PLUS FRJ
AnoVIII - Dezembro de 2022 - Nº 011 - Fortaleza - Ceará - Brasil - ISSN 25254014

FACULDADE PLUS
Quem faz, faz a diferença!

Faculdade Regional JAGUARIBANA
Realizando Sonhos

faculdadeplus.edu.br

frjaltosanto.edu.br

Revista Multidisciplinar em Educação e Saúde

FACULDADE PLUS
Quem faz, faz a diferença!

Faculdade Regional JAGUARIBANA
Realizando Sonhos

REVISTA

PLUS FRJ

Revista Multidisciplinar em Educação e Saúde

ISSN – 2525-4014

Editorial

Mantenedora
INSTITUTO TEOLÓGICO PADRE GIULIANO - ITEPAGI

Diretor Geral
Cleison Luís Rabelo

Mantidas:
FACULDADE PLUS - PLUS FORTALEZA - CEARÁ

FACULDADE REGIONAL JAGUARIBANA - FRJ ALTO SANTO - CEARÁ

Diretor Geral
Cleison Luís Rabelo

Endereço e dados da mantenedora
CNJP: 18.569.264/0001-26
Endereço: Rua Joaquim de Paula Nogueira, nº 494, Centro,
Alto Santo – CE.

Editores

Leverdan Vieira Cazé, Msc
Maria Vandia Guedes Lima, Msc
Renata de Arruda Câmara Silva, Msc
Daniel dos Santos Carneiro, Msc.

Presidente do Conselho Editorial

Nágila Maia de Morais Galvão, Dra.

Conselho Editorial

Ângela Cristina Munhoz Maluf, Msc
Ângela Matilde Soares, Dr.ª
Cleison Luís Rabelo, Msc
Delson Ferreira Santos, Esp
Leverdan Vieira Cazé, Msc
Maria Vandia Guedes Lima, Msc
Nagila Maia de Morais Galvão, Dra.
Renata de Arruda Câmara Silva, Msc

Periodicidade
Semestral

Projeto gráfico e editoração

Marilúcio Gomes do Nascimento
Rodrigo Câmara Guimarães

Endereço para correspondência e contato Plus / na pessoa de:

Renata de Arruda Câmara Silva
Av. Santos Dumont, 304. Centro-Fortaleza-CE
E-mail:
revistamultidisciplinar@faculdadeplus.edu.br

Ficha catalográfica elaborada pela biblioteca da Faculdade Plus

Revista PLUS FRJ: Revista Multidisciplinar em Educação e Saúde
Ano.8, n.11, (Dezembro 2022) - Semestral.
1. Educação. 2. Saúde
1. Faculdade Regional Jaguaribana. 2. Faculdade Plus
CDD 370

O REFLORECIMENTO DA NAÇÃO E A FORÇA DA DEMOCRACIA BRASILEIRA

A palavra **Democracia** teve origem do grego, e vem da versão em latim de *Demokratia* também, seguindo a vertente grega. O termo tem em sua base duas palavras gregas: *Demos*, que significa "povo, distrito" e *Kratos* "domínio, poder", o que nos traz o significado de "poder do povo" ou "governo do povo". A partir da reflexão sobre o termo, podemos compreender que, diferentemente das características da antiguidade grega, na qual a democracia se fazia com a participação bastante restrita da população, na atualidade os regimes democráticos se constituem com a presença marcante da população, com diversidade de etnias, classes socias e econômicas.

No Brasil a construção da democracia se faz marcada pelas ameaças constantes das intervenções autoritárias e militares, durante o Estado Novo (1937-1945), Ditadura Militar (1964-1985). Nesse sentido, a nossa compreensão sobre o fazer democrático ainda se apresenta de maneira imatura. Por isso, a participação do povo no poder de governar para o bem comum ainda está caminhando com passos lentos.

No Brasil, com a redemocratização e a promulgação da Constituição Federal de 1988, foi garantido o sufrágio universal, em que todos os cidadãos adultos têm o direito de exercer uma das características principais da democracia e da participação política: o direito de votar. Contudo, ao falarmos de democracia brasileira, ainda há muito o que lutar.

A construção da democracia é um processo complexo e coletivo, que depende do esforço da sociedade para que crie, preserve e irradie os valores democráticos, na qual a mídia também faça seu papel e valorize os direitos individuais e coletivos.

"A democracia não é um paraíso, mas ela consegue garantir que a gente não chegue no inferno".

Precisamos jogar um jogo limpo, pois, ainda estamos presos a discussões que atravancam o processo de maturação democrática no nosso país, na medida em que estamos insistindo em debater sobre a eficácia da democracia e a autonomia entre os três Poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário. Precisamos seguir firmes com regime democrático, mesmo que as Eleições ocorridas no mês de outubro de 2022, tenham tirado do poço da história, discursos extremistas que colocam em xeque a lisura do processo eleitoral e a eficácia do regime democrático. Agora precisamos colher os pedaços da nação brasileira para aproveitarmos o reflorescimento democrático no Brasil.

Nágila Maia de Morais Galvão

Presidente do Conselho Editorial

Sumário

A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA NO AMBIENTE ESCOLAR
(Maria Vandia Guedes Lima; Vera Lucia Rolim Cintula; Renata de Arruda Câmara Silva; Francisco Claidemir Queiroz dos Santos; Vanessa Moreira Maneco) 5

UM OLHAR SOBRE A ESTÉTICA DOS CORPOS MASCULINOS
(Clênia Valéria Gonçalves Soares; Daniel dos Santos Carneiro) 15

LIDERANÇA E MOTIVAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: ESTUDO DE CASO
(Neide da Silva Tomaz; Jordan Prazeres Freitas da Silva; Lisa Naira Rodrigues de Sousa, Ana Karolina Matos de Freitas) 27

A BNCC E A CONTRIBUIÇÃO DA LUDICIDADE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL
(Maria Vandia Guedes Lima; Paula Roberta Guedes Magalhães; Francisca Pereira Paiva; Francisca Adriana Cavalcante Leite; Karla Renata de Aguiar Muniz) 40

UM ESTUDO DE LITERATURA SOBRE BORDERLINE E PSICOPATIA: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS
(Maria Vandia Guedes Lima; Paula Roberta Guedes Lima Magalhães; Francisca Pereira Paiva; Antonio Roberto Xavier; Julio Cledson de Oliveira Guedes) 50

A PSICOPEDAGOGIA E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: OS MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO COMO SUPORTE NA ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO
(Carla de Alencar Sarmento Campos; Francisco Herculano Campos Neto) 61

FORMANDO ROBÔS OU EDUCANDO PARA A VIDA? O QUE ESTÁ EM JOGO É O FUTURO DAS CRIANÇAS E DA NAÇÃO
(Cléa Gomes Santiago; Daniel dos Santos Carneiro) 75

A DISLEXIA E OS REVESES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA
(Maria Vandia Guedes Lima; Paula Roberta Guedes Magalhães; Francisca Pereira Paiva; Renata de Arruda Câmara Silva; Julio Cledson de Oliveira Guedes) 85

O USO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE-TDAH
(Manuela de Sousa Bruno; Maria Vandia Guedes Lima) 96

FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS E CONTRIBUIÇÕES DO PENSAMENTO E ABORDAGEM SISTÊMICA NA SAÚDE DO IDOSO, FAMÍLIA E CIÊNCIAS HUMANAS
(Cleison Luis Rabelo; Daniel dos Santos Carneiro) 110

O IMPACTO DA PANDEMIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM COGNITIVO AFETIVO DOS ESTUDANTES DO PRIMEIRO ANO DE GRADUAÇÃO
(Andréa Geane Chaves de Mendonça Moraes; Aldenize Maria Chaves de Mendonça; Maria Euzimar Nunes Rodrigues)..... 120

OS DESAFIOS DO USO DA TIC NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: PROFESSORES IMIGRANTES, AULAS MIGRADAS
(José Romilson Mariano; Renata de Arruda Câmara Silva; Maria Vandia Guedes Lima)..... 133

MORTALIDADE MATERNA NO ESTADO DO CEARÁ: CAUSAS E VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS A PARTIR DE DADOS DO INTEGRASUS
(Juliana Gomes de Almeida; Karla Karine Matias Porto; Chiara Lubich Medeiros de Figueiredo)..... 143

A NECESSIDADE DE RESSIGNIFICAR A DIDÁTICA
(Luciana de Freitas)..... 153

A CONTRIBUIÇÃO DA PSICANÁLISE À LUZ DA NEUROPSICOPEDAGOGIA
(Luciana Felicio Luz; Maria Vandia Guedes Lima)..... 161

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE MOTOCICLETAS EM FORTALEZA
(José Francisberg Machado Teixeira; Maria Vandia Guedes Lima) – Republicação 171

REVISTA
PLUS FRJ
A Revista Multidisciplinar em Educação e Saúde
ISSN - 2525-4014

A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA NO AMBIENTE ESCOLAR
THE CONTRIBUTION OF PSYCHOPEDAGOGY IN THE SCHOOL ENVIRONMENT
LA CONTRIBUCIÓN DE LA PSICOPEDAGOGÍA EN EL ÁMBITO ESCOLAR

Maria Vandia Guedes Lima[1]
Vera Lucia Rolim Cintula[2]
Renata de Arruda Câmara Silva[3]
Francisco Claidemir Queiroz dos Santos[4]
Vanessa Moreira Maneco[5]

RESUMO

O artigo trata da contribuição da psicopedagogia no ambiente escolar tendo como objetivo averiguar a contribuição da psicopedagogia no ambiente escolar. Nesse sentido o trabalho do psicopedagogo nas escolas, surgiu com a intenção de intermediar os problemas de aprendizagem individual e coletivo. Com isso, a psicopedagogia age diretamente no ato do ensinar-aprender; ela também considera alguns fatores como: os psicomotores e o ambiente familiar, então ela analisa em todos os seus contextos a "construção do conhecimento" em toda a sua complexidade e igualando os aspectos afetivos, cognitivos e sociais que lhe são implícitos. Para fundamentar esse estudo pautou-se nos teóricos como: Bossa (2014), Oliveira (2014), Pontes (2010), Saito (2010), Silva (2012), Sousa (2012) e outros. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica. O estudo justifica em virtude da necessidade de um profissional saber lidar com as dificuldades de aprendizagem dos alunos. Diante da pesquisa percebemos o quanto é importante a atuação do psicopedagogo nos diferentes contextos e o quanto és essencial para o progresso e sucesso do ensino-aprendizagem do aprendente.

Palavras-chave: Psicopedagogo. Aprendizagem. Escola.

ABSTRACT

The article deals with the contribution of psychopedagogy in the school environment, aiming to investigate the contribution of psychopedagogy in the school environment. In this sense, the work of the psychopedagogue in schools, emerged with the intention of intermediating the problems of individual and collective learning. With this, psychopedagogy acts directly in the act of teaching-learning; she also considers some factors such as:

[1] **Maria Vandia Guedes Lima**. Mestra em educação pela Universidade Americana, especialista em: Psicopedagogia clínica e institucional pela UECE, Gestão e coordenação pelo UNINTA; Educação Infantil e Educação Inclusiva pela KURIOS, MBA no Ensino da Docência, pela PLUS; Psicanalise pelo IPEMIG. Graduada em Pedagogia pela UECE, Língua Portuguesa pela UVA e História pela UNINTA. Graduanda em Psicologia, pela PLUS e Mestranda pela UNILAB. Professora convidada da UECE e da PLUS. E-mail: profavandiaguedes@gmail.com.

[2] **Vera Lucia Rolim Cintula**. Pedagoga e Psicóloga Escolar. Especialista em Psicopedagogia pela PLUS. Concludente da Neuropsicopedagogia pela PLUS E-mail: veracintula@gmail.com

[3] **Renata de Arruda Câmara Silva**. Especialista em Educação Inclusiva, graduada em Geografia, Letras/Libras e acadêmica de Psicologia e intérprete de Libras. Professora convidada da PLUS. E-mail: renataarrudalibras@gmail.com.

[4] **Francisco Claidemir Queiroz dos Santos.** Mestre em Ciências da Educação pela ACU - Absoulute Christian University, ACU, Estados Unidos; Docência para o Ensino Superior; Habilitação em Pedagogia, Letras Português e Inglês, Psicopedagogia Clínica, Institucional e Hospitalar, Gestão e Coordenação Escolar, Pós-graduação em Hotelaria e Eventos Turísticos pelo Instituto de Pós-Graduação CV & C Ateneu (2014). História – UVA. Atualmente professor convidado da Faculdade Plus, INSTITUTO ICAED - FMB (Faculdade Maciço do Baturité) E-mail: claidemir10@gmail.com.

[5] **Vanessa Moreira Maneco**. Graduanda em Psicologia pela Faculdade PLUS, fotógrafa pela Casa Amarela Euselio Oliveira. E-mail: vanessamoreira.profissional@gmail.com.

psychomotors and the family environment, so she analyzes in all its contexts the "construction of knowledge" in all its complexity and equating the affective, cognitive and social aspects that are implicit to it. To support this study, it was based on theorists such as: Bossa (2014), Oliveira (2014), Pontes (2010), Saito (2010), Silva (2012), Sousa (2012) and others. The methodology used was bibliographic research. The study justifies due to the need for a professional to know how to deal with students' learning difficulties. In view of the research, we realize how important the role of the psychopedagogue is in different contexts and how essential it is for the progress and success of the learner's teaching-learning.

Keywords: Psychopedagogue. Learning. School.

RESUMEN

El artículo trata sobre la contribución de la psicopedagogía en el ambiente escolar, con el objetivo de investigar la contribución de la psicopedagogía en el ambiente escolar. En este sentido, el trabajo del psicopedagogo en las escuelas, surgió con la intención de intermediar los problemas de aprendizaje individual y colectivo. Con ello, la psicopedagogía actúa directamente en el acto de enseñanza-aprendizaje; también considera algunos factores como: la psicomotricidad y el entorno familiar, por lo que analiza en todos sus contextos la "construcción del conocimiento" en toda su complejidad y equiparando los aspectos afectivos, cognitivos y sociales que están implícitos en ella. Para sustentar este estudio, se basó en teóricos como: Bossa (2014), Oliveira (2014), Pontes (2010), Saito (2010), Silva (2012), Sousa (2012) y otros. La metodología utilizada fue la investigación bibliográfica. El estudio se justifica por la necesidad de que un profesional sepa lidiar con las dificultades de aprendizaje de los estudiantes. En vista de la investigación, nos damos cuenta de cuán importante es el papel del psicopedagogo en diferentes contextos y cuán esencial es para el progreso y el éxito de la enseñanza-aprendizaje del educando.

Palabras clave: Psicopedagogo. Aprendizaje. Escuela.

INTRODUÇÃO

A psicopedagogia é uma área que estuda a relação entre aprendizagem e a mente humana. O profissional trabalha tentando entender dificuldades e aprimorar os processos de aquisição de conhecimento. Ele pode agir tanto com a educação formal, em escolas, quanto com aquisição de novas práticas no mercado de trabalho.

A escolha do tema: A contribuição da psicopedagogia no ambiente escolar, surgiu pela a importância do olhar e da escuta desse profissional nas escolas, pois atuará na educação e saúde, e se ocupar no processo de aprendizagem considerando o sujeito, a família, escola e sociedade. trazendo também o contexto histórico e social usando assim, os procedimentos estudados e fundamentado em referenciais teóricos voltados para resolução de problemas nesse processo educacional, promovendo aprendizagem.

Dentro dessas perspectivas, o artigo tem como objetivo averiguar a contribuição da psicopedagogia no ambiente escolar em suas atuações e áreas de engajamento. Elencamos como objetivos específicos: descrever as áreas de conhecimentos da psicopedagogia; definir dificuldades de aprendizagem; e apresentar a psicopedagogia escolar e o processo de aprendizagem.

Para fundamentar esse estudo foi pautado nos teóricos como: Bossa (2014), Oliveira (2014), Pontes (2010), Saito (2010), Silva (2012), Sousa (2012) e outros. Para a realização deste estudo, empregou-se a pesquisa do tipo exploratório-descritivo, de natureza básica, com abordagem qualitativa, tendo como método procedimental uma revisão bibliográfica por meio de leituras de livros, artigos, revistas que abordam a temática.

A pesquisa encontra-se organizada em cinco tópicos. O primeiro é a introdução trazendo o tema, justificativa, objetivos, geral e os específicos, referencial teórico e a metodologia.

O Segundo tópico aborda as áreas de atuação e o papel do psicopedagogo. O terceiro as dificuldades de aprendizagem e o quarto retrata a psicopedagogia escolar e o processo de aprendizagem. E por fim, as considerações finais.

Conclui-se que a atuação do psicopedagogo nos diferentes contextos é essencial para o progresso ensino-aprendizagens e para o sucesso do aprendente.

AS AREAS DE ATUAÇÃO E O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO

O papel do psicopedagogo pode envolver inúmeros cenários, conforme o 2° código de ética da psicopedagogia na educação e saúde, pois a intervenção psicopedagógica se dá em diferentes âmbitos da aprendizagem, considerando o carácter inseparável entre “institucional e clínico."(SOUSA, 2011, p.1). Nota-se que o psicopedagogo pode oferecer atendimento nessas duas áreas em contexto clínico e também no contexto institucional, como em escolas e empresas.

A legislação regulamenta a profissão do psicopedagogo, suas principais atividades e atribuições como: intervenção psicopedagógico, realizações de diagnóstico, consultoria, assessoria, apoio aos trabalhos educacionais, orientação psicopedagógica, direção de serviços, produção e divulgação do conhecimento científico e tecnológico relacionado com a aprendizagem humana.

Essa profissão também está presente em outras áreas como de RH, em setores de recursos humanos. Por exemplo, os psicopedagogos dão assessoria a empresas, organizações não governamentais, (ONGs) e órgão público.

Conforme Bossa (2011), nas perspectivas clínica, volta-se e visa a recuperação, nesse caso é feito em consultórios os atendimentos, enquanto no institucional fica no preventivo e tem objetivos consistentes em facilitar a construção do conhecimento.

A psicopedagogia está direcionada para o sujeito no processo da aprendizagem de sua história pessoal. Percebe-se também que pode atuar em clínicas e instituições que trabalham

com atendimento individual, auxiliando em hospitais, dando orientação aos professores e empresas.

O trabalho do psicopedagogo ocorre em torno da orientação no processo de ensino-aprendizagem, no tratamento de transtorno que dificultem o processo. Ele na escola tem a função de facilitar, observando tanto o aluno, no seu processo de aprender, quanto o do professor, no de ensinar, objetivando a investigação, integrando e participando da comunidade escolar.

Para Bossa, (2011, p. 8.)

> Por ocorrer em qualquer local a aprendizagem com o contato, pelo o meio se torna importante o psicopedagogo também na área hospitalar preocupando-se com a boa recuperação, podendo estar trabalhando com atividades recreativas, religiosas e humanista.

Como também podemos contar com os psicopedagogos nas empresas, sendo este um colaborador para o crescimento dos funcionários, trabalhando com os profissionais dos recursos humanos, promovendo a capacidade de criar motivações. Compartilhar conhecimentos, auxiliar na seleção de funcionários, promover cursos para especialização e enriquecendo o trabalho dos demais. É possível perceber que o profissional tem uma vasta área de atuação. Por compor uma equipe multidisciplinar está sempre interagindo para o crescimento do ser humano, dedicando para a aprendizagem significativa sendo um parceiro nas diferentes instituições.

Muitos acreditam que em uma instituição escolar o psicopedagogo vai solucionar todos os problemas que existem na escola por exemplo: (dificuldades de aprendizagem, evasão, indisciplina, desinteresse do discente, outros).

Mas o psicopedagogo não tem respostas prontas. O que acontece será um trabalho de equipe em parceria com todos que constitui a escola, (gestores, equipe técnica, professores, alunos, e muitos outros). Esses são papéis também do psicopedagogo que entra na escola para ver o “todo da instituição.”

Embora atuem bastante em ambiente escolar, o psicopedagogo também pode atuar de forma clínica, nesses casos, durantes ao atendimento individual o psicopedagogo pode identificar dificuldades, problemas e distúrbios no processo de aprendizagem. Que pode ser tanto de natureza emocional, quanto de natureza social ou mental. Depois da análise o profissional aplica métodos para a solução ou a prevenção de problemas.

A escola participa do processo de aprendizagem e é mediadora na inserção do indivíduo na sociedade. Como a psicopedagogia trabalha com as disposições afetivas e intelectuais, o trabalho do psicopedagogo pode ser preventivo. O psicopedagogo atua nas escolas com o objetivo de diminuir os problemas já instalados, detectando possíveis causas para prevenir e ou

eliminar qualquer tipo de dificuldade que venha atrapalhar o desenvolvimento dos alunos prevenindo o aparecimento de problemas futuros.

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

A princípio, para que possamos abordar as dificuldades de aprendizagem, faz necessário discorrer sobre a aprendizagem em si, já que a própria palavra remete ao sentido de adquirir um conhecimento, sobre determinado assunto.

Conforme Natel et al., (2013), o conceito de aprendizagem, teve sua origem há muitos séculos, e circundava tanto o conhecimento empírico quanto o teórico, já que, a sociedade sempre teve necessidade de autoconhecimento e do saber. Com a evolução da ciência e seus estudos, no passar dos anos vieram mais descobertas a respeito da aprendizagem, conforme Oliveira (2014), a partir desses estudos, novas perspectivas surgiram concernentes a demanda da dificuldade de aprendizagem.

Alguns respeitados teóricos, como Piaget e Vygotsky, desempenharam estudos sobre a aprendizagem relativa à cognição e interação, e**,** trouxeram importantes contribuições para o campo da psicologia e da educação, no tocante à aprendizagem (CASTRO; TREDEZINI, 2014).

Segundo Vygotsky (1991), a aprendizagem se pauta na interação social, no qual o sujeito só existe como um ser social, como um membro de algum grupo e por isso aprende convivendo com outros seres e não apenas com o universo natural e essas relações são mediadas por afetividade, por consequência, o aluno representa o mundo a partir da significação do outro.

A dificuldade de aprendizagem diz respeito a um aluno que possui uma maneira distinta de aprender. E isso, muitas vezes, está relacionado a fatores culturais, cognitivos ou até mesmo emocionais do próprio estudante.

Mas é importante saber que também pode ser estimulado pela metodologia de ensino aplicada, as ferramentas pedagógicas empregadas e, ainda, pelo ambiente físico de estudo.

O psicopedagogo avalia o aluno e identifica problemas de aprendizagem, olhando para conhecê-lo em suas potencialidades e suas dificuldades e encaminhado por meio de relatório, quando for preciso para também outros profissionais como: psicólogo, como fonoaudiólogo, neurologista, etc. Que possa realizar diagnósticos especializados, como também exames complementares para ajudar o desenvolvimento da potencialidade do aluno no processo de aquisição do saber.

Além de vários processos, o psicopedagogo está preparado para auxiliar os professores realizando atendimentos pedagógicos individualizados, para contribuir nos problemas na sala de aula, vendo alternativas com ações e técnicas de aprendizagem para atendimento a um grupo de alunos.

A experiência do psicopedagogo é importante também participar das reuniões dos pais, auxiliar no esclarecimento junto com os professores o desenvolvimento dos filhos; avaliando o processo metodológico; na escola, acompanhando a relação: professor e aluno, surgindo atividades, buscando estratégias e apoio.

Conforme Martin e Marchese (1996, p.41).

> A dificuldade de aprendizagem é a resultante de múltiplos fatores que respingam na população e vem de forma homogênea, cada categoria de dificuldade de aprendizagem podem ser encontrados mais nos alunos com problemas situacionais de aprendizagem, problemas de comportamento, problemas emocionais, problemas de comunicação (distúrbios de falar linguagem, problemas físicos de visão , de audição, problemas múltiplos) presença simultânea de mais de um dos problemas anteriormente mencionados como.

As problemáticas de aprendizagem estariam relacionadas a dificuldades dos alunos para colocarem em prática rotinas de planejamento e controle dos processos cognitivos, envolvidos na realização de uma tarefa. Essas dificuldades são consideradas como nível de menor realização, decorrentes do uso inapropriado dos mecanismos da informação e não procedimento, provenientes das deficiências de capacidade ou inteligência.

Um desses problemas é a hiperatividade, pois é apontado ainda na tenra infância e acompanha a criança no seu desenvolvimento, tendo impactos negativos, pois muitos se afastam por seu grau de dificuldade em tratar com a criança, onde a mesma torna-se teimosa e não responde a disciplina, prejudicando o seu desenvolvimento intelectual, pois não consegue se concentrar e nem avançar no ritmo normal da classe, sendo excluída das atividades e projetos, prejudicando mais ainda seu processo de aprendizagem.

Outra questão que chama a atenção na aprendizagem na qual prejudica o desenvolvimento acadêmico da criança é em relação a linguagem, onde o problema se manifesta com a palavra falada e interfere na leitura e escrita; a apresentação desta deficiência acontece na linguagem, pois a fala, a formulação de sentenças mesmo curtas, vocabulários simples e básico, torna-se mais difícil do que outras crianças na mesma idade.

Percebe-se que o lúdico é uma necessidade do ser humano indiferente da idade. O brincar é a essência que permite produzir conhecimentos e que estimula afetividade, assim algumas vezes quando o fracasso escolar não está associado as desordens neurológicas a família tem grande participação nesse fator.

Boa parte dos problemas encontrados é a lentidão de raciocínio, falta de atenção e desinteresse. Esses fatores tem que ser trabalhados para melhorar o rendimento escolar. Pois a escola é o meio social que buscará caminhos para a recuperação do estudante para que ele supere as dificuldades e a psicopedagogia precisa integrar com os saberes de outras áreas de conhecimento, como a psicologia, a neurologia, a neurolinguística, a psiquiatria, a fonoaudiologia e outros.

A necessidade de inserção de um psicopedagogo nas escolas se faz cada vez mais necessário diante dos problemas da educação. Ele diante de uma ação consciente e comprometida não deve só atuar junto aos alunos, também junto ao quadro de profissionais da educação para um repensar das práticas pedagógicas diante das dificuldades de aprendizagem, bem como junto às famílias para que possa reverter o quadro do fracasso escolar.

Outro fator que prejudica também a aprendizagem é a deficiência motora. A criança não consegue controlar plenamente os grupos de pequenos músculos nas mãos, interferindo no desenvolvimento escolar, por causa dessas dificuldades na comunicação através da escrita, a criança não consegue escrever bem as letras, são mal formadas e as frases escapam das linhas sendo necessário uma imensa concentração para que essas crianças produzam um trabalho aceitável legível.

O termo dificuldades de aprendizagem é usado para pessoas que precisam de uma metodologia diferenciada para se desenvolver, hoje é comum nas escolas alunos apresentarem diferentes tipos de aprendizagem, onde professores e educadores enfrentam essa questão diariamente junto com os alunos e familiares.

Desta forma, torna-se fundamental o acompanhamento de perto dos pais da rotina escolar dos jovens e adolescentes para identificar todas as necessidades de aprendizagens que podem surgir em sala de aula.

Afinal, é de extrema importância que seja descoberto rápido para que não atrapalhe no processo educacional do aluno, uma vez que por se tratar de questões psicopedagógicas podem resolver no ambiente escolar.

Apesar do esforço das instituições de ensino em oferecer uma educação de qualidade para todos, ainda encontramos muitas dificuldades e obstáculos em torno da temática, especialmente quando o aluno possui dificuldades de aprendizagem mais destacadas, traz a maturidade de que com intervenções adequadas, pode-se obter êxito no campo da aprendizagem.

A PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Atualmente, está bastante difundido os campos da psicopedagogia, o profissional da área escolar, pode atuar como acessórios ou contratado pela instituição, mas no Brasil ainda não é regulamentada a contratação. Assim, um especialista em psicopedagogia exercerá a função de pedagogo, podendo atuar sem vínculo de emprego com a instituição.

Na realidade atual da escola essa ação preventiva precisa considerar a difícil adaptação de alunos a vida escolar, as dificuldades para ensinar e aprender, o comportamento inadequado para aprender, a violência que reina no interior das escolas que mostram a existência de obstáculos difíceis de ser transpostos.

Nota-se que mudanças aceleradas que acontecem mundialmente em todos os campos da vida escolar como a falta de recursos (financeiro, físicos, materiais e pessoais), refletem nas crianças por meio de seus sonhos e funções estudantis.

Para Bossa (2007, p.14), o psicopedagogo tem muito o que fazer na escola: sua intervenção tem um carácter preventivo e sua atuação inclui:

> • orientar os pais
> • auxiliar os professores e demais profissionais nas questões pedagógicas
> • colaborar com a direção para que haja um bom entrosamento em todos os integrantes da instituição e;
> • principalmente socorrer o aluno que esteja sofrendo qualquer que seja a causa.

Cada aluno tem uma história diferente, uma necessidade diferente, uma expectativa única quando se relaciona com o outro, inclusive com o professor. Cada professor tem um olhar diferente para cada aluno.

O professor não apenas transmite os conhecimentos ou faz perguntas, também ouve dando atenção e cuida para que ele aprenda e possa expressar suas opiniões. Para ter uma boa interação no aspecto cognoscitivo, é necessário levar em conta o manejo no recurso da linguagem, variando o tom da voz, falar pausadamente e falar com simplicidade sobre os temas complexos.

É importante que o professor tenha consciência de que a criança traz consigo bagagens: natural, cultural e também referências afetivas no âmbito social, que é a quantidade e qualidade de estímulos recebidos e o valor dado à aprendizagem pela família/ e meio social comunitário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do tema abordado podemos observar que o papel do psicopedagogo nas instituições escolares é de fundamental importância. Pois trabalha com o propósito de derrubar obstáculos entre os alunos e criando estratégias com os outros profissionais. Cabendo a ele articulação no contexto escolar em suas faces, proporcionando o desenvolvimento e habilidades de cada um.

É essencial na resolução diante dos problemas, pois indica meios para concretizar a aprendizagem de todos os alunos. Como também, é papel dele interagir com a família, professores e alunos.

Pois só assim, conseguirá identificar com mais facilidade o que estar interferindo no processo de aprendizagem. Dessa maneira, percebeu-se que o trabalho do psicopedagogo de interventor e articulador deve interpretar os impasses do contexto escolar em todas as suas faces, mas focando no atendimento das necessidades de aprendizagem e desenvolvimento das competências e habilidades individuais.

Nessa demanda, cabe ao psicopedagogo escolher usar corretamente as ferramentas especiais para a execução de seu trabalho com a finalidade de diminuir obstáculos entre os alunos, criando estratégias com os demais profissionais, com práticas diferentes e educativas para esses discentes vivenciarem.

Todo o processo a ser realizado nas perspectivas psicopedagógicas devem ter fundamentos críticos na igualdade e na inclusão, onde o olhar de respeito seja presente no ato educativo. Percebe-se também que não é só na escola o aprender, mas a família é o primeiro contato da criança e é responsável pela educação e aprendizagem para a vida.

É e por meio dessa aprendizagem que a criança é inserida no mundo cultural e simbólico. Assim sendo, considera-se que os educadores são responsáveis pelo saber-fazer em seu contexto educacional, formando alunos a se construírem numa relação permanente e diária fundamentada na consciência crítica, reflexiva e política, tornando-se cidadãos se transformarão a sociedade com novos olhos e novos pensamentos

Conclui-se que a atuação do psicopedagogo nos diferentes contextos, é essencial para o progresso ensino-aprendizagem e para o sucesso do aprendente.

REFERÊNCIAS

BOSSA, N.A **A Psicopedagogia no Brasil:** contribuições a partir da prática. 4°Essas. Rio de Janeiro: Wak ,2011

BOSSA, Nádia. **A psicopedagogia no Brasil** :contribuições a partir da pátria. Porto Alegre. Artes Medics sul, 2007

MARTIN, E MARCHESI, A **Desenvolvimento metacognitivo e problemas de aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicos. 1996

OLIVEIRA, M. A.C. **Psicopedagogia:** a instituição educacional em foco. Curitiba: Intersaberes, 2014

PONTES, I.A.M. Atuação psicopedagógica no contexto escolar: manipulação, não, contribuição, sim. **Revista psicopedagogia**, v 27, n°84, p. 417-427, 2010.

SAITO, L M. Psicopedagogia empresarial como agente de transformação. **Unopar científico**: ciências humanas e educação, v. 11, n°1, p. 39-46, 2010.

SILVA, K. C. I**. Introdução a psicopedagogia**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

SOUSA, L.B. **Psicopedagogia e escola**: elementos do ontem e reflexões sobre o hoje. Entretanto, v1, n° 48, p. 2-4, 2013.

REVISTA
PLUS FRJ
A Revista Multidisciplinar em
Educação e Saúde
ISSN - 2525-4014

UM OLHAR SOBRE A ESTÉTICA DOS CORPOS MASCULINOS

A LOOK AT THE AESTHETICS OF MALE BODIES

UNA MIRADA A LA ESTÉTICA DE LOS CUERPOS MASCULINOS

Clênia Valéria Gonçalves Soares[6]
Daniel dos Santos Carneiro[7]

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo discutir sobre a Masculinidade a partir da representação dos corpos masculinos na atualidade. Nesse sentido, ao questionar como as representações deles contribuem na formação dos sujeitos. O estudo volta-se para investigar as possibilidades de vivências masculinas dos sujeitos nas quais estejam empenhados em refletir sobre a construção das identidades masculinas a partir de sua cultura machista, tradicional, paternalista e a atual, que se caracteriza pelo culto à estética e supervalorização da beleza. Busca-se também enfatizar a importância da ressignificação dos corpos masculinos. Quanto à metodologia, é uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e de natureza exploratória. A coleta dos dados foi realizada através de uma seleção de pesquisas disponibilizadas nas bases de dados como a SciELO, CAPES, Google Acadêmico, hypeness, letras (músicas) e material usado na disciplina de Masculinidades Positivas disponíveis no AVA (ambiente virtual de aprendizagem) do curso de Pós-Graduação em Gênero, Diversidade e Direitos Humanos. O desenvolvimento do texto deu-se por meio de levantamento de autores como Le Breton (2007); Kimmel (1998); Viana Júnior (2017); Ramos (2000); Richins (1991) e entre outros autores que discutem sobre masculinidades e suas implicações sociais. No decorrer da pesquisa busca-se discutir sobre os conceitos de masculinidades e sua influência na vivência, no consumo e na identidade. Discute-se também a influência do mercado e do estímulo ao consumo a partir de padrões pré-estabelecidos como formas de se criar padrões inalcançáveis. Algumas conclusões apontam que os corpos possuem modelos de acordo com sua construção social e uma necessidade urgente de estabelecer uma atenção para as identidades masculinas. Portanto, que a estética destes corpos aliada ao referido estudo sirva de impulso para futuros estudos, que pensem nos processos de mudança existente nas relações de gênero.

Palavras-chave: Masculinidade. Estética. Corpos masculinos. Identidades masculinas.

ABSTRACT

This research aims at discussing masculinity, considering the social representation of male bodies today. In this sense, when questioning how the representations of male bodies contribute to the formation of subjects, the study investigates the possibilities of male experiences by subjects in which they are committed to reflecting on the construction of male identities that are built upon their sexist, traditionalist and paternalistic culture, and the current one that is characterized by the cult of aesthetics and overvaluation of beauty. It also seeks to emphasize the importance of adding a new meaning to male bodies. As for the research's methodology, it is a qualitative, bibliographic and exploratory one. Data collection was carried out through a selection of research available in databases such as SciELO, CAPES, Google Scholar, hypeness, lyrics (songs) and material used in the discipline of Positive Masculinities available in the VLE (virtual learning environment) of the Postgraduate Course in Gender, Diversity and Human Rights. The research's development took place through a survey of authors such as Le Breton (2007), Kimmel (1998), Viana Júnior (2017), Ramos (2000), Richins (1991) among other authors who discuss masculinity and it's social implications. During the research, we tried to discuss the concepts of masculinity and its influence on experience, affluence and identity. The impact of the market and its stimulation to consumption was also discussed, based on preestablished patterns as ways of creating new ones. Therefore, may

[6] **Clênia Valéria Gonçalves Soares.** Licenciada em Pedagogia pela UFCG - Campus de Cajazeiras. Especialista em Gênero, Diversidade e Direitos Humanos (UNILAB). Servidora municipal de Triunfo – PB. *E-mail:* cleniagoncalves@gmail.com.

[7] **Daniel dos Santos Carneiro.** Orientador – Bacharel em Administração Pública e Mestre em Humanidades pela UNILAB, graduado em História pela UVA, *MBA* em gestão de Projetos e Doutorando em Mudança Social e Participação PolíticaPROMUSP, pela Escola de Artes, Ciências e Humanidades-EACH da Universidade de São Paulo-USP. Tutor educacional no curso de licenciatura em Pedagogia da UDESC e professor -convidado Faculdade Plus. *E-mail:* dansantoscarneiro@usp.br.

the aesthetics of these bodies allied to the aforementioned study serve as an impetus for future studies, which think about the processes of change existing in gender relations.

Keywords: Masculinity. Aesthetics. Male bodies. Male identities.

RESUMEN

Esta investigación tiene como objetivo discutir la Masculinidad a partir de la representación de los cuerpos masculinos en la actualidad. En ese sentido, al cuestionar cómo sus representaciones contribuyen a la formación de sujetos. El estudio tiene como objetivo indagar las posibilidades de experiencias masculinas de sujetos en los que se comprometen a reflexionar sobre la construcción de identidades masculinas desde su cultura sexista, tradicional, paternalista y actual, que se caracteriza por el culto a la estética y la sobrevaloración de la belleza. También busca enfatizar la importancia de resignificar los cuerpos masculinos. En cuanto a la metodología, se trata de una investigación cualitativa, bibliográfica y exploratoria. La recolección de datos se realizó a través de una selección de investigaciones disponibles en bases de datos como SciELO, CAPES, Google Scholar, hypeness, letras (canciones) y material utilizado en la disciplina de Masculinidades Positivas disponibles en el EVA (ambiente virtual de aprendizaje) del Posgrado en Género, Diversidad y Derechos Humanos. El texto se elaboró a través de una encuesta a autores como Le Breton (2007); Kimmel (1998); Viana Júnior (2017); Ramos (2000); Richins (1991) y entre otros autores que discuten las masculinidades y sus implicaciones sociales. En el transcurso de la investigación, buscamos discutir los conceptos de masculinidades y su influencia en la experiencia, el consumo y la identidad. También discute la influencia del mercado y el estímulo al consumo basado en patrones preestablecidos como formas de crear patrones inalcanzables. Algunas conclusiones apuntan que los cuerpos tienen modelos de acuerdo a su construcción social y una urgente necesidad de atención a las identidades masculinas. Por tanto, que la estética de estos cuerpos aliada al citado estudio sirva de impulso para futuros estudios, que reflexionen sobre los procesos de cambio existentes en las relaciones de género.

Palabras clave: Masculinidad. Estética. Cuerpos Masculinos. Identidades Masculinas.

INTRODUÇÃO

A motivação para este tema se deu através da participação no Curso de Extensão, “Introdução aos Estudos das Masculinidades na Educação e na Cultura”, em 2019 na Universidade Federal de Campina Grande – Campus de Cajazeiras/PB. A importância de discutir sobre essa temática é trazer uma reflexão sobre as construções do que é ser homem, o quanto a virilidade é influenciada e julgada na identidade dos sujeitos masculinos. Apesar dos avanços da estética, há uma resistência grande por parte dos homens em discutir sobre sua virilidade. E porque não colocar em discussão essas questões que tanto incomodam os “homens”? É preciso fazer uma investigação e assim buscar compreender como os corpos masculinos são vistos e como a sociedade patriarcal tem contribuído para sua formação, que historicamente são empregadas para que se tornem homens fortes e resistentes. Será a virilidade que torna homens e mulheres tão diferentes? São muitos questionamentos que precisam de respostas.

Atualmente no Brasil, discussões sobre questões de gênero têm suscitado bastante interesse acadêmico e debates políticos variados. É sobre estas discussões de gênero que discutiremos neste artigo. Pois, é importante considerar as representações atuais que inclui os

posicionamentos de cunho moral e cultural e como se concerne a produção de saberes que tanto é defendido como primazia do poder hegemônico.

Com base nos pressupostos apresentados, esta pesquisa tem como objetivo discutir sobre a Masculinidade a partir da representação dos corpos masculinos na atualidade. Nesse sentido, foram analisados estudos que relatam sobre a construção dos corpos masculinos no decorrer da vida, com ênfase a contribuir na formação enquanto sujeito para a desconstrução de uma virilidade normativa imposta por uma sociedade que prega uma cultura machista, preconceituosa e heteronormativa.

Ao questionar como as representações dos corpos masculinos contribuem na formação dos sujeitos, esta pesquisa volta-se para investigar as possibilidades de vivências masculinas dos sujeitos nas quais estejam empenhados em refletir sobre a construção das identidades masculinas a partir de sua cultura machista, tradicional, paternalista e atual, como também enfatizar a importância da ressignificação dos corpos masculinos.

Quanto à metodologia, é uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e de natureza exploratória. A coleta dos dados foi realizada através de uma seleção de pesquisas disponibilizadas nas bases de dados como a SciELO, CAPES, Google Acadêmico, *hypeness*, letras (músicas) e material usado na disciplina de Masculinidades Positivas disponíveis no AVA (ambiente virtual de aprendizagem) do curso de Pós-Graduação em Gênero, Diversidade e Direitos Humanos. O desenvolvimento do texto deu-se por meio de levantamento de autores como Le Breton (2007); Kimmel (1998); Viana Júnior (2017); Ramos (2000); Richins (1991) e entre outros autores que abordam a temática de masculinidades e suas implicações sociais.

Quanto a relevância e contribuição social, o estudo ao discutir sobre a masculinidade a partir de seus aspectos socioculturais, contribui para ampliar os conhecimentos sobre a formação da personalidade e invenção social do ser masculino na atualidade.

A CONSTRUÇÃO DA ESTÉTICA CORPORAL MASCULINA

Comecemos inicialmente por entender como se dá a construção da estética corporal. Para Le Breton (2007), o processo de socialização da experiência corporal é uma constante da condição social do homem. Ou seja, a construção do corpo é um processo social criado constantemente pelo homem de acordo com o meio no qual estar inserido. Assim, podemos perceber que a busca pelo corpo perfeito/ideal é um objeto de investimento pela sociedade e cultura contemporânea.

Conceitos como corpo saudável e perfeito sempre estiveram presentes no decorrer do tempo, o que varia são as formas de representações. Nos dias atuais, é notável o aumento de insatisfação das pessoas por uma imagem perfeita do corpo (PEREIRA *et. al.*, 2009). E é sobre esta insatisfação que percebemos o quão responsável é a sociedade em sua cultura, de maneira que reflete nos sujeitos problemas de aceitação com sua imagem corporal.

Nesse sentido, Ferreira, Castro e Gomes (2005) afirmam que a busca pela imagem corporal não se limita apenas ao universo feminino, mas que também é interesse masculino. É perceptível nesta afirmação que ambos os sexos compartilham de um mesmo atributo influenciado pela cultura.

Compreende-se que prioritariamente a partir do início do século XXI a população masculina começa a ter interesse e cuidado com relação aos seus corpos, principalmente no quesito saúde (SILVA, 2010). Neste período, o Ministério da Saúde Brasileira criou o Programa "Saúde do Homem". O que soa de forma positiva, onde o sujeito do sexo masculino começa a proporcionar autocuidado com o corpo. Segundo Carrara, Russo e Faro (2009) neste quesito, os homens se inserem como consumidores de bens e serviços, que antes eram mais voltados ao público feminino, tanto na oferta como da procura. Portanto, percebe-se uma nova construção identitária atribuída aos corpos masculinos.

A presença desses novos consumos de bens e serviços não se incorporam apenas no quesito saúde, mas sim, numa estética de beleza. Os homens começam a fazer escolhas de consumo que deixem suas imagens perfeitas. Para isso, saem em busca da satisfação que venha suprir esse padrão estético do belo. Porém, para seguir tal padrão, são ofertados modelos que segundo Richins (1991), funcionam como fonte de comparação social e exposição de uma imagem ideal ofertada pela mídia, causando um efeito de redução de satisfação dos sujeitos com relação à própria imagem. Ou seja, há uma influência social para que haja insatisfação dos sujeitos fazendo com que busquem cada vez mais a satisfação. Consequentemente, mais consumo.

Com base nesta afirmação sobre a influência social que propõe uma mudança nas relações de gênero, é correto afirmar que "uma época em que a flexibilidade, a pluralidade, a heterogeneidade e a incerteza se sobressaem" dão indícios de uma suposta "crise masculina" (RAMOS, 2000, p.43). Isto é, há a possibilidade de se fazer uma revisão do modelo de masculinidade tradicional. Uma vez que o homem que assume a estética estaria supostamente rompendo com sua masculinidade tradicional.

Considerando a estética da imagem perfeita do corpo masculino, existem algumas práticas relacionadas à beleza, vestuário, exercícios físicos, aparência como cabelos e cirurgias

plásticas. Para tanto, essas práticas de beleza são colocadas em pautas, onde a todo instante é preciso afirmar a masculinidade.

Por ser comumente a mulher que ao longo do tempo tem assumido a estética do corpo, há um certo estranhamento e até conflitos com relação ao homem quando assume esse padrão de beleza, que é conhecido como culto ao corpo. Segundo Lipovetsky (2007), mudanças corporais são reflexos de sociedade consumista, que impõe uma valorização da estética corporal. Ou seja, a forma como a sociedade consumista impõe é que determina como a indústria cultural tem o poder sobre os corpos, de maneira que expõe imagens padronizadas deles.

Ainda sobre a sociedade consumista, é importante dar ênfase aos investimentos financeiros nesta busca do corpo ideal. Assim, afirma Pierre Bourdieu (2001), o corpo e as práticas corporais estão investidos de significados que refletem a condição econômica do indivíduo.

A INFLUÊNCIA DA CULTURA NA CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES DOS CORPOS MASCULINOS

O mundo vive em constante construção para seu desenvolvimento, e esta construção é carregada de significados. Logo, entendemos que as identidades masculinas ou as masculinidades são também um processo de construção e que possui significados pois,

> Em primeiro lugar, pressuponho que entendemos que as masculinidades são socialmente construídas, e não uma propriedade de algum tipo de essência eterna, nem mítica, tampouco biológica "[...] (1) variam de cultura a cultura, (2) variam em qualquer cultura no decorrer de um certo período de tempo, (3) variam em qualquer cultura através de um conjunto de outras variáveis, outros lugares potenciais de identidade e (4) variam no decorrer da vida de qualquer homem individual. (KIMMEL, 1998, p. 105).

Portanto, percebe-se que a masculinidade não possui um modelo padrão seja na cultura machista, tradicional, paternalista e atual, mas possui uma variação de significados que é constituída de um todo. Neste sentido, é correto afirmar que cada homem constrói sua identidade a partir do meio social e a relação com si.

Se a masculinidade é construída a partir do meio cultural, é importante pensarmos sobre as relações de poder que contribuem na identidade dos sujeitos.

De acordo com Kimmel,

> as masculinidades são construídas simultaneamente em dois campos interrelacionados de relações de poder – nas relações de homens com mulheres (desigualdade de gênero)

> e nas relações dos homens com outros homens (desigualdades baseadas em raça, etnicidade, sexualidade, idade, etc.) (KIMMEL, 1998, p. 105).

Percebe-se que a construção das masculinidades não é constituída de forma natural, mas a partir de relações de poder. Considerando que elas influenciam nas identidades masculinas, é relevante perceber como é designada.

Conforme Kimmel (1998, p. 105):

> a masculinidade como uma construção imersa em relações de poder é frequentemente algo invisível aos homens cuja ordem de gênero é mais privilegiada com relação àqueles que são menos privilegiados por ela e aos quais isto é mais visível. Contudo, entende-se que dado o privilégio de poder aos homens, nem todos gozam de igualdade, mesmo as relações sendo definidas como hegemônicas, essa verdade não existe, pois, as relações de poder dependem da classe, raça, etnia, idade e regionalidade.

Nessa perspectiva, entendemos que a construção das identidades perpassa por um processo de desenvolvimento que influencia em suas ações, desde a estética dos corpos até o pensar que é designado a partir de sua cultura vivenciada pelo meio social. Isto é, a cultura capitalista.

Assim sendo, a estética dos corpos masculinos é um modelo que se apresenta sobre a óptica do capitalismo. A busca do belo, perfeito, da aprovação da sociedade é uma busca diária e sem sentido. Pois, nunca chega uma satisfação.

Conforme Viana Júnior (2017, p. 98) “a masculinidade tomada como fruto de um processo de mudança do medievo para a modernidade serviria como uma nova bússola, ainda que com peças antigas, para novas relações sociais”. Ou seja, essa transição do medieval para a modernidade tem provocado uma mudança nas relações sociais masculinas, ressignificando a ideia do masculino.

SENDO HOMEM: MEU CORPO, MINHAS REGRAS

A construção do homem é conceituada a partir de performance dos corpos que criam regras para mostrar a dominação masculina. Essa dominação masculina é determinada por um modelo socialmente construído pelo patriarcado. Considerando que atualmente vivemos um processo de mudanças sobre as masculinidades, muitas “regras” estão sendo descartadas, ou seja, ressignificadas.

O domínio do homem em manter uma única forma de ser tem se modificado. Conforme Viana Júnior (2017, p. 89), “não há uma única forma de ser homem, isto é, não existe um

modelo único de ser homem, havendo então várias formas de ser masculino, os corpos e as regras vivem uma nova hierarquia de conceito masculino".

Logo, estando dentro de várias formas de ser masculino, o homem em sua virilidade vive um modelo de corpos que o classifica "dominante e dominado[8]". O homem dominante é aquele que mantém uma prática de poder e desejos concentrados sob as mulheres enquanto os dominados são os homens que apresentam práticas e desejos por outros homens. Essas duas formas de dominação masculina têm determinado novas formas de ser homem.

Segundo Welzer-Lang (2001, p. 470) "a paisagem e as formas sociais dos homens mudaram ao longo dos tempos, ou seja, as masculinidades são configuradas por uma variedade de definições sociais como o heterossexual, considerado o patriarca; homem natural e o homossexual, considerado o afeminado que rompe com a masculinidade."

Nesta perspectiva acerca do que é ser masculino na atualidade, Thiago Iorc ao lançar um vídeo clipe acerca de tal temática, levantou uma série de manifestações nas redes sociais sobre tal situação. No referido vídeo, o cantor aparece vestido de calça pantacourt vermelha e sem camisa como forma de demonstrar um homem em desconstrução, livre das amarras da sociedade, um homem expressando suas fragilidades. Na letra da canção o cantor fala versos sobre relacionamentos, vícios, traição, repressão emocional e dominação masculina, uma experiência de homem baseada em si mesmo. É sobre isto que precisamos refletir, "Ser homem exige muito mais do que coragem. Muito mais do que masculinidade. Ser homem exige escolha, meu irmão. E aí?" (IORC, 2021).

A música nos convida a pensar nas masculinidades e suas possíveis transformações. É percebido na letra da canção uma fala generalizada de masculinidade e, ao mesmo tempo, um homem que vive para a adoração da própria imagem, que busca respostas por sua postura de ser homem. Essa estética de si mesmo, não soa positiva, de maneira que trata apenas de uma particularidade, a experiência de vida do narrador da música. Ou seja, a masculinidade tem que ser pensada como um todo, nas relações sociais existentes e não somente a partir de uma realidade isolada acerca da vivência de ser homem. É relevante que pensemos nas dimensões que compõe a masculinidade em seu contexto de classe, raça e gênero. Pois, para ser um homem desconstruído é preciso romper com toda esta cultura imposta pelo sistema social e construir sua identidade a partir de escolhas.

[8] No artigo, A construção do masculino: dominação das mulheres e homofobia, de Daniel Welzer-Lang traz uma abordagem mais aprofundada sobre como se caracteriza a presença do homem dominante e dominado.

METODOLOGIA

Os processos relacionados à coleta e organização dos dados iniciou-se com a seleção e levantamento de pesquisas disponibilizadas nas bases de dados como a SciELO, periódicos, CAPES, Google Acadêmico, hypeness, letras (músicas) e material usado na disciplina de Masculinidades Positivas no AVA da Pós-Graduação em Gênero, Diversidade e Direitos Humanos pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Foi a partir da seleção de material que se iniciou o processo investigativo, facilitando o processo de coleta de dados. A investigação desta pesquisa em seu método teórico metodológico se caracteriza como pesquisa qualitativa, pois:

> A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ele trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO,1994, p. 21-22).

Neste tipo de pesquisa, consideramos o universo de significados vividos pelos sujeitos suas relações humanas no espaço e tempo, compreendendo sua realidade social como um todo não se limitando apenas à operacionalização de variáveis que visam quantificar dados.

O percurso do estudo se deu através da pesquisa exploratória, que segundo Gil (2002, p. 41) “Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”. Nesse sentindo, buscou-se a partir do objeto de estudo, aperfeiçoar ideias com base em dados de pesquisas de outros autores, buscando também fazer descobertas intuitivas no percurso do estudo. Considerando que se discute sobre a estética dos corpos masculinos, é possível que durante a investigação se faça descobertas intuitivas, já que a motivação da pesquisa partiu de uma experiência de vida, que trouxe várias inquietações e hipóteses.

As fontes para o desenvolvimento do estudo são de cunho bibliográfico, de maneira que se desenvolveu uma análise de materiais já elaborados os quais através de seus registros e problematizações poderão ou não confirmar as hipóteses levantadas. Essas respostas se darão no debruçar do pesquisar, como bem afirma Paulo Oliveira (1998, p. 21) “Pesquisar se aprende mediante o próprio fazer”. Isto é, não há pesquisa sem ação, a pesquisa só é efetiva se o fizer. Ninguém aprende pesquisa sem pesquisar. Pensando sobre o objeto de estudo “a estética dos corpos masculinos” é importante pensar quais são as leituras que irão determinar minha análise. Pois, a leitura é primordial nesse processo de busca e construção do conhecimento.

Desse modo, como sujeito do conhecimento será apresentado minhas análises a partir de um conhecimento sustentado em bases de investigação científica e sob um olhar de frente a realidade social a que considero relevante investigar.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando as possibilidades de vivências masculinas ao longo dos tempos, compreende-se que a estética que antes era algo característico do público feminino começou a fazer parte do cotidiano masculino. Porém, essa manifestação estética não é um dado natural, mas influenciado pelo capitalismo através do consumo e estabelecimento de modelos e padrões impossíveis, o que faz com que o sujeito busque um ideal, o belo através do corpo e essa busca que é constante, gera consumo, o qual é visto como positivo para o mercado. No entanto, para os homens a insatisfação só aumenta e o ideal pela perfeição gera consequências, como a obsessão pelo corpo ideal.

Portanto, percebe-se um círculo vicioso estabelecido: quanto mais uma pessoa concentra-se em sua aparência corporal, pior tende a sentir-se a respeito do que vê – a obsessão alimenta o descontentamento (FERREIRA *et. al.*, 2005).

Vale destacar também que a construção identitária masculina é reflexo do seu meio, e as mudanças nas formas de variações mudam de acordo com o espaço e tempo em que o sujeito está inserido. Isto é, os sujeitos agem de acordo com os reflexos da cultura no tempo. O conceito de masculinidade é visto como um modelo dominante. Entretanto, é correto afirmar que não há um jeito único de ser homem, mas considerando a predominância da cultura heteronormativa, o homem para o ser em sua virilidade deve agir predominantemente com o poder. A virilidade é posta em prova, onde homem deve ser ativo, dominante e possuir gosto sexual por mulheres. Do contrário, são vistos como afeminados e excluídos do grupo, como se não existisse uma construção masculina a partir da construção da virilidade em que o homem pode ter gosto por outros homens.

A maioria dos corpos, incluindo os masculinos, vivenciam uma estética social, cabe ao homem escolher a virilidade que melhor lhe representa. Entretanto, por mais natural que seja sua escolha, ela não acontece naturalmente, a identidade é influência do meio cultural e todas as performances dos corpos possuem significados que devem ser respeitados sem fazer nenhum julgamento de padronização ou forma de exclusão. Pois, cotidianamente o padrão estético é empregado para maior satisfação, seja pela beleza ou saúde. Algumas vezes a saúde é a desculpa usada para buscar tal padrão imposto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na sociedade atual, mais do que nunca, é perceptível a obsessão do homem pela busca de um corpo ideal, ou seja, a estética. A vaidade e constante pelo belo, tem colocado em xeque o que é ser masculino. Muitos posicionamentos são marcados sob a ótica da cultura hierárquica, uma concepção de corpos ditatorial, seguindo o modelo heterossexual. O capitalismo chegou, com ele veio o mercado de trabalho e o consumo indiscriminado. Não há satisfação, os corpos sempre estarão em vigilância, uma tecnologia desenfreada que a todo instante encontra uma (im)perfeição para justificar a busca pelo belo.

Dessa maneira, compreendemos que os sujeitos masculinos possuem significados que não são tidos como natural e fixo. Que os corpos possuem modelos de acordo com sua construção social, que não há uma masculinidade única, mas que em nossa contemporaneidade/atualidade precisamos refletir e analisarmos as maneiras dos homens estarem e se constituírem no mundo.

Concluímos compartilhando da urgência de estabelecer uma atenção para as identidades masculinas, que a estética destes corpos seja impulso de curiosidade para futuros estudos, que pensemos nos processos de mudança existente nas relações de gênero.

É importante considerar também que parte do que se denomina como identidades masculinas se caracteriza por duas vertentes: de um lado a expansão sobre respeito e tolerância às diversidades e possibilidades das pessoas expressarem seus gostos e identidades, bem como as variações. Por outro lado, tem-se a variação nas formas e características dos padrões de corpos pautados e influenciados por estratégias de mercado com o propósito de estimular o consumo a partir do estabelecimento de padrões de beleza e estética cada vez mais difíceis de serem alcançados, o que gera de um lado a busca pelo consumo, movimentando assim o mercado e, por outro lado, possíveis transtornos psicológicos como sofrimentos e frustrações pelo fato de nunca se chegar aos padrões estabelecidos pelo mercado da moda, da beleza e do consumo.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **Meditações Pascalianas**. Rio de Janeiro: Brtrand Brasil, 2001.

CARRARA, S.; RUSSO, J. A.; FARO, L. A Política de atenção à Saúde do Homem no Brasil: os paradoxos da medicalização do corpo masculino. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 659-678, 2009.

DINIZ, Débora. **Carta de uma orientadora:** o primeiro projeto de pesquisa. 2 ed. Brasília: Letras Livres, 2013.

FERREIRA, M. E. C.; CASTRO, A. P. A.; GOMES, G. A Obsessão Masculina pelo Corpo: malhado, forte e sarado. **Revista Brasileira da Ciência do Esporte**, Campinas, v. 27, n. 1, p.167-182, set. 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HYPENESS. **Por que Tiago Iorc foi criticado por novo single sobre masculinidades**. 2021. Disponível em: https://www.hypeness.com.br/2021/11/por-que-tiago-iorc-foicriticadopor-novo-single-sobre-masculinidades/. Acesso em: 04 fev. 2022.

IORC, Tiago. Masculinidade. *In:* IORC, Tiago. **Masculinidade**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=V5GUxCQ8rl4. Acesso em: 11 de novembro de 2021.

KIMMEL, Michael S. A produção simultânea de masculinidades hegemônicas e subalternas. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, n. 9, p. 103-117, out. 1998.

LE BRETON, D. **A Sociologia do Corpo**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2007. Tradução de S. M. S. Fuhrmann.

LIPOVETSKY, G. **A terceira mulher**: permanência e revolução do feminino. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, Técnica e arte: o desafio da pesquisa social. *In:* _____ (org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 9-15.

OLIVEIRA, Paulo de Salles (org.). **Caminhos de construção da pesquisa em Ciências Humanas**. São Paulo: Editora Unesp, Fundação Editora Hucitec, 1998, 219 p.

PEREIRA, E. F. *et. al.* Percepção da Imagem Corporal de Crianças e Adolescentes com Diferentes Níveis Sócio-econômicos na Cidade de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 9, n. 3, p. 253-262, jul./set., 2009.

RAMOS, M. S. Um olhar sobre o masculino: reflexões sobre os papéis e as representações sociais do homem na atualidade. *In*: GOLDENBERG, M. (org.). **Os novos desejos**: das academias de musculação às agências de encontros. Rio de Janeiro: Record, 2000.

RICHINS, M. L. Social Comparison and the Idealized Images of Advertising. **Journal of Consumer Research**, v. 18, n. 1, p. 71-83, 1991.

SILVA, Emília Amélia Pinto Costa da *et. al*. A satisfação da aparência corporal masculina: uma revisão bibliográfica. *In:* I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE IMAGEM CORPORAL E I CONGRESSO BRASILEIRO DE IMAGEM CORPORAL, Campinas **[Anais...],** 2010. Disponível em: https://www.fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/congressos/imagemcorporal2010/trabalhos/portugues/area3/IC3-23.pdf. Acesso em: 25 out. 2021.

VIANA JÚNIOR, Mário Martins. Masculinidades: ampliando o debate. **Revista Fórum Identidades**, Itabaiana, v. 23, p. 87-108, jan./abr, 2017.

WELZER-LANG, Daniel. A construção do masculino: dominação das mulheres e homofobia. **Revista Estudos Feministas**, [S.L.], v. 9, n. 2, p. 460-482, 2001. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s0104-026x2001000200008.

REVISTA
PLUS FRJ
A Revista Multidisciplinar em
Educação e Saúde
ISSN - 2525-4014

LIDERANÇA E MOTIVAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: ESTUDO DE CASO

LEADERSHIP AND MOTIVATION IN HIGHER EDUCATION: A CASE STUDY

LIDERAZGO Y MOTIVACIÓN EM LA EDUCACIÓN SUPERIOR: UM ESTUDIO DE CASO

Neide da Silva Tomaz[9]
Jordan Prazeres Freitas da Silva[10]
Lisa Naira Rodrigues de Sousa[11]
Ana Karolina Matos de Freitas[12]

RESUMO

Objetiva-se identificar quais requisitos ou perfis necessários que podem proporcionar o sucesso da empresa (organização) através da liderança e motivação. Trata-se de um estudo de caso, descritivo com abordagem qualitativa. A pesquisa se desenvolveu em uma instituição pública de ensino superior, localizada na cidade de Fortaleza, Capital do Estado do Ceará. Para alcançar os objetivos inicialmente propostos, foram utilizadas questões, visando facilitar a tabulação e o trabalho de análise das informações. O questionário foi dividido em duas partes. A primeira identifica o perfil dos colaboradores pesquisados contemplando as seguintes variáveis: sexo, tempo de empresa, escolaridade. A segunda parte enfoca o perfil da liderança, composto de perguntas fechadas. Os seguintes resultados foram: que entre os colaboradores, predominou o sexo masculino com percentual de 56%. Dos pesquisados (23/25 pesquisados) que representa 92% encontram-se há mais de 10 anos na instituição, em relação à escolaridade destacaram-se 16 dos 25 pesquisados da instituição de pesquisa possuem o Ensino Superior Completo representando 64% dos pesquisados, 1 dos 25 pesquisados: Ensino Superior Incompleto (cursando) representando 4%, 7 possuem Ensino Médio Completo representando 28% dos pesquisados, e em seguida 1 Ensino Médio Incompleto (cursando) representando 4% dos 25 pesquisados. Dentre os fatores levantados considerados importantes para a liderança, a motivação e o sucesso organizacional, foi verificado que todos estão presentes nas lideranças da instituição em estudo, parte destas pelos líderes e parcialmente pelos liderados. Concluindo-se que a atuação dos líderes neste momento torna-se essencial, pois são estes que possuem a capacidade de influenciar as pessoas buscando um bem comum.

Palavras-chave: Liderança. Motivação. Ensino Superior. Empresa.

ABSTRACT

The objective is to identify which requirements or necessary profiles that can provide the success of the company (organization) through leadership and motivation. This is a descriptive case study with a qualitative approach. The research was developed in a public institution of higher education, located in the city of Fortaleza, Capital of the State of Ceará. To reach the initially proposed objectives, questions were used, aiming to facilitate the tabulation and the work of analyzing the information. The questionnaire was divided into two parts. The first identifies the profile of the employees surveyed, considering the following variables: gender, time in the company, education. The second part focuses on the leadership profile, composed of closed questions. The following results were: that among the employees, the male sex predominated with a percentage of 56%. Of those surveyed (23/25 surveyed) representing 92% have been at the institution for more than 10 years, in relation to schooling, 16 of the 25 surveyed from the research institution have completed Higher Education, representing 64% of those surveyed, 1 of the 25 surveyed: Incomplete Higher Education (attending) representing 4%, 7 have Completed High School, representing 28% of those surveyed, and then 1 Incomplete High School (attending) representing 4% of the 25 surveyed. Among the raised factors considered important for leadership, motivation and organizational success, it was found that all

[9] **Neide da Silva Tomaz**. Graduanda em Psicologia da faculdade Plus. e-mail: neidetomaz@yahoo.com.br.
[10] **Jordan Prazeres Freitas da Silva**. Psicólogo, Professor de Psicologia da faculdade Plus.
[11] **Lisa Naira Rodrigues de Sousa**. Psicóloga, Coordenadora do curso de Psicologia da faculdade Plus.
[12] **Ana Karolina Matos de Freitas**. Psicóloga, Coordenadora do curso de Psicologia da faculdade Plus.

are present in the leadership of the institution under study, part of them by the leaders and partially by the led. Concluding that the performance of leaders at this time becomes essential, as they are the ones who have the ability to influence people seeking a common good.

Keywords: Leadership; Motivation; University education; Company.

RESUMEN

El objetivo es identificar qué requisitos o perfiles necesarios pueden aportar el éxito de la empresa (organización) a través del liderazgo y la motivación. Se trata de un estudio de caso descriptivo con enfoque cualitativo. La investigación se desarrolló en una institución pública de enseñanza superior, ubicada en la ciudad de Fortaleza, Capital del Estado de Ceará. Para alcanzar los objetivos propuestos inicialmente, se utilizaron preguntas, con el objetivo de facilitar la tabulación y el trabajo de análisis de la información. El cuestionario se dividió en dos partes. El primero identifica el perfil de los empleados encuestados, considerando las siguientes variables: género, tiempo en la empresa, educación. La segunda parte se centra en el perfil de liderazgo, compuesto por preguntas cerradas. Los siguientes resultados fueron: que entre los empleados predominó el sexo masculino con un porcentaje del 56%. De los encuestados (23/25 encuestados) que representan el 92% tienen más de 10 años en la institución, en relación a la escolaridad, 16 de los 25 encuestados de la institución de investigación han culminado la Educación Superior, representando el 64% de los encuestados, 1 de los 25 encuestados: Educación Superior Incompleta (cursante) que representa el 4%, 7 tienen Bachillerato Completo que representa el 28% de los encuestados, y luego 1 Bachillerato Incompleto (cursante) que representa el 4% de los 25 encuestados. Entre los factores planteados considerados importantes para el liderazgo, la motivación y el éxito organizacional, se encontró que todos están presentes en el liderazgo de la institución objeto de estudio, parte de ellos por parte de los líderes y parte de los dirigidos. Concluyendo que la actuación de los líderes en este momento se vuelve fundamental, ya que son ellos quienes tienen la capacidad de influir en las personas buscando un bien común.

Palabras clave: Liderazgo; Motivación; Enseñanza superior; Empresa.

1 INTRODUÇÃO

A Liderança não é apenas domínio do Diretor Presidente e de alguns gerentes de cúpula, mas é fundamental em todos os cargos gerenciais, apesar de que a maioria das empresas hoje está longe de se adaptar a essa nova realidade. Como aborda (KOTTER, 1992)

A liderança foi e sempre será um fator necessário e importante em todos os tipos de organização humana, principalmente nas empresas. Ela é o encarregado direta pela sobrevivência e pelo o sucesso das organizações. Cada sucesso ou fracasso empresarial é o sucesso ou fracasso de seus líderes. (CHIAVENATO, 1992).

Sabemos da importância desse papel, e que não é fácil lidar com os desafios, dificuldade para se proporcionar às lideranças adequadas nos dias de hoje, que poucas empresas possuem um número suficiente de profissionais com habilidades e qualidades necessárias.

Liderar é além de resolver qualquer problema de rotina já programado, condiz ao fato de resolver obstáculos inesperados que possam vir a interromper o processo organizacional (VIEIRA; BARBOZA; RAMALHEIRO, 2019).

A motivação apresenta uma correlação entre a vida pessoal e profissional, de forma a equilibrar a evolução de todo o processo, sendo ganhos da valorização e reconhecimento dos

líderes gestores. Que fomenta o crescimento e produtividade e experiências (MIRANDA et al., 2017).

Se a excelência empresarial está profundamente relacionada com a excelência de seus líderes, como assegurar, portanto, este sucesso, liderando em um ambiente de negócios em mutação, acirrada pela competitividade e pela crescente complexidade das empresas?

Portanto, o interesse em abordar este tema, justifica-se pela necessidade constante de aprimorar os conhecimentos sobre liderança, motivação englobando a atuação dos líderes nas organizações levando em consideração os estilos de liderança e relacionamento com a equipe de trabalho do organizacional. A partir de então, poder verificar que fatores são necessários para que o líder contribua com o sucesso da instituição.

Levando em consideração que liderança e motivação é uma poderosa fonte de vantagem competitiva para as organizações empresariais e, contudo, um fator que frequentemente está ausente nas empresas, diante do exposto objetiva-se identificar quais requisitos ou perfis necessários que podem proporcionar o sucesso da empresa (organização) através da liderança e motivação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Liderança

A ideia de liderança era baseada em ações de grandes figuras históricas, a exemplo de Churchill, Gandhi ou Hitler, chamada Teoria dos Traços. No entanto, a análise destas personalidades para se chegar à verdadeira concepção de liderança não é pertinente apesar de ter sido a partir delas que o conceito de liderança começou a surgir. Liderança é uma coisa que não é fácil de aprender, mas vale a pena por que quem se torna um líder melhor gere benefícios, mas também exige grande esforço, pois liderança é exigente e complexa, requer muito das pessoas que desejam desenvolvê-las.

Para Hunter (2004, p. 19) descreve que “Liderança é a habilidade de influenciar as pessoas para trabalharem entusiasticamente visando atingir os objetivos identificados como sendo para o bem comum”. No estudo de Kotter (1997, p. 13) vem complementar que “Se alguém estiver enterrado nas profundezas de uma imensa burocracia, será muito difícil transformar-se em líder” (KOTTER, 1997, p. 17).

Maquiavel forneceu as primeiras discussões sobre liderança no século XVI. Era a liderança compreendida sob duas dimensões: organização do trabalho e manutenção de boas

relações de trabalho com outras pessoas. Uma liderança eficaz, Maquiavel entendia que era necessário ter um fluxo adequado de informações e melhores alternativas.

Kotter (1992) combate essas ideias e acredita que a melhor maneira para descobrir o grande líder é através das instituições democráticas, como o processo eleitoral. William James (1992), um dos adeptos mais eminentes da liderança, acreditava que o líder existe para ajudar os homens a solucionarem satisfatoriamente determinadas questões. O ideal de James era um líder iniciador e inovador que persuadisse os demais a realizarem algo. A relação entre o líder e os adeptos não era de poder, mas, antes, de compreensão mútua.

Robbins (1999) acredita que o que está faltando é a consideração dos fatores situacionais que influenciam no sucesso ou fracasso das organizações.

Rensis Likert (1961) na mesma época desenvolve dois estilos de chefia: um orientado para o empregado e outro orientado para a produção que engloba desde a participação do empregado até sua subordinação total. Observa-se a delimitação do autocrático e do democrático.

Afirma Blake (1972) que o líder tem duas preocupações: produção (resultados de seus esforços e dos esforços dos subordinados) e as pessoas (os subordinados e colegas com quem trabalham). Com isso, elaboram a grade gerencial que é uma tabela composta de dois eixos, o vertical representa a preocupação com as pessoas e o horizontal a preocupação com a produção. Nesta grade o objetivo é de que o líder possa verificar seu desempenho profissional avaliando a situação na qual se encontra para trabalhar em cima de seu crescimento.

Bergamini (1994, p. 70) afirma que:

> É com os teóricos da contingência em liderança que se pode perceber não ser possível, por muito tempo, conceber o líder dentro de uma situação isolado, como se estivesse dentro de um espaço vazio. Não é única e exclusivamente de responsabilidade do líder conseguir que os objetivos sejam alcançados através da utilização de seu poder de dirigir as pessoas, mas a atitude empresarial global contribui consideravelmente para a consecução ou impedimento do alcance dos objetivos.

Dessa forma, pode-se definir liderança como o processo de dirigir e influenciar as atividades relacionadas às tarefas dos membros de um grupo. Porém, existem três implicações importantes nesta definição. Primeira, a liderança envolve outras pessoas, o que contribuirá na definição do status do líder. Segunda, a liderança envolve uma distribuição desigual de poder entre os líderes e os demais membros do grupo. E terceira, a liderança é a capacidade de usar diferentes formas de poder para influenciar de vários modos os seguidores.

2.2 Motivação

A Motivação é um assunto amplamente discutido na atualidade. Mais do que antes, as grandes organizações visam o bem-estar de seus colaboradores e buscam reter seus talentos, mantendo-os cada vez mais motivados.

Começar dizendo que a complexidade da gestão motivacional relaciona-se com a cognição humana é válido. E isso implica em comportamentos e fatores motivacionais diferentes. Compreender a dinâmica, cíclica, da motivação é essencial ao administrador que busque o alcance dos objetivos da organização e a realização das necessidades individuais de seus colaboradores.

No livro "Liderança Radical" evidencia que um bom clima organizacional pode ser obtido, pela administração, através da seguinte linha de ação: 1º) cultivar o amor pelos princípios (missão, visão e valores da empresa) em seus colaboradores; 2º) produzir energia para que todos trabalhem juntos em prol dos mesmos objetivos; 3º) inspirar audácia em toda a equipe para agir; 4º) provar com atitudes que todos devem se engajar na causa defendida pela empresa. Seguindo estas etapas, pode-se, pelo menos, começar a criar um clima organizacional motivador ao trabalho (VILLELA, 2010).

Robbins (1999, p. 109) "[...] motivação como vontade de empregar altos níveis de esforço em direção a metas organizacionais, condicionada pela capacidade do esforço de satisfazer alguma necessidade do indivíduo".

Afirma Vianna (1999, p. 9) "[...] motivar significa colocar o combustível mais poderoso dentro do cérebro dos seres humanos. Estar motivado com os neurônios à plena carga, com endorfina correndo no corpo".

Assim também seguem esta linha Montana & Charnov (1999, p. 203) quando afirma que "[...] a motivação é o processo de estimular um indivíduo para ele agir de modo a realizar um objetivo desejado".

Pode-se então entender a motivação como uma energia, uma força, ou impulso interno aos indivíduos. Sobretudo, o que é relevante considerar é que a motivação é interior a cada indivíduo e leva-o a agir espontaneamente para alcançar determinado objetivo. Assim, não é possível motivar uma pessoa, o que é possível é criar um ambiente no qual a pessoa se sinta motivada. A motivação exerce assim a função de ativar e dirigir o comportamento.

Para Spitzer (1997, p. 12) se faz necessária uma nova abordagem:

> [...] a supermotivação como forma de criar um ambiente de trabalho que permitirá a todos os funcionários redescobrir a automotivação latente, possibilitando,

> consequentemente, um grau elevado de motivação na organização como um todo. A supermotivação é colocada como uma motivação elevada, auto sustentada, que abrange a organização como um todo.

A supermotivação é colocada como uma motivação elevada, auto sustentada, que abrange a organização como um todo.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um estudo de caso, descritivo com abordagem qualitativa. A pesquisa se desenvolveu em uma instituição pública de ensino superior, localizada na cidade de Fortaleza, Capital do Estado do Ceará. Apresentando como foco o serviço público educacional. A instituição é formada por e 80 (oitenta) servidores "técnico administrativos". A fim de se observar a correlação existente entre teoria e prática no ambiente organizacional de uma Instituição Pública de Ensino Superior.

A Superintendência de Recursos Humanos (SRH) da Instituição da pesquisa conta com uma população de 80 (oitenta) servidores, representando 100% da população, onde participaram da pesquisa 25 (vinte e cinco) servidores que representam 31,25% do quadro efetivo da SRH da Instituição, sendo que 09 (nove) constituem o quadro da liderança gestora e os 16 (dezesseis) restantes representam o quadro dos liderados da mesma SRH da Instituição.

Nesse cenário, a instituição do referido estudo se torna importante instrumento de política social, como garantia do caráter público do domínio do conhecimento e também do seu livre acesso pelo conjunto da sociedade. À instituição, impõe-se uma melhor articulação com o meio, sendo imprescindível que oriente suas ações a partir das necessidades e objetivos explicitados pelos diferentes segmentos sociais.

Para alcançar os objetivos inicialmente propostos, foram utilizadas questões, visando facilitar a tabulação e o trabalho de análise das informações.

O questionário foi dividido em duas partes. A primeira identifica o perfil dos colaboradores pesquisados contemplando as seguintes variáveis: sexo, tempo de empresa, escolaridade. A segunda parte enfoca o perfil da liderança, composto de perguntas fechadas, onde os pesquisados puderam pontuar em uma escala de 1 a 4, sendo que cada pontuação se refere a um dos conceitos: 1- Nunca/Nenhum, 2- Raramente/Pouco, 3- Quase sempre/Relativamente Muito, 4- Sempre/Muito.

Nesta parte, buscaram-se obter a opinião dos colaboradores as seguintes variáveis: 1- Comunicação, 2- Habilidade no relacionamento humano, 3- Satisfação, motivação e

valorização. Depois da aplicação, as respostas foram tabuladas, analisadas, interpretadas e ao final foram dadas sugestões para a melhoria daquelas características que não obtiveram bons resultados na avaliação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da pesquisa realizada observam-se os seguintes resultados:

TABELA 1 – Perfil das lideranças e dos colaboradores pesquisadas em relação ao sexo, 2021.

Sexo	Número absoluto	Percentual (%)
Masculino	14	56%
Feminino	11	44%
Total	25	100%

Fonte: Pesquisa de campo/2021.

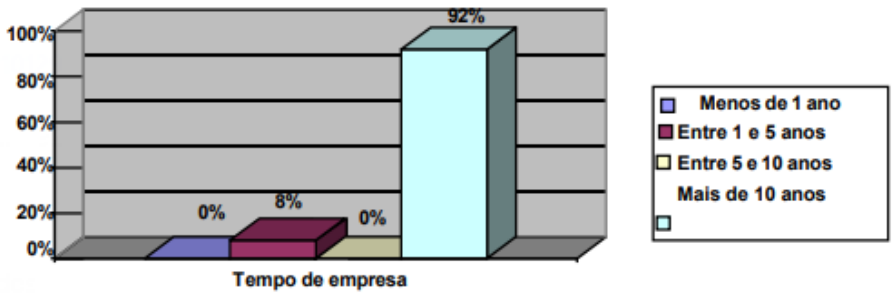
O resultado da tabela aponta que entre os colaboradores que responderam à pesquisa, predominou o sexo masculino com percentual de 56%.

TABELA 2 – Perfil das lideranças e dos colaboradores pesquisados em relação ao tempo de empresa, 2021.

Tempo de empresa	Número absoluto	Percentual (%)
Menos de 1 ano	0	0%
Entre 1 e 5 anos	2	8%
Entre 5 e 10 anos	0	0%
Mais de 10 anos	23	92%
Total	25	100%

Fonte: Pesquisa de campo/2021.

GRÁFICO 1 – Perfil das lideranças e dos colaboradores pesquisados em relação ao tempo de empresa, 2021



Fonte: Pesquisa de campo/2021.

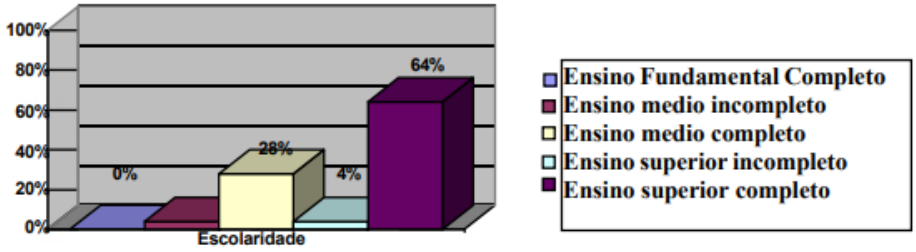
Conforme o resultado observa-se que a maior parte dos pesquisados (23/25 pesquisados) que representa 92% encontram-se há mais de 10 anos na instituição, ao mesmo tempo em (2/25 pesquisados) encontram-se em um intervalo de tempo entre 1 e 5 anos de serviço na instituição.

TABELA 3 – Perfil das lideranças e dos colaboradores pesquisados em relação à escolaridade, 2021.

Escolaridade	**Número absoluto**	**Percentual (%)**
Ensino Fundamental Completo	0	0%
Ensino Médio Incompleto	1	4%
Ensino Médio Completo	7	28%
Ensino Superior Incompleto	1	4%
Ensino Superior Completo	16	64%
Total	25	100%

Fonte: Pesquisa de campo/2021.

GRÁFICO 2 – Perfil das lideranças e dos colaboradores pesquisadas em relação à escolaridade, 2021.



Fonte: Pesquisa de campo/2021.

Analisando a tabela e o gráfico, percebe-se que 16 dos 25 pesquisados da instituição de pesquisa possuem o Ensino Superior Completo representando 64% dos pesquisados, 1 dos 25 pesquisados: Ensino Superior Incompleto (cursando) representando 4%, 7 possuem Ensino Médio Completo representando 28% dos pesquisados, e em seguida 1 Ensino Médio Incompleto (cursando) representando 4% dos 25 pesquisados.

Questão 01: No processo de comunicação com a equipe, o líder procura utilizar palavras claras, simples certificando-se de que a mensagem foi compreendida permitindo ainda um fluxo inverso buscando compreender o que está sendo falado?

TABELA 4 – Perfil das lideranças pesquisadas em relação à Comunicação, 2021.

Respostas / **Pesquisados**	Nunca/Nenhum		Raramente/ Pouco		Quase sempre/ Relativamente Muito		Sempre/Muito	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Líderes (09)	0	0%	0	0%	4	44,44%	5	55,56%
Liderados (16)	2	12,5%	1	6,25%	5	31,25%	8	50%

Fonte: Pesquisa de campo/2021.

De acordo com a tabela 4, a boa comunicação é muito importante para a integração de qualquer grupo de trabalho. A comunicação é de extrema importância para o desenvolvimento do negócio, criando na empresa um dos maiores desafios ao administrador de recursos humanos.

O líder participativo de RH é um profissional que planeja, organiza, controla, coordenae dirige a ação de seus auxiliares. Tendo todos estes requisitos é necessário o profissional ter uma comunicação prática. O objetivo é mostrar a necessidade da comunicação é um conceito pelos quais os administradores nem sempre se comunicam de modo eficaz.

Segundo Chiavenato (2000, p. 142) “é a troca de informações entre indivíduos.Significa tornar comum uma mensagem ou informação”. A comunicação pode ser definida simplesmente como o processo de se passar informações e entendimentos de uma pessoa para outra.

Num conceito mais amplo e moderno, o profissional precisa proporcionar uma comunicação clara e precisa. Ter decisões rápidas, visão e ação integral, iniciativa própria e informação plena do negócio da empresa.

O sucesso das pessoas, em boa parte, deve-se à capacidade de exercer uma boa comunicação. A comunicação está vinculada não somente ao seu conteúdo e sim à forma como é transmitida, quanto mais simples é a comunicação, mais facilmente o receptor compreenderá. A comunicação deve ser clara e constante entre líderes e liderados.

É importante que o líder expresse sua visão e entusiasmo para que seus seguidores sintam-se inspirados e volte-se para os objetivos da organização. É necessário levar em consideração o público receptor, transmitir a verdade a fim de obter a credibilidade das pessoas e buscar a ação que é uma forma de verificar se o público compreendeu a mensagem.

É observada a necessidade de haver uma busca do líder em fomentar o entendimento para que as pessoas possam agir e construir relações.

Questão 02: Em que medida você percebe que a liderança tem habilidade em lidar com as pessoas, ou seja, de conviver com elas, buscar entendê-las, proporcionar um espaço de fala e de escuta, preocupar-se com seus sentimentos e saber lidar com conflitos existentes entre as mesmas?

TABELA 5 – Perfil das lideranças pesquisadas em relação à Habilidade no relacionamento humano, 2021.

Respostas / **Pesquisados**	Nunca/ Nenhum		Raramente/ Pouco		Quase sempre/ Relativamente Muito		Sempre/ Muito	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Líderes (09)	0	0%	0	0%	3	33,34%	6	66,66%
Liderados (16)	0	0%	5	31,25%	4	25%	7	43, 75%

Fonte: Pesquisa de campo/2021.

A pesquisa revelou que 100% dos líderes se avaliam com alta habilidade no relacionamento humano, enquanto que 66,66% dos liderados concordam com os líderes, 43,75% dos liderados identifica como sempre/muito.

Habilidades humanas são as habilidades necessárias para um bom relacionamento. Administradores com boas habilidades humanas se desenvolvem bem em equipes e atuam de maneira eficiente e eficaz como líderes.

Segundo Chiavenato (2000, p. 3) habilidade humana "[...] consiste na capacidade e facilidade para trabalhar com pessoas, comunicar, compreender suas atitudes e motivações e liderar grupos de pessoas".

Habilidades humanas são imprescindíveis para o bom exercício da liderança organizacional. Habilidade no relacionamento humano: a organização é formada por pessoas e é através delas que a empresa consegue atingir seus objetivos e tem o sucesso que deseja. Assim, é de fundamental importância que o líder saiba como lidar com as pessoas, com seus problemas, seus sentimentos, suas expectativas, para que as mesmas sintam-se importantes e necessárias para que o sucesso organizacional seja alcançado. O líder que sabe lidar com as pessoas torna-se mais fácil de ser seguido naquilo que acredita ser importante para organização.

Questão 03: Existe preocupação por parte dos gestores com a satisfação, motivação evalorização contínua de seus colaboradores?

TABELA 6 - Perfil das lideranças pesquisadas em relação à Satisfação, motivação e valorização, 2021.

Respostas / **Pesquisados**	Nunca/ Nenhum		Raramente/ Pouco		Quase sempre/ Relativamente Muito		Sempre/Muito	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Líderes (09)	0	0%	5	55,56%	3	33,33%	1	11,11%
Liderados (16)	0	0%	3	18,75%	11	68,75%	2	12,5%

Fonte: Pesquisa de campo/2021.

O número de líderes em relação à satisfação, motivação e valorização contínua de seus colaboradores giram em torno de 55,56% optando por raramente/pouco, apenas 11,11% se preocupam com o assunto. No entanto 68,75% dos liderados acreditam que exista preocupação com estes componentes importantes "Satisfação, motivação e valorização", quase sempre relativamente muito. Por fim, 18,75% dos liderados avaliam com raramente/pouco a preocupação com os itens em questão.

A automotivação é um componente que está ligado ao profundo desejo do líder em alcançar um objetivo pelo simples fato de alcançá-lo, paixão pelo trabalho e otimismo. Mesmo quando o trabalho não está favorável, há propensão a seguir metas com energia e persistência.

"Motivar significa colocar o combustível mais poderoso dentro do cérebro dos seres humanos. Estar motivado com os neurônios a plena carga, com endorfina correndo pelo corpo". (VIANNA, 1999, p. 22).

"A motivação é o processo de estimular um indivíduo para ele agir de modo a realizar um objetivo desejado". (MONTANA & CHARNOV, 1999, p. 33).

É importante que o líder contribua motivando para que sua equipe descubra suas capacidades e potencialidades movendo-as para mudança. E, também motivar os seus seguidores a se adaptarem às mudanças. Este fator é interessante, pois atualmente, presencia-se que a motivação para a mudança é algo constante. A tecnologia, por exemplo, muda dia após dia para atender às necessidades de forma mais rápida e eficaz.

Diante disso, as pessoas também precisam acompanhar estes progressos e o líder, neste papel, precisa agir de forma a catalisar o acompanhamento destas mudanças junto aos liderados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vida das organizações e das pessoas tem sido diretamente afetada por diversos tiposde mudanças que, a cada dia, acontecem de maneira mais veloz. E estas transformações no cenário mundial provocam a competitividade acirrada entre empresas, onde existirão sobreviventes, mas também haverá aquelas cuja extinção acontecerá precocemente.

A atuação dos líderes neste momento torna-se essencial, pois são estes que possuem a capacidade de influenciar as pessoas buscando um bem comum. É recomendável, que os líderes sejam capazes de construir visões e conduzir a organização e pessoas a objetivos inspiradores. Para isso, é fundamental que a liderança seja confiável, comprometida, capaz de formar nas pessoas senso crítico, autodesenvolvimento, tenha habilidade com as pessoas, seja capaz de servir, de arriscar, de decidir rápido, tenha discernimento.

Na pesquisa realizada percebe-se uma considerável similaridade em relação alguns tópicos da concepção que os líderes têm de si mesmos e dos liderados em relação à atuação da liderança da instituição. Estas concepções tendem para o conceito bom e ótimo, relevando o caminho para o sucesso. Dentre os fatores levantados considerados importantes para a liderança, a motivação e o sucesso organizacional, foi verificado que todos estão presentes nas lideranças da instituição em estudo, parte destas pelos líderes e parcialmente pelos liderados.

Desta forma, entendendo que o sucesso para uma organização está baseado noresultado financeiro alcançado através das atividades desenvolvidas pelas pessoas que compõem a organização e na sobrevivência da empresa (instituição) no mercado que envolve os clientes (usuários) internos e externos.

A liderança, a motivação deve estar focada em resultados, nas pessoas, nos processosda organização (instituição) e nas estratégias de forma que haja um gerenciamento um controle sobre estas atividades.

REFERÊNCIAS

BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Administração do sentido.** São Paulo: Atlas, 1994.

BLAKE, Montou. **Liderança e o gerente minuto**. 17. ed. Rio de Janeiro: Record, 1972.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 4ª ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos**. Ed. Compacta 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

CHIAVENATO, Idalberto. **Comportamento humano no trabalho**. v 1. São Paulo: Pioneira, 1992.

HUNTER, James C. **O monge e o executivo**: Uma história sobre a essência da liderança, Rio de Janeiro, Ed. Sextante, 2004.

KOTTER, John P. **Liderando mudança**: John P. Kotter; tradução Follow-Up traduções e assessoria de informática. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

KOTTER, John P. **O fator liderança**. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1992.

MAQUIAVEL **A arte da guerra**: Titulo original: L' Arte Della Guerra, Ed: Escala, Coleção Grandes Obras do Pensamento Universal – 8.

MIRANDA, Bruno et al. A motivação como fator no desempenho em serviços públicos: um estudo de caso em um instituto de ensino superior. **XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária. Mar del Plata**, Argentina.2017.

MASLOW, **Abraham Harold. Introdução à Psicologia do ser**. Rio de Janeiro, Eldorado, S.d, 2ª Ed. 1968.

MONTANA, Patrick J, CHARNOV, Bruce H. **Administração**. São Paulo: Editora Saraiva 1999.

ROBBINS, Stephen P. **Comportamento organizacional**. Rio de Janeiro: LTC,1999.

RENSIS LIKERT. **Novas tradições nos negócios – valores nobres e liderança no século XXI** – São Paulo, 1961.

SPITZER, D. R. **Supermotivação**. São Paulo: Futura, 1997.

VIANNA, M. A. F. **Motivação, liderança e lucro**. São Paulo: Gente, 1999.

VIEIRA, Regilene Inácio; BARBOZA, Ricardo Augusto Bonotto; RAMALHEIRO, Geralda Cristina Freitas. Liderança em instituições públicas: estudo de caso na Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). **Revista de Carreiras e Pessoas (ReCaPe)**| ISSN-e: 2237-1427, v. 9, n. 2, 2019.

VILLELA, K. A. **Motivação no trabalho e os recursos humanos**. Monografia – Universidade Candido Mendes, Especialização em Gestão de Recursos Humanos. 2010

WILLIAM JAMES. **O poder da energização**. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

REVISTA
PLUS FRJ
A Revista Multidisciplinar em
Educação e Saúde
ISSN - 2525-4014

A BNCC E A CONTRIBUIÇÃO DA LUDICIDADE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

BNCC AND THE CONTRIBUTION OF PLAYFULNESS IN CHILD DEVELOPMENT

BNCC Y LA CONTRIBUCIÓN DEL JUEGO EN EL DESARROLLO INFANTIL

Maria Vandia Guedes Lima[13]
Paula Roberta Guedes Magalhães[14]
Francisca Pereira Paiva[15]
Francisca Adriana Cavalcante Leite[16]
Karla Renata de Aguiar Muniz[17]

RESUMO

O estudo tem como escopo principal compreender como a BNCC e a ludicidade contribuem no desenvolvimento infantil. Para a realização deste estudo, empregou-se a pesquisa do tipo exploratório-descritivo, de natureza básica, com abordagem qualitativa, tendo como método procedimental uma revisão bibliográfica por meio de leituras de livros, artigos, revistas que abordam a temática. Percebemos que o lúdico enquanto atividade escolar forma um elo entre a fantasia e o real, estimulando assim a criatividade e o desenvolvimento infantil, de forma prazerosa. A relevância da pesquisa está relacionada a necessidade de buscar estratégias por meio do lúdico que estimule nessa etapa da vida uma qualidade da educação, privilegiando assim, as nossas crianças seu desenvolvimento pleno. A problemática da pesquisa está focada nas atividades lúdicas que possam auxiliar os alunos da educação infantil no processo de aprendizagem e a formação do professor da educação infantil. Em conclusão, constatou-se que respeitando a temática questionada é fundamental especificar o contexto dos jogos e brincadeiras para os discentes da educação infantil, pois percebemos a necessidade de um trabalho pedagógico direcionado para esta área de ensino, visto que, uma educação lúdica só será assegurada se o educador estiver apto para executá-la com demasiado conhecimento acerca dos fundamentos da mesma.

Palavras-chave: Educação Infantil. Aprendizagem. Ludicidade.

[13] **Maria Vandia Guedes Lima**. Mestra em educação pela Universidade Americana, especialista em: Psicopedagogia clínica e institucional pela UECE, Gestão e coordenação pelo UNINTA; Educação Infantil e Educação Inclusiva pela KURIOS, MBA no Ensino da Docência, pela PLUS; Psicanalise pelo IPEMIG. Graduada em Pedagogia pela UECE, Língua Portuguesa pela UVA e História pela UNINTA. Graduanda em Psicologia, pela PLUS e Mestranda pela UNILAB. Professora convidada da UECE e da PLUS. E-mail: profavandiaguedes@gmail.com.

[14] **Paula Roberta Guedes Lima Magalhães**. Especialista no Ensino da Língua Portuguesa pela UECE, Especialista em Gestão e coordenação pelo INTA; Graduada em Farmácia pela Faculdade Maurício de Nassau, graduada em Letras pela UECE.E-mail: robertaletras81@hotmail.com.

[15] **Francisca Pereira Paiva**. Especialista em: Psicopedagogia clínica e institucional pela UNINTA, Gestão e coordenação Escolar, Educação Infantil, Educação Especial e Inclusiva e Docência no Ensino Superior, pela EXCELÊNCIA; MBA Executivo em Negócios Financeiros pela PUC-Rio, Graduada em Pedagogia pela UECE, Graduanda em Psicologia, pela PLUS e Mestranda pela UNILAB. Professora convidada da PLUS. E-mail: cilene_paiva@yahoo.com.br.

[16] **Francisca Adriana Cavalcante Leite.** Graduada em serviço social. Pós graduação em metodologia do ensino em arte pela UECE Pós graduação em Arteterapia/faculdade plus. Pós graduação em Psicanálise pelo instituto Dedalus. E-mail: ateliedeafetos@gmail.com ou adrianafplus@gmail.com.

[17] **Karla Renata de Aguiar Muniz**. Doutoranda e Mestra em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Especialista em Psicologia forense e jurídica pela Unyleya, Editora e Cursos, Especialista em Gestão Cultural pela Universidade do Vale do Acaraú (UVA) e Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Católica de Quixadá-CE. Integrante do Grupo de Pesquisa Gestão de Políticas Sociais-GPS/UNILAB/CNPq. E-mail: karlla.renata@hotmail.com.

ABSTRACT

The main scope of the study is to understand how playfulness contributes to child development. To carry out this study, exploratory-descriptive research was used, of a basic nature, with a qualitative approach, having as a procedural method a bibliographic review through readings of books, articles, magazines that address the theme. We realize that playfulness as a school activity forms a link between fantasy and reality, thus stimulating creativity and child development, in a pleasant way. The relevance of the research is related to the need to seek strategies through play that stimulates a quality of education at this stage of life, thus privileging our children's full development. The research problem is focused on recreational activities that can help early childhood education students in the learning process and early childhood education teacher training. In conclusion, it was found that considering the theme addressed, it is necessary to characterize the conjuncture of games and games for students of Early Childhood Education, as we identified the need for a pedagogical work focused on this area of education, since a playful education will only be guaranteed if the teacher is prepared to carry it out with deep knowledge of its fundamentals.

Keywords: Early Childhood Education. Learning. Playfulness

RESUMEN

El objetivo principal del estudio es comprender cómo el juego contribuye al desarrollo infantil. Para la realización de este estudio se utilizó una investigación exploratoria-descriptiva, de carácter básico, con enfoque cualitativo, teniendo como método procedimental la revisión bibliográfica a través de lecturas de libros, artículos, revistas que abordan la temática. Nos damos cuenta de que la lúdica como actividad escolar forma un vínculo entre la fantasía y la realidad, estimulando así la creatividad y el desarrollo infantil, de una forma amena. La relevancia de la investigación está relacionada con la necesidad de buscar estrategias a través del juego que estimulen una educación de calidad en esta etapa de la vida, privilegiando así el desarrollo pleno de nuestros niños. El problema de investigación está enfocado en actividades lúdicas que puedan ayudar a los estudiantes de educación infantil en el proceso de aprendizaje y formación del profesorado de educación infantil. En conclusión, se encontró que considerando el tema abordado, es necesario caracterizar la coyuntura de juegos y juegos para los estudiantes de Educación Infantil, ya que identificamos la necesidad de un trabajo pedagógico enfocado en esta área de la educación, ya que una La educación lúdica sólo estará garantizada si el docente está preparado para llevarla a cabo con un conocimiento profundo de sus fundamentos.

Palabras clave: Educación Infantil. Aprendizaje. Alegría

INTRODUÇÃO

Etimológico Ludicidade é um termo que tem origem na palavra latina "*ludus*", que designa jogo ou brincar. Na educação, usamos o conceito do lúdico para nos referir a jogos, brincadeiras e qualquer exercício que trabalhe a imaginação e a fantasia

Logo que lidamos com o lúdico na sala de aula ele se torna um instrumento metodológico para o ensino, posto isto**,** ajuda no desenvolvimento de atividades, como um recurso que favorece a aprendizagem das crianças. nessa perspectiva, entendemos a magnitude da ludicidade nos jogos e brincadeiras

O presente artigo traz como tema: A BNCC e a contribuição da ludicidade no desenvolvimento infantil e tem como objetivo principal compreender como a ludicidade contribui no desenvolvimento infantil. Foram traçados como objetivos específicos: conceituar

ludicidade na perspectiva de alguns teóricos; contextualizar a BNCC educação infantil e descrever as fases do desenvolvimento infantil.

A brincadeira como instrumento de ensino cria inúmeras possibilidades de aprendizagem, pois é algo nato da criança, e tudo ao seu redor pode se transformar em brinquedo ou brincadeira, isso possibilita um leque de possibilidades para a escola enquanto instituição de ensino.

O professor, por sua vez, deve ficar atento ao seu plano de aula, focando no seu objetivo, mas não esquecendo que a criança aprende à medida que brinca e brinca à medida que aprende.

O direito ao brincar é tão importante para a vida infantil, quanto o direito à alimentação, saúde entre outros, pois uma criança que brinca é saudável, é feliz, e estando nesse estado se desenvolve naturalmente dentro de cada fazer da vida.

Para a realização deste estudo, empregou-se a pesquisa do tipo exploratório-descritivo, de natureza básica, com abordagem qualitativa, tendo como método procedimental uma revisão bibliográfica por meio de leituras de livros, artigos, revistas que abordam a temática. Os principais autores que fundamentaram o estudo foram: Kishimoto (1996); Vygotsky (1998) Piaget (1978); Luckesi (2004); a BNCC (2018) e outros.

O interesse pelo tema surgiu da necessidade de atender a relevância dele nos dias atuais, mediante o desenvolvimento das crianças em educação infantil. A partir da reflexão sobre a ludicidade o artigo foi estruturado em três tópicos mais a introdução e as considerações finais. O primeiro tópico contempla conceitos de ludicidade. O segundo contextualiza a BNCC educação infantil e o terceiro aborda as fases do desenvolvimento infantil

Respeitando a temática questionada é fundamental especificar o contexto dos jogos e brincadeiras para os discentes da educação infantil, pois percebemos a necessidade de um trabalho pedagógico direcionado para esta área de ensino, visto que, uma educação lúdica só será assegurada se o educador estiver apto para executá-la com demasiado conhecimento acerca dos fundamentos da mesma.

A LUDICIDADE

Para compreender a ludicidade e a sua manifestação na educação e na vida do indivíduo, seja ele professor ou estudante, começamos com a tentativa de entender o seu significado etimológico e na abordagem de vários autores

Ludicidade é um termo que tem origem na palavra latina "l*udus*", que designa jogo ou brincar. Na educação, usamos o conceito do lúdico para nos referir a jogos, brincadeiras e qualquer exercício que trabalhe a imaginação e a fantasia

Luckesi (2004) afirma que a atividade lúdica é aquela que propicia à pessoa que a vive, uma sensação de liberdade, um estado de plenitude e de entrega total para essa vivência. O que a ludicidade traz de novo é o fato de que o ser humano, quando age ludicamente, vivencia uma experiência plena.

Segundo Kishimoto (1996 p. 24) "por meio de uma aula lúdica, o aluno é estimulado a desenvolver sua criatividade e não a produtividade, sendo sujeito do processo pedagógico."

Piaget (1978) diz que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança. Estas não são apenas uma forma de desafogo ou entretenimento para gastar energia das crianças, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual.

Ao propor que, através do jogo - motivada por necessidades que não podem ser supridas por outros meios - a criança é capaz de agir e pensar de maneira mais complexa do que demonstra em outras atividades, Vygotsky estabelece que ludicidade e aprendizagem formal funcionam como âmbitos de desenvolvimento.

O brincar na BNCC é combinado como direito basal e recurso de incremento da criança. Nos díspares campos de conhecimentos, o brincar surge como abordagem vivencial a ser trabalhada de forma intencional e organizada pelo professor, já que a brincadeira é intercessora de aprendizagens significativas na Educação Infantil.

A BNCC NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O direito de brincar é algo legal, garantido em lei, embora infelizmente muitas crianças sejam privadas desse direito, outras, porém brinca pouco, e tudo é refletido nas mais diversas formas, inclusive na vida adulta.

Os documentos oficiais têm dado destaque à importância do brincar na educação infantil, que, conforme a base nacional comum curricular (BNCC) é um direito assegurado às crianças da educação infantil, logo, precisam lograr experiências no âmbito escolar.

Em conformidade com a BNCC:

> a educação infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetivos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses é consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim a instituição escolar está criando oportunidades para que as

> crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano (BRASIL, 2017, p. 41).

As instituições educacionais infantis deve ser um espaço planejado e organizado para atender e garantir que esse direito seja atendido e respeitado, desta forma as crianças conseguem exercer seu direito.

Garantir um ambiente lúdico é garantir que a criança viva adequadamente e tenha seus direitos respeitados, isso proporciona conforto, aconchego, segurança e garantia de um desenvolvimento da aprendizagem com qualidade.

Segundo a BNCC,

> Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças, adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, cognitivas, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais e é nesse ponto que iremos focar (BRASIL, 2017, p. 36).

Vale evidenciar que a infraestrutura das instituições de educação infantil carece ser permanente na meta do Plano Nacional de Educação- PNE – 2011/2020) que é norteada à melhoria das estruturas físicas de pré-escolas e creches públicas, o que promove uma melhor convivência e instantes lúdicos no universo escolar.

Conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA - 1990) no Art. 15. “A criança e o adolescente têm direito à liberdade garantida. Já o artigo 16 completa que a liberdade pode ser compreendida em vários aspectos e dentre eles o direito de “brincar, divertir-se e praticar esportes”.

A criança é livre quando pode em sua rotina diária explanar as brincadeiras, pois esse é o universo delas, crescer, desenvolver através das brincadeiras e convívio com os que as amam, a família é a base inicial para essa porta, deixar que a criança seja ela mesma e viva cada fase etária para melhor desenvolver, socializar, tornando uma criança permanentemente feliz.

Portanto, podemos perceber que:

> A criança não nasce sabendo brincar, ela precisa aprender, por meio das interações com outras crianças e outros adultos, ela descobre, em contatos com crianças e brinquedos, certas formas de usos desses materiais. Observando outras crianças e as intervenções da professora, ela aprende novas brincadeiras e suas regras. Depois que aprende, pode reproduzir ou criar novas brincadeiras (KISHIMOTO, 2010, p. 1).

É notório o benefício que o lúdico traz para as crianças pequenas, com o auxílio de objetos e materiais, manipulando e brincando ela consegue estabelecer relações, criar, nos primeiros três anos de vida é adequado à presença de brinquedos, pois nesta idade ela está em

processo de amadurecimento de imaginação, e isso é uma nova forma de comportamento que liberaria a criança das restrições impostas pelo ambiente imediato.

É com o brinquedo que a criança aprende a agir em uma esfera cognitiva, ao invés de numa esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas e não dos incentivos fornecidos pelos objetos externos.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (1996), a criança da educação infantil necessita desenvolver de forma integral, onde requer englobar aspectos físicos, intelectuais e psicológicos. Por conseguinte, vale evidenciar que os documentos oficiais asseguram os direitos de aprendizagem e tem o objetivo de assegurar uma educação de qualidade onde valoriza a criança. Validando o pleno desenvolvimento, em que ela possa explorar, criar e interagir, favorecendo o desenvolvimento e o conhecimento de mundo, com o propósito de torna-lo um cidadão crítica, pensante e reflexivo.

As escolas enquanto instituições de ensino devem ter suas práticas pedagógicas organizadas, com um planejamento onde esses conhecimentos sejam valorizados somando aos saberes das crianças, promovendo assim ricas experiências onde elas serão estimuladas a desenvolver suas potencialidades em todos os seus aspectos.

Contudo, cada instituição escolar tem autonomia para organizar seu currículo a partir da lei de diretrizes e base da educação nacional- LDB, associado os conteúdos que serão transmitidos com os conteúdos que fazem parte do seu contexto social. Para que as crianças tenham acesso ao conhecimento patrimonial, cultural e social.

AS FASES DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O desenvolvimento infantil é um processo de aprendizado pelo qual as crianças passam para adquirir e aprimorar diversas capacidades de âmbito cognitivo, motor, emocional e social.

Jean Piaget desempenhou um longo trabalho de análise do desenvolvimento infantil. Conforme Pulaski (1980), **os estudos de Piaget** eram focados no cenário da biologia, somente mais tarde, começou a interessar-se no ramo da psicologia, com o interesse em estudar os estágios do desenvolvimento infantil.

Conforme o Piaget os estágios do desenvolvimento da criança surgem em uma ordem imposta. Esses estágios não podem ser descontinuados, pois um favorece o outro sendo construídos em conformidade com as idades e o desenvolvimento de cada criança, que deriva da interação do sujeito com o meio em que está agregado.

São quatro os estágios que antecedem o desenvolvimento infantil: sensório motor, pré-operacional, operacional concreto e operações formais.

O Sensório Motor é o primeiro estágio e ocorre do nascimento até aproximadamente os 2 anos. de acordo com Piaget, os bebês aprendem sobre si mesmos e sobre seu ambiente (PAPALIA, 2006).

De acordo com Papalia (2006), a criança ao passar por esse estágio poderá ser capaz de ter a noção dos objetos e pessoas que a cercam, bem como de si própria, ocorrendo, assim a mudança para o estágio pré-operatório. Este período, ocorre entre dois a sete anos. Rappatot (1981) afirma que ele é chamado assim porque a criança traz significações do período anterior, tendo conceitos iniciais misturados, mas em contínua construção de ideias lógicas

Na perspectiva de Piaget a criança nesta fase, ainda é egocêntrica, tendo a noção de que o mundo é feito para ela, e voltado para seus desejos, limitando-a a gerar trocas intelectuais, posto que, ainda não possui noções para o diálogo, enraivando-se com facilidade quando se sente contrariada (LA TAILLE, 1992).

Conforme Piaget apud Papalia (2006, p.365)

> Aproximadamente aos 7 anos, as crianças entram no estágio de operações concretas, quando podem utilizar operações mentais para resolver problemas concretos (reais). As crianças são então capazes de pensar com lógica porque podem levar múltiplos aspectos de uma situação em consideração

A criança nessa fase começa a inserir todos os fatores circundados a um questionamento ou conteúdo, advindo a formação de uma estrutura completa, coordenada do pensamento, formando assim, as operações concretas (PIAGET, 1999),

Rappaport (1981, p.72) afirma que:

> A criança terá um conhecimento real, correto e adequado de objetos e situações da realidade externa (esquemas conceituais), e poderá trabalhar com eles de modo lógico. Assim, a tendência lúdica do pensamento, típica da idade anterior, quando o real e o fantástico se misturam nas explicações fornecidas pela criança, será substituída por uma atitude crítica.

Destarte, seu intelecto passará a operar de forma evolutiva, impulsionando o raciocínio efetivo com a realidade, e de maneira mais hábil tendo capacidade de organizar e coordenar estruturas de pensamento com maior equilíbrio, e para isso, não somente a maturação irá favorecer, mas os estímulos que adquiriu

O quarto e último estágio do desenvolvimento infantil é nomeado de operações formais, que surge a partir dos 12 anos. Nele ocorre o raciocínio hipotético-dedutivo, o qual é

responsável pela capacidade de suscitar grandes feitos, como a invenção do homem ir à lua, e de solucionar as dificuldades cotidianas,

Segundo Piaget (1999, p. 59).

> O pensamento formal, é, portanto, "hipotético-dedutivo", isto é, capaz de deduzir as conclusões de puras hipóteses e não somente através de uma observação real. Suas conclusões são validas, mesmo independentemente da realidade de fato, sendo por isto que esta forma de pensamento envolve uma dificuldade e um trabalho mental muito maiores que o pensamento concreto.

Os adolescentes nesse estágio, são capazes de levar em conta as combinações de elementos, não somente deduções a partir de hipóteses. Inicia assim, a ter consciência da razão podendo entender doutrinas e teorias, conceituar termos e buscar compreender o que realmente significam, consequentemente passa a adquirir capacidade para criticar os sistemas sociais e propor novos códigos de conduta; discute os valores morais de seus pais e constrói os seus próprios (RAPPAPORT, 1981).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo compreender como a BNCC e a ludicidade contribuem no desenvolvimento infantil. com base na perspectiva de Piaget e a BNCC, bem como estabelecendo um diálogo com Kishimoto (1996); Vygotsky (1998); Luckesi (2004); a BNCC (2018).

Percebemos que a ludicidade na educação infantil sob os preceitos da BNCC tem fundamental importância para o desenvolvimento integral da criança. Cria laços, permite a socialização, aquisição de novos conhecimentos, aguça a imaginação, a criatividade e a fantasia infantil, pois esse período de desenvolvimento da criança é favorável a grandes descobertas, aprendizagens e construção da autonomia do sujeito.

Entendemos também que o educador deve planejar e proporcionar aos seus alunos, atividades pedagógicas que envolvam as brincadeiras possibilitando que a criança se sinta convidada a aprender enquanto brinca. Pois é por meio da brincadeira que ela experimenta o mundo, as possibilidades, desenvolve sua autonomia e emoção. Sendo assim, reforçamos o cuidado dos professores na elaboração de práticas pedagógicas que sejam adequadas a cada fase de desenvolvimento da criança e que estimulem a formação de seus educandos.

Assim, a BNCC assegura o direito e a importância do brincar no espaço escolar. Esse brincar que embora seja visto por alguns, apenas como um passatempo, hoje é uma importante atividade seja com aplicação livre ou mediada, uma vez que a brincadeira sem pretensão

pedagógica, é carregada desta. E quando inseridas nas práticas escolares auxiliam o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula.

Concluímos que brincar é preciso: para desenvolvimento de capacidades e habilidades das crianças seja na educação formal ou não formal: a brincadeira e o lúdico são categóricos para promover uma primeira infância plena e feliz. Para além, das questões pedagógicas que têm conteúdos focados no cognitivo e no intelectual, o brincar favorece o desenvolvimento sócio afetivo, interacional e psicomotor, desperta a criatividade, curiosidade, regras de convivência entre os pares durante as atividades pedagógicas escolares e, inclusive no convívio com a comunidade em geral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2017.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil.** Anais do I Seminário Nacional: Currículo Em Movimento - Perpectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e experiências lúdicas:** uma abordagem a partir da experiência interna. In: PORTO, Bernadete de Souza (Org.). Educação e Ludicidade – Ensaios 02, GEPEL/FACED/ UFBA, 2004, p. 22-60.

LA TAILLE, Yves; OLIVEIRA, Marta Kohl De; DANTAS, Heloysa. **Piaget Vygotsky Wallon: Teorias Psicogenéticas em discussão.** 26º ed. São Paulo: SUMMUS, 1992.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. 8ºed. Porto Alegre: ARTMED, 2006. RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; DAVIS, Cláudia. Psicologia do Desenvolvimento. São Paulo: EPU, 1981.

PIAGET, Jean. **A equilibração das estruturas cognitivas**: problema central do desenvolvimento. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PULASKI, Mary Ann Spencer. **Compreendendo Piaget.** Rio de Janeiro: LTC, 1980. PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: Imitação, jogo e sonho imagem e representação. 3º ed. Rio de Janeiro: LTC, 1964.

PULASKI, Mary Ann Spencer. **Compreendendo Piaget A psicologia da inteligência.** Tradução: Guilherme João de Freitas Teixeira. ISBN 978-85-326-4680-4 – Edição Digital. Petropolis, RJ: VOZES, 2013.

PULASKI, Mary Ann Spencer. **Compreendendo Piaget. Seis estudos de psicologia**. Tradução: Maria Alice Magalhães D' Amorim e Paulo Sergio Lima Silva - 24º Ed. Rio de Janeiro: FORENSE UNIVERSITARIA, 1999.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998

VYGOTSKY, L. **Aprendendo o desenvolvimento**: um processo sócio histórico, 4. ed. São Paulo: Scipione,1998.

REVISTA
PLUS FRJ
A Revista Multidisciplinar em
Educação e Saúde
ISSN - 2525-4014

UM ESTUDO DE LITERATURA SOBRE BORDERLINE E PSICOPATIA: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS

A LITERATURE STUDY ON BORDERLINE AND PSYCHOPATH: CHARACTERISTICS AND DISTINCTION

UN ESTUDIO DE LITERATURA SOBRE BORDERLINE Y PSICOPATA: CARACTERÍSTICAS Y DISTINCIÓN

Maria Vandia Guedes Lima[18]
Paula Roberta Guedes Lima Magalhães[19]
Francisca Pereira Paiva[20]
Antonio Roberto Xavier[21]
Julio Cledson de Oliveira Guedes[22]

RESUMO

O presente artigo discorre acerca do transtorno de personalidade borderline e do transtorno de personalidade antissocial/psicopatia, esses costumam apresentar diferentes graus de comprometimentos de empatia. No entanto o borderline apresenta empatia pelos outros, um pouco distorcida, porém apresenta. Já o psicopata não possui empatia, ou seja, sempre age com a razão. A pesquisa tem por objetivo: compreender conceitos e características entre borderline e psicopatia e como esses transtornos são vistos e acolhidos pela sociedade. Este artigo é uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa e segue o método dedutivo interpretacional dos conteúdos presentes em fontes secundárias. O desenvolvimento dessa escrita partiu do pressuposto de que os transtornos de borderline e psicopatia costumam apresentar inúmeros graus de comprometimentos de empatia. Todavia esses comprometimentos não estão claros para a família, a escola e a sociedade que vem lidando com frequência com os transtornos citados. Dessa forma percebemos o quanto essa literatura fundamentada irá contribuir ao meio acadêmico.

Palavras- Chave: Transtorno. Borderline. Psicopata. Empatia

[18] **Maria Vandia Guedes Lima**. Mestra em educação pela Universidade Americana, especialista em: Psicopedagogia clínica e institucional pela UECE, Gestão e coordenação pelo UNINTA; Educação Infantil e Educação Inclusiva pela KURIOS, MBA no Ensino da Docência, pela PLUS; Psicanalise pelo IPEMIG. Graduada em Pedagogia pela UECE, Língua Portuguesa pela UVA e História pela UNINTA. Graduanda em Psicologia, pela PLUS e Mestranda pela UNILAB. Professora convidada da UECE e da PLUS. E-mail: profavandiaguedes@gmail.com.

[19] **Paula Roberta Guedes Lima Magalhães**. Especialista no Ensino da Língua Portuguesa pela UECE, Especialista em Gestão e coordenação pelo INTA; Graduada em Farmácia pela Faculdade Maurício de Nassau, graduada em Letras pela UECE. E-mail: robertaletras81@hotmail.com.

[20] **Francisca Pereira Paiva**. Especialista em: Psicopedagogia clínica e institucional pela UNINTA, Gestão e coordenação Escolar, Educação Infantil, Educação Especial e Inclusiva e Docência no Ensino Superior, pela EXCELÊNCIA; MBA Executivo em Negócios Financeiros pela PUC-Rio, Graduada em Pedagogia pela UECE, Graduanda em Psicologia, pela PLUS e Mestranda pela UNILAB. Professora convidada da PLUS. E-mail: cilene_paiva@yahoo.com.br.

[21] **Antonio Roberto Xavier.** Doutor e Pós-doutor pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Pós-Doutor em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professor permanente do Mestrado Acadêmico em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis (MASTS) e do curso de graduação em Administração Pública, ambos da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Líder do grupo de pesquisa Gestão de Políticas Sociais (GPS) da UNILAB, vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) E-mail: roberto@unilab.edu.br.

[22] **Julio Cledson de Oliveira.** Mestre em Psicologia pela UFC Graduado em Psicologia pela UFC. Trabalhou como Psicólogo do CAPS na Prefeitura Municipal de Icapuí. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia aplicada à saúde mental, atuando principalmente nos seguintes temas: psicologia, psicologia social, psicologia comunitária, psicologia da saúde e psicoterapia. Estuda a Psicologia Analítica com produção acadêmica e pesquisas nessa abordagem. E-mail: professorjulioguedes@outlook.com.

ABSTRACT

This article discusses borderline personality disorder and antisocial personality disorder/psychopathy, which tend to present different degrees of empathy impairments. However, the borderline has empathy for others, a little distorted, but it does. The psychopath, on the other hand, does not have empathy, that is, he always acts with reason. The research aims to: understand concepts and characteristics between borderline and psychopathy and how these disorders are seen and welcomed by society. This article is a bibliographic review with a qualitative approach and follows the deductive method of interpretation of the contents present in secondary sources. The development of this writing was based on the assumption that borderline and psychopathy disorders tend to present numerous degrees of empathy impairments. However, these commitments are not clear to the family, the school and the society that has often been dealing with the aforementioned disorders. In this way, we realize how much this grounded literature will contribute to the academic environment.

Keywords: Disorder. Borderline. Psycho. Empathy

RESUMEN

Este artículo aborda el trastorno límite de la personalidad y el trastorno/psicopatía antisocial de la personalidad, que tienden a presentar diferentes grados de deterioro de la empatía. Sin embargo, el borderline tiene empatía por los demás, un poco distorsionada, pero la tiene. El psicópata, en cambio, no tiene empatía, es decir, actúa siempre con la razón. La investigación tiene como objetivo: comprender los conceptos y las características entre el límite y la psicopatía y cómo estos trastornos son vistos y acogidos por la sociedad. Este artículo es una revisión bibliográfica con enfoque cualitativo y sigue el método deductivo de interpretación de los contenidos presentes en fuentes secundarias. El desarrollo de este escrito se basó en la suposición de que los trastornos límite y psicopáticos tienden a presentar numerosos grados de deterioro de la empatía. Sin embargo, estos compromisos no son claros para la familia, la escuela y la sociedad que muchas veces ha estado lidiando con los trastornos mencionados. De esta manera, nos damos cuenta de cuánto contribuirá esta literatura fundamentada al ambiente académico.

Palabras- clave: Trastorno. Límite. Psicópata. Empatía

INTRODUÇÃO

O Transtorno de Personalidade Borderline, também conhecido como caso-limite, personalidade limítrofe, ou, estado limite, foi primeiramente citado como um quadro nosológico pelo psicanalista americano, Adolph Stern, na década de 40, e desde então vem sido estudado, investigado e designado, por psicanalistas e psiquiatras, evidenciando aqui, Jean Bergeret, Otto Kernberg, André Green, Donald Winnicott, entre outros (HEGENBERG, 2009).

No princípio, o conceito de estado-limite, estava relacionado a uma compreensão de que esses pacientes, em termos subjetivos e estruturais de suas personalidades, estariam no limite, na fronteira entre a neurose e psicose. A *posteriori*, esse conceito foi relacionado a um modo de organização, ou, estruturação psíquica intermediária entre a neurose e psicose. Baseado nisso identificam-se duas posições teóricas: a primeira situa o estado limite como organização flutuante que percorreria entre a neurose e a psicose; a segunda situa o estado limite como uma organização original, imutável e situada entre a neurose e a psicose (CHAGNON, 2009).

A psicopatia está entre os distúrbios mentais mais complexos de diagnosticar e identificar. O psicopata pode parecer normal e até mesmo ser encantador. No entanto, ao psicopata falta consciência e empatia, tornando-o manipulador, volátil e muitas vezes (mas não é sempre) criminoso.

A pesquisa tem como tema: Um estudo de literatura sobre borderline e psicopatia: conceitos e características. Para desenvolver o estudo traçamos como objetivo geral: Compreender as características e distinções entre borderline e psicopata e elencamos três objetivos específicos: conceituar borderline e psicopata; descrever as características de borderline e psicopatia e diferenciar o transtorno de borderline e psicopata

Diante de pesquisas sabemos que além da genética os fatores ambientais e sociais precisam ser estudados e analisados para que se possa ter uma melhor compreensão das reais condições que tornam possível o desenvolvimento das diversas patologias psíquicas. Isto posto, podemos justificar o interesse de realizarmos estudos sobre o ambiente familiar, social, e das relações individuais com estes estabelecidas, para se pensar as raízes do sofrimento psíquico (em toda a sua pluralidade)

A metodologia aplicada a pesquisa foi de cunho bibliográfico, de aporte teórico com autores renomados que abordam a temática como: Chagnon (2009); Mugarte (2019); Gomes & Almeida (2010); Ana Beatriz (2021) e outros. O trabalho foi realizado seguindo as etapas da revisão integrativa de literatura, que são: a introdução em seguida abordamos o conceito do tema norteador e do objetivo da pesquisa. O terceiro tópico descrevemos algumas características de borderline e psicopatia. O quarto descrevemos o transtorno de borderline e psicopatia, (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008), e por fim as considerações finais

BORDERLINE E PSICOPATA

O conceito de Borderline, mais amplamente utilizado nos dias de hoje, foi formulado para o Statistical Manual of Mental Disorders III (DSM-III), em 1980. Deixou de ser entendido como um estado intermediário entre a neurose e a psicose, passando a adquirir um estatuto de síndrome, referente a uma patologia específica da personalidade.

Segundo o mais recente Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders V (DSM-V), o Transtorno de Personalidade Borderline (TPB), é entendido como: “Um padrão difuso de instabilidade das relações interpessoais, da autoimagem e dos afetos e de impulsividade acentuada que surge no início da vida adulta e está presente em vários contextos […]” (DSM-V, p. 663)

O Transtorno de Personalidade Borderline, também conhecido como caso-limite, personalidade limítrofe, ou, estado limite, foi primeiramente citado como um quadro nosológico pelo psicanalista americano, Adolph Stern, na década de 40, e desde então vem sido estudado, investigado e renomeado, por psicanalistas e psiquiatras, destaco aqui, Jean Bergeret, Otto Kernberg, André Green, Donald Winnicott, entre outros (HEGENBERG, 2009).

A princípio, o conceito de estado-limite, estava associado a uma compreensão de que esses pacientes, em termos subjetivos e estruturais de suas personalidades, estariam no limite, na fronteira entre a neurose e psicose. Posteriormente, esse conceito foi associado a um modo de organização, ou, estruturação psíquica intermediária entre a neurose e psicose. A partir disso distinguem-se duas posições teóricas: a primeira situa o estado limite como organização instável, que transitaria entre a neurose e a psicose; a segunda situa o estado limite como uma organização original, estável e situada entre a neurose e a psicose (CHAGNON, 2009).

AS CARACTERISTICAS DE BORDERLINE E PSICOPATIA

O Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) é caracterizado por um padrão generalizado de instabilidade e hipersensibilidade nos relacionamentos interpessoais, instabilidade na autoimagem, oscilações extremas de humor e impulsividade. O diagnóstico é por critérios clínicos. O tratamento é com psicoterapia e fármacos.

Pacientes com transtorno de personalidade borderline não conseguem estar sozinhos; fazem esforços exaltados para evitar o abandono e geram crises, como tentativas suicidas, de tal forma que levam os outros a protegê-lo.

A prevalência descrita dos transtornos de personalidade limítrofe nos EUA varia. Considera-se que prevalência média seja de 1,6%, mas pode chegar a 5,9%. Nos pacientes tratados durante uma internação psiquiátrica por transtornos mentais, a prevalência é cerca de 20%. Cerca de 75% dos pacientes diagnosticados com esse transtorno são mulheres, mas na população norte-americana em geral, a proporção entre homens e mulheres é de 1:1.

A Psicopatia, sociopatia ou transtorno da personalidade antissocial é um distúrbio, de difícil diagnóstico, caracterizado por falta de relação ao outro e desprezo pelas obrigações sociais.

Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), a psicopatia também tem as seguintes características:

> **Falta de empatia**: é comum acharmos que os psicopatas não possuem qualquer sentimento de empatia por outras pessoas, mas na verdade, eles são capazes de eleger

> indivíduos e momentos para demonstrar algum tipo de afeto. Essa escolha seletiva os faz ainda mais manipuladores e dissimulados em suas relações;
> **Impulsividade**: dificilmente aceitam ser contrariados, rejeitados ou frustrados, por isso reagem impulsivamente de forma mais agressiva e explosiva, sem se importar com o sentimento ou envolvimento de outros ao redor;
> **Egocêntricos e megalomaníacos**: possuem orgulho exacerbado e sempre acham que estão certos. [...];
> **Mentirosos**: sua mentira é patológica a ponto de nem saberem mais quando estão inventando algo. [...];
> **Busca aventuras**: a sua incapacidade de sentir medo ou preocupação em gerar o medo em outras pessoas, faz o psicopata buscar sempre desafios que coloquem à prova a sua capacidade de quebrar regras e de fugir da monotonia atrás de adrenalina;
> **Antissociais**: regras e parâmetros sociais não entram no mundo dos psicopatas, que constantemente buscam quebrar esses fatores para se sentirem grandiosos e orgulhosos de si;
> **Falta de emoção**: psicopatas não costumam se relacionar com outras pessoas por questões emocionais verdadeiras, como amor e afeto, mas sim para se aproveitar do que essas pessoas podem oferecer. (OMS, 1993).

Tanto o transtorno de personalidade borderline quanto o transtorno de personalidade antissocial/psicopatia costumam apresentar inúmeros graus de comprometimento de empatia. No entanto, o borderline apresenta empatia pelos outros, um pouco distorcida, mas, apresenta. Já, o psicopata não possui empatia. Enquanto o borderline age com a emoção, o psicopata, age com a razão.

O TRANSTORNO DE BORDERLINE E A PSICOPATIA

As pessoas com personalidade borderline têm prejuízo na flexibilidade cognitiva, planejamento, atenção e excitação, os quais afetam sua capacidade de processar e integrar experiências traumáticas

Segundo a teoria biossocial, pessoas com Transtorno de Borderline são caracterizadas por uma combinação de vulnerabilidade emocional e desequilíbrio afetivo. A vulnerabilidade emocional abrange um baixo prelúdio para a resposta emocional, contornando respostas intensas e duradouras a estímulos emocionalmente sugestivos. O desequilíbrio afetivo atribui à inépcia de controlar ou articular as experiências emocionais. No âmago desta estrutura, o comportamento impulsivo e danoso observado, usualmente nesse tipo de transtorno advém em resposta às emoções negativas e à função de regular frequentemente essas emoções. Por conseguinte, a presença de estados emocionais negativos pode aumentar a possibilidade do comportamento impulsivo nessa clientela.

O borderline é uma pessoa com personalidade instável, tem dificuldade de controlar impulsos e emoções. Ele tem uma relação muito conturbada com as pessoas, se irrita

desproporcionalmente com as situações e expressa essa irritação de forma exagerada como, por exemplo: chutando uma cadeira, se machucando ou fazendo ameaça de suicídio.

O autor Theodore Millon, psicólogo estadunidense que escreveu numerosos trabalhos populares sobre personalidade e contribuiu para o desenvolvimento das primeiras versões do DSM – Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais, criou quatro subtipos para classificar as diferentes manifestações do **Transtorno de Personalidade Borderline.** Vejamos abaixo os quatro:

> **Borderline** Desencorajado. Podem ter uma personalidade esquiva, são do tipo que se isolam e são submissos. Além disso, se sentem vulneráveis e em constante perigo.
> **Borderline** Petulante. Manifesta comportamento passivo-agressivo, que se caracteriza por uma oposição interna entre o que lhe é passado e o que sente e formas de negações indiretas, de modo que o levam a procrastinação, vitimização, esquecimentos frequentes, atrasos, justificação excessiva dentre vários outros
> **Borderline** Impulsivo. A busca por rápido alívio de algum sentimento negativo ou por prazeres pode levar o indivíduo com Borderline a se envolver em problemas como sexo desprotegido, abuso de drogas, distúrbios alimentares, excesso de bebidas alcoólicas, direção perigosa, entre outros.
> **Borderline** Autodestrutivo. Esse tipo de Borderline é principalmente caracterizada por sua raiva direcionada a si mesmo como forma de punição, costuma ser uma pessoa mais introvertida tendo características depressivas e masoquistas como pontos centrais. (ON-LINE, 2022)

Apesar das **causas do Borderline** serem incertas, acredita-se que podem estar ligados à fatores como: Genéticos; Ambientais e Neurológicos. O Transtorno Borderline não tem cura, mas o paciente que for diagnosticado e realizar o tratamento da forma correta, tem condições de viver totalmente a sua vida, manter relações saudáveis e não sofres prejuízos à vida pessoal, profissional e afetiva.

Sabe-se que a psicopatia é um tema pouco tratado na literatura e de escasso interesse por parte de muitos profissionais da área da saúde, que entendem este transtorno como sendo permanente, ignorando em um atendimento especializado, e priorizando para estes casos sempre o encarceramento. (GOMES & ALMEIDA, 2010).

Com isso, entende-se que não são pesquisadas muitas alternativas para o tratamento da psicopatia, limitando os sujeitos acometidos por esta à uma visão determinista, em que a cura já é tida como impossível. Como estes sujeitos apresentam comportamentos antissociais, originadores de preocupação social, em que advém a prática de diversos delitos, tais como homicídio, abusos sexuais, entre outros, investiga-se o controle do indivíduo em questão, sobrepondo seu afastamento social, em detrimento de uma alternativa que ressalte sua recuperação de fato.

Um dos motivos para favorecer este afastamento se deve ao fato de que os indivíduos psicopatas têm alto índice de reincidência criminal, sendo mais prudente esta alternativa mais cômoda a procurar novas probabilidades de tratamento.

Percebe-se que para promover novas possibilidades de intervenção é importante conhecer as características e as manifestações deste transtorno, bem como as propostas de tratamento à disposição na atualidade a estes indivíduos, a fim de propiciar novas possibilidades de vida social.

Conforme Kurt Schneider a classificação dos tipos de psicopatas teve uma grande influência nos desenvolvimentos posteriores da psiquiatria. **É baseada na ideia de que um psicopata é aquele que se desvia ambiguamente do** comportamento normativo. Levando em conta esse ponto de vista, existem dez tipos de psicopatas. Veja abaixo:

> **Psicopatas hipertímicos**. Caracteriza por ter um humor alegre, ativo e impulsivo. [...] são amigáveis e charlatães, **propensos a** delitos como ofensas**, falsidades, fraudes e pequenas transgressões;**
> **Psicopatas** depressivos. [...] com espírito sombrio, embora nem sempre seja fácil reconhecer essa característica neles, pois tendem a esconder o que sentem. Em alguns, prevalece a melancolia, enquanto em outros, o mau humor ou a paranoia. **Tanto esse tipo quanto o anterior têm propensão ao alcoolismo**. O paranoico depressivo pode se tornar muito insensível;
> **Psicopatas** inseguros de si mesmos. **Dentro desse grupo, existem dois tipos de psicopatas: sensíveis e anancásticos.** Os primeiros são muito impressionáveis, mas têm dificuldade em expressar as suas emoções;
> **Psicopatas** fanáticos. [...] essa tipologia ocorre em homens ou mulheres maduros. **Eles podem cometer crimes menores, dependendo das suas convicções,** mas geralmente só realizam atos de perturbação da vida social;
> Psicopatas Vaidoso em busca de reconhecimento. **A característica distintiva desse tipo de psicopata é a vaidade**. Eles precisam parecer mais do que são, tanto para si mesmos quanto para os outros. Eles deliberadamente contam mentiras e acreditam nelas;
> **Psicopatas lábil. [...]** podem ser confundidos com o depressivo. Porém, neste caso, **a pessoa passa por episódios de tristeza ou mau humor muito intensos, como** é típico dos muito jovens ou dos muito velhos;
> **Psicopatas explosivos.** têm um humor violento, que é desencadeado até mesmo por motivos insignificantes. Na maioria dos casos, corresponde a mulheres com menos de 50 anos. **costumam se envolver em crimes de vários tipos: desrespeitam, desobedecem e são prejudiciais ao seu entorno.**
> **Psicopatas desalmados**. **O psicopata no seu melhor, sem compaixão, vergonha ou culpa.** Seu traço característico é um baixo desenvolvimento da consciência. Eles tendem a ser taciturnos, frios e antissociais [...];
> Psicopatas Abúlicos. São pessoas extremamente influentes, permeáveis a todos os tipos de **estímulos. [...]. Este** tipo de personalidade **está muito frequentemente associado ao furto, peculato, fraude e prostituição**. Eles podem cometer crimes apenas devido à pressão do seu grupo ou ambiente. Normalmente, corresponde aos jovens;
> Psicopatas Astênicos. Existem astênicos corporais e psíquicos. **Ambos mantêm uma observação vigilante de si mesmos, o primeiro focado no corpo e o segundo na mente**. [...]Muitas vezes passam a sofrer de doenças imaginárias devido à sua hipervigilância. Eles raramente se envolvem em crimes e geralmente são pacientes bastante frequentes de hospitais.

Notamos que os diversos tipos de psicopatia classificados consideram que as pessoas que experienciam esse transtorno são totalmente ausentes de sentimentos éticos, ou incapazes de sentir algum tipo de empatia. Sobretudo, todos as pessoas que compactuam desse transtorno, evidenciam incapacidade de adotar os sentimentos naturais, ou seja, um senso de benevolência ou responsabilidade. Todavia, os indivíduos que detêm essas características, têm consciência de suas escolhas, mesmo assim optam por agirem de modo fora do que consideramos "padrão" para as demais pessoas.

ESTRATÉGIAS EM LIDAR COM O TRANSTORNO DE BORDARLINE E PSICOPATIA

Transtorno de Personalidade Borderline é o nome do transtorno de saúde mental dado a pessoas que possuam um padrão de comportamento intercalado pela impulsividade, instabilidade emocional, medo da rejeição e tendências autodepreciativas.

As pessoas com esse transtorno tendem a ter uma visão distorcida de si mesmos e de seus afetos. Como consequência disso, vivem 'nas bordas' ou 'nos limites' da neurose (sentimentos mais relacionados à ansiedade e obsessão) e da psicose (sintomas de distorção da realidade) daí o sentido da palavra inglesa 'borderline'. (ANA BIATRIZ, 2021)

O tratamento desse transtorno deve ser pelo profissional da saúde mental, em geral a melhor opção é um trabalho conjunto do psiquiatra e do psicólogo. Os dois são capazes de realizar o diagnóstico do transtorno e viabilizar a orientação adequada ao tratamento. Além desse conjunto podemos utilizar algumas estratégias como: Demonstrar que você se importa com o sujeito; ter clareza na comunicação; não utilizar palavras de acusação, ou seja coloque-se sempre no lugar dele; sempre pense com empatia; prestar atenção aos gatilhos; não contribua nos ataques de fúria, pode desencadear um gatilho e reconhecer sempre que possível mudar, ser melhor. Pois conviver com uma pessoa com Transtorno de Borderline requer uma dose extra de paciência, afeto e sabedoria. O borderline vive em medo constante do abandono e da rejeição e qualquer sinal pode ser motivo para uma tristeza profunda ou episódios de impulsividade e fúria.

É comum imaginar que psicopatas são apenas aquelas pessoas que cometem crimes graves, mas, na verdade, existem vários graus de psicopatia conforme vimos no tópico anterior. Para lidar melhor com esse perfil, é imprescindível tomar alguns cuidados, sendo uma das principais orientações é prestar mais atenção ao comportamento e atitudes dessa pessoa do que em suas palavras. Muitas vezes, uma reação, ou a falta dela, em uma situação, pode entregar

sua real intenção. É importante, também, evitar o acesso dessa pessoa a informações sobre sua vida e que podem ser utilizadas contra você.

Ao conversar ou debater assuntos importantes com essa pessoa (como em um ambiente de trabalho, por exemplo), evite gerar confrontos incontestáveis**.**

Ao identificar um psicopata, procure se afastar do convívio dessa pessoa. E caso tenha dificuldades, procure ajuda profissional para sair de situações desfavoráveis causadas por ela.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na busca de apreender maiores conhecimentos sobre o transtorno de personalidade borderline e psicopatia, o presente trabalho aponta diferenças marcantes entre um transtorno de personalidade (Borderline) e uma psicose como a psicopatia. Que a ausência de empatia na psicopatia é o ponto crucial para um olhar clínico mais apurado, e o cuidado com a empatia distorcida que ocorre no transtorno de personalidade Borderline (TPB). Dentre os grandes desafios que envolvem o transtorno de personalidade Borderline, seria redimensionar essa empatia.

Embora sejam transtornos de personalidade, existem características bem distintas; enquanto o borderline reflete uma resposta disfuncional a um transtorno que se caracteriza por desregulação emocional, que gera um ciclo de expectativas e experiências negativas e perpetua o déficit de cuidado e compreensão do transtorno; a psicopatia se revela em indivíduos que, apesar de possuir padrão intelectual médio ou até elevado, manifestam distúrbios de conduta, de natureza ética e antissocial, e que não são influenciáveis pelas medidas educacionais, coercitivas ou correcionais. Ou seja, o borderline tem empatia embora distorcida, o psicopata não demonstra nenhuma empatia, de um modo geral.

As pessoas com TPB são excluídas da sociedade e dos serviços de saúde, não somente pelas dificuldades próprias ao transtorno quanto por uma visão estigmatizada construída em torno do transtorno mental ao longo do tempo. O desenvolvimento do conhecimento sobre o TPB e seu manejo são essenciais para uma resposta resolutiva ao estigma a esse grupo, para uma abordagem adequada, com ampliação da resolutividade e diminuição do sofrimento dessa população. Que podem ter qualidade de vida com medicação e terapia.

Porém, aos psicopatas a segregação é de suma importância, considerando que representam um perigo para a sociedade. Sendo assim, é indispensável que as autoridades tenham controle e conhecimento dos psicopatas que estão reclusos. Contudo, é dever do Estado zelar pela segurança da sociedade, ou seja, o psicopata é uma questão de segurança pública,

evidenciando que há um grande problema social, em face da dificuldade de reconhecer um psicopata.

Conclui-se então, que seria ideal a criação de ambientes onde pudessem tais indivíduos levar uma vida razoavelmente controlada, uma espécie de liberdade vigiada, sob orientação médica, terapêutica e ressocializadora. Porém, sem caráter punitivo.

Sugere-se ampliação da literatura sobre o tema aqui estudado, acerca dos fatores de risco, situações e abordagens terapêuticas relacionadas à baixa adesão e à quebra de vínculo com os profissionais. Inclusive sobre a eficácia de métodos para capacitação dos profissionais, com redução do estigma e de atitudes em relação ao TPB também são necessários para a busca de aperfeiçoar as abordagens terapêuticas e a atenção adequada ao psicopata.

REFERÊNCIAS

CHAGNON, Jean Yves. **Os estados-limite nos trabalhos psicanalíticos franceses.** Psicologia USP, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 173-192, jun. 2009. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51772009000200003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 01 fev. 2021.

GOMES, C. C.; ALMEIDA, R. M. M. de. Psicopatia em homens e mulheres. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**. Rio Grande do Sul, v. 62, n. 1, p. 13-21, 2010.

HEGENBERG, M. **Borderline.** 6ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo. (2009).

MUELLER, Andressa; CASTRO, Rosana Cecchini de. O pedaço 'nosso' de cada sessão: **um relato de experiência em psicanálise da clínica Borderline**. Contextos Clínicos, São Leopoldo, v. 10, n. 2, p. 221-234, dez. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822017000200008&lng=pt&nrm=iso. DOI: http://dx.doi.org/10.4013/ctc.2017.102.07. Acesso em: jan. 2021.

MUGARTE, Ilckmans Bergma. **Borderline:** compreensão dos vínculos afetivos expressos na variação entre a dependência emocional à indiferença nas relações. Singular Sociais e Humanidades.2019

NATALIE L. Dinsdale and BERNARD J. Crespi. The borderline empathy paradox: evidence and conceptual models for empathic enhancements in borderline personality disorder. **Journal of personality disorders**, 2013, volume 27.2, pages 172-195.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10**: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artmed, 1993.
https://zenklub.com.br/blog/transtornos/borderline/ ON-LINE, 2022)

POZUECO Romero, J. M., ROMERO Guillena, S. L., & Casas Barquero, N. (2011). Psicopatía, violencia y criminalidad: un análisis psicológico-forense, psiquiátrico-legal y criminológico (Parte I). **Cadernos de Medicina Forense**, 17(3), 123-136.
https://amenteemaravilhosa.com.br/tipos-de-psicopatas-kurt-schneider/

REVISTA
PLUS FRJ
A Revista Multidisciplinar em
Educação e Saúde
ISSN - 2525-4014

A PSICOPEDAGOGIA E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: OS MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO COMO SUPORTE NA ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO

PSYCHOPEDAGOGY AND LEARNING DIFFICULTIES: DIAGNOSIS METHODS AS A SUPPORT IN THE PERFORMANCE OF PSYCHOPEDAGOGISTS

PSICOPEDAGOGÍA Y DIFICULTADES DE APRENDIZAJE: MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO COMO APOYO EN LA ACTUACIÓN DE PSICOPEDAGOGOS

Carla de Alencar Sarmento Campos[23]
Francisco Herculano Campos Neto[24]

RESUMO

O presente artigo tem por finalidade descrever as dificuldades de aprendizagem das crianças inseridas no contexto escolar atual, bem como a necessidade de buscar soluções para tal problema apresentado por meio de avaliações e diagnóstico psicopedagógico. Com isso poderá ser feito uma adequada intervenção psicopedagógica junto ao aluno. Tem-se como objetivo identificar os fatores que levam à dificuldade apresentada pelo aluno durante o processo de aprendizagem visando assim melhores condições para seu desenvolvimento. Apresentou-se a devida importância dada à psicopedagogia ontem e hoje e suas contribuições. O processo de aprendizagem baseado nas teorias de aprendizagem de Piaget e Vigotsky suas contribuições e diferenças para então iniciar o processo de dificuldades apresentadas durante a aprendizagem do aluno que a partir disso será direcionado às possíveis soluções de melhoria no processo de desenvolvimento do mesmo. Apresenta as dificuldades de aprendizagem como sendo um processo que pode ser adquirido tanto por meio orgânico e social, que envolve o ser aprendente, a família, a escola, relatando as principais características de cada um e as possíveis soluções para resolução do real problema. Diante dessa problemática foi apresentada a avaliação psicopedagógica e diagnóstica que pode ser considerada como um suporte de investigação no processo de aprendizagem do indivíduo visando melhor entender o distúrbio apresentado pela criança. Por fim, destaca a suma importância de um psicopedagogo no processo de ensino aprendizagem da criança juntamente com a escola, que juntos poderão buscar soluções para resolução das dificuldades de aprendizagem vivenciadas pela criança no contexto ao qual está inserido.

Palavras-chave: Psicopedagogia. Dificuldades de Aprendizagem. Avaliação. Diagnóstico Psicopedagógico.

ABSTRACT

This article aims to describe the learning difficulties of children inserted in the current school context, as well as the need to seek solutions to this problem presented through psychopedagogical assessments and diagnosis. With this, an adequate psychopedagogical intervention can be made with the student. The objective is to identify the factors that lead to the difficulty presented by the student during the learning process, thus aiming at better conditions for their development. The due importance given to psychopedagogy yesterday and today and its contributions were presented. The learning process based on Piaget's and Vigotsky's learning theories, their contributions and differences, to then start the process of difficulties presented during the student's learning, which

[23] **Carla de Alencar Sarmento Campos.** Especialista em Psicopedagogia (Faculdade de Tecnologia Darcy Ribeiro). Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia (Universidade Federal do Ceará – UFC). Professora Efetiva da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza - SME.
[24] **Francisco Herculano Campos Neto.** Doutorando em Ciências Morfofuncionais (Universidade Federal do Ceará – UFC). Mestre em Cuidados Clínicos em Saúde (Universidade Estadual do Ceará – UECE). Especialista em Enfermagem Cardiovascular (Universidade Estadual do Ceará – UECE). Docente do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO.

from there will be directed to possible solutions for improvement in the process of development of the same. It presents learning difficulties as a process that can be acquired both organically and socially, which involves the learner, the family, the school, reporting the main characteristics of each one and the possible solutions to solve the real problem. Faced with this problem, the psychopedagogical and diagnostic evaluation was presented, which can be considered as a support for investigation in the individual's learning process, aiming to better understand the disorder presented by the child. Finally, it highlights the paramount importance of a psychopedagogue in the teaching-learning process of the child together with the school, which together can seek solutions to solve the learning difficulties experienced by the child in the context in which he is inserted.

Keywords: Psychopedagogy. Learning difficulties. Evaluation. Psychopedagogical Diagnosis.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo describir las dificultades de aprendizaje de los niños insertos en el contexto escolar actual, así como la necesidad de buscar soluciones a este problema presentado a través de evaluaciones y diagnósticos psicopedagógicos. Con ello se puede realizar una adecuada intervención psicopedagógica con el alumno. El objetivo es identificar los factores que conducen a la dificultad que presenta el estudiante durante el proceso de aprendizaje, visando así mejores condiciones para su desarrollo. Se presentó la debida importancia dada a la psicopedagogía ayer y hoy y sus aportes. El proceso de aprendizaje basado en las teorías de aprendizaje de Piaget y Vigotsky, sus aportes y diferencias, para luego iniciar el proceso de dificultades presentadas durante el aprendizaje del estudiante, que a partir de ahí se irá encaminando a posibles soluciones de mejora en el proceso de desarrollo del mismo. Presenta las dificultades de aprendizaje como un proceso que se puede adquirir tanto orgánica como socialmente, que involucra al educando, a la familia, a la escuela, relatando las principales características de cada uno y las posibles soluciones para resolver el problema real. Frente a este problema, se presentó la evaluación psicopedagógica y diagnóstica, que puede ser considerada como un apoyo para la investigación en el proceso de aprendizaje del individuo, con el objetivo de comprender mejor el trastorno presentado por el niño. Finalmente, destaca la trascendental importancia de un psicopedagogo en el proceso de enseñanza-aprendizaje del niño junto a la escuela, que en conjunto puedan buscar soluciones para solucionar las dificultades de aprendizaje que experimenta el niño en el contexto en el que se inserta.

Palabras clave: Psicopedagogía. Dificultades de aprendizaje. Evaluación. Diagnóstico Psicopedagógico.

INTRODUÇÃO

Esse artigo tem a intenção de descrever as dificuldades de aprendizagem das crianças inseridas no contexto escolar atual, bem como a necessidade de buscar soluções para tal problema apresentado por meio de avaliações e diagnóstico psicopedagógico. Com isso poderá ser feito uma adequada intervenção psicopedagógica junto ao aluno. Tem-se como objetivo identificar os fatores que levam à dificuldade apresentada pelo aluno durante o processo de aprendizagem visando assim melhores condições para seu desenvolvimento. No decorrer do trabalho será apresentado a devida importância dada à psicopedagogia ontem e hoje e suas contribuições. O processo de aprendizagem baseado nas teorias de aprendizagem de Piaget e Vigotsky, suas contribuições e diferenças para então iniciar o processo de dificuldades apresentadas durante a aprendizagem do aluno que a partir disso será direcionado às possíveis soluções de melhoria no processo de desenvolvimento do mesmo. Apresenta as dificuldades de aprendizagem como sendo um processo que pode ser adquirido tanto por meio orgânico e

social, que envolve o ser aprendente, a família, a escola, relatando as principais características de cada um e as possíveis soluções para resolução do real problema.

Diante dessa problemática será apresentada a avaliação psicopedagógica e diagnóstica que pode ser considerada como um suporte de investigação no processo de aprendizagem do indivíduo visando melhor entender o distúrbio apresentado pela criança. Por fim, destaca-se a suma importância de um psicopedagogo no processo de ensino aprendizagem da criança juntamente com a escola, que juntos poderão buscar soluções para resolução das dificuldades de aprendizagem vivenciadas pela criança no contexto ao qual está inserido.

A aprendizagem é um processo pelo qual o ser humano passa durante toda sua existência. Por sua vez esta pode estar ligada diretamente ao seu desenvolvimento, de acordo com a teoria de Piaget a aprendizagem está ligada aos estágios de desenvolvimento ao qual a criança se encontra naquele determinado momento vivido e que somente a partir de uma evolução do estágio presente é que a criança passa a desenvolver-se mais. De acordo com as teorias de Vygotsky (1987) além desses estágios de desenvolvimento o ser está em contato com a sociedade ao qual está inserido, logo o desenvolvimento deste ser além do que foi proposto por Piaget, deve ser analisado o contexto social e o convívio com outras pessoas e a partir disso o ser humano pode se desenvolver, sem necessariamente ter avançado uma etapa do desenvolvimento, os estágios.

A psicopedagogia surgiu com o objetivo de definir o real problema na aprendizagem de uma criança, intervindo, através dos psicopedagogos diante das situações apresentadas pelo aprendente. A relação entre este e os objetos de conhecimento pode ser considerado um campo que estuda as dificuldades na aprendizagem.

De acordo com Bossa (2000) o psicopedagogo também pesquisa as condições para que se produza a aprendizagem do conteúdo escolar, identificando quais são os obstáculos e alguns elementos que facilitam, se for uma abordagem preventiva.

Embora muito se tenha escrito e pesquisado sobre esse tema, há uma heterogeneidade sobre o assunto, pois não há consenso quanto a uma definição ideal para as dificuldades de aprendizagem. A partir disto, foi descrito nesse artigo apresentações de algumas discussões sobre os conceitos de aprendizagem, dificuldades e tipos de aprendizagem de acordo com uma pesquisa feita por Beatriz Scoz (2008) em uma escola pública, assim também como os demais autores apresentados no decorrer do mesmo. A visão e o trabalho das professoras nesse processo; os métodos e detecção das dificuldades, o papel do psicopedagogo diante das dificuldades apresentadas pelos alunos.

É importante destacar que as dificuldades de aprendizagem estão relacionadas aos aspectos orgânico e social da criança. Diante deste fato faz-se necessário a atuação de um psicopedagogo para melhor entender e tentar solucionar por meio do diagnostico, atividades que possam interferir e melhorar o desenvolvimento na aprendizagem. Não retirando a devida importância do educador nesse processo, pois através de atividades realizadas pelo mesmo, no contexto da sala de aula respeitando o nível de desenvolvimento da criança logo, poderá então ser evitado a dificuldade de aprendizagem do aluno.

PSICOPEDAGOGIA

A psicopedagogia no Brasil surgiu na década de 70 com o objetivo de atender as crianças com problemas de aprendizagem. Nessa época a psicopedagogia era baseada em modelos médicos tendo assim a necessidade de cursos de formação na área, pois na época as crianças já eram encaminhadas (pela escola ou família) ao Psicopedagogo após uma consulta médica, já que esses acreditavam que o real problema da criança estava relacionado a uma Disfunção Cerebral Mínima (DCM).

O fato de existir o diagnóstico DCM fazia com que os reais motivos da falta de aprendizagem fossem distorcidos, logo só poderiam vir a ser solucionados, de acordo com os médicos, através de tratamentos com medicamentos. Esses acontecimentos fizeram com que o conceito de DCM fosse aceito mais facilmente pelos professores e pelos pais, não atribuindo assim a dificuldade de aprendizagem aos professores, seus métodos de ensino, mas a uma "doença" neurológica. O problema era considerado patológico, as dificuldades de aprendizagem eram vistas como se fosse uma influência dos fatores orgânicos e associavam isso ao fracasso escolar. Segundo Kinel (apud Bossa, 1992) a psicopedagogia surgiu na fronteira entre a pedagogia e a psicologia, a partir das necessidades de atendimento de crianças com distúrbios de aprendizagem, consideradas inaptas ao sistema educacional convencional.

> A Psicopedagogia foi inicialmente uma ação subsidiada da Medicina e da Psicologia, perfilando-se posteriormente como um conhecimento independente e complementar, possuída de um objeto de estudo, denominado de processo de aprendizagem, e de recursos diagnósticos, corretores e preventivos próprios. (VISCA apud BOSSA, 2000, p. 21).

Atualmente os estudos estão sendo melhor desenvolvidos, a psicopedagogia estuda os processos de aprendizagem e suas dificuldades no ambiente escolar, através de ações dos psicopedagogos. De acordo com Scoz, a psicopedagogia no Brasil hoje é a área que estuda e

lida com o processo de aprendizagem e suas dificuldades e, num a ação profissional, deve englobar vários campos do conhecimento, integrando-os e sintetizando-os. (SCOZ APUD BOSSA 2000. p.57).

APRENDIZAGEM: PIAGET E VIGOTSKY

Aprendizagem é o processo pelo qual a criança desenvolve suas habilidades ou descobre algo que a partir daquele momento não é mais considerado novo. Esse processo pode ser concebido ou recebido de várias formas: individualmente, em grupo, através de vivências ou experiências, fazendo parte assim desse processo as pessoas que estão envolvidas no contexto do(a) aprendente.

Aprender, no sentido de conhecer, descobrir algo que possa vir a interferir no desenvolvimento do ser, um processo de mudança de comportamento que ocorre através de uma interação entre as pessoas e o meio social ao qual o(a) aprendente está inserido.

A aprendizagem pode ser entendida também como um desenvolvimento do ser, um processo onde as competências, habilidades, conhecimentos, os comportamentos e valores podem ser adquiridos como também modificados. Pode estar também associada ao desenvolvimento humano. Piaget(1978) acredita que a aprendizagem era concebida de acordo com o desenvolvimento da criança, logo definiu as etapas desse processo nomeando-o de estágios de desenvolvimento humano como: Estágio sensório-motor (zero a dois anos) período de construção do desenvolvimento físico da realidade; Pré-operatório (dois a seis anos) inicia a construção de causa, efeito e os símbolos; Operatório-concreto (sete aos onze anos) iniciam-se os conceitos através das estruturas lógicas, quantidades e números e Operatório-formal (onze aos dezesseis anos) onde o ser constrói o pensamento proposicional e pensar cientificamente.

Segundo Piaget (1978), apud Palangana (2001, p. 21):

> O importante para o desenvolvimento cognitivo não é a sequência das ações empreendidas pela criança, consideradas isoladamente, mas sim o esquema dessas ações, isto é, o que nelas é geral e pode ser transposto de uma situação para a outra. Lembra ainda que, em sendo o esquema concebido como resultado direto da generalização das próprias ações, ele não é, absolutamente, de natureza perceptível.

A aprendizagem passa, então, a ser compreendida como uma função do desenvolvimento, quanto mais o ser humano se desenvolve mais ele aprende, respeitando sempre cada estágio vivido. Nesse sentido, o professor não ensina, pois é a criança que tem o conhecimento e cria as situações problemas adaptando-se ao meio em que vive de acordo com

os fatores externos que podem vir a influenciar na aprendizagem do ser. De acordo com o mundo físico ou cultural o conhecimento da criança pode ser modificado, desde que esteja de acordo com o nível de desenvolvimento da mesma, respeitando o estágio vivido.

Vygotsky (1987) apoiava a ideia de que a aprendizagem favorecia o desenvolvimento das funções mentais, pois as mudanças ocorridas no ser humano estavam também associadas ao meio ao qual o ser estava inserido, era um conjunto de situações que promoviam o desenvolvimento e a aprendizagem. Não era necessário a mudança de estágio para que as transformações no desenvolvimento da criança acontecessem, mas sim o que estava sendo vivido pela mesma poderia alterar seu desenvolvimento. Defendia também a ideia de que as aprendizagens poderiam dar início antes da criança entrar no ambiente escolar, visto que os seres humanos interagem uns com os outros a todo o momento, não deixando de dar a devida importância ao conteúdo e ambiente escolar, mas destacando a importância dos relacionamentos intra e interpessoais que as pessoas vivem umas com as outras.

Segundo Vigotsky (1987, p.11) “o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer.”

O que contrapõe as ideias de Piaget e Vigotsky é que o primeiro acreditava que o ser humano só é capaz de desenvolver-se e aprender de acordo com as etapas dos estágios ao qual o ser humano passa já Vigotsky apoiava a ideia de que além das etapas, o ser humano entra em contato com outras pessoas durante esse processo de desenvolvimento o que pode vir ou não a alterar o processo de aprendizagem, portanto este último tinha um conhecimento voltado à interação dos seres humanos que influência no processo de aprendizagem.

Ao nascer, a criança se integra em uma história e uma cultura: a história e a cultura de seus antepassados, próximos e distantes, que se caracterizam como peças importantes na construção de seu desenvolvimento. Ao longo dessa construção estão presentes: as experiências, os hábitos, as atitudes, os valores e a própria linguagem daqueles que interagem com a criança, em seu grupo familiar. Então, ainda, presentes nesta construção a história e a cultura de outros indivíduos com quem a criança se relaciona e em outras instituições próximas como, por exemplo, a escola, ou contextos mais distantes da própria cidade, estado, país ou outras nações.

Nesse contexto o educador pode ser considerado um coautor que auxilia no processo de ensino-aprendizagem, processo que é construído e reconstruído continuamente ocorrendo sempre a mediação e interação entre o professor e aluno. O professor deve intervir

comunicando-se, colaborando e exercendo o seu papel de educador e coautor no processo de aprendizagem dos aprendente.

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

A educação nem sempre está cercada de bons resultados, sucessos e aprovações. Muitas vezes durante o processo de ensino aprendizagem nos deparamos com as dificuldades dos alunos, o que faz com que o processo de ensino aprendizagem não desenvolva com resultados sempre positivos, fato que propicia aos alunos o julgamento feito pelos professores, colegas ou pela própria família.

É de grande importância que as pessoas envolvidas nesse processo de ensino aprendizagem estejam atentas a essas dificuldades, pois estas podem ser originadas pelos fatores orgânicos ou emocionais. A partir do momento em que respeitar a etapa de desenvolvimento na qual os alunos se encontram, se souber trabalhar esse limite, introduzindo propostas de trabalho ricas e desafiadoras, as escolas poderão transformar os “erros” dos alunos em algo construtivo (SCOZ, 2000).

Podemos melhor entender e destacar que uma criança em desenvolvimento pode ser trabalhada de duas maneiras: o seu desenvolvimento mental e real, o que chamamos de zona de desenvolvimento proximal, ou seja, o nível de desenvolvimento efetivo e o nível de desenvolvimento potencial de uma criança. Através disso podemos observar o desenvolvimento dos processos de maturação como também os processos em vias a se desenvolver, demonstrando a capacidade de desenvolvimento de uma criança hoje como também em um futuro próximo.

Segundo Scoz (2008), a aprendizagem não se dá por si só, mas sim através de uma organização de desenvolvimento que é conduzida ao desenvolvimento mental e mobiliza todo um grupo de processo de desenvolvimento, impossível de ser ativado sem o auxílio da aprendizagem. Podendo assim afirmar que os problemas de aprendizagem não são considerados somente como incapacidade de aprender, mas como um processo de adoção de um determinado tipo de comportamento que determina não aprender tornando-se assim uma função positiva.

> Na concepção de desenvolvimento proximal, o papel da aprendizagem também é revisto. Ela passa a ser um momento privilegiado no processo de desenvolvimento da criança, porque lhe dá a possibilidade de ativar um grupo de processos internos no âmbito das inter-relações com as outras pessoas, posteriormente absorvidos pelo próprio curso de seu desenvolvimento interior, convertendo-se, por fim, em aquisições internas (SCOZ.2008. p. 27).

As dificuldades de aprendizagem vividas em sala de aula podem interferir no desenvolvimento da criança, já que existem as interações sociais humanas que podem também estar associadas a conflitos vivenciados no ambiente escolar. De acordo com essa realidade cabe ao educador saber lidar com as diferenças entre os sujeitos e repensar nos métodos de ensino a ser adotados já que a heterogeneidade presente em sala de aula necessita de novos métodos que assegurem a pluralidade existente.

Classificação das Dificuldades de Aprendizagem

As dificuldades de aprendizagem podem ser percebidas de acordo com a realidade de cada criança, das experiências vividas e contexto social existente. Uma pesquisa feita por Beatriz Scoz (2008) em uma escola pública mostra que de acordo com os depoimentos das professoras os problemas de aprendizagem decorrem devido a vários fatores como os aspectos cognitivos (analisa o desenvolvimento do raciocínio lógico, os estágios das operações do pensamento, atenção e concentração), sócio-afetivos (relação entre o aprendente e o ensinante, relacionamento familiar e colegas) e orgânicos de aprendizagem(desenvolvimento).

Na sociedade ao qual estamos inseridos convivemos com uma diversidade cultural, onde as pessoas se relacionam entre si e demonstram por atitudes e ações o seu comportamento, o seu desenvolvimento como ser humano, logo não podemos “querer” que todas as pessoas desenvolvam de uma forma igual e permanente, pois o desenvolvimento e aprendizagem vão ser diferenciados entre as pessoas, já que esse processo envolve o desenvolvimento, a família, a escola e contexto social vivenciado.

Scoz (2008) afirma que para a pesquisa melhor ser desenvolvida foi-se necessário apontar as principais causas que levam ao aluno apresentar dificuldade na aprendizagem. Entre eles estão os níveis de sintomas (interferência na leitura e escrita, lentidão na aprendizagem, parada na aprendizagem); Nível dos obstáculos (Interferências funcionais, interferências sócio afetivas); e Nível das causas (orgânicas).

Durante a pesquisa as professoras entrevistadas destacaram as principais dificuldades enfrentadas no processo de ensino aprendizagem entre eles os níveis dos sintomas: a interferência na leitura e escrita que ocorre muitas vezes devido ao pouco acesso da criança com o mundo escrito fora da escola, a falta de acompanhamento da família acerca dessa necessidade para que assim a criança possa compreender o valor social que a aprendizagem se realiza; a lentidão na aprendizagem que faz com que o índice de reprovação aumente cada vez

mais, gerando mais trabalho para a escola, um desgaste e falta de estímulo para o ser aprendente e a parada na aprendizagem que podemos entender como uma lentidão mais generalizada

De acordo com as dificuldades citadas acima, estas podem estar relacionadas com: separação dos pais, carência afetiva, fracasso escolar que são consideradas situações traumáticas e de natureza ou situação que vão além da capacidade adaptativa, deixando assim o ser sem recursos para a aprendizagem.

Para Pain (1985), a causa da parada aprendizagem pode surgir como uma reação neurótica à interdição da insatisfação, seja pelo afastamento da realidade, seja pela excessiva realização da fantasia, seja ainda pela fixação com a própria parada de crescimento.

Os níveis dos obstáculos que estão relacionados com as interferências funcionais podem ser entendidos como uma ausência das noções de orientação espacial, falta de coordenação motora, logo segundo Scoz (2008) o meio e contato das crianças com materiais de leitura e escritas são indispensáveis para a construção do conhecimento. As interferências sócio afetivas estão relacionadas ao aspecto familiar, o relacionamento entre a família, escola e os colegas. As dificuldades de relacionamento entre estes geram a desconfiança, insegurança, improdutividade e desinteresse que são considerados pela autora como sérios obstáculos à aprendizagem escolar.

As dificuldades orgânicas de acordo com a pesquisa feita pela autora pode estar relacionada com algum tipo de verminose, disfunção neurológica, problemas de visão e audição, logo é necessário avaliar a integridade física do aluno já que os problemas de aprendizagem também podem estar relacionados a estes citados.

Algumas professoras relataram que a agressividade faz parte dessa dificuldade, mas Scoz acredita que as relações sociais da criança podem interferir negativamente no seu vínculo com a aprendizagem, mas nem sempre a agressividade é de origem orgânica, pois as crianças podem demonstrar esse tipo de comportamento devido ao baixo rendimento escolar, o que as faz tornarem-se ansiosas e agressivas como também pode estar relacionada por um comportamento comum da infância, desde que não seja de forma excessiva, no caso os valores e traços de sua identidade que podem geram desconfortos entre os familiares levando assim agressividade por parte do filho.

Diante desse fato acredita-se que devido a esse processo de desenvolvimento, a criança possa vir a apresentar comportamentos agressivos e diferenciados, pois a mesma está sujeita a transformações já que vivencia e convive no contexto social de uma determinada sociedade onde podem ter culturas e comportamentos diferenciados, fato que pode vir a influenciar na aprendizagem e desenvolvimento do aprendente.

De acordo com as abordagens feitas pela autora, as dificuldades de aprendizagem estão ligadas a fatores externos e internos do ser humano, fato que pode ser diagnosticado pelo psicopedagogo para que assim possam ser tomadas as atitudes corretas e ideias para um melhor desenvolvimento na aprendizagem do sujeito.

> Agrupa os problemas de aprendizagem segundo a concepção de Visca para quem as dificuldades de aprendizagem referentes à escrita e à leitura, apresentam-se como nível de sintomas. Assim, esses problemas devem ser entendidos como produtos emergentes de uma pluricausalidade e não como decorrente de uma única causa (SCOZ, 2008, p. 45).

Os problemas de aprendizagem fazem parte de uma situação real presente nas instituições escolares, logo é necessário que todos os envolvidos nesse processo realizem pesquisas que possibilitem conhecer cada vez melhor as relações entre os problemas de aprendizagem. Assim, pode-se recorrer ao psicopedagogo para estruturar formas de ações e ou intervenções psicopedagógicas que clareiem o caminho percorrido pelos sujeitos.

MÉTODOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM

Inicialmente para ter a ação de promover a avaliação devemos analisar o tipo de dificuldade do aluno uma vez que podemos encontrar diversas categorias. Haverá aqueles que vão necessitar de uma intervenção psicológica ou psicopedagógica, mas outros vão poder resolver ser problema dentro do contexto escolar, por meio de práticas pedagógicas diferenciadas ou seja, atividades realizadas dentro da sala de aula inseridas no planejamento da escola.

É necessário que aconteça um trabalho dentro da escola juntamente com a equipe pedagógica para que assim se possam buscar melhores alternativas para melhorar o índice de aprendizagem dos alunos. Recomenda-se que o professor juntamente com a equipe da escola, reflita sobre a estrutura curricular que está sendo oferecida e a compatibilidade deste com a estrutura cognitiva, afetiva e social do aluno, afinal para a psicopedagogia a aprendizagem se baseia no equilíbrio dessas estruturas.

A avaliação psicopedagógica identifica os principais fatores responsáveis pelas dificuldades da criança, é uma investigação do processo de aprendizagem do indivíduo visando entender a origem da dificuldade ou do distúrbio apresentado.

De acordo com Bossa (2000, p.24),

> É um processo que permite ao profissional investigar, levantar hipóteses provisórias que serão ou não confirmadas ao longo do processo, recorrendo, para isso, a conhecimentos práticos e teóricos. Esta investigação permanece durante todo o trabalho diagnóstico através de intervenções e da 'escuta psicopedagógica'... para que "se possa decifrar os processos que dão sentido ao observado e norteiam a intervenção.

Na visão da autora a avaliação deve ser feita juntamente com a escola, através de estratégicas com todos os alunos, a alfabetização dos mesmos, o processo; avaliação do material didático, as dificuldades de escolha desse material, se estão em condições adequadas de uso; atividades grupais juntamente com os colegas de classe para facilitar as trocas de experiências com os colegas de classe; a ideia de criar classes homogêneas, com crianças no mesmo nível de desenvolvimento faz com que a professora possa trabalhar melhor as dificuldades das crianças, dando-a uma melhor e maior atenção; partir da valorização dos conhecimentos de cada criança; desmistificação do erro procurando sempre valorizar a partir do que a criança já sabe, mas sempre orientando para não gerar outros problemas mais graves, identificando sempre as dificuldades da mesma para uma possível intervenção.

> A psicopedagogia seria a área mais indicada para auxiliar nos problemas de aprendizagem das crianças porque oferece uma ação multidisciplinar e conta com um acervo de técnicas de diagnóstico e tratamentos capazes de atingir e eliminar os problemas de aprendizagens em suas raízes. (SCOZ, 2008, p. 160)

Várias atividades psicopedagógicas podem ser realizadas com o objetivo de obter melhores resultados na aprendizagem entre elas estão a entrevista inicial feita com os responsáveis da criança, a anamnese, onde o psicopedagogo vai coletar os dados referentes a fatos históricos da vida do aprendiz. Posteriormente temos as sessões de avaliações e testes, onde será identificado o estágio ao qual a criança se encontra (leitura e escrita); identificar as possíveis dificuldades ou transtornos de aprendizagem; desenvolvimento das funções motoras e cognitivas do aprendiz; os conteúdos afetivos no processo de ensino aprendizagem. Finalizando o processo com uma entrevista devolutiva para esclarecer a problemática da criança a partir dos dados levantados no diagnóstico, se é necessário ou não o encaminhamento para outro profissional, se deverá haver ou não uma intervenção psicopedagógica.

ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO FRENTE AOS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM

O psicopedagogo pode atuar institucionalmente ou clinicamente. No campo institucional o trabalho do psicopedagogo é preventivo, fato que pode ser considerado também

clínico, já que uma vez diagnosticado o transtorno de aprendizagem ele pode evitar o aparecimento de outros transtornos, podendo assim atuar contribuindo com o educador na prática docente, na preparação de profissionais como também dentro da própria instituição de ensino.

O trabalho do psicopedagogo dentro da escola objetiva buscar ferramentas sócio práticas conforme o surgimento das necessidades humanas como também garantir o sucesso escolar e contribuir com a diminuição das dificuldades de aprendizagens. De acordo com Bossa (2000) entre as múltiplas atribuições que o psicopedagogo assume no espaço escolar está a orientação à família; o auxílio aos professores e demais profissionais nas questões pedagógicas; a colaboração com a direção e a mais importante delas: a assistência ao aluno que esteja com algum tipo de necessidade.

Conforme os resultados e dificuldades dos alunos forem apontadas pelos educadores é de papel do psicopedagogo dentro da instituição escolar de criar e colocar em prática soluções para que o melhor desenvolvimento do aluno seja alcançado, já que o profissional objetiva construir condições para que se reproduza melhor a aprendizagem escolar.

É papel do psicopedagogo juntamente com a escola prevenir os problemas de aprendizagem, pois a ação preventiva pode evitar muitos problemas, mas se o problema persistir logo a criança deverá ser encaminhada para o trabalho clínico, no caso, o psicopedagogo clínico que assumirá o papel de procurar entender as causas de a criança não estar conseguindo aprender, buscando assim meios para solucionar esse real problema. Este fato que diferencia o psicopedagogo clínico do institucional uma vez que este atende crianças em grupos para diagnosticar o real problema de aprendizagem e o clínico exerce suas atividades individualmente com a criança.

Durante o trabalho clínico o profissional utiliza de diversos jogos que auxiliem no seu trabalho, pois é considerado uma atividade criativa e faz com que a criança viva situações brincando transpondo para a sua realidade. Para Pain (1985) a atividade lúdica possibilita uma aprendizagem adequada, na medida em que é por meio dela que se constroem os códigos simbólicos e se processam os paradigmas do conhecimento conceitual.

> O psicopedagogo alcança seus objetivos quando, tendo a compreensão das dificuldades de aprendizagem de determinado aluno, consegue meios para ajudá-lo, envolvendo a escola na busca de condições para amenizar e/ou sanar tal dificuldade. Deste modo, ele torna-se uma ferramenta poderosa no auxílio da aprendizagem. Destarte, toma-se emprestado da medicina o termo "olho clínico", ao referimos à postura terapêutica do profissional. Isso nos aponta que a prática psicopedagógica também possui uma configuração clínica. (BOSSA. 1992, p.23)

Com base nas ideias de Bossa (1992) acredita-se que o psicopedagogo alcança seus objetivos quando, através das dificuldades encontradas, consegue meios de ajudar o aluno dando-o suportes na escola, envolvendo o mesmo com o objetivo de amenizar as dificuldades diagnosticadas tornando-se assim uma ferramenta importante no auxílio da aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dificuldades de aprendizagens, de acordo com o presente artigo, podem ser encontradas dentro do contexto escolar da criança, como também pode estar relacionada à família, à escola ou a sociedade ao qual o indivíduo está inserido logo, através de estudos e diagnósticos podemos contribuir para um bom desenvolvimento do aluno por meio de um auxílio do educador que poderá através de atividades inseridas no contexto escolar prevenir a dificuldade de aprendizagem no ser aprendente.

Faz-se necessário diante do contexto que haja um trabalho na instituição escolar com os psicopedagogos, pois estes poderão transformar a realidade escolar, na medida que possibilita a análise e ações de reflexão para se ter então uma melhora do desenvolvimento na aprendizagem dos mesmos.

Diante de toda a contextualização não podemos acreditar que a dificuldade de aprendizagem é exclusiva do aluno, ou pela família ou escola. É um conjunto de interferências associados uns aos outros que levam esse processo de dificuldade, logo faz-se necessário a intervenção do psicopedagogo dentro da instituição escolar para tentar minimizar as dificuldades apresentadas no decorrer do diagnóstico no desenvolvimento do ser.

Portanto, a dificuldade na aprendizagem é um fato, mas que pode ser superado, se houver um trabalho conjunto entre a escola, família, educadores e os psicopedagogos que juntos poderão minimizar ou prevenir a dificuldade que está presente nas salas de aula da sociedade atual.

REFERÊNCIAS

BOSSA, Nádia. **A Psicopedagogia no Brasil***:* contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1992.

_____. **Dificuldades de Aprendizagem***:* o que são e como tratá-las. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

MORAES, Deisy Nara Machado. Diagnóstico e Avaliação Psicopedagogica in: **Revista de educação do ideal**. V5 - n.10 – janeiro - junho 2010.

PAIN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotsky***:* a relevância do social. 3.ed.- São Paulo: Summus, 2001.

PIAGET, Jean & INHELDER, B. **A Psicologia da Criança**. São Paulo: Difel, 1986.

SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2000.

SCOZ, BEATRIZ. **Psicopedagogia e realidade escolar.** 15 ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2008.

VIGOTSKY L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

VIGOTSKY L **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone, 1987.

REVISTA
PLUS FRJ
A Revista Multidisciplinar em
Educação e Saúde
ISSN - 2525-4014

FORMANDO ROBÔS OU EDUCANDO PARA A VIDA? O QUE ESTÁ EM JOGO É O FUTURO DAS CRIANÇAS E DA NAÇÃO

TRAINING ROBOTS OR EDUCATION FOR LIFE? WHAT IS AT STAKE IS THE FUTURE OF THE CHILDREN AND THE NATION

¿ROBOTS DE ENTRENAMIENTO O EDUCACIÓN PARA LA VIDA? LO QUE ESTÁ EN JUEGO ES EL FUTURO DE LA NIÑEZ Y LA NACIÓN

Cléa Gomes Santiago[25]
Daniel dos Santos Carneiro[26]

RESUMO

Este ensaio tem por objetivo problematizar acerca da forma como vem sendo pensada e colocada em prática a educação básica tanto na perspectiva familiar como no ensino escolar. Para a produção da referida proposta, tomou-se por base as obras de Paulo Freire (1996), Augusto Cury (2003), Içami Tiba (2002), Oliveira (2010), "Pinóquio às Avessas" de Rubens Alves (2010), educação e emancipação: Justiça social e Cognitiva" de Débora Ribeiro e "Fronteiras da Educação: Desigualdades Tecnológicas e Políticas," organizado por Adão F. Oliveira. No decorrer do ensaio é apresentado as necessidades e possibilidades para se estabelecer diálogos entre família e comunidade escolar afim de reduzir as diferenças existes entre o educar em casa e educar no espaço escolar.

Palavras-Chaves: Educação. Reflexão. Diálogos. Formação Humana.

ABSTRACT

This essay aims to problematize the way in which basic education has been thought and put into practice both in the family perspective and in school teaching. For the production of this proposal, the works of Paulo Freire (1996), Augusto Cury (2003), Içami Tiba (2002), Oliveira (2010), "Pinóquio à Avessas" by Rubens Alves (2010), Education and Emancipation: Social and Cognitive Justice" by Débora Ribeiro and "Frontiers of Education: Technological and Political Inequalities," organized by Adão F. Oliveira. During the essay, the needs and possibilities to establish dialogues between the family and the school community are presented in order to reduce the differences between educating at home and educating in the school space.

Keywords: Education. Reflection. Dialogues. Human Formation.

RESUMEN

Este ensayo tiene como objetivo problematizar la forma en que la educación básica ha sido pensada y puesta en práctica tanto en la perspectiva familiar como en la enseñanza escolar. Para la producción de esta propuesta se utilizaron las obras de "Paulo Freire", "Augusto Cury", "Içami Tiba", "Pinóquio à Avessas" de Rubens Alves, educación y emancipación: Justicia Social y Cognitiva" de Débora Ribeiro y "Fronteras de Educación: Desigualdades Tecnológicas y Políticas", organizado por Adão F. Oliveira. Durante el ensayo se presentan las necesidades y posibilidades de establecer diálogos entre la familia y la comunidad escolar para reducir las diferencias entre educar en casa y educar en el espacio escolar.

Palabras llave: Educación. Reflexión. Diálogos. Formación Humana.

[25]**Cléa Gomes Santiago**. Professora de Língua Portuguesa no ensino fundamental da rede pública municipal Garruchos-RS. E-mail: cleasantiago9@gmail.com.
[26]**Daniel dos Santos Carneiro.** Orientador- Bacharel em Administração Pública e Mestre em Humanidades (UNILAB), licenciado em História (UVA) e Pedagogia (UNIFAEL). Doutorando em Mudança Social e participação política pela Escola de Artes, Ciências e Humanidades –EACH da Universidade de São Paulo-USP. Tutor educacional-UDESC. *E-mail:* dansantoscarneiro@usp.br.

INTRODUÇÃO

Diante das inúmeras demandas da atualidade no que diz respeito ao consumo, formação educacional, mecanização das pessoas, movimento das redes sociais e conflitos nos processos de ensino aprendizagem, que só fez crescer desde o século XIX quando a Instituição Escolar surge como aparato de adestramento humano ideológico e formadora de mão de obra ao mundo industrializado em ascensão, faz-se necessário pensar em formas de otimizar a educação afim de esta leve à emancipação, autonomia, reflexão e a sociabilidade. E que não seja um mero exercício de letramento e robotização. Nesta perspectiva, faz-se necessário pensar em uma educação mais articulada e ampla, de forma que alcance também àquelas cujas vozes foram abafadas e excluídas. Que oportunidades de conversação para a construção de um novo mundo mais participativo e para todos, parta da instituição escola e caminhe entre pais e comunidade escolar, afim de que sejam realizadas reflexões acerca da educação escolar e no espaço familiar, bem como o que pode ser aperfeiçoado afim de que os processos de ensino e aprendizagem conduzam os alunos à humanização e autonomia.

A partir da contextualização apresentada, este estudo tem por objetivo problematizar acerca da forma como vem sendo pensada e colocada em prática a educação básica tanto na perspectiva familiar como no ensino escolar. Para a produção optou-se por conduzir a produção do estudo na perspectiva bibliográfica a partir das obras de Paulo Freire (1996), Augusto Cury (2003), Içami Tiba (2002), Oliveira (2010), "Pinóquio às Avessas" de Rubens Alves (2010), educação e emancipação: Justiça social e Cognitiva" de Débora Ribeiro e "Fronteiras da Educação: Desigualdades Tecnológicas e Políticas," organizado por Adão F. Oliveira. A discussão está centrada no tópico "Educação e robotização" onde é estabelecido uma discussão reflexiva sobre a condução da educação, a importância da reflexão acerca dos processos metodológicos e demandas sociais, onde também é destacado as necessidades e possibilidades para se estabelecer diálogos entre família e comunidade escolar afim de reduzir as diferenças existes entre o educar em casa e educar no espaço escolar. Nas considerações finais é apresentado dentre outros pontos que não há de fato uma receita para ser aplicada nas questões que envolvem educação, pensamento crítico e demanda social. O equilíbrio estaria justamente nos processos reflexivos acerca das metodologias empregadas de forma a transformar números e dados em mudança educacional para a reflexão também dos alunos diante dos problemas sociais.

EDUCAÇÃO OU ROBOTIZAÇÃO?

Gostaria de iniciar esse tópico com alguns questionamentos: para que colocamos filhos no mundo? Planejado ou não, teremos as consequências dessa escolha. Estamos vivenciando uma nova ordem mundial, embora sabemos que a substituição do trabalho humano por máquinas seja uma realidade crescente no mundo na atualidade, que se mostra cada vez mais competitiva, exigindo pessoas cada vez mais preparadas para o mercado de trabalho, uma ordem complexa que precisa ser repensada educacionalmente, porque o ser humano também é um ser complexo, inacabado e resultado de sua genética e do meio onde vive.

Contudo, se temos um sistema que quer nos robotizar como instrumento produtivo e rentável para ele, é certo que não somos máquinas. Sendo seres dotados de razão e emoção, cabe a nós repensar e preparar o terreno para trabalhar em nossas crianças a humanidade inata de cada ser. Sem isso, estaremos depositando no mundo seres infelizes e alienados! Mas como encontrar o equilíbrio para bem formar nossos filhos e alunos, já que também carregamos nossas lacunas emocionais, frente a realidade caótica e desigual? As misérias humanas gritam e saltam aos olhos! Enquanto para muitos faltam a comida, a moradia, e outros básicos de sobrevivência, para tantos outros soma-se à falta de diálogo, compreensão e direcionamento.

É importante abordar que a Escola que conhecemos atualmente, como espaço de ensino para todos os grupos sociais e garantida pelo Estado, e que existe em todos os países do mundo, possui em torno de um século e meio, segundo Oliveira (2010, p.97):

> É uma experiência educacional do final do século XIX, momento em que as relações capitalistas de produção, amadurecidas pelo ritmo da industrialização (mecanização da produção) e visando a mais-valia, demandavam, por um lado, conhecimento técnico padronizado da mão-de-obra e, por outro, controle ideológico das massas de trabalhadores.

Dessa forma, nasce a Escola moderna, contraditória desde o seu surgimento, ao mesmo tempo em que se faz espaço de superação, de criação, também é um espaço de reprodução e controle ideológico. Considerando que nesses últimos cento e cinquenta anos a humanidade passou pela mais profunda transformação desde o seu surgimento nesse Planeta e a revolução tecnológica veio exigindo cada vez mais novos saberes, que atendessem as mudanças rápidas que se davam desde a Revolução Industrial à automação de produção (microeletrônica e na informática), conforme afirma Oliveira, 2010, p.97,98) “conformando o mundo dos meios de transporte velozes, da telemática, da conquista do espaço sideral, dos satélites artificiais, da teleconferência, da financeirização das relações econômicas (venda de dinheiro pelos bancos), da urbanização, etc.” Inegavelmente, foram transformações que representaram um enorme

avanço da humanidade no controle e na previsão da natureza, servindo para unificar o mundo na dinâmica produtiva do capitalismo, aumentando a degradação ambiental e as desigualdades sociais.

As características dessa nova ordem, abordadas aqui, no leva a refletir sobre o papel "robotizador" do ser humano, assumido pela Escola, o reduzindo a coisa, a instrumento de mão de obra a serviço de um sistema excludente e degradante. Muitas discussões na área educacional são abordadas sobre o papel histórico da educação escolar, que meramente reproduz saberes acumulados, ao longo do tempo, de forma mecânica e sistemática, sem a participação ativa e crítica dos envolvidos no processo educativo, que poderia os levar a emancipação social, à consciência de seus deveres e direitos como seres pertencentes a um mundo de trabalho sim, mas também de lazer, descanso, crescimento intelectual de seus valores e habilidades e, paulatinamente, os afastarem da perspectiva de dominação de uns sobre os outros.

Ribeiro (2020) defende uma educação emancipatória de sociabilidade, em que outros mundos, que já existem, sejam possíveis, todos juntos: indígenas, quilombolas, povos da floresta, campesinos e outros. Segundo o mesmo autor:

> Uma educação implicada nesse tipo de emancipação não tem sua máxima importância na transmissão dos conteúdos historicamente acumulados, os considerados clássicos ou de nível superior com relação aos demais. Implica-se com a transmissão dos conteúdos científicos, artísticos e filosóficos ocidentais, mas devido à sua relação intrínseca com a justiça cognitiva, já que emancipação nesse sentido significa justiça social, e a justiça social está atrelada à justiça cognitiva. (2020, p. 148)

As justiças citadas, contribuem para recuperar e valorizar os conhecimentos dos grupos sociais menosprezados. Somente dessa maneira haverá emancipação, visto que a Escola tem excluído as vozes e experiências desses grupos e sem essa retomada não se pode pensar e falar na construção de algo novo partindo do que já existe. Vale ressaltar que "a prática pedagógica consiste na materialidade de todo projeto educativo, permite à escola cumprir seu papel na formação humana e pressupõe pensar o professor na sua função de ensinar." (RIBEIRO,2020, p.147).

Mas como construir algo novo partindo do que já existe? Mesmo com tantas mudanças e transformações na sociedade, a Escola parece parada no tempo, isso se deve a sua estrutura arcaica. Ela deve mudar ou continuar como está? Quando ao pensar na função social da escola, se considera que seja formar um modelo humano que atenda aos interesses do capital globalizado, logo a prática pedagógica pode ser conservadora e centrada na função do professor

como mero transmissor de conhecimento, que seja neutro e objetivo, separado de toda vida dentro ou fora da escola.

Porém, se o entendimento for de que a função da escola vai além, que é possível se fazer algo distinto, então, é bom preparar-se para um trabalho de apostas, Ribeiro (2020, p.149) "porque não sabemos se outro mundo é possível e como será a vida nele." As apostas, afirma, Sousa Santos (2010), apud RIBEIRO, 2020, p.149) "requer o resgate das vozes silenciadas e oprimidas pela narrativa eurocêntrica da história e do conhecimento, colocando diferentes formas de conhecimento em equidade de diálogo, numa ecologia de saberes."

Dessa forma estaremos a caminho de um mundo mais justo, igual e humano na busca do alcance efetivo por tudo o que é humanamente pensado e criado para melhorar a qualidade de vida humana, que deve não só alcançar a todos, mas que seja explorado de forma sustentável, visto que devemos nos olharmos como seres partes de um todo da natureza e que o seu desiquilíbrio também recai sobre a humanidade.

Elevar a construção desse novo mundo não é tarefa fácil, pois implica ofender um sistema consolidado pelo capitalismo que prima pelo individualismo e pela exploração do homem pelo homem, obrigando-lhe a fabricar e consumir, e assim, sustentando a riqueza de uma parcela mínima da humanidade em detrimento das misérias de milhões de pessoas.

O individualismo incentivado por esse sistema corrobora à solidão, alienação, pessimismo e a depressão. enfim, a falta de perspectiva leva a ausência de um futuro melhor. exime as pessoas do direito ao sonho porque não há espaço para ideais, visto que a necessidade criada é unilateral, a da mão de obra para sustentar o sistema vigente, mesmo que isso custe vidas robotizadas raivosas, frustradas e tristes. Não é em vão que se percebe a indústria de barbitúricos, antidepressivos e ansiolíticos crescer no mundo todo. É o resultado dos tempos modernos. de uma vida vazia a lotar consultórios psiquiátricos! Num mundo onde a maioria, se quer tem acesso ao básico para forrar o estômago com dignidade.

A mudança que sonhamos para a humanidade requer uma mudança de pensamento individual e coletivo, construído pela educação e essa acontece além do ambiente escolar, está em tudo que se aprende socialmente: na família, na igreja, no trabalho, na rua, etc. Mas como mudar o pensamento de uma realidade que fere e excluí e, assim mesmo, é tida como natural?

Cury brilhantemente afirma: "não mudamos ninguém mas podemos usar ferramentas para que eles mesmos se reciclem, reescrevam sua história e dirijam o seu próprio script" (CURY,2017, p.06). O mesmo autor nos coloca que, "o que somos capazes na verdade é de piorar os outros, quando levantamos o tom de voz, criticamos em excesso, pressionamos e comparamos," "Toda comparação é odiosa" (ditado popular português). O autor também alerta,

professores e pais, que educar não se trata de modificar a mente dos educandos, mas conduzi-los a pensar antes de agir, desenvolver a consciência crítica e não adestrar o cérebro. Conduzi-los à autonomia e não cobrar demais. Estimular a trabalhar perdas e frustrações sem superproteção, levá-los a ter autocontrole, a pôr - se no lugar do outro, sem broncas ou punições.

Segundo o site Revista da Mulher de outubro de 2015, temos uma geração triste como nunca antes: "dados do Mapa da Violência, divulgados pelo Ministério da Saúde em 2014, mostram que de 2002 a 2012, houve um crescimento de 40% da taxa de suicídio entre crianças e pré-adolescentes com idade entre 10 e 14 anos."

Nossos jovens não são preparados para a resiliência, a empatia e a lidar com suas frustrações. A escola reproduz muitas informações e conhecimentos, mas não está ajudando o aluno a pensar. Paralelo a isso temos a mídia com estímulos rápidos e prontos que também aliena o pensamento. "Os jovens são preparados para lidar com decepções? Não! Eles são treinados apenas para o sucesso. Viver sem problemas é impossível. O sofrimento nos constrói ou nos destrói. Devemos usar o conhecimento para construir a sabedoria. Mas quem se importa com a sabedoria na era da informática?" (CURY, 2003, p.13).

O que falta é a educação das emoções e sentimentos. Estimular, em nossas crianças e jovens, os desenvolvimentos mais importantes da inteligência, como comtemplar o belo, pensar antes de reagir, expor e não impor as ideias, gerenciar os pensamentos e sentimentos, somente assim estaremos ajudando-os a formar sua personalidade e não apenas os informando.

Além disso, não se pode eximir a responsabilidade dos pais frente ao que se considera como geração emocionalmente fraca. "os pais quiseram as poupar dos trabalhos que passaram na vida. Não queríamos que eles andassem na chuva, se machucassem nas ruas, se ferissem com os brinquedos caseiros e vivessem as dificuldades pelas quais passamos." (CURY, 2003, p.11)

O autor também ressalta que as intenções foram as melhores, mas privaram seus filhos de terem infância, correr riscos, frustra-se, brincar e ter encantamento com a vida. E isso trouxe várias consequências negativas no campo emocional de crianças e adolescentes.

Outro pensador que vem ao encontro deste assunto é Içami Tiba, que diz: "Com amor os filhos podem ser bem-criados, ou melhor, eles se criam, se os pais não atrapalharem. No amor um filho se cria sozinho, mas por mais que seja amado ele não se educa sozinho." (TIBA, 2002, p.10).

Parafraseando Cury, a educação acontece por meio da orientação dos pais e responsáveis. Crianças e jovens precisam ter as próprias experiências positivas e negativas para que possam desenvolver suas personalidades de forma saudável, precisam do elogio, do

incentivo para que tenham autoestima. Mas, precisam frustrar -se para aprenderem a pôr - se no lugar do outro, a ter empatia e exercitar a resiliência, ou seja, precisam ser protagonistas do próprio saber.

Quando os pais quiseram poupar seus filhos dos trabalhos que tiveram na infância, e por amor a eles, procuraram atender às suas necessidades, muitas vezes exagerando nos elogios, não cobrando ajuda nos afazeres em casa, pois se assim fosse, aprenderiam a organização, a cooperação. E quando na escola resolveram/ e ou resolvem, os problemas dos filhos, fizeram/e ou fazem dessa superproteção um empecilho que impediu/ou impede o crescimento dos mesmos, pelo fato que eles precisam enfrentar e aprender a resolver os seus próprios conflitos que são acontecimentos naturais em nossas vidas. O resultado dessa intromissão, que corta etapas, será de pessoas que não aguentam serem contrariadas, vazias, depressiva, frustradas e inseguras.

Logo nas primeiras páginas de seu livro “Quem Ama Educa”, Içami Tiba conta que em suas palestras, sempre ouvira dos pais que criança não vem com manual, então ele respondia que a criança era o próprio manual. Percebe-se aqui a importância de pais também compreenderem o básico do que se pode esperar de uma criança em cada fase do desenvolvimento e desta forma ajudá-la, responsavelmente, para que tenha um desenvolvimento saudável, pois, “como prática estritamente humana jamais (...) poderá ser uma experiência fria, sem alma, em que os quatro sentimentos e as emoções, os desejos, os sonhos devessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura racionalista”. (FREIRE, 1996. p. 146).

Acreditamos que a escola pode e deve promover encontros para esse tipo de diálogo, onde haja troca de experiências pessoais e profissionais acerca dos comportamentos infantis observados em casa e em sala de aula, bem como as respostas dos adultos, como é ou deveria ser, ao mesmo tempo que se traz a trajetórias de pensadores e estudiosos do desenvolvimento humano para análise. Essas conversas ajudarão respectivamente os pais e professores na compreensão de filhos e alunos para que, a partir daí, possa-se criar e desenvolver projetos e ações que melhorem as práticas educativas em prol da formação do indivíduo, considerando que os professores, segundo Paulo Freire, também são seres inacabados e se constituem a partir do outro, assim o diálogo sobre a infância, se torna uma ferramenta indispensável para que possamos compreender a educação.

Outra consideração importante vem de Rubens Alves, o qual alerta que a criança não é um adulto em miniatura, está em formação, pensa, sente, tem opinião e precisa ser levado em conta pelos adultos responsáveis por ela, mesmo nos tempos em que vivemos onde os pais saem

para trabalhar, precisam arrumar tempo para estar e escutar suas crianças, se têm a pretensão em criar filhos para um futuro de independência e feliz.

A escola em seu papel relevante de formação, deve ser um espaço para a construção humana, onde a criança exercite sua criatividade e real essência, formando valores e construindo conhecimentos, pois, o aprendiz possui motivação intrínseca que o leva a descobrir, com o auxílio do educador, seus próprios caminhos de aprendizagem, porém, segundo Mogilca, "Este impulso natural da criança frequentemente é desprezado pelos métodos convencionais, baseados no conceito de transmissão do conhecimento, porque eles estão centrados em currículos e objetivos muito rígidos."(MOGILCA, 2002, p.3)

E o que vemos é a triste realidade ilustrada por Cury (2003, p.13), que diz:

> professores e alunos vivem durante anos dentro da sala de aula, mas são estranhos uns para os outros. Eles se escondem atrás dos livros, das apostilas, dos computadores. A culpa é dos ilustres professores?!A culpa é do sistema educacional doentio que se arrasta por séculos.

Para ilustrar as citações acima, trazemos à luz rapidamente a história de Felipe, personagem principal da obra 'Pinóquio às avessas, o deixar de ser criança para ser boneco", de Rubem Alves. A história relata que o menino com seis anos, perto de entrar para escola, escuta do pai, antes de dormir, a história de Pinóquio. O pai ressalta que quem não vai a escola fica burro". O tempo passa e Felipe é matriculado em uma escola cara, pois seu pai queria vê-lo formado doutor. Como bem queria o pai, a escola prioriza conhecimento acadêmico. Porém, o menino possuía genuíno interesse por pássaros e sabia tudo sobre. Nas provas suas notas eram ruins pois não havia interesse nas disciplinas. O pai além de decepcionado com o baixo desempenho do filho, escuta de uma profissional da saúde após ser encaminhado pela professora, que o menino possui déficit de atenção e precisa tomar remédio para prestar atenção à professora e aprender. Felipe então, percebe a inutilidade do assunto pássaros e o quanto estava decepcionando seus pais, assim, passa a prestar atenção às aulas, cresce e torna-se um grande empresário do ramo aviário e ganha muito dinheiro, mas era profundamente infeliz. Sem dar o término à história, refletimos: Quantas vezes projetamos nossos sonhos não realizados em nossos filhos? Quanto a escola não estará anulando o educando, como ser humano, quando ignora seus reais interesses e habilidades em detrimento a um padrão rígido imposto pelo sistema do que dever ser ou não ensinado?

Até quando a escola assumirá o papel de máquina de padronização, onde os desejos pessoais, os interesses e as curiosidades precisariam dar lugar ao currículo já pronto e previamente organizado, sem considerar o histórico e o conhecimento prévio de nossos alunos?

Quais são os impactos desse processo para a construção da subjetividade e do verdadeiro eu dos sujeitos?

São questionamentos importantes que reiteram a necessidade de promover-se em conjunto, professores e pais. Encontros para melhorar nossas práticas em sermos melhores educadores. Sabemos que não é uma tarefa simples, nem fácil. São tantas dúvidas do certo e do errado, quando a busca é o equilíbrio no enfrentamento do dia a dia. Sendo assim, talvez, o maior desafio das escolas atualmente, seja o de oportunizar dentro de sua prática e estrutura pedagógica, condições para que os educandos sejam eles mesmos. Sendo acolhedora, considera a história do indivíduo, os seus interesses e tudo que traz de conhecimento prévio. Nossas crianças não são folhas em branco que precisam ser preenchidas. O processo de formação é um conjunto de fatores, como bem pontua Winnicott: "Assim entendemos que quando não se permite que o sujeito seja ele mesmo e desenvolva o seu self verdadeiro, pode ser uma experiência catastrófica que produzirá resultados devastadores sobre toda a existência de um indivíduo." (WINNICOTT,1956, APUD MOGLIA, p.10).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste ensaio apresentado, conclui-se que não existe de fato uma receita pronta para orientar professores e pais nos processos que conduzam para uma educação transformadora, articulada com vistas a romper com a mecanização e sim, processos de articulação com a finalidade de se humanizar a educação. Seja em casa, na rua, na igreja, seja no espaço escolar. Portanto, faz-se necessário pensar as crianças e jovens como seres em construção, mas que antes do futuro, elas são o que estão vivendo no presente. Claro que precisam de limites. Mas também, de liberdade para que tenham suas próprias experiências de alegrias e frustrações, para que fortaleçam suas emoções, caráter e autoestima, construam a si mesmas compreendendo que a vida em coletividade e respeito a natureza e as diferenças humanas pode ser o caminho para o desenvolvimento de múltiplas possibilidades de um mundo socialmente saudável e sustentável e consequentemente mais humano.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. (2010). **Pinóquio às avessas**. São Paulo: Versus. Ilustrações de Maurício de Sousa.

CURY, Augusto. **Pais Brilhantes, Professores Fascinantes**. A educação de nossos sonhos: formando jovens felizes e inteligentes. Rio de Janeiro. Sextante, 2003.

CURY, Augusto.**20 Regras de Ouro para Educar Filhos e Alunos, como formar mentes brilhantes na era da ansiedade**.1ºed. São Paulo.Gente. 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**; Saberes necessários à prática educativa. Edic. 25ª.São Paulo. Paz e Terra,1996.

MOGILCA, Mauricio. **Ensinar e Educar**: processos diferentes, mas não antagônicos. Rio de Janeiro, ano3, nº5, jan/jun/2002.

OLIVEIRA, Adão F. de, Alex Pizzio e Jorge França (organizadores), Texto publicado no livro:" **Fronteiras da Educação**: Desigualdade, Tecnologia e Políticas." Goiás. PUC, Páginas: 93-99,2010.

RIBEIRO, Débora. **Educação e Emancipação:** justiça social e cognitiva. São Luís. Revista Educação e Emancipação, V.13, n.1, jan./abr.2020.

TIBA, Içami. **Quem Ama Educa**. São Paulo.Gente,2002.

FONTES CONSULTADAS ONLINE:

Revista Mulher.
Disponível em: https://www.arevistadamulher.com.br/faq/22823-nunca-houve-uma-geracao-de-criancas-tao-triste-como-a-atual

REVISTA
PLUS FRJ
A Revista Multidisciplinar em
Educação e Saúde
ISSN - 2525-4014

A DISLEXIA E OS REVESES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA

DYSLEXIA AND RESETS IN THE LEARNING PROCESS OF READING AND WRITING

DISLEXIA Y RESETS EN EL PROCESO DE APRENDIZAJE DE LA LECTURA Y LA ESCRITURA

Maria Vandia Guedes Lima[27]
Paula Roberta Guedes Magalhães[28]
Francisca Pereira Paiva[29]
Renata de Arruda Câmara Silva[30]
Julio Cledson de Oliveira Guedes[31]

RESUMO

O tema do presente trabalho a Dislexia na Educação Infantil. Tem como o objetivo principal analisar a dislexia e os reveses no processo de aprendizagem da leitura e escrita. A dislexia não é uma doença de retardamento mental, mas, sim uma dificuldade de aprendizagem na leitura, escrita e soletração. Ela foi ratificada pela Associação Internacional de Dislexia (AIDD), como um distúrbio, e não como uma doença genética. A Dislexia, também não afeta somente crianças, mas também adultos e idosos. Outra questão é que a Dislexia é definida pela neurologia como uma dificuldade de aprendizagem, e como um problema tanto social, econômico e cultural. Uma vez que ela ocorre em todos os níveis da sociedade. Nesse trabalho foi usado com mais contundência livros, mas também foram citados revistas, periódicos e fontes eletrônicas da internet. O assunto abordado tem sua relevância devido ao grande índice de desinformação e o bullying, que é motivo de várias reclamações. De fato, essa pesquisa, com seu respectivo tema trouxe, um novo olhar para um problema que é mais comum do que se imaginava. Através de uma pesquisa qualitativa. Percebemos que quanto mais esse indivíduo for segregado do seu meio social, família, escola, amigos, igreja. mais distante ele ficará, de um verdadeiro tratamento adequado, para reintegrá-lo a sociedade. A pesquisa mostrou-se por demais significativa, levando ao conhecimento do público em geral que esse distúrbio é amplamente amparado por leis, tanto do Congresso Nacional e leis estaduais, e municipais.

Palavras Chaves: Dislexia. Distúrbio. Doença. Dificuldade.

---

[27] **Maria Vandia Guedes Lima**. Mestra em educação pela Universidade Americana, especialista em: Psicopedagogia clínica e institucional pela UECE, Gestão e coordenação pelo UNINTA; Educação Infantil e Educação Inclusiva pela KURIOS, MBA no Ensino da Docência, pela PLUS; Psicanalise pelo IPEMIG. Graduada em Pedagogia pela UECE, Língua Portuguesa pela UVA e História pela UNINTA. Graduanda em Psicologia, pela PLUS e Mestranda pela UNILAB. Professora convidada da UECE e da PLUS. E-mail: profavandiaguedes@gmail.com.

[28] **Paula Roberta Guedes Lima Magalhães**. Especialista no Ensino da Língua Portuguesa pela UECE, Especialista em Gestão e coordenação pelo INTA; Graduada em Farmácia pela Faculdade Maurício de Nassau, graduada em Letras pela UECE.E-mail: robertaletras81@hotmail.com.

[29] **Francisca Pereira Paiva**. Especialista em: Psicopedagogia clínica e institucional pela UNINTA, Gestão e coordenação Escolar, Educação Infantil, Educação Especial e Inclusiva e Docência no Ensino Superior, pela EXCELÊNCIA; MBA Executivo em Negócios Financeiros pela PUC-Rio, Graduada em Pedagogia pela UECE, Graduanda em Psicologia, pela PLUS e Mestranda pela UNILAB. Professora convidada da PLUS. E-mail: cilene_paiva@yahoo.com.br.

[30] **Renata de Arruda Câmara Silva**. Especialista em Educação Inclusiva, graduada em Geografia, Letras/Libras e acadêmica de Psicologia e intérprete de Libras. Professora convidada da PLUS. E-mail: renataarrudalibras@gmail.com.

[31] **Julio Cledson de Oliveira Guedes**. Mestre em Psicologia pela UFC Graduado em Psicologia pela UFC. Trabalhou como Psicólogo do CAPS na Prefeitura Municipal de Icapuí. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia aplicada à saúde mental, atuando principalmente nos seguintes temas: psicologia, psicologia social, psicologia comunitária, psicologia da saúde e psicoterapia. Estuda a Psicologia Analítica com produção acadêmica e pesquisas nessa abordagem. E-mail: professorjulioguedes@outlook.com.

ABSTRACT

The theme of the present work is Dyslexia in Early Childhood Education. Its main objective is to analyze dyslexia and setbacks in the process of learning to read and write. Dyslexia is not a disease of mental retardation, but a learning disability in reading, writing and spelling. It has been ratified by the International Dyslexia Association (AIDD) as a disorder, not a genetic disease. Dyslexia also affects not only children, but also adults and the elderly. Another issue is that dyslexia is defined by neurology as a learning disability, and as a social, economic and cultural problem. Since it occurs at all levels of society. In this work, books were used more forcefully, but magazines, periodicals and electronic sources from the internet were also cited. The subject addressed has its relevance due to the high rate of misinformation and bullying, which is the reason for several complaints. In fact, this research, with its respective theme, brought a new look at a problem that is more common than imagined. Through qualitative research. We realize that the more this individual is segregated from his social environment, family, school, friends, church. the further away he will be, from a truly adequate treatment, to reintegrate him into society. The research proved to be very significant, leading to the knowledge of the general public that this disorder is largely supported by laws, both of the National Congress and state, and municipal laws.

Keywords: Dyslexia. Disturb. Illness. Difficulty.

RESUMEN

El tema del presente trabajo es la Dislexia en la Educación Infantil. Su principal objetivo es analizar la dislexia y los retrocesos en el proceso de aprendizaje de la lectura y la escritura. La dislexia no es una enfermedad de retraso mental, sino una discapacidad de aprendizaje en lectura, escritura y ortografía. Ha sido ratificado por la Asociación Internacional de Dislexia (AIDD) como un trastorno, no como una enfermedad genética. La dislexia también afecta no solo a los niños, sino también a los adultos y a los ancianos. Otro problema es que la dislexia es definida por la neurología como una discapacidad de aprendizaje y como un problema social, económico y cultural. Ya que se da en todos los niveles de la sociedad. En este trabajo se utilizaron con más fuerza los libros, pero también se citaron revistas, periódicos y fuentes electrónicas de internet. El tema abordado tiene su relevancia debido al alto índice de desinformación y bullying, motivo de varias denuncias. De hecho, esta investigación, con su respectivo tema, trajo una nueva mirada a un problema que es más común de lo imaginado. Através de la investigación cualitativa. Nos damos cuenta que cuanto más se segrega este individuo de su entorno social, familia, escuela, amigos, iglesia. más lejos estará, de un tratamiento verdaderamente adecuado, para reintegrarlo a la sociedad. La investigación resultó ser muy significativa, llevando al conocimiento del público en general que este trastorno está sustentado en gran medida por las leyes, tanto del Congreso Nacional como estatales y municipales.

Palabras- clave: Dislexia. Alterar. Enfermedad. Dificultad.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um estudo que aborda as necessidades educacionais primárias da educação infantil do ensino fundamental das séries iniciais. Conforme a medicina a Dislexia é um distúrbio neurológico que afeta muitas crianças, com dificuldades de linguagem em várias formas e veemência ao longo dos anos. Nesse contexto, deve-se incluir complicações neurológicos e cognitivos, como deficiências de leitura e escrita, falta de memória, retenção de informações nas habilidades motoras e ortográficas e, falar e ouvir. o neurologista alemão Berlin em 1887, usou pela primeira vez o termo "Dislexia". A partir daí, inúmeras nomenclaturas foram atribuídas ao Transtorno.

A causa dessa patologia, que só foi reconhecida bem pouco tempo, podendo ser genética ou inerente, repetida em mais de uma geração ou no sistema nervoso, onde a ativação de regiões cerebrais relacionadas à linguagem difere de indivíduos sem a doença. É por isso que pode se creditar que alunos disléxicos têm um grito de socorro nas escolas da sociedade pós-moderna, como Paulo Freire colocou, em alto e bom som - "o grito do pária".

A pesquisa tem como o objetivo analisar a dislexia e os reveses no processo de aprendizagem da leitura e escrita e traçamos como objetivos específicos: conceituar a Dislexia; identificar a Dislexia como distúrbio social e pedagógico; descrever os procedimentos de integralização do aluno.

O assunto abordado tem sua relevância devido ao grande índice de desinformação e o bullying, que é motivo de várias reclamações. De fato, essa pesquisa, com seu respectivo tema trouxe, um novo olhar para um problema que é mais comum do que se imaginava. Através de uma pesquisa qualitativa. Percebemos que quanto mais esse indivíduo for segregado do seu meio social, família, escola, amigos, igreja. mais distante ele ficará, de um verdadeiro tratamento adequado, para reintegrá-lo a sociedade. É preciso acima de tudo respeito, amor e práticas na construção humanitária para o tratamento dos Disléxos.

A DISLEXIA E SEUS CONCEITOS

Conforme Leite (2012, p.56), a melhor definição é “uma disfunção neurológica decorrente de aspectos funcionais do cérebro e se constitui numa dificuldade de aprendizagem e não em uma incapacidade”. Deve ser vista como um problema social, econômico e cultural, uma vez que a aprendizagem da leitura e escrita deve ser possibilitada a todas as pessoas, independentemente das suas condições neurológicas. Dislexia é uma palavra grega que caracteriza um distúrbio da linguagem.

Que etimologicamente é formada pela contração de DIS – distúrbio e LEXIS - palavra, é uma dificuldade na área da leitura, escrita e soletração. A falta de informação pode gerar julgamentos errados. Burro, doido, Mobral, lerdo, folgado, preguiçoso. Esses infelizmente podem ser alguns dos adjetivos empregados injustamente à uma pessoa disléxica. As principais características do problema são dificuldades na leitura, escrita como foi dito, só letramento de palavras e compreensão do que lê. É um problema que quanto mais cedo for detectado o tratamento vai ser melhor aplicado.

Desde 2003, a Associação Internacional de Dislexia (AID), definiu esse distúrbio da seguinte forma: é um transtorno na área da leitura, escrita e soletração, que pode também ser

acompanhado de outras dificuldades, contudo, não há acordo quanto à identificação de uma causa exclusiva para a dislexia. Alguns autores afirmam mesmo que se trata de uma perturbação de causas múltiplas. Na área da genética, há quem defenda tratar-se de um problema hereditário, há ainda autores que afirmam que a dislexia é mais comum em indivíduos do género masculino, enfim não se pode definir com todo certeza a causa da dislexia (COELHO, 2012).

Mas, existem outros fatores que a dislexia traz como: dificuldades na escrita, nas relações espaciais, nas direções, na administração do tempo, na lembrança de palavras e na memória. Isso na criança se torna mais difícil devido uma série de questões e fatores de fragilidade, e dependência que a criança tem. O atual sistema educacional infelizmente, não está atentando para essa realidade de receber crianças com dislexia. Esse é o parâmetro, "as escolas estão mais acostumadas a trabalhar com crianças consideradas "normais", ou seja, alunos com um bom desempenho, um bom rendimento na aprendizagem e um bom comportamento" (OLIVEIRA, 2008, p.23).

O autor ainda relata que dessa forma as escolas passam a ter essa "meia culpa" onde ocorre esse problema que assusta atualmente as salas de aulas, e atende pelo nome de "dislexia"; sendo assim passa a ser corresponsável pelas dificuldades dessas crianças, principalmente nas séries iniciais. Fica claro que esse distúrbio atrapalha e muito impedindo assim, o pleno desenvolvimento da leitura e da escrita. Agora fica o questionamento, não seria esse um distúrbio neurológico que muitas vezes é usado como desculpa para tentar justificar ou explicar o fracasso escolar da criança? (OLIVEIRA, 2008).

Torres (2010), entende que a dislexia, em requerer um novo olhar, em fazer um novo diagnóstico da forma como se educa e ensina as crianças, tem como obstáculo essa dificuldade de aprendizagem. O estudo da utilização do conhecimento aplicado a esse distúrbio não pode limitar a conteúdo do tipo escolar, ou conhecimentos adquiridos pelos processos de vias normais de ensino e aprendizagem, mas sim, continuam uma parte importantíssima da bagagem intelectual dentro do ser humano, ou seja, cada um tem algo a contribuir no aprendizado escolar fora de um viés simplesmente técnico ou acadêmico.

Crianças dislexias além de enfrentarem esse transtorno neurológico junto com suas famílias, ainda tem que superar o conhecido, "BULLYING". A ignorância sobre esse tema em que se aborda desde o início tem a ver com a associação por meio da palavra impressa no inconsciente coletivo, trazendo assim, o bullying como uma ferramenta de desagregação social. A psicopedagoga Dias (2012), definiu o bullying como um fenômeno social, e, que deve ser combatido em toda a comunidade social como uma cultura "anti-bullying" nas escolas e em todas as séries.

Todos os educadores devem lembrar a lábaro da “pedagogia da esperança”, quão um ofício de observar para essas crianças quão Paulo Freire as define “oprimidos”; uns são “oprimidos” pela falta de modos e esses disléxicos são “oprimidos”, por muitas vezes pela superstição e solidão do considerado incapaz, “A Pedagogia da esperança: é um reencontro com a pedagogia do oprimido. Um resguardo da tolerância, que não se cofunde com a conivência, da radicalidade; um julgamento ao sectarismo” (FREIRE, 1997, p.18).

A DISLEXIA COMO DISTÚRBIO SOCIAL E PEDAGÓGICO

A educação como prática livre "exige inevitavelmente uma pedagogia dos oprimidos, não uma pedagogia para eles, mas uma pedagogia de si mesmos" (FREIRE, 1997, p. 40). Nesta pesquisa, Paulo Freire é citado na pedagogia do “oprimido”, que aplicado “figurativamente” ao disléxico dentro dessa conceituação de pedagogia comparada. Eles são os "oprimidos" por essa doença, e são os educadores que podem curá-los. Ou seja, se for utilizado os métodos corretos respaldados por lei e com bons profissionais para diagnóstico e tratamento adequado!

Ainda de acordo com Freire, todo aquele cujo direito à educação é impedido ou ignorado é um oprimido socialmente! Conforme Vygotsky (2001), a palavra e o significado são um simples elo associativo, que é a impressão deixada pelo objeto designado pela palavra em função de repetidas coincidências na consciência.

Isso implica que uma criança disléxica, precisa de uma forma associativa correta para melhor denominar esse termo científico, e como essa palavra deve ser autenticamente aplicada à essas crianças. Contudo o que ocorre na maioria das vezes em grande parte das pessoas quando escutam esse termo ou palavra “dislexia”; tem uma impressão em sua glândula pineal que tal criança “disléxica”, é, uma criança retardada mental, nada tão absurdo e errado!

De forma inconsciente permeando o inconsciente coletivo mal sugestionado. Assim nasce entre outras coisas o que tratou nesse primeiro capítulo, o ‘bullying’ e os conceitos equivocados sobre a criança disléxica. Que acima de tudo; existe muita ignorância, violência emocional, violência psicológica, ausência de atenção, isolamento e as vezes até violência física.

DISLEXIA E OS OBSTÁCULOS ENFRENTADOS POR SEUS PORTADORES

A essência desse diálogo reflete a realidade do que acontece quando se encara a educação com amor. Educação com amor reflete no pai da pedagogia Paulo Freire, ele tinha um modo todo especial de encarar o ensino, “tudo o que foi a matéria-prima de sua atividade

de educador – “textos”, “palavras”, “letras” – serviu para falar de um mundo natural que foi sempre uma referência de vida para ele” (FREIRE, 2005, p.50).

O primeiro a fazer um diagnóstico mais preciso em investigar a dislexia foi Rabinovitch 1960, integrou aspectos neuropsiquiátricos no conceito da dislexia, assim tem-se por causa desse método um diagnóstico facilitado hoje para os profissionais da educação quando se lida com alunos disléxicos.

> Atraso na aquisição das primeiras palavras; 2) Fala inadequada; 3) Dificuldade de aprendizagem e de retenção (memória) das palavras impressas 4) Inversões e rotações na escrita e omissões e substituições na leitura; 5) Repetição de erros ortográficos; 6) Problemas de lateralização e dominância cerebral; 7) Confusão em seguir instruções e direções, quer no espaço, quer no tempo, como, por exemplo, direita e esquerda, em cima e em baixo, ontem e amanhã; 8) Dificuldade em encontrar a palavra adequada na expressão oral; 9) Escrita ilegível e incompreensível, para referir os mais significativos (FONSECA, op. cit. p.33,34).

Gonçalves (2011), fala da importancia da intervenção depois de ter-se realizado um diagnóstico corretamente. Os pais, educadores e professores devem estar sempre atentos às dificuldades destas crianças, para que possam através de novas tecnologias, fazer novos programas de reinclusão social e o tratamento médico psicopedagógico adequado.

Pinheiro e Tenorio (2018), identificam que a palavra “normal” foi usada nesse contexto apenas como força de expressão popular; mas de fato não está nesse trabalho defendendo o conceito de que as crianças disléxicas são “anormais”, mas, sim sofrem de um disturbio que pode ser genético ou não. Em que dificulta o aprendizado e a realização da leitura e da escrita.

O cérebro, por razões ainda não muito bem esclarecidas, tem dificuldade para encadear as letras e formar as palavras, e não relaciona direito os sons às sílabas formadas. de uma disfunção biológica que atrapalha o seu desenvolvimento escolar. As alterações da linguagem “situam-se entre os mais frequentes problemas do desenvolvimento, atingindo 3 a 15% das crianças, e podem ser classificadas em atraso, dissociação e desvio.” (SCHIRMER; FONTOURA; NUNES 2004, p.3).

A DISLEXIA E OS DIREITOS LEGAIS DOS SEUS PORTADORES

Ao se tratar desse distúrbio em que de 3 a 15% das crianças são afetadas isso requer junto ao Ministério da Saúde e ao Ministério Público, medidas legais de amparo a essas crianças com esse quadro de desvio cognitivo.

> O Congresso Nacional Decreta: Artigo 1º - Esta lei reconhece a dislexia como um distúrbio específico da aprendizagem, que ocorre na presença de adequação cognitiva, na ausência de doenças neurológicas e déficits sensoriais. Artigo 2º - Para efeitos da presente lei, dislexia é um transtorno que se manifesta por dificuldades na

> aprendizagem da leitura e, em particular, na decifração dos sinais linguísticos ou de precisão e velocidade de leitura (GADELHA, 2009, p.1).

O sujeito com dislexia tem direitos especiais assegurados por lei, como fora dito anteriormente podendo contar com um período estendido para realizar as provas escritas (ou ainda, fazer as provas oralmente) e usar livremente uma calculadora. Não surpreende, portanto, que um número cada vez maior de crianças chegue aos consultórios e serviços de saúde, às vezes, antes mesmo de completarem sete anos de idade, com uma suspeita de dislexia formulada pelo professor ou pela própria família. (RUBINO, 2008).

Em virtude da gravidade desse distúrbio, "muitos fatores podem intensificar este quadro: quando o método não condiz com o raciocínio deste aluno, o professor é inábil e há a falta de atendimento neurológico e psiquiátrico" (OUTUKI; BLANCO, 2013, p.7).

Deste modo, tende a propiciar o pleno desenvolvimento das potencialidades sensoriais, afetivas e intelectuais do aluno, mediante um projeto pedagógico que contemple, além das orientações comuns – cumprimento dos 200 dias letivos, horas aula, meios para recuperação e atendimento do aluno, avaliação e certificação, articulação com as famílias e a comunidade – um conjunto de outros elementos que permitam definir objetivos, conteúdos e procedimentos relativos à própria dinâmica escolar. (BRASIL, 1996).

Os disléxos estão amparados pela Lei para que essa fala não ecoe no século XXI, mas na verdade os disléxicos têm um conjunto de "leis" que os assiste, requer o docente estar atualizado com elas, para melhor entender como se desenvolve todo processo nos sistemas jurídicos e ter um bom desempenho nas atividades pedagógicas.

Os profissionais da Educação estão debaixo da Lei nº 5.540/68 e decretos correlatos (reforma do ensino superior), corno a Lei nº 5.692/71 (reforma do ensino primário e médio), o Parecer nº 672/69 (formação pedagógica das licenciaturas) e o Parecer nº 252/69, têm no fundo, uma mesma orientação. Em todos há uma tendência de encaminhar a questão da educação, fundamentalmente, como uma questão técnica, a ser resolvida por especialistas (BARRETO, 1987).

Apesar da categoria de docentes já ser uma profissão regulamentada, bem como aqueles que a possam exercera-la devem ser ou deveriam ser especialistas de acordo com esses pareceres das leis do Sistema de Educação no Brasil. Mas, por motivos de outrem, e até mesmo pessoais. A realidade é bem diferente, e deve ter uma grande consciência social, para que os profissionais da educação, se coloquem sempre a disposição em olhar para esses alunos, como buscadores do bem comum, para que esses direitos sejam de fato cumpridos. A lei também

além de amparar, para que os profissionais de Educação, possam, fazer uma melhor o diagnóstico para com esses alunos.

> Art. 4º - O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: I – ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria; II – progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio; III – atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino; IV – atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade; V – acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um; VI – oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96. Brasília: MEC, 1996. (TEBET, 2005, p.63,64).

O professor também fará parte desse processo, ele irá adquirir conhecimento acerca dessas crianças, que são tão inteligentes ou até mesmo geniais, porém apresentam dificuldades na leitura e na escrita. É possível aplicar junto com uma metodologia específica para esse tipo de criança e evitar o fracasso escolar, ou, um atraso na aprendizagem; por meio desse diagnóstico (OLIVEIRA; BARROS, 2009).

Freire (1970), evidencia um pensamento bem à frente de seu tempo quando diz que o governo ainda está desarmado de leis e de elementos concretos de ação imediata para a defesa da economia do povo, ou seja, o governo na época não tinha “leis”, mas agora tem! É preciso pois, que as pessoas se organizem, não só para defender seus próprios interesses, mas também para dar ao governo o ponto de apoio indispensável à realização dos seus propósitos.

O Manual de Práticas e Estágio Pedagógico, informa como essa luta histórica valeu apena, como hoje têm métodos interessantes para ajudar essas crianças disléxicas: “A Oficina Pedagógica pode ser considerada um espaço de aprendizagem individual ou coletivo. Como espaço de aprendizagem individual, ela pode ser usada, por exemplo, para promover a aprendizagem de alunos com necessidades educativas especiais” (DIAS. et al. 2010, p.66,67).

O lado pedagógico para alcançar a solução desse problema das crianças disléxicas, pode começar com uma “desorganização.” Tudo como começa pela busca de ideias, “é uma estratégia que estimula o pensamento rápido, espontâneo e criativo. Não há certo ou errado. Tudo o que for levantado será considerado uma explicação ao estudante que o produziu” (FONSECA, 2008, p.18).

PROCEDIMENTOS DE INTEGRALIZAÇÃO DO ALUNO

Nos tópicos anteriores abordamos a definição o que é dislexia, como se manifesta, os distúrbios em que ela prejudica o aluno e seu desempenho. Suas classificações e tipos de lesões

cerebrais; e todo o contexto em que a pessoa que tem esse transtorno é amparado tendo por leis aprovadas pelo Senado Federal, bem como, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9.394/96).

O desafio agora é entender melhor como esses direitos adquiridos dos disléxicos uma vez já garantidos por Lei, ou, por vários outros dispositivos de leis e aparelhos do Estado, mesmo não tendo uma Lei específica para os disléxicos como podem ser de fato exercidos dentro do contexto social e pedagógico desse indivíduo com a dislexia.

O TRATAMENTO DO DISLEIXO NA ESCOLA E NA FAMÍLIA

O momento atual em que a marca histórica é o individualismo e o egoísmo, a ação do indivíduo, enquanto profissional da educação deve ser a de fortalecer os vínculos perdidos entre os membros da comunidade, especialmente promover uma ampla relação de confiança entre alunos e educadores e as famílias deles. Trabalhar dentro da filosofia de parceira, entendo como uma causa, de todos. Mais do que profissionais da escola; amigos uma extensão da família, criando assim laços com a intenção de valorizar a afetividade, o respeito, reconhecimento pelas qualidades do outro, incentivando a tolerância, e a cooperação mútua.

Deve ser feito um questionamento, não seria o método da escola de pensamento behaviorista uma melhor interpretação em torno de tudo aquilo que está sendo falado? Haja vista uma vez que essa filosofia de pensamento não vê a escola como uma organização em sua estrutura formal, “mas foca toda sua atenção para a organização informal, ou seja, para as relações sociais não previstas em regulamentos ou organogramas” (SILVA, 2006, p.20).

Fora essa maneira informal behaviorista as crianças dislexias precisam de uma avaliação de um psicopedagogo, em que fará testes e exames com essa criança com os sintomas da dislexia. Todo o planejamento pedagógico tem que incorporar as crianças com esse distúrbio com necessidades especiais e acolhê-las com respeito e amor, mas acima de tudo com dedicação e um acompanhamento dos pais, esse tratamento com esses profissionais chamamos de Educação psicomotora.

Conforme Silva (2007), entende que a educação psicomotora abrange as crianças em todas as modalidades de aprendizagens. Assim, ao longo de várias etapas de forma progressiva e bem específicas pode-se ver esse desenvolvimento generalizado de cada aluno reconhecendo o papel das experiências corporais para a educação das crianças, o pedagogo priorizou uma orientação afetiva positiva das práticas pedagógicas, a partir da qual, o corpo passa a ser concebido, incentivado e orientado na direção do agir para o bem comum. Nesse sentido essa

avaliação pedagógica contribui muito para o aluno disléxico a psicomotricidade avalia a fisiologia da criança. Fazendo com que haja uma integração das funções motoras e psíquicas em consequência da maturidade do sistema nervoso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo foi elaborado de forma bem objetivo sobre a dislexia como distúrbio neurológico, no ler, no soletrar, no falar e se expressar. Levando, em consideração que é uma deficiência de aprendizagem que pode apresentar-se, tanto em adultos e crianças.

Percebemos durante a pesquisa que o cérebro, por razões ainda não muito bem esclarecidas, tem dificuldade para encadear as letras e formar as palavras, e não relaciona direito os sons às sílabas formadas. de uma disfunção biológica que atrapalha o seu desenvolvimento escolar.

A pesquisa mostrou-se por demais significativa, levando ao conhecimento do público em geral que esse distúrbio é amplamente amparado por leis, tanto do Congresso Nacional e leis estaduais, e municipais. E, por fim percebemos que quanto mais esse indivíduo for segregado do seu meio social, família, escola, amigos, igreja. mais distante ele ficará, de um verdadeiro tratamento adequado, para reintegrá-lo a sociedade. É preciso acima de tudo respeito, amor e práticas na construção humanitária para o tratamento dos Disléxos.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Sá de Siqueira Elba. **Formação do Educador**. A Busca da Identidade do Curso de Pedagogia. Brasília: INEP, 1987.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto **de Lei nº 7.081-B, DE 2010** (Do Senado Federal) PLS nº 402/2008 OFÍCIO nº 510/2010 – SF. Brasília: 2010.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96. Brasília: MEC, 1996.

COELHO, Tereso Diana. **Dificuldades de Aprendizagem Específicas.** Dislexia, Disgrafia, Disortografia e Discalculia. 1ª ed. Moçambique: AREAL, 2012.

DIAS. et. al. **Manual de Práticas e Estágio** Pedagógico. 2010, p. 15,16.

FONSECA, Da Vitor. **Abordagem Psicopedagógica das Dificuldades de Aprendizagem-Insucesso Escolar**. Lisboa: Âncora, 1999.

FRANCO, Santoro Amélia Maria. **Pedagogia como Ciência da Educação**. São Paulo: PAPIRUS, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia Do Oprimido.** 23ª ed. Rio de Janeiro: PAZ E TERRA, 1970.

GONÇALVES, Conceição da Maria Mafalda. **A Relação da Dislexia, Insucesso Escolar e Educação Especial Ação de Formação**. Lisboa: Escola Superior Almeida Garrett, 2011. infantil para o ensino fundamental. São Paulo: UNESP, 2009.

LEITE, Marque Aparecida Vânia. **Dimensões da não Aprendizagem.** Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2012.

MORRONI, Morales Rosania; PEREIRA, Talarico Rosana; CARVALHO, de Borges Souza Cintia. **Dislexia e TDAH**. São Paulo: Manual do Professor, 2012.

OLIVEIRA, De Dozza Paula Ana. **A dislexia fator implicador na aprendizagem da linguagem na visão dos professores.** Minas Gerais, 2013. Licenciatura em Biologia. IFSULDEMINAS – Campus Machado.

OUTUKI, Isabel Monteiro da Silva; BLANCO, Marília Bazan. **O Atendimento da Criança com Dislexia na Escola Regular**. Paraná: Biblioteca digital, 2013.

PENNA, Maria Adriana. **Educação Especial e os Diferentes Tipos de Necessidades Especiais.** Ceará: Ed. Prominas, 2012, p.4-137.

RUBINO, Rejane. **Dossiê.** Sobre o conceito de dislexia e seus efeitos no discurso social. Vol. XIII, no 24, 84-97. São Paulo: 2008, p.7.

RUBINO, Rejane. Dossiê. **Sobre o conceito de dislexia e seus efeitos no discurso social**. Vol. XIII, no 24, 84-97, p.7. São Paulo: 2008.

SCHIRMER, R. Carolina; FONTOURA, R. Denise; NUNES, L. Magda. **Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem**. Vol. 80, p.3. Rio de Janeiro: 2004.

SILVA, Da Vieira Daniel. **Educação Psicomotora No Brasil Contemporâneo:** de como as propostas tangenciam a relação educação-trabalho. Curitiba: 2007.

TEBETE, Ramez. **Lei De Diretrizes e Bases da Educação Nacional** Brasília: Biblioteca eletrônica, 2005.

TELES, Paula. **Dislexia:** Como identificar? Como intervir? Dossier Perturbações Do Desenvolvimento. Minas Gerais, 2004.

TORRES, Luis André. **Saberes e Práticas. Aprendizagem Escolar e Construção do Conhecimento**. p.3-27. Porto Alegre: 2010.

VIGOTSKI, Semionovitch Lev. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. 1ª ed. São Paulo: CIP, 2001.

REVISTA
PLUS FRJ
A Revista Multidisciplinar em Educação e Saúde
ISSN - 2525-4014

O USO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE- TDAH

THE USE OF GAMES AND PLAY IN THE LITERACY PROCESS OF CHILDREN WITH ATTENTION DEFICIT AND HYPERACTIVITY DISORDER – ADHD

EL USO DE JUEGOS Y JUEGOS EN EL PROCESO DE ALFABETIZACIÓN DE NIÑOS CON TRASTORNO DE DÉFICIT DE ATENCIÓN E HIPERACTIVIDAD – TDAH

Manuela de Sousa Bruno[32]
Maria Vandia Guedes Lima[33]

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo identificar estratégias de como os jogos e brincadeiras favorecem na construção da aprendizagem das crianças com déficit de atenção e hiperatividade que se encontram numa fase escolar desafiadora que é a alfabetização. Pesquisou-se em diversas bibliografias, Ferreiro (2011), Fitó, (2012), Florêncio, R.; Moreira, M. (2020), Friedmann (2006), Muszkat (2012), Oliveira (2011), Sampaio (2009), Teixeira (2011), como se dá a estruturação cerebral, as causas e intervenções que possibilitem o desenvolvimento global dessas crianças. Dentre os teóricos de grande influência, podemos citar neste trabalho, Emília Ferreiro (2011) que contribui para a compreensão do sistema alfabético, acreditando que as crianças passam por diferentes estágios até chegar à escrita convencional propriamente dita.

Palavras-chave: Jogos. Brincadeiras. Alfabetização. TDAH. Psicopedagogia.

ABSTRACT

This article aims to identify strategies for how games and games favor the construction of learning for children with attention deficit hyperactivity disorder who are in a challenging school phase that is literacy. Several bibliographies were researched, Ferreiro (2011), Fitó, (2012), Florêncio, R.; Moreira, M. (2020), Friedmann (2006), Muszkat (2012), Oliveira (2011), Sampaio (2009), Teixeira (2011), how the brain is structured, the causes and interventions that enable the global development of these children. Among the theorists of great influence, we can mention in this work, Emília Ferreiro (2011) who contributes to the understanding of the alphabetic system, believing that children go through different stages until they reach the conventional writing itself.

Keywords: Games. Jokes. Literacy. ADHD. Psychopedagogy.

RESUMEN

[32] **Manuela de Sousa Bruno**. Especialista em Psicopedagogia Clínica, Institucional e Educacional pela Faculdade Plus. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: manuzinhabrunno1985@gmail.com.
[33] **Maria Vandia Guedes Lima**. Mestra em educação pela Universidade Americana, especialista em: Psicopedagogia clínica e institucional pela UECE, Gestão e coordenação pelo UNINTA; Educação Infantil e Educação Inclusiva pela KURIOS, MBA no Ensino da Docência, pela PLUS; Psicanálise pelo IPEMIG. Graduada em Pedagogia pela UECE, Língua Portuguesa pela UVA e História pela UNINTA. Graduanda em Psicologia, pela PLUS e Mestranda pela UNILAB. Professora convidada da UECE e da PLUS. E-mail: profavandiaguedes@gmail.com.

El propósito de este artículo es identificar estrategias de cómo los juegos y juegos favorecen la construcción de aprendizajes para niños con trastorno por déficit de atención con hiperactividad que se encuentran en una fase escolar desafiante que es la lectoescritura. Se investigaron varias bibliografías, Ferreiro (2011), Fitó, (2012), Florêncio, R.; Moreira, M. (2020), Friedmann (2006), Muszkat (2012), Oliveira (2011), Sampaio (2009), Teixeira (2011), cómo se estructura el cerebro, las causas e intervenciones que posibilitan el desarrollo global de estos niños. Entre los teóricos de gran influencia, podemos mencionar en este trabajo a Emília Ferreiro (2011) quien contribuye a la comprensión del sistema alfabético, creyendo que los niños pasan por diferentes etapas hasta llegar a la propia escritura convencional.

Palabras clave: Juegos. chistes Literatura. TDAH. Psicopedagogía.

INTRODUÇÃO

O déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é um transtorno que faz com que a criança tenha dificuldade de aprender a controlar o seu próprio comportamento. Sabendo dessa dificuldade, pesquisaram-se como os jogos e as brincadeiras poderiam facilitar a aprendizagem no processo de alfabetização dessas crianças, facilitando a compreensão, concentração e interesse cognitivo no âmbito do acompanhamento psicopedagógico.

Compreender como as crianças com TDAH aprendem e os motivos que impossibilitam de ter um crescimento cognitivo maior no âmbito escolar, é o que norteia a pesquisa e os estudos voltados à investigação de instrumentos facilitadores como os jogos de alfabetização que favorecem uma aprendizagem significativa, dotada de caráter lúdico para que esses alunos que apresentam dificuldades de aprender passem a controlar o próprio comportamento dentro de sala de aula e do consultório.

O artigo tem por objetivo geral: identificar estratégias de como os jogos e brincadeiras favorecem na construção da aprendizagem das crianças com déficit de atenção e hiperatividade que se encontram numa fase escolar desafiadora que é a alfabetização. E como objetivos específicos elencamos: compreender como funciona o cérebro da criança com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade; avaliar o papel das funções executivas; descrever as comorbidades mais comuns em crianças com TDAH e identificar o papel dos jogos e brincadeiras no processo de alfabetização e avaliar a intervenção do psicopedagogo no processo de alfabetização das crianças com TDAH.

A pesquisa é de cunho bibliográfico fundamentada em autores renomados como: Ferreiro (2011), Fitó, (2012), Florêncio, R.; Moreira, M. (2020), Friedmann (2006), Muszkat (2012), Oliveira (2011), Sampaio (2009), Teixeira (2011) e outros.

Atualmente, nos deparamos com um número elevado de crianças com TDAH dentro de sala de aula. Muitas vezes, o diagnóstico aparece tardiamente e o principal: a falta de recursos, dificulta o desenvolvimento das potencialidades desses alunos. Pensando nisso, é importante

identificar e utilizar estratégias que sejam facilitadoras para a aquisição da leitura e escrita utilizando os jogos e as brincadeiras.

O jogo é um importante instrumento de transformação na vida dos alunos. Através dele podemos construir regras, desenvolver o raciocínio, estimular a concentração, ampliar os laços afetivos e favorecer a aprendizagem. Sabendo dessa importância, professores, pedagogos, psicólogos, psicopedagogos, neurologistas, neuropsicopedagogos e pais buscam compreender como as crianças com TDAH poderiam aprender de uma maneira menos rigorosa e com menos sofrimento também, já que os atuais modelos tradicionais de educação não atingem a esse público que se torna cada vez mais perceptível dentro do âmbito escolar, seja nas instituições públicas ou privadas.

COMO FUNCIONA O CÉREBRO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

O TDAH ou transtorno de déficit de atenção e hiperatividade é basicamente neurológico e faz com que a criança tenha dificuldade de aprender a controlar o seu próprio comportamento. “Caracteriza-se pela dificuldade na modulação de atenção, no controle dos impulsos e na capacidade que a criança tem de controlar seu próprio nível de atividade motora, planejando seus objetivos e estratégias de ação.” (MUSZKAT, 2012, p. 15).

Vem atingindo cada vez mais crianças em idade escolar e apresenta impactos em todos os aspectos do neurodesenvolvimento e nas interações sociais da criança, sejam ela familiar ou escolar. Traz também prejuízos significativos nos aspectos emocionais relacionados à autoestima. Está associado a diferentes problemas comportamentais, dificuldades de aprendizagem, transtornos de humor e ansiedade.

Existem diferentes manifestações do TDAH:

- Impulsividade: a criança apresenta atitudes sem pensar. Como por exemplo, pegar um objeto da mão de outra criança sem solicitar ou interromper a conversa de outras pessoas por não conseguir esperar a sua vez.
- Hiperatividade: a criança se movimenta muito e de maneira inadequada, além de falar muito e rápido.
- Déficit ou falta de atenção: tem dificuldade em concluir suas atividades por não se concentrar e distrai-se facilmente. É descuidada com seu material, perdendo-o com facilidade e demonstra desorganização.

A causa do TDAH é meramente biológica e é errôneo dizer que é por falta de limite dos pais ou a ausência de educação da escola. As suas manifestações são resultantes do mau funcionamento do cérebro. Diversos estudos apontaram que o fator genético é o mais importante do TDAH, mas que fatores adquiridos também associam ao risco do TDAH como é o caso do tabagismo e o consumo de bebidas alcoólicas durante a gravidez.

Para compreender o TDAH é necessário conhecer o funcionamento do nosso cérebro. O cérebro é um elemento fundamental para a vida de uma pessoa. Ele é um órgão extremamente necessário e responsável pelo controle do nosso corpo e a construção da nossa autonomia. Dentre as inúmeras funções do nosso cérebro, podemos destacar as funções executivas.

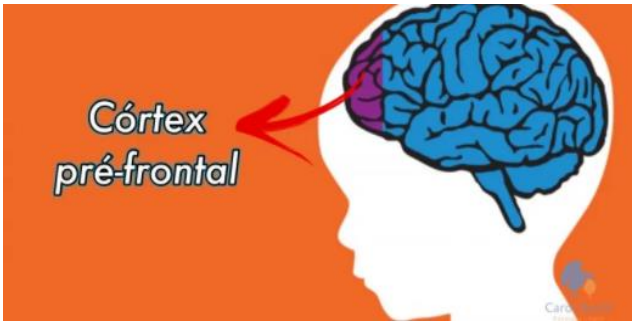
As funções executivas são importantes para a realização de atividades do nosso cotidiano e são habilidades indispensáveis para o controle da nossa saúde física e mental.

QUAL O PAPEL DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS?

Estão ligadas às atividades que podemos desenvolver no dia a dia e o seu desenvolvimento é indispensável para que tenhamos uma vida saudável. Dentre as suas funções primordiais podemos destacar: atenção, percepção, memória de trabalho, controle, planejamento, flexibilização, decisão e execução.

A importância de estimular as habilidades das funções executivas é necessário para desenvolver as habilidades cognitivas das crianças com TDAH, tendo em vista que estes processos estão diretamente interligados.

O mau funcionamento de algumas funções cerebrais provoca os sintomas do TDAH.



Fonte: https://carolpsicologia.com.br/tag/desenvolvimento-infantil/

As funções do córtex pré-frontal [... têm um alto nível de complexidade e são as que permitem que sejamos capazes de tomar decisões, planejar e desenvolver comportamentos sociais adequados.] (FITÓ, 2012, p. 57) e é a última região do cérebro a se desenvolver. Os desajustes causados nos cérebros das crianças com TDAH é compreensível e repercutem não

só no âmbito escolar, mais também na vida social da criança e se não for desenvolvido, repercutirá na vida adulta também.

As pessoas com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade apresentam comorbidades, ou seja, outros problemas associados ao seu comportamento. Quando eles existem, precisam ser tratados pois podem piorar o funcionamento global da criança com TDAH.

AS COMORBIDADES MAIS COMUNS EM CRIANÇAS COM TDAH

Transtorno desafiador opositor:

O transtorno desafiador opositor (TOD) geralmente ocorre durante a fase da infância. A criança que tem o transtorno desafiador opositor (TOD) apresenta comportamentos caracterizados por agressividade, raiva, desobediência, provocação e ressentimento.

É definido como um padrão de comportamento desobediente, negativista e desafiador. Uma das características principais é a perda de paciência, comportamento desafiador, dificuldade de obedecer aos adultos e as regras de condutas e o mau comportamento.

Transtorno de conduta:

É um padrão persistente ou recorrente do comportamento que viola os direitos dos outros ou as principais normas e regras próprias para a idade. Seu diagnóstico é pela história. O tratamento de comorbidades e psicoterapia pode ajudar; no entanto, muitas crianças exigem supervisão considerável.

É mais sério do que o transtorno desafiador opositor, pois além de contrariar as regras de condutas, apresentam comportamentos agressivos e de natureza cruel com pessoas e animais. Não conseguem demonstrar sentimento de culpa diante dos seus atos. Isso pode ocasionar dificuldades de interação social, baixa estima e na adolescência podem cometer delitos mais graves.

Depressão infantil:

Têm como principais sintomas a baixa estima, tristeza, solidão e falta de motivação. O baixo rendimento escolar pode ser uma série de sintomas que causam a depressão infantil e isso pode ser visto consequentemente nos resultados escolares.

É parecida com a depressão em adultos. A criança se torna mais quieta, mais desinteressada e mais volúvel. Suas emoções oscilam, tornando seu comportamento confuso. Mas, para os pais, essa mudança no modo de agir pode ser vista como "apenas uma fase" do crescimento.

Transtorno bipolar do humor:

O Transtorno bipolar ou transtorno afetivo bipolar é uma condição de saúde mental que causa mudanças extremas de humor. Também, conhecido anteriormente como psicose maníaco-depressiva, se caracteriza pela alternância de períodos em que a pessoa fica mais exaltada (mania), de episódios de depressão (hipomania) e de normalidade.

A característica principal desse transtorno são as oscilações de humor. "Essa mudança súbita de humor comumente produz ataques prolongados de raiva, chamados de tempestades comportamentais." (TEIXEIRA, 2011, p. 36).

Transtorno de ansiedade/ TAG:

Caracterizada por uma excessiva preocupação e ansiedade e dificuldade para controlar seus sentimentos. Esse transtorno pode ocasionar na criança com TDAH problemas escolares e sociais, pois se preocupam excessivamente com fatos que podem ocorrer ou com a possibilidade de se sentirem rejeitados. Seus sintomas podem variar de uma pessoa para outra. Sua avaliação é clínica e criteriosa, levando em conta a história de vida do sujeito.

Dislexia:

É um transtorno caracterizado pela dificuldade na leitura e problemas na escrita. As crianças podem realizar uma leitura lenta, ou têm dificuldades na interpretação dos enunciados. Podem ocorrer a troca, inversão ou omissão de letras nos seus registros. Esse tem sido o transtorno que mais dificulta o processo de alfabetização das crianças com TDAH. Sabendo disso, faz-se necessário realizar atividades lúdicas que envolvam as crianças nesse processo. O uso de jogos e brincadeiras é de fundamental importância para desenvolver diferentes habilidades que se encontram em processo de construção.

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

O brincar e seus elementos fazem parte do desenvolvimento da criança desde o seu nascimento, sejam nas relações com as pessoas da família, ou na exploração dos objetos que a norteiam. Desde muito pequenas, elas exploram as diferentes possibilidades de brincar. Os elementos da natureza como galhos, folhas, areia e água, constituem excelentes brinquedos que podem ser manipulados dando significado a esse ato tão importante que é o brincar.

Posteriormente, os objetos da casa ou os seus primeiros brinquedos, são explorados dando até novos significados à real maneira da brincadeira em si, para depois irem adquirindo através da relação com o outro a construção das regras que os jogos têm. “Para a criança, o brincar implica muito mais do que o simples ato em si. Brincando-a se expressa e se comunica com o mundo. Para o adulto, o brincar constitui o espelho, uma fonte de dados para compreender melhor como se dá o desenvolvimento infantil. Daí a sua importância” (FRIEDMANN, 2006, p.20).

Através dos jogos e das brincadeiras, podemos observar o comportamento das crianças, sua capacidade de socialização do objeto, aceitação de regras, reação ao ganhar ou perder, nível de competição da criança, suas atitudes e emoções e quais atividades ou objetos chamam mais a sua atenção. Esses fatores constituem em importantes características para o desenvolvimento da criança e sua aprendizagem, pois através do lúdico, podemos perceber as suas relações afetivas, cognitivas, sociais, psicomotoras, dentre outras.

Fazendo um breve histórico sobre o brincar, podemos dizer que ele teve uma grande evolução. Na Idade Média, o brincar estava associado a jogos de azar, não era considerado sério e não apresentava nenhum caráter de aprendizagem. Já no Renascimento, o jogo era livre e favorecia o desenvolvimento da inteligência. Pôde ser inserido no currículo escolar como instrumento de aprendizagem.

No Brasil, devido à falta de praças e parques na década de 80, surgiram espaços destinados ao lúdico: as brinquedotecas e ludotecas, que eram encontrados em creches, escolas e universidades. Foram também implementados em clínicas e hospitais com o caráter meramente terapêutico. “No Brasil, uma das primeiras brinquedotecas foi instalada na década de 1980 em uma escola particular de São Paulo, com o intuito de atender crianças com necessidades especiais.” (FRIEDMANN, 2006, p.22).

O brincar está cada vez mais escasso nas escolas e os conteúdos curriculares estão cada vez mais tomando o espaço de algo tão importante no desenvolvimento infantil. A necessidade

de destacar apenas os aspectos cognitivos, a premiação e classificação, estão fazendo com que a brincadeira deixe de ter espaço nas salas de aula, sendo que o intervalo é o momento livre, das construções das relações, interação entre as crianças e desenvolvimento de habilidades.

Mas por quê será que esse momento do recreio é tão esperado por elas? Não daria para inserir essas mesmas brincadeiras livres em situações de aprendizagem? Por quê as crianças estão cada vez mais agitadas no momento das aulas? Por quê o índice de crianças com dificuldades de aprendizagem e transtornos vem crescendo cada vez mais? Por quê os consultórios estão cada vez mais lotados de crianças, praticamente com os mesmos sintomas? Será necessário tanta medicação para inibir a agitação delas?

É pertinente também se questionar "Que tipo de alfabetização se requer? A distância que separa os grupos de alfabetizados dos não alfabetizados é cada vez mais próxima a um abismo" (FERREIRO, 2011, p.59).

Tais questionamentos são pertinentes enquanto as escolas não revisitarem seus currículos e respeitarem os estágios de desenvolvimento das crianças, além de dar importância à aprendizagem de maneira lúdica. No cotidiano escolar, existe o brincar pelo brincar, que se for analisado, podemos observar muitas coisas e existe o brincar como um fim em si mesmo, e ambos trazem muitos aspectos e situações de aprendizagem. Enquanto as crianças brincam, elas nos dão diferentes informações para estimular o seu desenvolvimento integral e trabalhar os conteúdos curriculares.

No consultório psicopedagógico, as crianças são inseridas em todo momento em situações de análise que os jogos ou brincadeiras podem proporcionar, desde a entrevista operativa centrada na aprendizagem (EOCA), até o desenvolvimento das provas operatórias piagetianas e técnicas projetivas.

Como exemplo da EOCA podemos citar o recurso da caixa lúdica que [...] tem como objetivo investigar os vínculos que ela possui com os objetos e os conteúdos de aprendizagem escolar, observar suas defesas, condutas evitativas e como enfrenta novos desafios. Visa perceber o que a criança sabe fazer e aprendeu a fazer. (SAMPAIO, 2009, p. 35).

Na caixa lúdica, o psicopedagogo pode investigar diferentes situações com o material escolhido; se ela escolhe ou troca com frequência os materiais, se os evita, qual objeto de preferência, seu nível de ansiedade ou emoção e realizar intervenções que possibilitem o desenvolvimento e aprendizagem das crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.

Já com as provas operatórias piagetianas, possibilita investigar o nível de desenvolvimento cognitivo do aprendente de acordo com a sua idade cronológica. São testes

que permitem utilizar objetos que também tem um caráter lúdico para a criança, uma vez que permite inicialmente explorar livremente e depois com a orientação do psicopedagogo as diferentes possibilidades.

Sabendo-se que um dos fatores que mais estão presentes no cotidiano das crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade é a baixa-estima, desatenção, dificuldade de aprendizagem, desorganização, dificuldade de memória e falta de concentração; é importante criar estratégias que permitam uma aprendizagem onde o brincar esteja presente e seja um instrumento facilitador. A mediação do adulto no acompanhamento das brincadeiras e na condução dos jogos pode aprimorar e desenvolver habilidades que antes eram inexistentes e podem ser trabalhadas na criança com TDAH para que ela possa vivenciar um processo de alfabetização mais tranquilo.

Os desafios na aprendizagem já fazem parte da rotina das crianças com TDAH, mas o papel do psicopedagogo é de fundamental importância para que elas percebam que podem levar uma vida normal e saudável dentro das suas possibilidades. Ser inseridas no mundo letrado, trazendo situações de leitura e escrita do cotidiano, faz com que elas vejam a necessidade de vivenciar esse processo de uma maneira mais prazerosa utilizando jogos e brincadeiras.

A EVOLUÇÃO DA ORALIDADE, LEITURA E ESCRITA: OS DESAFIOS PARA AS CRIANÇAS COM TDAH

A linguagem marca uma raça, um povo e são as manifestações de uma cultura que tem como principal objetivo a comunicação social entre as pessoas. Em nossa sociedade, utilizamos diferentes materiais que transmitem mensagens e que nos possibilitam a comunicação e a manifestação de um direito universal que é a liberdade de expressão.

A aquisição da leitura e escrita possibilita às crianças fazer parte do mundo real e “acessível” a todos. É um rito de passagem que marca a vida do aprendente para sempre. Antes de se comunicarem através da escrita, as crianças utilizam a fala em diferentes estágios, seja no grupo familiar ou social com o objetivo de se comunicar com outras pessoas. A primeira forma de interação oral é o choro, depois o arrulho (que seriam os sons imitando barulhos e animais), balbucio (sons semelhantes à fala), holófrase (frases de apenas uma palavra), para posteriormente estabelecer a comunicação oral convencional.

A criança, sentindo a necessidade de representar os sons da fala, desde muito cedo também utiliza o desenho para expressar sentimentos e se comunicar. Essa transição pode ser influenciada desde muito cedo pelo ambiente em que vive e pelas interações sociais

estabelecidas. Cada indivíduo vai aprender de uma forma, já que cada um tem a sua própria história, sua subjetividade.

Florêncio e Moreira (2020) relatam que Vygotsky já falava sobre a importância da linguagem, de estabelecer contato com o mundo no qual se está inserido. Nomeou esse desenvolvimento em três estágios: linguagem externa, egocêntrica e interna.

Na linguagem externa, tem a função de comunicação, de estabelecer relações entre a criança e as pessoas que a rodeiam. A linguagem egocêntrica é uma atividade de organização do pensamento para planejar sua ação e na fase interna, o indivíduo alcança uma nova forma de pensar que é o pensamento verbal. Assim, a fala social passa a ser individual interferindo na própria linguagem.

O pensamento de Florêncio e Moreira (2020) relatam que Vygotsky nos remete a uma postura de mediação entre o professor, a criança e o saber. A conduta de quem lida com a criança, deve ser a de facilitador, buscando trazer à criança um leque de experiências e vivências às quais ela atribuirá valores para saber utilizar no momento adequado.

As escolas, atualmente têm se preocupado muito em como as crianças escrevem e ignoram o caminho que elas percorrem até chegar ao ato de escrever. Tanto é que os alunos estão se limitando a realizarem cópias, que são meras reproduções sem um significado real para elas. Se por um lado, os pais cobram um rápido resultado da escola, em relação a aquisição da leitura e escrita, por outro a escola cobra da criança algo que organicamente, muitas vezes, ela ainda não é capaz de fazer ou responder da maneira que esperam dela. Daí a importância do professor e do psicopedagogo para entender como se dá esse processo para propiciar à criança um pleno desenvolvimento respeitando o estágio de desenvolvimento em que ela se encontra.

O ato de ler é atribuir significado a algo escrito, é algo que vai além de decodificar símbolos. A leitura precisa se dar a partir de uma necessidade ou expectativa real de situações do cotidiano, no entanto, essas situações são muitas vezes totalmente diferentes das que são vivenciadas tornando o ato de ler algo mecânico e sem significado. Daí a importância de fazer com que a leitura tenha um significado para que desperte o interesse do futuro leitor.

Para que o processo de leitura ocorra é necessário que o psicopedagogo seja o mediador das atividades. Que ele esteja entre o aluno e o texto ou mensagem a ser decifrada, proporcionando situações reais de leitura, sem necessariamente ser o faz de conta, que tornará significativa e funcional a sua aprendizagem. Como por exemplo: comparar tipos de textos, lançar pistas à procura de significados e auxiliar em estratégias diferentes para decifrar o código escrito, onde aquele tipo de texto é usado e sua função, por exemplo.

A escola precisa possibilitar o acesso desse futuro leitor à biblioteca e a diferentes portadores de textos na sala de aula, isso fará com que ele perceba a funcionalidade da leitura e da escrita na vida das pessoas e dele próprio. Apresentar materiais impressos do cotidiano como: jornal, revistas, livros, receitas, bula de remédios, dentre outros, fará ele perceber que a leitura e escrita transcende os espaços da sala de aula. Pedir que explorem, reflitam sobre a utilização e descrevam a utilidade, faz com que compreendam a importância desses portadores de textos na vida das pessoas.

O processo da escrita não é algo linear, ela se dá através de constantes oscilações na aprendizagem, um período marcado por idas e vindas.

Não podemos imaginar que as crianças aprendam de uma mesma maneira e no mesmo tempo porque cada criança tem um ritmo próprio para aprender e que pode variar, dependendo das estimulações proporcionadas pelo meio social em que ela está inserida.

É necessária uma maturidade motora necessária para que ela possa segurar adequadamente no lápis e no papel para acompanhar as orientações do mediador a respeito da língua escrita. No início é apenas um simples prazer em rabiscar o papel, de exercitar motoramente a ação de deixar marcas no papel. Pouco a pouco esses movimentos vão se aperfeiçoando e demonstrando um controle maior do braço e das mãos.

O uso dos jogos e brincadeiras no processo de aquisição da leitura e escrita das crianças com TDAH permite facilitar o trabalho de alfabetização e letramento de maneira lúdica, proporcionando à criança desenvolver habilidades que são tão comprometedoras, como é o caso da atenção, memória, aceitação de regras, capacidade de interpretação, saber ganhar e perder, além de ampliar o seu potencial cognitivo.

“Entre tantas estratégias de ensino capazes de contribuir para a formação de crianças leitoras, o jogo, por seu caráter lúdico, permite que os objetivos pretendidos possam ser alcançados com criatividade e alegria. Por meio do jogo, a criança se comunica com o mundo e traduz seus sentimentos mais genuínos” (OLIVEIRA, 2011, p. 8).

A INTERVENÇÃO DO PSICOPEDAGOGO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS COM TDAH

O psicopedagogo tem um papel fundamental para identificar as causas dos bloqueios que se apresentam nas crianças com dificuldades de aprendizagem. Essas dificuldades podem se manifestar de diferentes maneiras: falta de atenção, agressividade, dificuldade de concentração e baixo desempenho escolar.

Estes comportamentos fazem parte da rotina de sala de aula, mas ainda é um enigma a ser desvendado pelos professores, além da dificuldade de aceitação por parte dos familiares.

O profissional da psicopedagogia, atento a diferentes fatores, é capaz de investigar, conhecer, levantar questionamentos para poder realizar os encaminhamentos necessários a outros profissionais como neuropediatra, psicólogo, fonoaudiólogo, dentre outros.

Ao realizar a anamnese, é feito um levantamento dos conhecimentos e das dificuldades da criança para que possam ser executadas as atividades nas sessões posteriores que serão de fundamental importância para identificar os bloqueios que possam estar interferindo na aprendizagem.

O psicopedagogo pode também realizar visitas à escola da criança para coletar dados e sugerir estratégias que facilitem o desenvolvimento de habilidades da criança com TDAH. Observar a relação com a aprendizagem, sua socialização e a maneira como a criança com o transtorno lidam com o objeto de conhecimento é fundamental para traçar rumos que possibilitem crescer plenamente em todos os aspectos.

Uma avaliação psicopedagógica pode orientar não só a escola, mas também a família para solucionar o problema. Identificar como a criança aprende e quais estratégias farão parte da sua rotina garantindo assim o seu desempenho escolar satisfatório.

Em casa, na escola ou no consultório, lidar com uma criança com TDAH não é tarefa fácil, requer muito diálogo e conhecimento sobre a melhor maneira de aprender. Conhecer suas limitações, para realizar intervenções estratégicas, é fundamental para estimular o crescimento da criança.

O processo de alfabetização já é complexo e duram anos, para as crianças com TDAH exige além do esforço mental, um esforço social e físico também. Adaptar materiais, buscar atividades lúdicas através de jogos, modificar a estrutura de organização do espaço de aprendizagem (diminuir a quantidade de materiais expostos na sala e atrativos que desviem sua atenção), inserir essa criança no meio social, são uma das inúmeras estratégias que possibilitam uma maneira eficaz de ensinar a criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O transtorno do déficit de atenção e hiperatividade requer um estudo das bases neurológicas da criança para compreender quais dificuldades elas apresentam e a partir daí estimular as potencialidades cognitivas que favorecerão o processo de aprendizagem.

Acreditamos que uma abordagem multidisciplinar através do uso de jogos contribui para estimular a concentração, desenvolver o raciocínio, diminuir a agressividade e ampliar os laços afetivos. Entender que podemos além do conteúdo curricular, potencializar a criatividade com brincadeiras que promovam o bem-estar e desenvolvam habilidades que favoreçam a plasticidade cerebral.

Isso implica em um olhar diferenciado que o psicopedagogo tem e pode influenciar a família e a escola também, para que juntos possam contribuir com o crescimento social, afetivo e cognitivo da criança com TDAH. Favorecer o conhecimento do transtorno e desmistificar a incapacidade dessas crianças que podem e devem aprender de maneira lúdica, respeitando as suas particularidades.

O desafio da brincadeira lúdica utilizando jogos, envolvem um esforço capaz de buscar estabelecer um maior contato entre as necessidades das crianças com TDAH e o contexto em que ela está inserida. Promover um maior reconhecimento das adaptações necessárias na família e na escola e a importância de manter um programa de tratamento por meio de uma equipe multidisciplinar: psicopedagogos, psicólogos, neuropediatras e educadores é fundamental.

Abordar o TDAH implicam mudanças extremamente necessárias e menos autoritárias permitindo uma compreensão do transtorno e possibilitando a integração de diferentes estratégias face aos desafios que já são típicos dele. Acreditamos que o brincar faz parte desse processo e rompe com a cultura de que aprender é muito difícil para essas crianças e eles sempre estarão à margem da sociedade.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emilia. **Com todas as letras**\ [retradução e cotejo de textos de Sandra Trabucco Valenzuela]. São Paulo: Cortez, 2011.

FITÓ, Anna Sans. **O que são e como lidar com os processos de aprendizagem.** São Paulo: Paulinas, 2012.

FLORÊNCIO, R.; MOREIRA, M. **As contribuições de Vygotsky aos estudos sobre a linguagem das crianças.** Disponível em: https://cadernoscajuina.pro.br/revistas/index.php/cadcajuina/article/view/357. Acesso em: 25 de outubro de 2021. Piauí, 2020.

FRIEDMANN, Adriana. **O desenvolvimento da criança através do brincar**. São Paulo: Moderna, 2006.

MUSZKAT, Mauro. **Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade**. São Paulo: Cortez, 2012.

OLIVEIRA, Maria José Freitas de. **Jogos para alfabetização e letramento.** Fortaleza: IMEPH, 2011.

SAMPAIO, Simaia. **Manual Prático do Diagnóstico** Psicopedagógico Clínico. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009.

TEIXEIRA, Gustavo. **Desatentos e Hiperativos**. Rio de Janeiro: Bestseller, 2011.

REVISTA
PLUS FRJ
A Revista Multidisciplinar em
Educação e Saúde
ISSN - 2525-4014

FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS E CONTRIBUIÇÕES DO PENSAMENTO E ABORDAGEM SISTÊMICA NA SAÚDE DO IDOSO, FAMÍLIA E CIÊNCIAS HUMANAS

EPISTEMOLOGICAL FOUNDATIONS AND CONTRIBUTIONS OF THOUGHT AND SYSTEMIC APPROACH, IN HEALTH OF THE ELDERLY, FAMILY AND HUMAN SCIENCES

FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS Y APORTES DEL PENSAMIENTO Y ENFOQUE SISTÉMICO, EN SALUD DEL ANCIANO, FAMILIA Y CIENCIAS HUMANAS

Cleison Luis Rabelo[34]
Daniel dos Santos Carneiro[35]

RESUMO

Este artigo trata-se de um estudo de natureza qualitativa e bibliográfica que tem como objetivo apresentar e problematizar sobre as características, fundamentos e contribuições do pensamento sistêmico na atualidade e suas contribuições para as ciências humanas e da saúde para que se possa pensar em estratégias inovadoras frente aos problemas complexos da atualidade. O texto está estruturado nos seguintes tópicos: a influência do pensamento sistêmico nas ciências humanas e sociais; os fundamentos epistemológicos do pensamento sistêmico; o ciclo vital familiar e a família na concepção sistêmica. Concluiu-se ao final do estudo que a abordagem sistêmica possibilita tanto ao campo da saúde quanto às ciências humanas obter novos resultados pelo fato de pensar na resolução dos problemas a partir das relações que "os sistemas" estabelecem entre si. As intervenções, portanto, são pensadas levando em consideração o problema em seu contexto e nos sujeitos que o compõe.

Palavras-Chaves: Pensamento e abordagem sistêmica. Saúde. Ciências Humanas

ABSTRACT

This article is a qualitative and bibliographic study that aims to present and discuss the characteristics, foundations and contributions of systemic thinking today and its contributions to the human and health sciences so that innovative strategies can be thought of. facing the complex problems of today. The text is structured around the following topics: the influence of systems thinking in the human and social sciences; the epistemological foundations of systems thinking; the family life cycle and the family in the systemic conception. It was concluded at the end of the study that the systemic approach allows both the health field and the human sciences to obtain new results by thinking about solving problems from the relationships that "the systems" establish with each other. Interventions are therefore designed taking into account the problem in its context and in the subjects that compose it.

Keywords: Thinking and systemic approach. Health. Human Sciences

[34]**Cleison Luis Rabelo**. Diretor Geral –Faculdade Plus. Mestre em educação pela Universidade Gama Filho- Rio de Janeiro. E-mail: direcao@faculdadeplus.edu.br.
[35]**Daniel dos Santos Carneiro**. Bacharel em Administração Pública e Mestre em Humanidades (UNILAB). Doutorando em Mudança Social e participação política pela Escola de Artes, Ciências e Humanidades –EACH da Universidade de São Paulo-USP. Tutor educacional-Curso de Licenciatura em Pedagogia-UDESC, e professor convidado-Faculdade Plus. *E-mail:* dansantoscarneiro@usp.br.

RESUMEN

Este artículo es un estudio cualitativo y bibliográfico que tiene como objetivo presentar y discutir las características, fundamentos y aportes del pensamiento sistémico actual y sus aportes a las ciencias humanas y de la salud para que se puedan pensar estrategias innovadoras frente a los complejos problemas de la actualidad. El texto se estructura en torno a los siguientes temas: la influencia del pensamiento sistémico en las ciencias humanas y sociales; los fundamentos epistemológicos del pensamiento sistémico; el ciclo de vida familiar y la familia en la concepción sistémica. Se concluyó al final del estudio que el enfoque sistémico permite tanto al campo de la salud como a las ciencias humanas obtener nuevos resultados al pensar en la solución de problemas a partir de las relaciones que "los sistemas" establecen entre sí. Por lo tanto, las intervenciones se diseñan teniendo en cuenta el problema en su contexto y en los sujetos que forman parte de él.

Palabras claves: Pensamiento y enfoque sistémico. Salud. Ciencias Humanas.

INTRODUÇÃO

Este texto tem por objetivo apresentar as contribuições da abordagem sistema, relacionando tal teoria com as abordagens de problemas das ciências humanas e da saúde do idoso. Nas ciências humanas é apresentado de forma breve a relação entre decolonialidade e pensamento sistêmico.

O estudo tem como objetivo geral: avaliar os fundamentos epistemológicos e contribuições do pensamento e abordagem sistêmica, na saúde do idoso, família e ciências humanas, e foram traçados como objetivos específicos: identificar a influência da teoria sistêmica nas ciências humanas e sociais; descrever os fundamentos epistemológicos do pensamento sistêmico; identificar o ciclo vital familiar e analisar o papel da família na concepção sistêmica.

A pesquisa foi desenvolvida em cinco tópicos, mais a introdução e as considerações finais. O primeiro e o segundo tópico apresentam as características e fundamentos do pensamento sistêmico. O terceiro tópico trata sobre o ciclo vital familiar abordando a importância das relações familiares no contexto dos problemas. O quarto e o quinto tópicos versam sobre a família na concepção sistêmica e o novo paradigma da abordagem sistêmica respectivamente. Sendo que o primeiro discute sobre as modificações nas relações e estrutura familiar a partir do "tecido" que a compõe e o ultimo foca na influência dos aspectos mentais no social e sua forma de interferir nas realidades sociais a partir dos conceitos de totalidade e conexões.

O estudo tomou como referencial artigos e demais bibliografias sobre saúde, pensamento e abordagem sistema e teoria da complexidade.

O pensamento sistêmico tem por influência a Cibernética de primeira, que pode ser compreendida como materialista, onde a ordem das coisas é material e objetiva, e a Cibernética de segunda ordem, onde apenas de forma racional se chegará as verdades acerca do mundo.

Portanto a abordagem sistêmica possibilita tanto ao campo da saúde quanto às ciências humanas obter novos resultados pelo fato de pensar na resolução dos problemas a partir das relações que "os sistemas" estabelecem entre si. As intervenções, portanto, são pensadas levando em consideração o problema em seu contexto e nos sujeitos que o compõe.

INFLUÊNCIA DA TEORIA SISTÊMICA NAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

É notório que atualmente o pensamento sistêmico influencia diversos campos da ciência, pesquisa e extensão, fazendo com que estes repensem a função e finalidade da ciência. Com base em Mignollo (2021), é possível perceber o esforço de campos e pensadores das ciências humanas, sociais e saúde em diversas partes do mundo na busca de se pensar os problemas das sociedades a partir de seus contextos, de suas interseccionalidades[36], abordando assim, tais problemas na perspectiva da complexidade. Mignollo (2021) problematiza sobre a importância de se perceber como a ciência tradicionalmente ensinada, pautada nos pilares da neutralidade científica, no isolamento, fragmentação e descontextualização dos problemas, leva às soluções parciais e não as transformações. Neste sentindo. a proposta decolonial defendida por Walter Mignollo se caracteriza como a defesa do rompimento de alguns paradigmas da Ciência tradicional à medida que alerta para a urgência de se pensar numa ciência feita a partir do contexto, e dos problemas dos países principalmente do eixo sul global, com ênfase na américa latina. Pois no que compreende a outas partes como África, Ásia e "oriente", estes já iniciaram seus processos de modificação nas formas de se fazer ciências a partir de outros paradigmas denominados dentre outros de desocidentalização. As divergências entre opções decoloniais praticadas prioritariamente na américa e parte da Europa, a desocidentalização e ciência tradicional são:

> Enquanto estas não questionam a "civilização da morte" oculta sob a retórica da modernização, da prosperidade e da melhoria da instituições modernas [...] as opções decolonais partem do princípio de que a regeneração da vida deve prevalecer sobre a primazia da *produção e reprodução* às custas da vida, [...] ilustro essa direção abaixo, comentando a teoria de Partha Chatterjje de uma reorientação "da modernidade eurocentrada" (na Índia, na Ásia Central [...] em resumo, todas as regiões do mundo

[36] O termo interseccionalidade refere-se a situação onde uma mesma pessoa acumula em si mais de uma característica. Em outras palavras, onde diversos fatores sociais como por exemplo, opressão e preconceito racial ou de gênero se sobrepõe em uma mesma pessoa.

> sobre as quais a modernidade eurocentrada foi imposta ou "adotada". (MIGNOLLO, 2021. p. .27)

Percebe-se neste trecho a influência do pensamento sistêmico, que dentre vários aspectos se caracteriza levando em consideração as relações, a totalidade e a complexidade dos sistemas e relações socias. Quando o autor menciona a necessidade de se repensar tanto sobre a regeneração da vida como a reorientação da modernidade eurocentrada, está propondo que se leve em consideração que relações e contextos influenciam na vida e que os problemas sociais e a vida não devem ser tratados de forma descolada de seus contextos sociais. Uma relação mais clara desse contexto pode ser percebida a partir de compreensão entre saúde e violência:

> Embora em virtude da sua incidência, a violência esteja se tornando cada vez mais naturalizada [...] ela gera graves repercussões, imediatas e de longo prazo, na saúde e no desenvolvimento psicossocial dos indivíduos, sendo considerada como um dos principais problemas de saúde pública no mundo (OMS, 2002) [...] no Brasil notadamente as mortes causadas pela violência ocupam o terceiro lugar *no ranking* de mortalidade [...]em adolescentes e crianças a partir de um ano de idade, a violência constitui a primeira causa de morte. (SCHMIDT; SCHNEIDER; CREPALDI, 2011, p.329)

A partir da citação das autoras, percebe-se que a violência se caracteriza como uma das formas que mais mata pessoas jovens e crianças. Estes aspectos aqui apresentados se relacionam com as questões apontadas anteriormente sobre se repensar a modernidade eurocentrada, levando assim a compreender a urgência de políticas em educação e saúde que ultrapassem os campos acadêmicos da educação e da ciência. Portanto, percebe-se novamente a importância da integração entre diferentes campos para se abordar e buscar soluções conectadas para problemas estruturais. Estamos falando, portanto, de um olhar sistêmico e interdisciplinar.

Este trecho introdutório teve como finalidade apresentar a influência do pensamento sistêmico em outros campos do saber, e como estes também vêm pensando na perspectiva macroestrutural. O texto que se segue dará continuidade apresentando os fundamentos epistemológicos do pensamento sistêmico; o ciclo vital familiar; a família na concepção sistêmica e por fim, o novo paradigma da abordagem sistêmica.

FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DO PENSAMENTO SISTÊMICO

Antes de discorrer sobre os fundamentos epistemológicos do pensamento sistêmico, é importante apresentar seu surgimento, contexto histórico e origens. Compreende-se a partir de Schmidt, Schneider e Crepaldi (2011, p.331) que sua ocorrência e fundamentos epistemológicos passam a vigorar a partir do século XX pautado em três teorias: "Teoria Geral

dos Sistemas (TGS), Teoria da comunicação e Teoria da Cibernética, oscilando entre avanços e retrocessos decorrentes de sua oposição ao modelo reducionista (mecanicista) que consiste dentre outros aspectos em compreender o mundo como uma "máquina":

> [...] busca dividir os fenômenos complexos em segmentos, visando a compreensão de todos através da compreensão de sua parte (Capra, 2000). Essa concepção embasa a ciência tradicional ou a ciência moderna, sendo caracterizada por três pressupostos: o das simplicidades, o da estabilidade e o da objetividade. O pressuposto da simplicidade refere-se à necessidade de separar as partes para entender o todo[...] a estabilidade é a compreensão do mundo como sendo estável[...] a objetividade, por fim diz respeito à crença de que os fenômenos podem ser reconhecidos objetivamente, tal como se apresentam na realidade. (SCHMIDT; SCHNEIDER; CREPALDI, 2011, p. 329)

Para melhor compreender os pensamentos sistêmico e seus fundamentos, é importante destacar ao que ele faz oposição. Neste caso, ao método da Ciência tradicional que busca retirar dos fenômenos sua complexidade de forma a decompor e analisa-los desconectados de seus tecidos, de sua totalidade. Nesse sentido, o pensamento sistêmico consiste justamente em analisar a complexidade ao invés da simplicidade, abordando a partir das inter-relações entre os fenômenos, olhando a partir da instabilidade ao invés da estabilidade, enfatizando o fato de que estas relações mais são imprevisíveis, incontroláveis e intersubjetivas que de fato aqueles princípios paradigmáticos da ciência moderna. Portanto, ainda conforme as autoras, não existe a partir da visão sistêmica realidade independente. Sendo assim, os problemas e a possíveis soluções devem ser pensadas de dentro de seus contextos, pois quando s fragmentadas, as partes são destituídas.

Quanto as teorias apresentadas inicialmente que fundamentam o pensamento sistêmico, é importante compreende-las por dois motivos: o primeiro por conta que elas são a sua base, e segundo, para poder compreender o novo paradigma da abordagem sistêmica e das ciências.

Conforme Schmidt, Schneider e Crepaldi, (2011, p.331),

> a teoria Geral dos Sistemas (TGS) foi inaugurada pelo biólogo austríaco Ludwing Von Bertalanfly, que conceituou sistema como um complexo integrado de elementos em estado de interação, apontado as diferenças entre sistemas e conjuntos de partes independente. Em outras palavras, Ludwing apresenta as relações entre as partes como responsável pela coesão, conferindo assim a característica de totalidade.

Pode-se compreender com base neste pensamento que a soma das partes é maior que o todo. Portanto, estudar as partes independentes e tentar unir é diferente de compreender o funcionamento do todo.

Já a Teoria da Cibernética, foi desenvolvida pelo matemático americano Norbert Wiener. O propósito desta teoria é o de relação entre linguagem, dando ênfase ao problema da

comunicação e controle geral. Tal teoria divide-se em dois momentos: a cibernética de primeira ordem e a cibernética de segunda ordem.

A terceira teoria que embasa o pensamento sistêmico é a Teoria da comunicação, baseada no estudo da comunicação patológica na família esquizofrênica, onde é apontado que é impossível não se comunicar, onde tanto a atividade como inatividade são formas de comunicação. Em outras palavras, não se comunicar também é uma forma de estabelecer comunicação. Ao estudar sobre este referido componente, me veio à mente estratégias de teoria e metodologia da oralidade, onde ao se realizar uma entrevista, é importante o entrevistador prestar atenção em detalhes como silêncios, pausas e expressões, pois estas também se caracterizam como formas de recortar e analisar falas e memórias por parte do depoente. Novamente, percebe-se a influência de um dos aspectos relacionados ao pensamento sistêmico no campo das ciências humanas e comunicação.

Ainda com base na pesquisa das autoras Schmidt, Schneider e Crepaldi, (2011, p.332) pode-se compreender que a epistemologia se caracteriza como uma forma de fazer e pensar. Em outras palavras, a investigação científica e seu produto. Além do fato de que toda teoria ou epistemologia está necessariamente fundamenta em uma teoria acerca da realidade (ontologia), teoria geral do processo (epistemologia), e teoria geral sobre o ser do homem (antropologia). Neste sentido, a Epistemologia Sistêmica é compreendida a partir do construtivismo e construtivismo social, que se caracteriza como:

> A epistemologia construtivista, para Grandesso (2000) tem como principal característica a interdependência entre o universo observado e o observador. Concebe, então, que o observador constrói ativamente o mundo que conhece, o que possibilita a existência de inúmeras interpretações do que se chama de "realidade [...] para o construtivismo, o conhecimento é uma invenção mental dentro de um campo social [...] os critérios para identificar eventos no mundo não são objetivos, mas circunscritos em uma cultura, história ou contexto social.

É importante destacar que em relação aos aspectos ontológicos, estes se caracterizam como uma espécie de teoria geral sobre a realidade. O pensamento sistêmico tem por influência a Cibernética de primeira, que pode ser compreendida como materialista, onde a ordem das coisas é material e objetiva, e a Cibernética de segunda ordem, onde apenas de forma racional se chegará as verdades acerca do mundo. Quando é apresentado a questão da dependência, é possível compreender que não dá para analisar e compreender de forma desprendida da totalidade o que se define por realidade, sendo, portanto, o que a autoras apresentam como critérios não objetivos os conjuntos de interpretações e conexões que são lançadas para se compreender a realidade que se constrói a partir da interpretação (invenção mental) dos problemas em seus contextos socioculturais.

A antropologia sistêmica é parte do conjunto de fundamentos epistemológicos que se caracteriza como a visão do ser humano num sistema vivo, dentro de um contexto, que deve, portanto, ser compreendido dentro de uma teia, ou emaranhado de conexões. Devem por tanto, serem compreendidos dentro de relações vivas que envolvem as partes integradas do todo.

O segundo e terceiro tópico, consistem em discorrer sobre o conceito de ciclo familiar e família na concepção sistêmica. Mesmo apresentadas em tópicos separados, eventualmente as duas propostas serão trabalhadas de forma conjunta onde à medida que se fala sobre ciclos familiares também será apresentado a família na concepção sistema.

CICLO VITAL FAMILIAR

Sobre ciclo familiar, Valença e Silva (2011) apresentam-no como um sistema de relações, passando por estágios e que evolui no seu desenvolvimento para as autoras, o clico familiar é composto por estágios compostos por regras e posicionamentos dos membros e como as ações destes interferem uns nos outros. além dos sistemas, a família também é composta pelos subsistemas que podem ser definidos como o conjugal, onde dois adultos formam uma família e desenvolve padrões. Os subsistemas também se caracterizam como fraternal e parental.

É possível perceber logo no início o pensamento sistêmico na abordagem sobre ciclo familiar. Ao apontar para estágios, ciclos e evolução, estes aspectos são característicos de tal pensamento que leva em consideração fatores relacionados entre sim. Apontando família e indivíduos conjuntamente, levando a compreender que ambos devem ser analisados de forma conjunta. Pois conforme as autoras, qualquer alteração na vida de um altera a vida dos demais.

Portanto, a família é um sistema que se organiza em outros sistemas. Sobre a família na concepção sistêmica pode-se compreender como:

> O conceito de ciclo vital familiar foi desenvolvido por vários estudiosos [...] permitindo evidenciar etapas vivenciadas pela família na dimensão temporal, de acordo com alguns critérios (idade dos pais, dos filhos, tempo de união do casal e outros) pelos quais a família passa, desde o início de sua constituição em uma geração até a morte do ou dos indivíduos que a iniciaram. (VALENÇA E SILVA, 2011, p.39)

Compreende-se, assim, que o ciclo familiar é definido como o conjunto de características e vivencias dos membros ao longo do tempo. Sendo que conforme as autoras, cada etapa tem suas características e influências na vida dos membros, obrigando-os a se adaptarem ou se modificarem conforme as caraterísticas de cada estágio e as responsabilidades

que recaem sob cada membro do grupo familiar. Dessa forma, o ciclo familiar demanda uma análise conjunta, compreendendo as mudanças das relações e cada estágio dos ciclos vitais. Sendo estes divididos em oito etapas em torno de fatos nodais, entrada e saída de membros. Quanto aos ciclos vitais:

> 1.O casal sem filhos onde ocorre uma relação conjugal[...] 2. Família com recém-nascido com ajustamento às exigências de desenvolvimento de uma criança[...] famílias com crianças em idade pé escolar e preparação para as necessidades e interesses de estímulos e promoção do desenvolvimento; 4. Famílias com crianças em idade escolar[...] 5 famílias com adolescentes onde se busca facilitar o equilíbrio[...] 6. Famílias com jovens adultos (saída do 1º filho-saída do último filho[...]7. Casal na meia idade 9 (Ninho-Vazio), ocorrendo a reconstrução do casal [...] 8. Envelhecimento[..] perdas, lutos [...] perdas funcionais. (VALENÇA E SILVA, 2011, p.39-40)

Esses trechos apresentados é parte do que se caracteriza como ciclo vital familiar onde se inicia com o casal e sua estruturação, perpassando pelas adaptações e demandas em relação ao desenvolvimento da família, tendo ao final as adaptações relacionadas à aposentadoria, lutos e a adaptação à vida sozinho. Nesta última fase, esse ciclo se apresenta com características de encerramento, onde o idoso convive também com gerações distintas. Esta última fase também é pode ser complicada porque juntamente com as mudanças, o idoso também poderá ser portador de doenças crônicas degenerativas, o que pode requerer cuidados por parte da família. Neste momento percebe-se a importância de se entender o idoso em sua totalidade, para assim compreender como o idoso e suas demandas como doenças pode requerer, afetar e modificar toda a estrutura familiar, afetando assim o ciclo familiar, impondo no ajustamento, flexibilidade e recursos.

A FAMÍLIA NA CONCEPÇÃO SISTÊMICA

As diferentes demandas decorrentes das mudanças de ciclos familiares conforme apresentadas acima se caracterizam como um dos momentos onde a família, e seus problemas precisam ser analisados na concepção sistêmica. Portanto, deve ser analisar juntos a família, e seus subsistemas.

Conforme Valença e Silva, (2011) é preciso compreendera família ampliando. A partir dos aspectos relacionados aos ciclos familiares apresentados, onde cada ciclo gera demandas, acomodações, mudanças etc., percebe-se a importância da família na visão sistêmica onde esta deve ser analisada como um organismo vivo, sendo importante também, focar no padrão de

relacionamentos dentro de um sistema ou entre sistemas e não na substância, ou essência de cada parte.

> É importante compreender cada parte sim. Porém, de forma contextualizada pois a família é composta por membros que como mencionando anteriormente, se organizam em subsistemas. Neste sentido, é impossível descrever um sistema familiar apenas a partir das características específicas de cada um, devendo, portanto, abordar de forma circular, analisando assim pelo viés da contextual idade, da complexidade e da instabilidade. (VALENÇA E SILVA, 2011, p.42).

Desta forma, seja no campo da pesquisa e ou principalmente na prática o profissional deve adentrar nos espaços na perspectiva do olhar ampliado. Em outras palavras, focar no problema, no contexto, conexões, silêncios e expressões. O novo paradigma da abordagem sistêmica.

Em relação ao novo paradigma sistêmico, compreende-se que este (o novo) difere do proposto originalmente que se pautava conforme Celestino e Maluschke (2015) nas ciências naturais, para sistemas humanos (pessoas, grupos e sociedades) sendo o novo paradigma uma adaptação para o campo social. Neste sentido, os sistemas humanos eram guiados para um estado de equilíbrio onde um único estado de equilíbrio existe para um dado sistema. Hoje:

> Constata-se que muito da vida social é experimentada por processos mentais, acionados automaticamente com base nas características do ambiente social imediato (pertencimento aos grupos, qualidade dos relacionamentos, hierarquia social e normais sociais. A automaticidade na vida social se refere ao controle interno[...] assim, as influências automáticas são numerosas e diversas. (CELESTINO E MALUSCHKE, 2015: 325)

Percebe-se que a nova abordagem sistêmica leva em consideração também a ação do meio, aspectos mentais, automaticidade e sua influência nos problemas e na constituição dos sujeitos. Diferentemente daquela abordagem sistêmica destinada inicialmente a compreender sistemas e relações entre estes, o novo paradigma além de levar em consideração os aspectos citados, também se destina a compreender e interferir nos problemas sociais a partir dos conceitos de totalidade e conexões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante destacar que todo o material disponibilizado pela disciplina aborda os aspectos e desenvolvimento do paradigma sistêmico à medida que o relaciona com aspectos voltados para as demandas de problemas em saúde. É um ponto superpositivo pois à medida em que se compreende a abordagem sistêmica, já se vai adquirindo uma compreensão sobre sua aplicabilidade no campo da saúde frente aos problemas estruturas que dentre vários aspectos

envolvem família, relações, responsabilidades, modificações e influencias de uns (subsistemas) na vida de outros (subsistemas) e estes se modificam como um todo.

Inicialmente foi estabelecido uma breve apresentação sobre a influência da abordagem sistêmica em outros campos, onde foi dado ênfase nas ciências humanas. É importante destacar este trecho pois atualmente existem muitas propostas e abordagens interdisciplinares nos campos da educação e saúde.

Ainda sobre a abordagem sistêmica em saúde, é importante destacar que tal abordagem permite compreender os problemas sociais e de saúde como algo não isolados de suas realidades, passando assim a demandar a compreensão da estrutura como um organismo e assim se ter uma visão circular. Neste sentido, pôde ser percebido do decorrer do material analisado a importância de se capacitar profissionais para que estes passes a empregar abordagens sistêmicas em saúde e assim não se "tratar somente o sintoma" através de abordagens isoladas e descontextualizadas e sim tratar todo o ambiente através da abordagem integrada.

Conclui-se ao final deste breve ensaio que a abordagem sistêmica tem por finalidade complementar-se como uma alternativa para resolução de problemas que estão e demandam para além do campo disciplinar fragmentado. Não negando este, e sim, alertando para a necessidade de se pensar na abordagem dos problemas a partir de suas demandas e complexidades. As abordagens disciplinares são necessárias assim como a abordagem sistêmica frente aos avanços e complexidades das relações sociais e mudanças de ciclos.

REFERÊNCIAS

MIGNOLO, Walter D. DESOBEDIÊNCIA EPISTÊMICA, PENSAMENTO INDEPEDENTE E LIBERDADE DECOLONIAL**. Revista X**, v.16, p. 24-53, 2021.

SCHMIDT, B., SCHNEIDER, D. R., & CREPALDI, M. A. (2011). **Abordagem da violência familiar pelos serviços de saúde**: contribuições do pensamento sistêmico. *Psico*, *42*(3). Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/8411 Acesso em: 20/09/2022

VALENÇA, T, D, V; SILVA, L, W, S. (2011) O olhar sistêmico à saúde do idoso fragilizado. **Revista kairós Gerontologia,** 14(2). São Paulo, junho 2011: 31-46.

Victor R.R. CELESTINO, Julia S. BUCHER-MALUSCHKE. Um novo olhar para a abordagem sistêmica na psicologia. **FACEF Pesquisa** v. 18, n. 3 (2015). Disponível em: https://periodicos.unifacef.com.br/index.php/facefpesquisa/article/view/1109 acesso em: 21/09/2022.

REVISTA
PLUS FRJ
A Revista Multidisciplinar em
Educação e Saúde
ISSN - 2525-4014

O IMPACTO DA PANDEMIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM COGNITIVO AFETIVO DOS ESTUDANTES DO PRIMEIRO ANO DE GRADUAÇÃO

THE IMPORTANCE OF SELF-CARE AND PROMOTION THE HEALTH OF HIGHER EDUCATION STUDENTS IN TIMES OF PANDEMIC

LA IMPORTANCIA DEL AUTOCUIDADO Y LA PROMOCIÓN DE LA SALUD DE LOS ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN SUPERIOR EN TIEMPOS DE PANDEMIA

Andréa Geane Chaves de Mendonça Moraes[37]
Aldenize Maria Chaves de Mendonça[38]
Maria Euzimar Nunes Rodrigues[39]

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de identificar as futuras causas nos déficits de “interação interpessoal e atenção” causadas pelos impactos da Pandemia (Covid-19) no processo de aprendizagem cognitiva afetiva dos alunos do primeiro ano de graduação durante as aulas remotas. A abordagem se dará através de levantamentos bibliográficos do bem-estar e da saúde emocional dos adolescentes que se encontra abalada diante das constantes expectativas, adaptações e instabilidades durante o contexto epidemiológico, e ainda contará com as avaliações de desempenho acadêmico, as estimativas educacionais de aprendizado, divulgadas pelos órgãos responsáveis, consultas em periódicos, livros, revistas científicas e de websites especializados. Para esse estudo contaremos com a contribuição da Neurociência - reconhecida hoje como a ciência do cérebro – e o protagonista da Cognição, o Cérebro, órgão responsável pelo contingente de habilidades e processos mentais que contribuem para o crescimento da biogênese do indivíduo e da sua maturação psicológica.

Palavras-chave: Processo Cognitivo. 1º ano de Graduação. Neurociência. Pandemia.

ABSTRACT

The present work aims to identify the future causes in deficits of "interpersonal interaction and attention" caused by the impacts of the Pandemic (Covid-19) on the affective cognitive learning process of first-year undergraduate students during remote classes. The approach will take place through bibliographic surveys of the well-being and emotional health of adolescents that are shaken by the constant expectations, adaptations and instabilities during the epidemiological context, and will also have academic performance assessments, educational estimates of learning disclosed by the responsible bodies, consultations in journals, books, scientific journals and specialized websites. For this study we will count on the contribution of Neuroscience - recognized today as brain science -

[37] **Andréa Geane Chaves de Mendonça Moraes**. Graduada em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo. Pós graduada em Neuropsicologia e Pós graduanda da Faculdade Plus em Docência do Ensino Superior. E-mail: andrea_geane@yahoo.com.br.
[38] **Aldenize Maria Chaves de Mendonça**. Graduada em Serviço Social. Graduanda em Pedagogia. Especialista em Psicologia em Legislação Social e Políticas Públicas, com MBA em Docência e Metodologia do Ensino Superior. Pós-Graduanda em Gestão Pública e Mestranda em Planejamento e Políticas Públicas-UECE. Professora Colaboradora da Pós-Graduação da Faculdade Plus e da Faculdade de Quixeramobim - UNIQ. E-mail: denizemend@hotmail.com.
[39] **Maria Euzimar Nunes Rodrigues**. Pedagoga. Mestra em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Especialista em Formação de Professores para o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Especialista em Educação Especial. Especialista em LIBRAS e Educação para Surdos. Especialista em Docência do ensino Superior. Professora da Faculdade PLUS. E-mail: euzimar.plus@gmail.com.

and the protagonist of Cognition, the Brain, organ responsible for the contingent of mental skills and processes that contribute to the growth of the biogenesis of the individual and its psychological maturation.

Keywords: Cognitive Process. 1st year of graduation. Neuroscience. Pandemic.

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo identificar las causas futuras en los déficits de "interacción y atención interpersonal" causados por los impactos de la Pandemia (Covid-19) en el proceso de aprendizaje cognitivo afectivo de los estudiantes de primer año de pregrado durante las clases remotas. El abordaje se realizará a través de encuestas bibliográficas sobre el bienestar y la salud emocional de los adolescentes que se ven sacudidos por las constantes expectativas, adaptaciones e inestabilidades durante el contexto epidemiológico, y también contará con evaluaciones de rendimiento académico, estimaciones educativas de aprendizaje, divulgadas por los organismos responsables, consultas en revistas, libros, revistas científicas y sitios web especializados. Para este estudio contaremos con el aporte de la Neurociencia -reconocida hoy como ciencia del cerebro- y protagonista de la Cognición, el Cerebro, órgano responsable del contingente de habilidades y procesos mentales que contribuyen al crecimiento de la biogénesis del indivíduo y su maduración psicológica.

Palabras clave: Proceso cognitivo. 1er año de graduación. Neurociencia. Pandemia.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz uma abordagem sobre o impacto da pandemia no processo de aprendizagem cognitivo afetivo dos estudantes do primeiro ano de graduação. Levantando os possíveis déficits considerados como resquícios do Covid-19 futuramente, o artigo inicia fazendo uma breve abordagem sobre o Sars-Vov2, e como ele mudou o mundo e afetou diretamente a comunidade escolar diante de um contexto inexplorado. Ele segue mostrando a preocupação dos profissionais da área de saúde com relação a qualidade de vida e o estado emocional e mental desses jovens.

Diante da realidade epidemiológica e desmotivadora, o processo cognitivo da aprendizagem abalou a saúde emocional desses estudantes que oscilou entre os constantes processos de adaptações – o qual o cérebro opera em frequência diferente diante de fenômenos de excepcionalidade como mostra a Neurociência - a qual nos dá uma concisa compreensão sobre como funciona o controle neural e suas funções (vegetativas, sensoriais, motoras), comportamentos (locomoção, reprodução e alimentação); e mecanismos (atenção, memória, aprendizagem, emoção, linguagem e comunicação).

Através de referências bibliográficas e hipóteses estabelecidas pela literatura de órgãos especializados foi possível mostrar o absenteísmo e a evasão escolar neste período, e também como os adolescentes estão envoltos de expectativas e instabilidades emocional (inerente desta fase da vida), e diante de um contexto epidemiológico assustador, restritivo e de incertezas, as rotinas e as relações interpessoais entre os estudantes com os professores; familiares e colegas foram impactados abruptamente, prejudicando o processo de aprendizagem.

Pesquisas realizadas entre os anos 2020 e 2021 identificaram que falta de interação interpessoal contribuiu para os baixos rendimentos no processo cognitivo dos adolescentes e o alto índice de depressão. O fato é que com a interação no ambiente virtual, esses estudantes tiveram de lidar com a ansiedade, a expectativas, o medo e o conflito parental.

2 DESENVOLVIMENTO

É sabido que a Pandemia Sars-Vov2 (Civid-19) foi um marco na história do século XXI considerada como o maior o **colapso global do sistema de saúde.** Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) mudou a classificação da contaminação pelo corona vírus do estado de epidemia para pandemia. A mudança foi associada pela rápida potencialidade de disseminação do vírus, e não pela sua gravidade UNA-SUS (2020). O modo preventivo à contaminação era a necessidade de a população manter-se em distanciamento social, o que provocou diversas mudanças sociais e econômicas em todo mundo.

A comunidade escolar viu-se obrigada a reorganizar seu modo de ensino e aprendizagem observou o MEC (2021), diante de tal calamidade começamos a lidar com o desconhecido e com toda a problemática trazida por ela, como: ansiedade (primeiro fator psicológico identificado); incerteza (associada a tenção da convivência forçada); o agravamento dos transtornos mentais (abuso de álcool, drogas, remédios e pensamentos suicidas) e os Homes Offices (marcada pela volta ao trabalho e o acúmulo do estresse do mundo corporativo).

Assim, a saúde mental entrou no radar das prioridades ressaltou o **psicólogo e psicanalista Francisco Nogueira** (2020), em seu artigo: *As dores da alma mudam: os efeitos psicológicos da pandemia*, concluindo que "O fato é que ainda não conhecemos os contornos finais da batalha contra a Covid-19". Esse impacto na qualidade de vida com os diferentes estímulos emocionais positivos e negativos manifestou e ainda manifestará reações emocionais diversas tanto fisiológicas conscientes quanto inconscientes, FACULMINAS (2021). Esse contexto vem mostrando que o estado mental é um aspecto importante para a aprendizagem, diz Kleinman (2015, pg. 101), apud Bendura (1963). Satisfação, orgulho e sentimento de realização são exemplos do que Bendura chamou de reforço intrínseco ou interno. Em outras palavras os pensamentos internos podem desempenhar um papel importante no aprendizado de um comportamento.

Em entrevista à BBC Future (2021), Tedros Adhanom, diretor-geral da OMS declarou que esse momento epidemiológico é o estopim para eventos psíquicos traumáticos, "um evento global de

trauma coletivo desde a segunda Guerra Mundial", enfatizou ele. Essas mudanças vivenciadas hoje só contribuíram em longa escala para mais desigualdade social, negligência, abandono, solidão e solitude na vida desses adolescentes, diz Morais & Silva (2020). Sem contar com o absenteísmo e as perdas de proficiência dos alunos que não conseguiram se engajar no ensino remoto, mostra pesquisa do Instituto Unibanco (INSPER, 2021).

De acordo com a PNADC (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua), o Brasil tinha em média ao longo dos nove meses de pandemia em 2020, nove milhões de ocupados a menos que no ano anterior, equivalente a uma remuneração mensal de R$ 2,5 mil, uma perda total ao longo dos nove meses de 2020 de R$ 200 bilhões. Ou seja, a evasão escolar é mais uma consequência futura do déficit econômico, social e emocional, pois segundo levantamento da SEMESP (Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação), 265 mil estudantes de universidades particulares trancaram a matrícula ou abandonaram o curso entre os meses de março e maio de 2020, a maioria, para ajudar na renda familiar.

Quase 32% maior que no ano passado, quando se registrou 201 mil desistências no mesmo período. "O prolongado período sem aulas, ou de aulas presenciais combinadas com atividades remotas, trouxe sérios prejuízos para a aprendizagem no Brasil", diz Vitor de Angelo, presidente do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) em entrevista à Agência do Senado. A motivação e engajamento segundo ele está diretamente relacionado às condições de cada família. E o resultado é 43% do número de jovens que já pensou em desistir de estudar durante a pandemia em 2021. O estudante de ciências contábeis Matteus da Silva Nossa, de 20 anos, conta que trancou a matrícula do curso logo no início da pandemia, justamente quando as faculdades migraram do ensino presencial para o online, relata a ABMES (**Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior)**.

> Eu tranquei logo no início das aulas online, já que, para mim, essas aulas não agregaram em nada, em relação ao meu conhecimento. Outro ponto foi que eu não iria pagar a mensalidade total, que pagamos quando temos aula presencial, na modalidade do EAD, é muito diferente (ABMES, 2020).

Cerca de 56% trancaram a matrícula depois de março de 2020, mostra pesquisa Conjuve (Conselho Nacional da Juventude), na reportagem da Agência Senado. Segundo FGV EESP CLEAR (2020), houve uma redução de 2,7% de adultos que atingem o ensino superior, além de 0,75% de queda em bem-estar e de 1% em rendimentos futuros. A Universidade de São Paulo também manifestou essa preocupação através um registro publicado em maio de 2021, intitulado: "A USP depois de um ano: alunos da universidade que tiveram seu primeiro ano de

forma remota". Os alunos compartilharam suas experiências[40] de como tiveram de uma hora para a outra que mudar suas rotinas e se adaptar a um mundo completamente remoto, no qual não apenas suas vidas acadêmicas precisavam ser construídas através de uma tela de computador, mas também suas vidas sociais. Segue registro:

Ana Clara, 19 anos, Bacharelado em Física da USP

"No começo, quando teve aquele primeiro relato de que tinha uma menina com covid na Geografia eu estava no Instituto de Física. Eu pensei que ia parar uma semana, duas, um mês, no máximo. Só que duas semanas depois o professor já começou a dar aulas remotas, isso bem antes da própria USP adaptar para o remoto e foi aí que eu vi que as coisas iam continuar assim. E foi me dando uma tristeza. Eu sempre acho que daqui um mês, no meio do ano, no ano que vem, a gente vai voltar. Tá sendo bem difícil de me acostumar, mas confesso que até já me acostumei um pouco. (...) Eu tenho uma matéria que ela precisa ser no laboratório, precisa ter contato com os materiais e isso a gente está tendo que improvisar, fazer os experimentos em casa, então é um pouquinho ruim, mas está dando para levar na medida do possível."

Fellipy, 19 anos, Economia da USP

"A minha expectativa de melhora foi caindo de tempos em tempos. Nas primeiras semanas deu tempo de curtir, ter uma vivência universitária, ir para algumas aulas presenciais. E eu lembro que numa sexta-feira eu estava na vivência da FEA quando anunciaram que tinha uma pessoa da Geografia que era o primeiro caso de covid na USP e que as aulas iam parar. Só que na hora eu nem fiquei tão preocupado, eu pensei "Ah, deu tempo de curtir legal, acho que vamos ficar umas semanas ou meses parados e depois volta ao normal". Mas aí veio a pandemia, né? E quanto mais tempo passava, mais a expectativa de melhora ia caindo. Depois de um tempinho percebi que a situação não era tão leve quanto a gente pensava logo que as aulas remotas foram anunciadas."

O depoimento dos universitários coincidem com os estudos realizados pelo FGV EESP CLEAR (2021), com base nas hipóteses estabelecidas pela literatura de absenteísmo e de evasão escolar, os autores estabeleceram os seguintes cenários para estimação dos efeitos da interrupção das aulas: (1) Otimista: três meses de fechamento das escolas e com medidas governamentais de mitigação eficientes; (2) Intermediário: cinco meses de fechamento das escolas e com medidas governamentais de mitigação de eficiência mediana; (3) Pessimista: sete

[40]Alunos falaram sobre suas impressões e sentimentos depois de viverem o primeiro ano de faculdade de forma remota.

meses de fechamento das escolas e com medidas governamentais de pouco impacto. Autores apontam:

> [...] que tinham entre 14 e 17 anos durante a pandemia de pólio foram prejudicados em termos educacionais: o aumento de um desvio-padrão no número de casos por 100 mil habitantes no estado de nascimento dessas pessoas está relacionado com uma queda de 0,07 anos no total de anos de escolaridade alcançados.

Estamos falando de traumas que os jovens de hoje estão sendo subjugados a vivenciarem futuramente. Nesta fase juvenil (16 a 24 anos), eles ainda estão passando por diferentes episódios inerentes da idade como: as transformações físicas, mentais, as descobertas da adultez, a construção de suas identidades sexual, os valores e conhecimentos acadêmicos específicos, e ingressando em um mundo universitário envolto de responsabilidades, grupos definidos, rituais e carreiras pré-definidas. E eles encaram esse novo mundo submerso de sentimentos e emoções oprimidas pelas restrições sociais do momento atual.

O estresse parental, a desordem social, a angústia individual trazem enorme impacto em sua saúde mental contribuindo para eventos psicopatológicos como: a desorganização sensorial e psicológica resultando alterações cognitivas, emocionais, sociais e as patologias psicossomáticas, onde corpo sofre um dano físico de cunho emocional e os sistemas imunológicos ficam abalados – realidade das rotinas que foram abruptamente interrompidas. A "presença ou lidar em um ambiente de intenso potencial repressivo repercute em processo de recolhimento da capacidade de aprendizagem" é um dos fatores que dificultaram o processo diz (QUEIROZ, 2020).

> Dentre as reações emocionais e alterações comportamentais frequentemente apresentadas (...), durante a pandemia, destacam-se: dificuldades de concentração, irritabilidade, medo, inquietação, tédio, sensação de solidão, alterações no padrão de sono e alimentação. Em linhas gerais, essas manifestações são esperadas frente às adversidades do atual cenário (FIOCRUZ, 2020, p. 2).

Queiroz (2020) frisa que para aprender precisamos da nossa condição humana ilesa, pois nos tornamos mais humanos a partir da aprendizagem. "O processo de aprendizagem envolve uma participação integral do sujeito e o significado envolvido nisso". O ato de aprender envolve a inteligência, os processos cognitivos, o corpo como instrumento de apreensão dos objetos de conhecimento e a condição afetiva, emocional e biológica do nosso organismo, explica a autora. O indivíduo tem que estar em um estado completo de bem-estar físico, mental e social como conceituado pela OMS, "saúde não é somente a ausência de enfermidades", mas bem-estar.

> Pesquisas demonstram que existe uma ligação direta entre o bem-estar e o desempenho acadêmico. Alunos com baixos níveis de bem-estar têm maior probabilidade de apresentar dificuldades escolares e de aprendizagem, e menores níveis de engajamento escolar. Isso pode levar a experiências escolares negativas e de insucesso, além de aumentar as chances de que desenvolvam depressão, de fazer uso abusivo de substâncias ou de cometer infrações (BRASIL, 2021, p.34).

Por isso, a importância da afetividade no desenvolvimento humano se faz tão necessária, segundo COSTA (2017), apud Wallon, o ser humano desde o seu nascimento é envolvido pela afetividade e o afeto desempenha um papel fundamental no desenvolvimento e no estabelecimento de boas relações sociais. O movimento é a base do pensamento e das emoções que dão origem a afetividade, sendo ela fundamental na construção do sujeito. Alunos necessitam serem expostos ao uso de ferramentas conceituais e utilizá-las na prática. "Ao fazê-lo, eles adotariam o comportamento e sistema de valores de novos grupos sociais e aprenderiam elementos da cultura ambiente, ao invés do ensino explicitado", explica BARRENECHEA (2000).

É perceptível que todos esses movimentos explicitados resultem em efeitos emocionais e condutas comportamentais desencadeadas pela pandemia e pela Síndrome de Alienação parental segundo QUEIROZ (2015), é outra das sequelas que manifestará muita ansiedade, mostra pesquisa da Conjuve (2021), disparando no topo das baixas condições de saúde (física e emocional) com 61% dos estudantes apresentam o quadro de ansiedade. Afetando diretamente a NPB (Necessidades Psicológica Básica), as quais quando ameaçadas, faz com que o ser humano apresente respostas involuntárias e mal adaptativas, afirma MEC (2021) apud Skinner & Wellborn, (1994), levando o adolescente a comportamentos prejudiciais como a síndrome do pensamento acelerado, a fuga da realidade, automutilação e suicídio.

> Ao sentir que padrões importantes são inatingíveis, a pessoa desenvolve uma grande auto discrepância, e o resultado será um forte impulso para fugir da realidade de si mesmos. O desejo de fugir pode aparecer como comportamento do tipo sono excessivo, uso de drogas e tendencias suicidas (KLEINMAN, 2015, p. 250).

Todas essas alterações e os possíveis prejuízos vão muito mais além. O bem-estar desse jovem foi redirecionadas, se a grande preocupação de antes era se encaixar em lugares que antes se sentiam deslocados, em lidar com as expectativas dos adultos, e sentimento de imposição que as mídias sociais exigem diariamente sobre imagens perfeitas e pessoas felizes e bem aceita, o foco agora é outro e bem mais intangível. O contexto epidemiológico resultou em um déficit

alarmante na cognição da aprendizagem, esse fenômeno afetou e alterou os pilares da construção dos significados, ou seja, os "tecidos básicos da vida social[41]" BBC Future (2021).

Esses processos psicopatológicos do desenvolvimento, segundo QUEIROZ (2020), influenciam na aprendizagem e afetam as relações, porque o ato de aprender é envolto de complexidade, “Todo o cérebro responde a mudanças efetivas por meio de estímulos cerebrais”. São gigantescos estímulos externos que o cérebro – processador dos comportamentos cognitivos – passa a trabalhar de forma intensa para dá respostas rápidas, um procedimento que leva a informação viajar pelos neurônios a uma velocidade de 360km/h de acordo com a experiência cerebral de cada pessoa gerando sensações e uma responsabilidade subjetiva no processo de aprendizagem, explica a neurocientista Suzana Herculano Houzel (2005).

O processo de aprendizagem é complexo e não acontece de um dia para o outro, esse processo necessita de interações, trocas, convívio, afetividade e compreensão das suas implicações, ressalta Almeida (2007) apud Wallon. De acordo com a reportagem de Araújo (2021), o distanciamento entre amigos, a perda de pessoas próximas, as limitações de conexão com a internet, as incertezas em relação ao próprio futuro ou de seus familiares são alguns fatores trazidos pela pandemia que afetam diretamente a saúde mental dos estudantes. “São questões que precisam de atenção especial, (...) para o seu desenvolvimento e bem-estar “- diz o presidente da Conjuve na reportagem.

As Interações sociais, relata Barrenechea (2000), são de grande importância para a geração de conhecimento devido a teoria em ação, além de incluir a resolução de problemas coletivo, o qual gera sinergicamente, diz ela, soluções que não ocorreriam de outra forma; a prática também mostra a multiplicidade de papéis, confronta estratégias inefetivas e concepções errôneas, e ainda possibilita habilidades colaborativa em qualquer contexto de trabalho. “A aprendizagem é o processo em que o cérebro responde aos estímulos do ambiente, ativando sinapses e tornando-as mais ‘acentuadas’, possibilitando o indivíduo a recorrer à informação e usá-la no presente”, esclarece Firmino &Braz (2020).

Ensinar nunca foi tarefa fácil, segundo o Ministério da Educação (2021), e se torna mais difícil à medida que os alunos apresentam problemas relacionados à saúde mental ou à aprendizagem. A forma como as situações são interpretadas de acordo com os fatores biopsicossociais, estes transtornos psicológicos podem ser percebidos diante da cognição, da sensopercepção, das emoções, da atenção e do comportamento. Vale ressaltar que a prática do

[41] aspectos sociais de determinado local (como histórias de origem comum, expectativas de conduta, rituais, instituições e espaços sociais compartilhados, senso de destino, sua relação com "o outro", quem "o outro" pode ser).

"Ensino Remoto" foi uma das transformações radicais que afetou diretamente tanto os educadores quanto os estudantes no que diz respeito ao desgaste físico e mental.

Esse esgotamento agravou ainda mais os problemas e transtornos psicológicos como a depressão, enfatiza o MEC (2021), "Quando uma NPB (Necessidade Psicológica Básica) é desafiada, apresentamos mais respostas adaptativas ao estressor em questão. Porém, quando uma NPB é ameaçada, iremos apresentar mais respostas mal adaptativas, o que pode implicar em desfechos negativos em termos de saúde mental". Tudo está interligado ao Sistema Nervos Central, como a emoção, a atenção, a motivação e o sistema de recompensa - são fatores modificadores dessas relações que se constroem com a afetividade e sentimentos.

Ou seja, quanto mais emoção tenha a informação, mais ela será gravada no cérebro, já que o SNC só processa aquilo que está atento, Herculano (2005), consolidando a ligação afetiva que nos faz mover, agir e interagir no mundo de forma positiva ou negativa diz COSTA (2017). O nosso organismo, segundo Damásio (2005) é utilizado como referência de base para as interpretações que fazemos do mundo que nos rodeia e para a construção da subjetividade que é parte essencial de nossas experiências, ancorando essa ideia nas seguintes afirmações:

> 1) o cérebro humano e o resto do corpo constituem um organismo indissociável, formando um conjunto integrado por meio de circuitos reguladores bioquímicos e neurológicos mutuamente interativos (incluindo componentes endócrinos, imunológicos e neurais autônomos); 2) o organismo interage com o ambiente como um conjunto: a interação não é nem exclusivamente do corpo nem do cérebro; 3) as operações fisiológicas que denominamos por mente derivam desse conjunto estrutural e funcional e não apenas do cérebro: os fenômenos mentais só podem ser cabalmente compreendidos no contexto de um organismo em interação com o ambiente que o rodeia. O fato de o ambiente ser, em parte, um produto da atividade do próprio organismo apenas coloca ainda mais em destaque a complexidade das interações que devemos ter em conta (DAMÁSIO, 2005, p.19).

Essa máquina que é o corpo humano, conta com um grande sistema de recompensa cerebral (rico em receptores de dopamina) formado por um conjunto de estruturas especializadas, explica a neurocientista Suzana Herculano-Houzel (2005), "a área tegmentar recebe as informações sensoriais e informações do córtex pré-frontal acerca das intenções do comportamento atual". Isso devido os neurônios "moduladores" distribuírem neurotransmissores (dopamina, norepinefrina, serotonina e acetilcolina) por regiões dispersas do córtex cerebral e dos núcleos subcorticais. Essa distribuição química no sistema modifica não só o comportamento social adaptativo como a cognição, salienta Damásio (2005).

> A serotonina por si só "causa" comportamento social adaptativo e que sua falta "causa" agressão. A presença ou ausência de serotonina em sistemas cerebrais específicos, que contêm receptores específicos para a serotonina, modificam o funcionamento desses sistemas (DAMÁSIO, 2005, p. 99).

Manter a atenção e o foco é uma escolha que o indivíduo faz – nos ensina a Neurociência, o estímulo para o desenvolvimento do pensamento crítico impede que esses jovens se tornem ecos de um sistema de cópia, e de fórmulas prontas, os quais primam apenas em receber seu diploma. É comprovado que os estímulos melhoram significantemente o processo de aprendizagem, haja visto que a capacidade cognitiva do indivíduo conseguir executar qualquer tarefa, têm a ver com os mecanismos de como ele aprende, lembra, resolve problemas e presta atenção do ponto de vista pessoal, da percepção sonora, visual, táteis e químicas incluindo os processos como atenção, memória, raciocínio, linguagem e aprendizagem frisa Firmino & Braz (2020).

A humanização do processo de educação, é como se existisse, de acordo com Curi (2014), milhões de tijolos em nossa memória advindos das experiencias em geral, da carga genética, da relação com os pais, irmãos, amigos, das experiencias escolares, informações literárias e históricas e do próprio processo de introspeção. “Não há dúvida de que temos a liberdade par utilizar esses tijolos e construir emoção e pensamentos ao bel prazer do Eu, pensamentos que acusam discursão, analisam, acolhem, criticam, aceitam, amam, odeiam”. Por tanto, o estímulo adequado ao estudante, o apoio, o afeto e a empatia daqueles que facilitam a aquisição do conhecimento não são apenas fatores estéticos, urgentes no momento social e na cultura atual, são pilares que a neurociência traz em evidência para o sucesso da aprendizagem – cognição e emoção andam juntas no mesmo processo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa visa alertar os desafios que poderão ser encontrados na vivência do ensino superior, mesmo compreendendo que esses desafios e as suas estratégias de enfrentamento poderão ser prevenidas, identificas, enfrentadas e superadas de forma coletiva ou individual, pois compreendemos a singularidade de cada sujeito e as construções históricas, mas não podemos além de alertar a importância deste autocuidado, desta autoavaliação constante, que demonstrar estratégias exitosas e acolhedoras, como as vistas aqui. Pode-se propor grupos de autocuidado dentro das universidades, grupos de apoio multiprofissional com o objetivo de uma escuta qualificada, salas de descanso e espaços aconchegantes e acolhedores, grupos de vivências para superação de desafios, oficinas temáticas e espaço para atividades físicas.

Compreendemos que cada instituição de ensino superior tem a sua realidade e para isto não existe fórmula mágica e sim boa vontade e estratégias conjuntas dos sujeitos envolvidos

neste processo de formação, pois estimular, incentivar é um dos papeis das universidades.

Nesta perspectiva, escutar os discentes, abrir este espaço para compreender os seus desafios cotidianos dentro da universidade é essencial para criar programas e projetos que potencializarão a autonomia, confiança e permanência dentro da universidade.

REFERÊNCIAS

A USP depois de um ano: alunos da universidade que tiveram seu primeiro ano de forma remota compartilham experiências. **Jornal do Campus**, 25 mai. 2021. Disponível em: http://www.jornaldocampus.usp.br/index.php/2021/05/a-usp-depois-de-um-ano-alunos-da-universidade-que-tiveram-seu-primeiro-ano-de-forma-remota-compartilham-experiencias/. Acesso em: 03 set. 2021.

ALMEIDA, L. R.; MAHONEY, A. A. (orgs.). **Afetividade e Aprendizagem**: contribuições de Henri Wallon. São Paulo: Edições Loyola, 2007. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Afetividade_e_aprendizagem_Contribui%C3%A7%C3%B5/RdnjVIcTodEC?hl=pt-BR&gbpv=1&printsec=frontcover. Acesso em: 03 set. 2021.

ARAÚJO, Ana Lídia. Pandemia acentua deficit educacional e exige ações do poder público. **Agência Senado**, 16 jul. 2021. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/07/pandemia-acentua-deficit-educacional-e-exige-acoes-do-poder-publico. Acesso em 07 nov. 2021.

BARRENECHEA, Cristina Azra. Cognição situada e a cultura da aprendizagem: algumas considerações. **Educar em Revista**, p. 139-153, 2000. Disponível em: https://www.scielo.br/j/er/a/T5j7J8wDJKbGDzgNz8FyXNt/?lang=pt&format=pdf. Acesso em 12/11/2021.

COSTA, Gisele Ferreira da. **O AFETO QUE EDUCA**: afetividade na aprendizagem. 2017. Disponível em: https://www.ufjf.br/pedagogia/files/2017/12/O-AFETO-QUE-EDUCA.pdf. Acesso em: 03 set. 2021.

CURY, Augusto. **Ansiedade:** como enfrentar o mal do século, a Síndrome do Pensamento Acelerado: como e por que a humanidade adoeceu coletivamente, da criança aos adultos. São Paulo: Benvirá, 2013.

DAMÁSIO, Antônio R. **O Erro de Descartes**: Emoção, razão e o Cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

DESMOTIVADOS, estudantes trancam cursos durante a pandemia. **ABMES**, 19 ago. 2020. Disponível em: https://abmes.org.br/noticias/detalhe/3974/desmotivados-estudantes-trancam-cursos-durante-a-pandemia. Acesso em: 19 nov. 2021.

ENTENDA: O que é capacidade cognitiva? **I DO CODE**, 2020. Disponível em:
FIOCRUZ. Ministério da Saúde. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia**

COVID-19. Crianças na Pandemia. Fiocruz, 2020. Disponível em: https://www.fiocruzbrasilia.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/05/crianc%CC%A7as_pandemia.pdf. Acesso em: 13 nov. 2021.

FIRMINO, Laís Silva; BRAZ, Natália Santos. Neurociência: Uma Revisão Bibliográfica de como o Cérebro Aprende/Neuroscience: A Bibliographic Review on How the Brain Learns. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 14, n. 53, p. 999-1009, 2020. Disponível em: https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/viewFile/2370/4546. Acesso em 03 nov. 2021.

HERCULANO, Houzel Suzana. **Neurociências na educação**. Cérebro: Guia do proprietário. [DVD]. São Paulo: Atta Mídia e Educação, s/d. 2005.https://idocode.com.br/blog/educacao/o-que-e-capacidade-cognitiva/. Acesso em: 06 set. 2021.

INSPER. **Perda de Aprendizagem da Pandemia.** 2021. Disponível em: file:///C:/Users/andge/Downloads/PPT_estudo_Perda%20de%20aprendizagem%20na%20pandemia.pdf. Acesso em 10 nov. 2021.

KLEINMAN, Paul. **Tudo que você precisa saber sobre Psicologia**: Um estudo prático sobre a mente humana. São Paulo: Editora Gente, 2015.

MEC. Ministério da Educação. **Aperfeiçoamento em Bem-estar no contexto escolar**. Saúde Mental e Saúde Emocional (BNCC) e Educação, 2021. Disponível em: https://avamec.mec.gov.br/ava-mec ws/instituicao/seb/conteudo/modulo/4417/mod1/slide33.html. Acesso em: 10 out. 2021.

NEUROCIÊNCIA do Movimento e a neuroplasticidade. **FACUMINAS**, 2020. Disponível em: https://ava.facuminasead.com.br/wpcontent/uploads/2017/09/NEUROCI%C3%8ANCIA-DO-MOVIMENTO-E-A-NEUROPLASTICIDADE.pdf. Acesso em: 06 jul. 2021.

NOGUEIRA, Francisco. As dores da alma mudam: os efeitos psicológicos da pandemia. **Revista Veja Saúde**, 04 out. 2020. Disponível em: https://saude.abril.com.br/blog/com-a-palavra/as-dores-da-alma-mudam-os-efeitos-psicologicos-da-pandemia/. Acesso em: 07 nov. 2021.

ORGANIZAÇÃO Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus. **UNA-SUS**, 11 mar. 2020. Disponível em: https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus. Acesso em: 07 nov. 2021.

PRIDEAUX, Ed. Coronavírus: como o mundo pode se curar do 'trauma coletivo' da pandemia de covid-19. **BBC News**, BBC Future, 27 fev. 2021. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/vert-fut-56026654. Acesso em: 13 nov. 2021.

QUEIROZ, Maria Emília Miranda de. *et al.* (orgs.). **Alienação parental e família contemporânea**: Um estudo psicossocial. Recife: FBV /Devry, 2015. Disponível em: https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/alienacao_parental/alienacao_parental_e_familia_contemporanea_vol2.pdf visitado em 12/11/2021. Acesso em: 03 set. 2021.

QUEIROZ, Norma Lucia Neris de. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**. Indaial: UNIASSELVI, 2020.

SENHORAS, Elói Martins. Impactos Da Pandemia Da Covid-19 Na Educação. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2020, Maceió. **Anais**. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA21_ID2775_01102020143743.pdf. Acesso em: 19 nov. 2021.

SILVA, Otavio Henrique Ferreira da.; DE MORAIS, Weslley Barbosa. ENSAIO: Traumas afortalezados pela pandemia da Covid-19: As Experiências Adversas na Infância e a relação criança-trauma. **Revista Interdisciplinar Sulear**, 2020. Disponível em: file:///C:/Users/andge/Downloads/elianefs-journal-manager-8-ensaio-traumas-afortalezados-pela-pandemia-da-covid-19.pdf. Acesso em: 30 out. 2021.

SOUZA, A. P. (orgs.). **Síntese de Evidências FGV CLEAR**. Pandemia de covid-19: o que sabemos sobre os efeitos da interrupção das aulas sobre os resultados educacionais? São Paulo: CLEAR; FGV; EESP, 2021. Disponível em http://fgvclear.org/site/wp-content/uploads/sintese-de-evidencias-clear-lemann-2.pdf. Acesso em 19 nov. 2021.

REVISTA
PLUS FRJ
A Revista Multidisciplinar em Educação e Saúde
ISSN - 2525-4014

OS DESAFIOS DO USO DA TIC NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: PROFESSORES IMIGRANTES, AULAS MIGRADAS

THE CHALLENGES OF USING ICT IN THE CHILD EDUCATION CONTEXT: IMMIGRANT TEACHERS MIGRATED CLASSES

LOS RETOS DEL USO DE LAS TIC EN EL CONTEXTO DE LA EDUCACIÓN INFANTIL: DOCENTES INMIGRANTES, CLASES MIGRADAS

José Romilson Mariano[42]
Renata de Arruda Câmara Silva[43]
Maria Vandia Guedes Lima[44]

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo apontar estudos sobre os desafios do uso da TIC no contexto da educação infantil: professores imigrantes, aulas migradas. O objetivo geral é investigar a proximidade dos professores da educação infantil, e seu desdobramento com o uso da TIC e como fazer as aulas pautadas no movimento. A metodologia utilizada foi a pesquisa de campo que teve como instrumento coletor de dados um questionário pela plataforma do google pelo aplicativo forms contendo 13 perguntas objetivas. Essa ferramenta foi disponibilizada por meio de link para 60 professores da educação infantil. Tendo em vista que as crianças com idade de 01 a 05 anos foram de certa forma mais afetadas com o isolamento por não permitir elas usarem seu senso comum para aprender. Sendo assim o questionário foi enviado para e-mail ou contanto do WhatsApp. A abordagem adotada foi de cunho qualitativo e os pesquisadores que elencaram os fundamentos teóricos fortalecedores desse trabalho foram: Piaget (2013), Valente (2018) Tavares e Barbosa (2018) além de outros pensadores que solidificam o percurso dessa investigação. Com esse estudo acredita-se que vamos contribuir com o meio da educação infantil trazendo reflexões sobre algumas formas de perceber as novas metodologias pautadas para as crianças sem deixar de envolver o que elas mais acionam em seu tempo de infante que é a exploração do mundo por meio de seu corpo em movimento.

Palavras chaves: TIC. Educação Infantil. Professores

ABSTRACT

This research aims to point out studies on the challenges of using ICT in the context of early childhood education: immigrant teachers, migrated classes. The general objective is to investigate the proximity of early childhood education teachers, and its unfolding with the use of ICT and how to make classes based on movement. The methodology used was field research, which had as a data collection instrument a questionnaire on the google platform through the application forms containing 13 objective questions. This tool was made available through a

[42]**José Romilson Mariano.** Mestre em educação -Esp. em psicomotricidade, Esp. em Ensino pelo Lúdico, Esp. em educação física e TGD, Esp. em atividade física e saúde- Esp. em psicologia do esporte -Esp. Gestão e coordenação escolar- Pedagogo, profissional em Educação Física, Professor da educação infantil e ensino fundamental I, Professor do ensino superior. E-mail profromilson77@gmail.com.

[43] **Renata de Arruda Câmara Silva**. Especialista em Educação Inclusiva, graduada em Geografia, Letras/Libras e acadêmica de Psicologia e intérprete de Libras. Professora convidada da PLUS. E-mail: renataarrudalibras@gmail.com.

[44] **Maria Vandia Guedes Lima**. Mestra em educação pela Universidade Americana, especialista em: Psicopedagogia clínica e institucional pela UECE, Gestão e coordenação pelo UNINTA; Educação Infantil e Educação Inclusiva pela KURIOS, MBA no Ensino da Docência, pela PLUS; Psicanalise pelo IPEMIG. Graduada em Pedagogia pela UECE, Língua Portuguesa pela UVA e História pela UNINTA. Graduanda em Psicologia, pela PLUS e Mestranda pela UNILAB. Professora convidada da UECE e da PLUS. E-mail: profavandiaguedes@gmail.com.

link to 60 kindergarten teachers, given that children aged 01 to 05 years were somewhat more affected by isolation as it did not allow them to use their common sense to learn. that was sent to email or WhatsApp contact. The adopted approach was of a qualitative nature and the researchers who listed theoretical foundations that strengthened this work were: Piaget (2013), Valente (2018) Tavares and Barbosa (2018) in addition to other thinkers who solidify the course of this investigation. With this study, it is believed that we will contribute to the environment of early childhood education by bringing reflections on some ways of perceiving the new methodologies guided by children without failing to involve what they most trigger in their time as infants, which is the exploration of the world by middle of your moving body.

Keywords: ICT. Child education. teachers

RESUMEN

Esta investigación tiene como objetivo señalar estudios sobre los desafíos del uso de las TIC en el contexto de la educación infantil: profesores inmigrantes, clases migradas. El objetivo general es investigar la proximidad de los docentes de educación infantil, y su desenvolvimiento con el uso de las TIC y cómo hacer clases basadas en el movimiento. La metodología utilizada fue la investigación de campo, la cual tuvo como instrumento de recolección de datos un cuestionario en la plataforma google a través de los formularios de solicitud que contenían 13 preguntas objetivas. Esta herramienta se puso a disposición a través de un enlace a 60 docentes de párvulos, dado que los niños de 01 a 05 años eran algo más afectados por el aislamiento ya que no les permitía usar el sentido común para aprender. que fue enviado al correo electrónico o al contacto de WhatsApp. El enfoque adoptado fue de carácter cualitativo y los investigadores que enlistaron fundamentos teóricos que fortalecieron este trabajo fueron: Piaget (2013), Valente (2018) Tavares y Barbosa (2018) además de otros pensadores que solidifican el rumbo de esta investigación. Con este estudio se cree contribuir al ámbito de la educación infantil al traer reflexiones sobre algunas formas de percibir las nuevas metodologías guiadas por los niños sin dejar de involucrar lo que más desencadenan en su etapa de infantes, que es la exploración del mundo por medio de tu móvil.

Palabras clave: TIC. Educación Infantil. Maestros

INTRODUÇÃO

O presente estudo aponta uma investigação no campo da educação infantil e os efeitos da tecnologia da comunicação e informação e com isso apresentamos um pouco dos entraves ocasionados por esse fenômeno da urgência de transformação das metodologias presenciais para condução das metodologias remotas. Dado esse fato, trazemos o desfecho da investigação que aborda os desafios do uso da TIC no contexto da educação infantil: professores imigrantes, aulas migradas.

apresentado esse assunto, encontramos um problema que pode causar prejuízos no processo que ensino aprendizagem das crianças, então refletimos se de fato os docentes dominam bem essas tecnologias e como proporcionar aulas para as crianças tendo em vista que na educação infantil elas são puro movimento. Envolvido por esse fenômeno questionamos aqui até onde os impactos desse modelo de aula afetou as atividades embarcadas pelo movimento?

Emponderado por essa questão doravante expomos que o objetivo geral dessa pesquisa é investigar a proximidade dos professores da educação infantil, e seu desdobramento com o uso da TIC e como fazer as aulas pautadas no movimento. Para que pudéssemos legitimar esse

estudo trouxemos autores como Piaget (2013), Valente (2018) Tavares e Barbosa (2018) além de outros pensadores que fortaleceram o percurso dessa investigação

Diante do momento de pandemia sabe-se que na escola, foi protagonizado diversos momentos de transformações metodológicas para que as atividades não ficassem congeladas, mas um fato que não podemos deixar de apontar é que para educação infantil o desafio dos professores foi mais acentuado e por esse motivo justificamos o interesse pela temática ora apresentada nessa obra.

Trata-se de uma pesquisa de campo e para coleta de dados foi laçado um questionário com 13 perguntas estruturadas para respostas objetivas, onde na ocasião 60 professores que atuam na educação infantil que trabalham em 03 escolas distintas da cidade de Fortaleza- Ceará são personagens da investigação. Acreditamos que as crianças com idade de 01 a 05 anos foram de certa forma mais afetadas com o isolamento por não permitir elas usarem o movimento que é seu senso comum para aprender; por esse motivo usamos esse quantitativo de profissionais para o embasamento ficar mais sólido. Acrescentamos que as fontes bibliográficas como livros, e-book e sítios online dentre outras fontes, enalteceram significativamente essa obra.

No primeiro capítulo abordamos um pouco sobre a educação infantil e a forma peculiar da criança interagir com seu processo de aprendizagem dentre alguns fatores pertinentes como a necessidade de brincar. No segundo abordamos sobre a readequação das metodologias e como afetar as crianças positivamente. Por seguinte apontamos os resultados das análises e a conclusão que norteiam uma breve reflexão a respeito dos entrelaçamentos de todo esse estudo.

PRESSUPOSTOS DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CAMPO DA TIC.

Sabe-se que a educação infantil é um campo que fervilha curiosidade pelo fato que as figuras estudantis percorrem os caminhos do início da vida escolar onde os quadros que vivem recuam para a absolvição e maturação de atividades no qual são melhores entendidas a partir das experimentações. Pode-se pressupor que são imensuráveis pela subjetividade de cada personagem.

> [...] da aprendizagem elementar até a inteligência, a aquisição parece implicar uma atividade assimiladora, necessária tanto para a estruturação das formas mais passivas do hábito (condutas condicionadas e transferências associativas) quanto para o desdobramento das manifestações visivelmente ativas (tateamentos orientados) (PIAGET, 2013, p. 117)

Seguindo esse pensamento nos deparamos em um campo amplo repleto de oportunidade cuja ação do profissional da educação não consta em limitar-se apenas no seu arcabouço adquirido, mais também nas oportunidades que exerce a chance de planar pelo universo implicatório das crianças que por sua própria natureza carregam as formas peculiares de aprendizagem.

Tratando-se do processo de estruturação podemos pressupor que os infantis elencam sua proximidade com alguma atividade proposta, quando lhe são afetadas pelo interesse ou pela curiosidade de participar algo chamativo, e nesse cálculo entra a figura do professor que demanda elaborar cuidadosamente as novas ofertas nesse campo para que haja o maior engajamento possível dos pequenos estudantes. Segundo (WEIL, 2019, p. 87 e 88)"A função essencial do professor é ajudar a criança a desenvolver os seus conhecimentos e sua personalidade, a fim de intrigá-la na sua comunidade da maneira mais completa possível, através da assimilação da nossa cultura."

Desse modo podemos entrelaçar-se em vários vieses da construção da aprendizagem infantil, o acesso as culturas são caminhos que favorecem esse apanhado na assimilação e absolvição de novas propostas. Mas, cultura é ampla podemos inclusive considerar como um organismo vivo, mutável a cada geração ou instituição que um personagem possa povoar. "A cultura constitui-se como campo de conteúdos e símbolos eivado de possibilidades educativas, principalmente no contexto infantil" (BRAGA, SOARES, *et al.*, 2018, p. 22 e 23).Dessa forma o leque fica em constante construção, mas existe algo que podemos enfatizar é que o acolhimento de novas culturas nem sempre chegam ao acesso de todos, por vários motivos que possamos pressupor.

Ao direcionar nosso olhar para educação infantil em especificidade compreende-se que por exemplo a cibercultura pode deixar várias lacunas no processo de ensino aprendizagem, dado a questão que esse segmento ainda é muito jovem em nossa realidade. Segundo (VALENTE, 2018, p. 28) "As metodologias voltadas para aprendizagem consistem em uma série de técnicas, procedimentos e processos utilizado pelos professores durante as aulas, a fim de auxiliar a aprendizagem dos alunos."

Entretanto para educação infantil em vários aspectos não é diferente, mas ao buscar um pouco de intimidade nessa linha das novas tecnologias, um vaco separa algumas condições da aprendizagem por meio dessa ferramenta. Entendamos que é pertinente separar condições de uso da tecnologia em alguns assuntos para ganhar a atenção das crianças, é distinto usar os recursos completamente online, dado o fato da própria natureza que cerca a educação infantil e

o movimento que se entende como principal canal de acionar a criança para o aprendizado. Para (ALVES, 2016, p. 41) “A linguagem da mobilidade tem que existir e acontecer no meio escolar”

Já se sabe que cibercultura vem buscando seu lugar de destaque alimentando os campos de ensino e aprendizagem com as tecnologias da informação e comunicação, e pode-se supor que reflete no campo da educação infantil, mas com uma determinada timidez tendo em vista o comentário exposto acima que revela a necessidade de cinestesia que a criança emana.

Em linhas gerais sabe-se que as crianças na contemporaneidade têm determinado acesso as (TDIC) mais de uma maneira ainda encabulada pois sabe-se que elas dominam celulares, tablet ou em alguma atividade pontual. Já os professores se apropriam de algum recurso tecnológico para facilitar algum momento na aprendizagem. Como softwares disponíveis em jogos, dentre outras ferramentas dessa natureza, que entendemos que no manuseio a criança está aprendendo pois sabe-se que estamos em constante produção de conhecimentos.

A READEQUAÇÃO DAS METODOLOGIAS COMO AVALIAR O MOVIMENTO

Diante do contexto de novas abordagens no processo de ensino aprendizagem, sabe-se que os elementos investigativos para um novo olhar para avaliar é crucial para o docente, a inovações nesse campo da educação demandam que o educador carregue em sua bagagem a predisposição para explorar outros caminhos que o norteiem para uma prática mais assertiva afim de abonar o grupo no qual este rege suas aulas. “Com as constantes mudanças sociais, relacionadas com a difusão e o acesso aos artefatos tecnológicos, cresce também o interesse das pessoas diante das possibilidades comunicacionais e interativas em diversos contextos”. (TAVARES e BARBOSA, 2018, p. 112).

Nesse embalo a educação digital trás para os professores da educação infantil desafios mais duros pelo fato que para esse público é bem peculiar o estágio de aprendizagem que elas perpassam e com isso entende-se que pouco tem-se como referência trabalhos voltados para eles no campo da educação remota. Existimos em um universo conectado pela informação embalados por uma autonomia que almeja transformações imperdíveis no jeito em que transitamos nos pilares de comunicação, ação, pensamento e expressão Angel (2018).

No entanto é considerável estigar o incomodo no contexto da educação infantil quando as principais aquisições são manifestadas por meio do movimento e isso faz com que encontremos entraves que se contrapõe ao estilo próprio das crianças que são as manifestações corporais.” O movimento como já vimos é um suporte que ajuda a criança a adquirir o

conhecimento do mundo que a rodeia através do seu corpo, de suas percepções e sensações" (OLIVEIRA, 2014, p. 36). Dessa forma pensar em momentos em que o movimento sem movimento tenha uma atração ou cause interesse nos aprendentes é um desafio com pouco precedentes atualmente.

O professor nesse caso na atualidade teve que mergulhar intensamente nas (TIC) em busca de estratégias que surtissem efeitos na criança o interesse pelo que estava sendo ofertado, pois sabe-se que os desfechos das aulas remotas sempre traziam momento solitários na resolução das atividades de qualquer natureza.

> A expansão das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) é um fato incontestável em nossa sociedade, sendo bastante difícil identificar algum setor onde não tenha ocorrido a inserção das mesmas com alterações substanciais nas atividades do setor, qualquer que seja sua natureza. (PERRIER e ALEMEIDA, 2018, p. 49)

Embora seja uma realidade que chegou e vivenciamos, isso não significa apontar que temos uma dominância sobre esses mecanismos e tão pouco as atividades relacionadas ao corpo em movimento ganham algum tipo de destaque no sentido que possuir intervenções que acolham essa demanda do loco infantil.

METODOLOGIA

Segundo Prodanov e Freitas, (2013), os levantamentos que emborcados pela pesquisa de campo como qualquer outra demanda antes de qualquer outro tipo intervenção, uma exploração nas fontes bibliográficas. E logo após tracejar as melhores técnicas de coletas de dados o investigador conste que para ele seja a melhor abordagem.

A abordagem que procedemos foi de cunho qualitativo portanto traçamos como estratégia uma pesquisa de campo investigatória e exploratória de cunho objetivo. Na oportunidade aplicamos um questionário desenvolvido na plataforma do google *forms* com 13 perguntas fechadas para respostas objetivas.

Para assegurar a legitimidade da pesquisa o instrumental foi disponibilizado por meio de um link gerado pela plataforma, e, para o envio usamos e-mail ou WhatsApp nos personagens envolvidos. Foram protagonistas dessa investigação 60 professores da educação infantil. A coleta de dados foi o ponto crucial pois a pesquisa visa gerar descritivo que objetiva o plano geral da obra.

Essa pesquisa foi desenvolvida para compreender até que ponto os professores da educação infantil que possuem como ponta de lança o movimento, desfecharam suas atividades

para os pequenos aprendizes no momento de isolamento social. Para chegar a ideia final da escrita, exploramos os dados recolhidos fazendo um cruzamento das respostas que apontavam as dificuldades e adaptação apresentadas contidas nas maiores porcentagens. Por se tratar da natureza qualitativa o uso das fontes bibliográficas foram fundamentais para composição dos dados finais desse estudo.

ANÁLISE DOS DADOS

Essa pesquisa foi realizada por meio de um questionário virtual disponibilizado por um formulário do google *forms* que é um aplicativo que permite o pesquisador chegar mais rápido ao campo em que precisa desfechar alguma inquirição que lhe venha inquietar. O universo dessa pesquisa estendeu-se para 60 professores de algumas escolas sitiadas na cidade de Fortaleza capital do Ceará. Todavia esse questionário foi a ferramenta que norteou a composição dessa pesquisa, sendo que o foco foi analisar a proximidade pedagógica que esses professores possuíam com as ferramentas tecnológicas para aplicação das aulas que envolvem o movimento corpóreo das crianças. “O movimento humano é uma linguagem que permite a criança agir pelo meio físico” (MALUF, 2014, p. 25).

Inicialmente para conhecer um pouco dos entrevistados disponibilizamos quatro campos para identificação dos pesquisados, se possuem graduação e/ou especialização para o total de 60 docentes, e o interessante que 100% dos participantes se identificaram, 57% possuem graduação concluída e 53% com especialização terminada. Para aprofundar o tema do estudo, as demais perguntas foram alinhadas para obter um parecer a despeito da inquietação desse pesquisador.

Uma das questões que levantamos foi para saber se os professores carregavam em seu arcabouço algum conhecimento sobres as tecnologias da informação e comunicação. 62% informaram que pouca habilidade, 36% disseram que sim, e 2% responderam que não possuem nada de habilidade dessas ferramentas. Outra pergunta que foi reveladora foi saber se o professor usa ou já usou TIC's em suas aulas tais como: celular, notebook, programas, software, ou qualquer outro tipo de dispositivo eletrônico para ministrar sua aula. 95% responderam que sim.

Observando os dados acima expostos percebe-se que embora na primeira pergunta, um número considerável respondeu que dominam pouco essas novas tecnologias em algum momento fizeram de uso delas. “As novas tecnologias da comunicação e a crescente acessibilidade aos multimeios interativos alargam amplamente as possibilidades da educação a

distância, promovendo uma efetiva democratização do acesso à informação, à cultura, e ao ensino programando" (NISKIER, 1999, p. 87 apud BIFFI e HOLANDA, 2015, p 39).

Outra questão que fizemos foi bastante pertinente para essa pesquisa sobre os professores já tinha conhecimento das plataformas *Meet*, *Teams*, *Zoom* ou outra que pudesse ser usada em suas aulas antes da pandemia. 80% responderam que não e com isso também perguntamos como ela percebiam seu desempenho no manuseio dessas plataformas para lecionar. 50% respondeu que era boa sua condução, 31% disse que era ruim, e 14% informou que não afetou sua didática de ensino.

Dado esses apontamentos entre o conhecimento composto das disciplinas que os professores dominam e o embarcamento nessa ilha do novo modo de fazer, de fato recorre ao ponto que a transformação das metodologias demanda interagir com as novas propostas. "A validade do conhecimento científico se faz a cada superação teórica ou avanço tecnológico" (CAMPOS, 2013, p. 71). Mesmo assim entendemos que para educação infantil deve pensar mais amplo no sentido de perceber o modo como as crianças conseguem aprender.

E com esse argumento somos levados a apresentar os resultados de uma das questões que acreditamos que seja a crucial dessa pesquisa que foi entrar no olhar dos professores no tocante de como eles perceberam o retorno das crianças por meio remoto, se ouve uma boa interação ou prejuízo para os pequenos. 88% dos entrevistados responderam que houve uma queda bem acentuada no aprendizado das crianças. Olhando assim essa coleta fica visível que para crianças em idade de educação infantil, o ensino remoto não se aponta interessante para elas principalmente por inibir o aprender, o perceber e o interagir por meio do movimento coletivo ou individual.

Diante do que conseguimos apanhar notamos que a dificuldade em desenvolver atividades escolares que possam ser interessantes para o público da educação infantil mostra-se ser ainda muito imaturo pela condição das ferramentas remotas terem condições muito limitadas diante da peculiaridade dessa turma.

Acreditamos que por sugestão o uso de ferramentas tecnológicas seja utilizado para as crianças como o início atrativo, vislumbrando a apropriação das (TDIC) no futuro para as etapas pós educação infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente trabalho possibilitou avaliar a proximidade dos professores da educação infantil com as tecnologias da informação e comunicação e se com essa ferramenta seria possível possibilitar atividades para as crianças envolvendo o movimento.

Foi possível perceber que existe dificuldades para esse campo de atuação tendo em vista que as crianças fervilham por movimento, olhar, troca de olhar, apalpar dentro outras condições que são próprias de sua idade. Conseguimos compreender que a (TIC) age na interface de algo pontual sem que essa seja o principal mecanismo utilizado pelos docentes. Sendo assim ficou claro que para as crianças o uso diário de atividades remotas causa um prejuízo inestimável no processo de ensino aprendizagem delas.

As leituras foram fundamentais para podermos ampliar a nossa pesquisa, além também dos encontros do curso de doutorado que fortaleceram o desejo de coletar esses dados para esse artigo. Sobretudo um fator crucial foi a pesquisa de campo, que revelou para esse estudo dados que forma relevantes por serem originados de uma coletivos de 60 docentes e com esse copilado conseguimos chegar em um resultado considerável.

Dada a relevância desse tema, muitos projetos podem ser construídos pois os reflexos que ficam nessa pesquisa permitem brechas que são favoráveis para exploração de outros pesquisadores. Um assunto que seria bastante fértil é o uso da (TIC) para crianças com baixa visão, ou o processo de alfabetização a luz da TIC.

Nesse sentido o uso da TIC na escola no campo da educação infantil demanda ser cuidadosamente estruturada para que seja acionada de uma maneira que não talhe a criança com suas ações naturais, contudo essas tecnologias precisam estar na escola como metodologia e não apenas como um recurso como podemos perceber na atualidade.

Entendemos que o grupo estudado nessa pesquisa fortaleceu algumas pressuposições que esse pesquisador já carregava como por exemplo o fato de proporcionar os momentos de brincadeiras e interação coletivas por meio do contato direto com o outro. Por fim concluímos que quando nesse último ano a onda meteórica de usar a TIC apontou-se para esse grupo estudado um determinado prejuízo nas condições do ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. **A infância e a psicomotricidade:** a pedagogia do corpo e do movimento. Rio de Janeiro: Wark, 2016.

BIFFI, P. C.; HOLANDA, A. M. B. Disseminando a educação pela modalidade a distância: seus pontos negativos e positivos. In: BUSARELLO, R. I.; BIEGING, P.; ULBRICHT, V. R. **Sobre educação e tecnologia:** conceitos e aprendizagem. [S.l.]: Pimenta cultural, 2015. p. 31 á 46.

BRAGA, A. E. et al. Mapeamento das práticas culturias na educação infantil no Brasil. In: SOARES, C. F., et al. **Escola:** lugar de brincadeira, cultura e diversidade. Fortaleza: Imprece, 2018. p. 19 á 34.

CAMPOS, C. D. M. **Saberes docentes e autonomia dos professores**. 6º. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

MALUF, A. C. M. **Atividades lúdicas para educação infantil:** conceitos, orientações e práticas. 4º. ed. Petrópoli: Vozes, 2014.

OLIVEIRA, G. D. C. **Psicomotricidade:** educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 19ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

PERRIER, G. R. F.; ALEMEIDA, B. Narrativas digitais: metodologias ativas com o uso das TDIC na Educação. In: FOFONCA, E., et al. **Metodologias pedagógicas inovadoras:** contextos da educação básica e da educação superior. Paraná: IFPR, v. 1, 2018. p. 49 á 61.

PIAGET, J. **A psicologia da inteligência**. Tradução de GUILHERME JOÃO DE FREITAS TEIXERA. Petrópolis: Vozes, 2013.

TAVARES, V. D. S.; BARBOSA, D. A. D. L. Práticas de avaliação da aprendizagem em contextos enovadores. In: FOFONCA, E., et al. **Metodologias pedagógicas inovadoras:** contexto da educação básica e da educação superior. Curitiba: IFRP, v. 1, 2018. p. 122 á 122.

VALENTE, J. A. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com graduação em midialogia. In: BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico- prática. São Paulo: Penso, 2018. p. 26 à 43.

WEIL, P. **A criança, o lar e a escola**. 26ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2019.

REVISTA
PLUS FRJ
A Revista Multidisciplinar em
Educação e Saúde
ISSN - 2525-4014

MORTALIDADE MATERNA NO ESTADO DO CEARÁ: CAUSAS E VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS A PARTIR DE DADOS DO INTEGRASUS

MATERNAL MORTALITY IN THE STATE OF CEARÁ: CAUSES AND SOCIODEMOGRAPHIC VARIABLES FROM INTEGRASUS DATA

MORTALIDAD MATERNA EN EL ESTADO DE CEARÁ: CAUSAS Y VARIABLES SOCIODEMOGRÁFICAS A PARTIR DE DATOS DE INTEGRASUS

Juliana Gomes de Almeida[45]
Karla Karine Matias Porto[46]
Chiara Lubich Medeiros de Figueiredo[47]

RESUMO

Objetivo: Analisar a situação de morte materna no Ceará considerando as variáveis sociodemográficas e as causas dos óbitos maternos a partir do Integra SUS. **Métodos**: Estudo descritivo, retrospectivo, que possui abordagem quantitativa e delineamento transversal dos casos de óbitos maternos no estado do Ceará, sendo incluídos os dados disponibilizados de janeiro de 2016 até dezembro de 2021. **Resultados**: Esse estudo demonstrou que o número de óbitos maternos tem aumentado anualmente no Ceará, tendo como perfil mulheres pardas, na faixa etária entre 20 a 29 anos, com boa escolaridade, que realizaram as consultas de pré-natal e foram a óbito devido causas indiretas. **Conclusão**: Os números de óbitos podem estar associados aos descuidos dos profissionais que atendem a essas gestantes, por falta de conhecimento ou aperfeiçoamento.

Palavras-chave: IntegraSUS. Mortalidade Materna. Epidemiologia.

ABSTRACT

Objective: To analyze the situation of maternal death in Ceara considering the sociodemographic variables and the causes of maternal deaths using the IntegraSUS. **Methods**: Descriptive, retrospective study that has a quantitative approach and cross-sectional design of cases of maternal deaths in the state of Ceara, including data available from January 2016 to December 2021. **Results**: This study showed that the number of maternal deaths has increased annually in Ceara, with a profile of mixed-race women, aged between 20 and 29 years, with good education, who attended prenatal consultations and died due to indirect causes. **Conclusion**: The numbers of deaths may be associated with carelessness of professionals who care for these pregnant women, due to lack of knowledge or improvement.

Keywords: IntegraSUS. Maternal Mortality. Epidemiology.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la situación de la muerte materna en Ceará considerando las variables sociodemográficas y las causas de las muertes maternas del Integra SUS. **Métodos**: Estudio descriptivo, retrospectivo, con abordaje cuantitativo y diseño transversal de los casos de muertes maternas en el estado de Ceará, incluyendo datos disponibles de enero de 2016 a diciembre de 2021. **Resultados**: Este estudio mostró que el número de muertes maternas ha aumentaba anualmente en Ceará, con un perfil de mujeres mestizas, con edad entre 20 y 29 años, con buena educación, que asistían a consultas prenatales y morían por causas indirectas. **Conclusión**: Las cifras de

[45]**Juliana Gomes de Almeida**. Enfermeira pela Faculdade Regional Jaguaribana/FRJ. Telefone: (88) 9.9751-2689. E-mail: julianajoaojosejarbas@gmail.com.
[46] **Karla Karine Matias Porto**. Enfermeira pela Faculdade Regional Jaguaribana/FRJ. Telefone: (88) 9.9914-6551. E-mail: kpkarine28@hotmail.com.
[47] **Chiara Lubich Medeiros de Figueiredo**. Mestra em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará/UFC. Docente da Faculdade Regional Jaguaribana/FRJ. E-mail: chi_medeiros@hotmail.com.

muertes pueden estar asociadas al descuido de los profesionales que atienden a estas gestantes, por falta de conocimiento o perfeccionamiento.

Palabras clave: Integra SUS. Mortalidad maternal. Epidemiología.

1 INTRODUÇÃO

A mortalidade materna é conceituada como o óbito de uma mulher durante a gestação, ou até 42 dias após, sendo ocasionada por qualquer fato que tenha relação com a gravidez ou com complicações em decorrência da mesma (SILVA *et al.,* 2019). Esse é um problema de saúde pública, uma vez que possui um impacto mundial. É um fato que apresenta de forma nítida, várias questões de desigualdade social, apontando como se encontra a saúde. Logo, é mais predominante em países em desenvolvimento, e se configura como uma violação aos direitos humanos, pois são em sua grande maioria (92%), evitáveis (OLIVEIRA *et al.,* 2020).

A Organização Mundial de Saúde (OMS), preconiza que a razão de mortalidade materna (RMM) deve ser menor que 20 óbitos maternos para cada 100.000 nascidos vivos (NV). Esse cálculo é feito a partir do número de mortes ´maternas´ ou de ´mulheres durante a gestação ou até 42 dias após o término da gestação por 100 mil habitantes que residem em uma área no ano estudado. Ressalta-se que entre as estratégias recomendadas pelo Ministério da Saúde (MS) para o alcance dessa meta, uma das mais importantes foi o lançamento da Rede Cegonha no ano de 2011, visto que possui por objetivo garantir às mulheres e crianças o direito ao parto e ao nascimento seguro (DAVID *et al.,* 2020).

Através da portaria nº 1119 do ano de 2008, foi regulamentada a investigação dos óbitos maternos e de mulheres em idade fértil (MIF), através da implantação da ficha de investigação e do sistema de monitorização dessas investigações, o que implicou em uma melhoria na vigilância desse tipo de morte (ALVES *et al.,* 2021).

A redução da mortalidade materna permanece sendo um dos maiores desafios para as instituições de saúde no país. Em 2005, por exemplo, a RMM foi de 74,7 para cada 100 mil nascidos vivos, estando bem superior ao preconizado pela OMS. E dentre as regiões, o Nordeste, nesse mesmo período, apontou a maior RMM do país com 66,9/100.000 NV, e o Sudeste demonstrou a menor razão (MARTINS; SILVA, 2018).

Com relação ao Estado do Ceará, de 1998 a 2014, foram notificados 38.120 óbitos de MIF e entre eles, 2.039 foram confirmadas, sendo ocasionadas por inúmeros fatores, apresentando a seguinte média da RMM: 78,1/100.000 NV. Um número que ultrapassa de forma considerável tanto da média brasileira quanto o que é recomendado pela OMS (ALVES *et al.,* 2021).

É importante ressaltar que esses números poderiam aumentar de forma considerável se não existissem casos de subnotificação e subinformação, logo, todas as pessoas que morressem por essa razão, tivessem a informação correta na Declaração de Óbito (DO). O fato de não ter como quantificar de maneira mais aproximada a questão das mortes, impacta na construção da saúde, já que não é possível ter uma dimensão mais ampla dessa questão, bem como, compreender as interfaces da mesma (ANDRADE, 2019; NOGUEIRA *et al.,* 2019).

Dessa forma, considerando que existem inúmeras questões que circundam o alto número de mortalidade materna, e que esse é um tema de grande relevância, pois possibilita a reflexão frente a essas questões e o aprofundamento da dimensão do problema e de possíveis estratégias, o presente artigo justifica-se na necessidade compreender as causas de morte materna no Ceará.

Nesse sentido, compreendendo a necessidade de identificar as questões que estão ligadas a esse problema de saúde pública para então ser possível encontrar estratégias que possam dar conta dessa demanda, o objetivo desse estudo é analisar a situação de morte materna no Ceará, considerando as variáveis sociodemográficas e as causas a partir de dados do IntegraSUS.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, que possui abordagem quantitativa e delineamento transversal dos casos de óbitos maternos no estado do Ceará, sendo incluídos os dados disponibilizados de janeiro de 2016 até dezembro de 2021 no site do IntegraSUS, trata-se de uma plataforma de transparência da gestão pública de saúde do Ceará.

Todos os indicadores utilizados nessa pesquisa encontram-se disponíveis na plataforma oficial IntegraSUS (https://integrasus.saude.ce.gov.br), que se dedica ao monitoramento e gerenciamento epidemiológico, hospitalar, ambulatorial, administrativo, financeiro e de planejamento da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA) e dos 184 municípios. Esses dados são reunidos, analisados e disponibilizados para conhecimento da população e para auxiliar gestores em ações e políticas de saúde. A iniciativa faz parte do Programa de Modernização da Gestão da Saúde do Estado do Ceará (DIAS *et al.,* 2015).

As variáveis epidemiológicas inclusas no artigo são: idade, faixa etária, causa do óbito, escolaridade, estado civil e raça. Foi realizado o download dos dados da plataforma supracitada e para apresentação, foram criados tabelas e gráficos através do programa *Microsoft Excel®*. Para a construção da variável Razão por mortalidade materna optou-se pela séria histórica a

partir dos dados do IntegraSUS, utilizando o CID-10, código 096-Morte, por qualquer causa obstétrica, ocorrendo entre 42 dias após o parto a menos de um ano.

Vale ressaltar que o referido trabalho dispensou a avaliação do Comité de Ética em Pesquisa por se tratar de análise de dados secundários e de domínio público, estando de acordo com as Resoluções nº 466/2012 e 510/2016, que dispõe sobre pesquisa com seres humanos.

3 RESULTADOS

Como observado, o Estado do Ceará, entre os anos de 2016 e 2021, o número de óbitos maternos e obstétricos obteve um considerável aumento, o que implica também no aumento da razão de mortalidade materna, exceto em 2019, que apresentou um decréscimo, tendo como coeficiente de mortalidade 69,88% (QUADRO 01).

Os números da mortalidade materna falam sobre o lugar onde as mulheres se encontram inseridas. Fica evidenciado a forma como são ofertados os cuidados com a saúde, demonstrando que a desigualdade social e as minorias são as principais vítimas, pois são as mais atingidas dentro desse panorama. Dessa maneira, existem vários fatores que são determinantes para essa questão, entre eles: A idade da mulher, raça, estado civil, tempo de estudo, bem como o padrão socioeconômico (DIAS *et al.,* 2015).

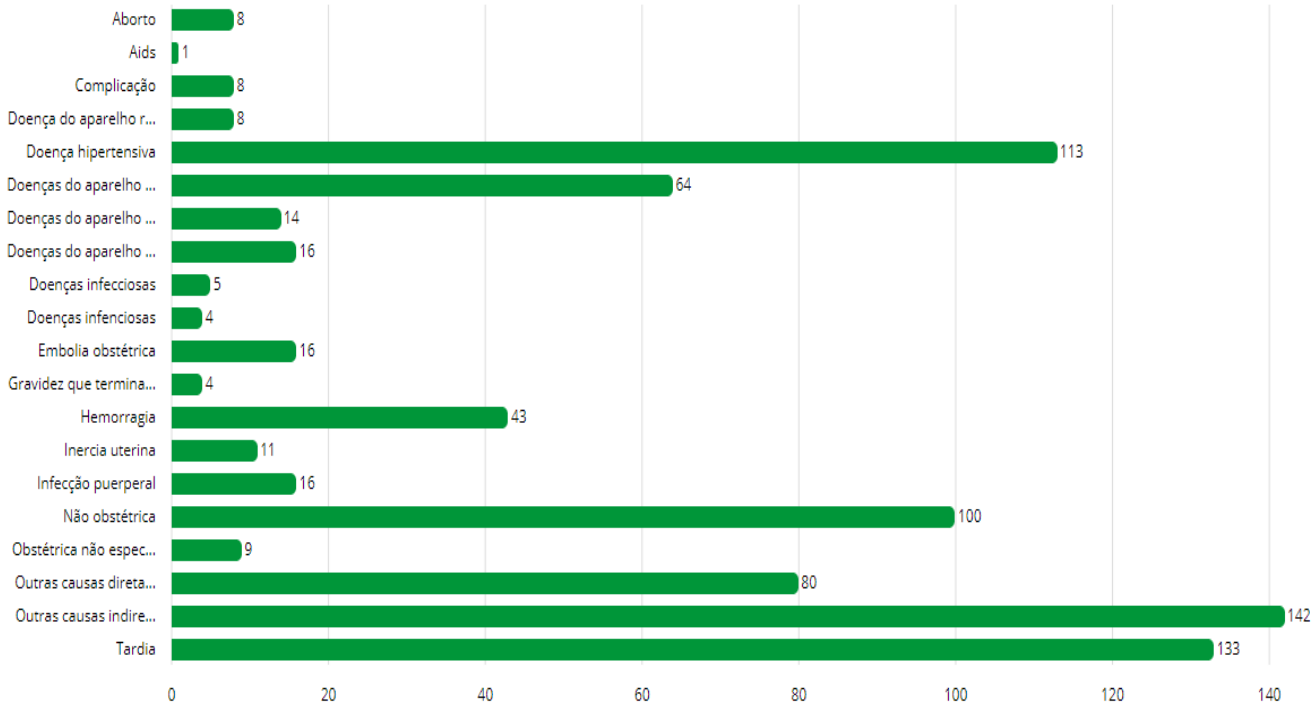
Quadro 1 – Número de óbitos maternos, mortes obstétricas e razão de mortalidade materna no Estado do Ceará de 2016 a 2021.

Ano	Nº de óbitos maternos	Nº de mortes obstétricas (utilizado no cálculo da RMM)	Razão de mortalidade materna do Ceará
2016	20	0	78,7
2017	125	101	79,32
2018	136	108	82,43
2019	122	89	69,88
2020	146	133	112,06
2021	147	132	114,18
Total	795	662	88,76

Fonte: IntegraSUS, 2022.

As causas indiretas e a morte materna tardia influenciam nos óbitos maternos. A primeira diz respeito ao resultado de enfermidades já existentes e consequências fisiológicas da gestação, enquanto a segunda se refere ao óbito da mulher que ocorre a partir de 42 dias após o fim da gravidez, até um ano, (CID O96), e o código 097 (um ano ou mais após o término da gestação) (BRASIL, 2007). No Ceará, os óbitos maternos aconteceram, principalmente, devido as causas indiretas (n= 142) e tardia (n=133) (GRÁFICO 1).

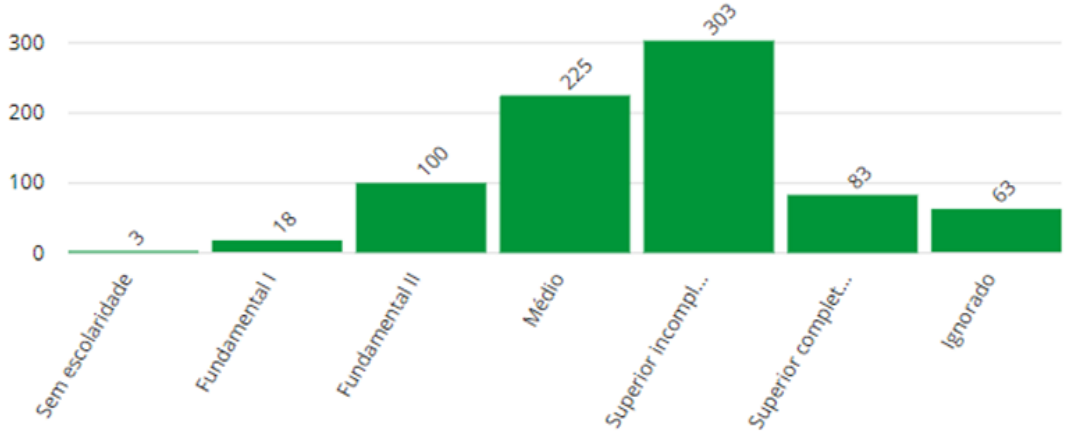
Gráfico 1- Complicações obstétricas que finalizam em óbitos maternos no estado do Ceará entre os anos de 2016 e 2021.



Fonte: IntegraSUS, 2022.

Considerando os dados sociodemográficos das mulheres que foram a óbito por causas maternas no Ceará no período estudado. No que se refere a escolaridade, a maioria encontra-se com 8 a 11 anos de estudos (GRÁFICO 2).

Gráfico 2– Escolaridades das mulheres que foram a óbito por causas maternas no Estado do Ceará, entre 2016 e 2021.

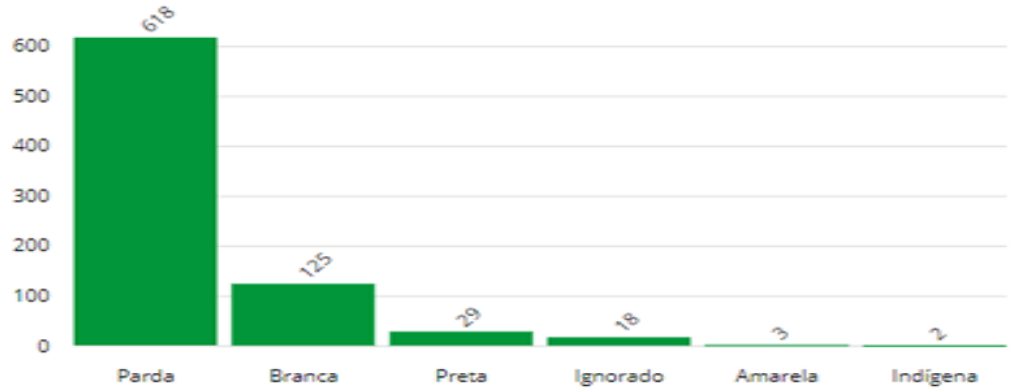


Fonte: IntegraSUS, 2022.

As consultas e exames são extremamente importantes, o adequado é que as mães realizem mais de seis consultas de pré-natal em cada gestação, intercalando entre consultas com o profissional médico e enfermeiro, exceto em gravidez de alto risco, onde o acompanhamento necessita ser feito pelo médico obstetra (BRASIL, 2005), porém, o sistema de informação não é aplicado a esses agrupamentos, portanto optou-se por analisar os grupos: nenhuma, de 6 a menos e 7 ou mais consultas. As que realizaram de 7 ou mais, representaram apenas 31,7% em 2011 e 34,1% em 2018. Observou-se em 2011, que 67,1% das mulheres realizaram de 6 a menos consultas de pré-natal, essas mulheres representaram 64,6% em 2018. As que não realizaram nenhuma consulta de pré-natal representam 9,8% e 12,2%, respectivamente.

Considerando a cor/raça, verifica-se a predominância da cor parda, em 2018 chegou a atingir 79,3% dos óbitos. Apenas 17,1% dos óbitos foram de mulheres de cor branca (GRÁFICO 3). No Ceará, a principal via de parto foi a cesariana, com tendência crescente, aumento de 18,6%. Em 2011 verifica-se um valor de 52,4% e 62,2% em 2018, valor superior ao limite máximo de 15% proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS), enquanto para o parto Vaginal foi de 19,5% e 14,6%, respectivamente a 2018 (SESA, 2020).

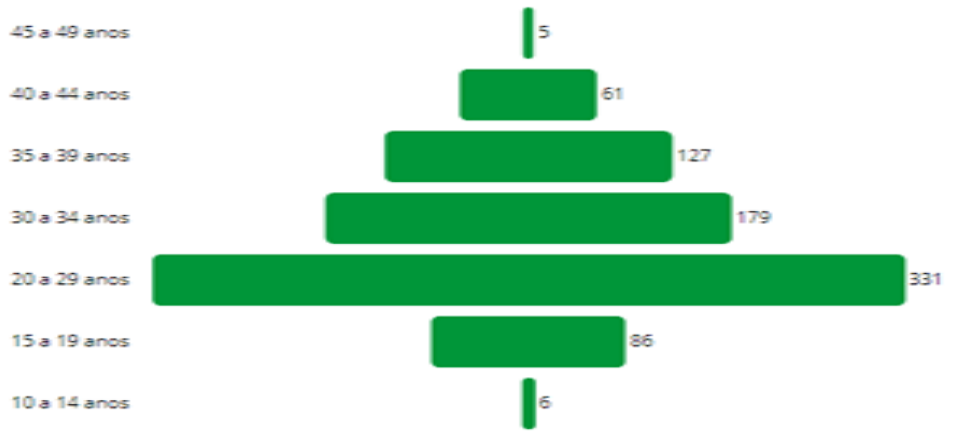
Gráfico 3 – Óbitos maternos por conta da raça no estado do Ceará, entre 2016 e 2021.



Fonte: IntegraSUS, 2022.

A idade materna tem sido apontada como importante fator de avaliação do risco materno. A RMM na faixa etária de 40 a 44 anos foi de 302,8 óbitos por 100.000 NV, no entanto o maior número de óbito concentra-se na faixa etária de 25 a 29 anos, com 21 óbitos maternos obstétricos (GRÁFICO 4).

Gráfico 4 – Óbitos maternos segundo faixa etária no estado do Ceará, entre 2016 e 2021.



Fonte: IntegraSUS, 2022.

Diante do exposto, observa-se que o perfil da mortalidade materno no Ceará no período de 2016 a 2021 foi: mulheres pardas, na faixa etária entre 20 a 29 anos, com boa escolaridade, que realizaram as consultas de pré-natal e foram a óbito devido causas indiretas.

4 DISCUSSÃO

Este estudo, reflete a fragilidade da assistência prestada as gestantes, na hora do parto e acompanhamento no puerpério, assim como a importância do fortalecimento continuo dos cuidados prestados através de uma equipe multiprofissional qualificada, uma vez que a maioria dos óbitos ocorreram em mulheres que realizaram o pré-natal.

Acrescente também que as mortes maternas no Estado do Ceará tiveram um aumento anual, fato que reflete nas complicações maternas, estas desenvolvidas durante a gestação e as doenças pré-existente, entretanto os fatores de riscos selecionados nesse estudo mostram que existe uma melhoria que pode ser observada por imagens obtidas nos resultados.

No tocante as complicações obstétricas que finalizam em óbitos maternos, verificou-se resultados mais altos em indireta e tardia. A morte materna obstétrica indireta é caracterizada por aquela que resulta de doenças pré-existentes à gestação ou que se desenvolveram durante o período gestacional, não sendo decorrentes de causas obstétricas diretas, mas agravadas pelos fatores fisiológicos da gravidez. Com relação à morte materna tardia, trata-se do óbito de uma mulher, decorrente das questões obstétricas diretas ou indiretas, as quais ocorrem após 42 dias e antes de um ano após o fim da gravidez (BRASIL, 2017).

O número de óbitos maternos por hemorragia ocorridos no Ceará são tão elevados, que fez com que o Estado entrasse no Projeto Zero Morte Materna por Hemorragias, da Organização Pan-americanas da Saúde (OPAS) e Organização Mundial da Saúde (OMS) em parceria com o Ministério da Saúde, visando diminuir esses dados (AFIO *et al.,* 2017).

Entre as principais causas dos óbitos maternos ocorridos no Brasil, nos anos de 2000 a 2009, alguns ganharam um maior destaque, a saber: outras doenças da mãe que complicaram a gravidez, o parto e o puerpério (17,10%); eclâmpsia (11,88%); hipertensão gestacional com proteinúria significativa (6,22%); hemorragia pós-parto (5,86%); infecção puerperal (5,18%) e descolamento prematuro de placenta (4,28%) (SOARES *et al.,* 2009).

Considerando o Ceará, os dados desse estudo apontam que as doenças hipertensivas gestacionais são as complicações que mais levaram a mortalidade materna no período estudado, sendo que essas doenças podem ser evitadas ou controladas com uma assistência de qualidade e com diagnóstico precoce.

Um estudo realizado no Paraná também apresentou resultado semelhante, sendo a pré-eclâmpsia/eclâmpsia, a primeira causa de mortalidade materna durante oito anos, entre 1997 à 2005, representando um total de 190 mortes ocasionadas por esse problema (MENEZES; BEZERRA; BEZERRA, 2015). No êxito da cor/raça no Ceará, os óbitos maternos têm predominado na cor parda, seguida da cor branca com uma diferença considerada alta, podendo está associado a outros fatores relacionados. Como exemplo, um acompanhamento falho e acesso precário e limitado oferecido pelo sistema.

Pesquisa realizada na região metropolitana de Recife apresentou dados divergentes, logo foram constatados 93 óbitos maternos no período de 10 anos, com relação as características das mulheres, ficou evidenciado que a grande maioria eram negras, entre 20 e 29 anos, com situação conjugal em sua maioria ignorada (GOMES *et al.,* 2018).

Neste estudo os óbitos maternos no Ceará concentram-se na faixa etária de 25 a 29 anos. No Brasil, evidenciou-se que houve uma frequência dos óbitos entre as mulheres de 30 a 39 anos e 40 a 49 anos, revelando que a maior frequência se dar entre as mulheres mais maduras, visto que, as mulheres acima de 30 anos de idade fazem parte do grupo vulnerável aumentando a probabilidade dos óbitos (BARRETO, 2021).

Em relação à escolaridade dessas mulheres, o nível superior incompleto apresentou uma maior prevalência em relação aos outros níveis de escolaridade. No entanto, é sabido que a escolaridade muitas vezes é ignorada nos registros, o que dificulta o levantamento de dados com relação isso. Em uma pesquisa realizada na Bahia, entre 2004 a 2015, em 34% dos casos de mortalidade materna, a escolaridade foi ignorada (GOMES *et al.,* 2018). Realidade que

dificulta de forma considerável a investigação quanto as questões que cercam a mortalidade materna e vela mais um fator que diz respeito às desigualdades sociais e o rompimento dos direitos humanos.

Para além disso, um dado que chamou atenção foi que grande partes das mulheres que foram a óbito haviam realizado o pré-natal. Dessa forma é indispensável que o profissional enfermeiro busque ter uma boa relação com as suas gestantes proporcionando conforto e segurança durante as consultas, se aperfeiçoando por meio de cursos ou treinamentos para a prestação de serviços com qualidade implicando na redução desse número de óbitos que ainda é alto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo demonstrou que o número de óbitos maternos tem aumentado anualmente no Ceará, tendo como perfil mulheres pardas, na faixa etária entre 20 a 29 anos, com boa escolaridade, que realizaram as consultas de pré-natal e foram a óbito devido causas indiretas.

Diante disso, é notável que os números de óbitos podem estar associados aos descuidos dos profissionais que atendem a essas gestantes advindo da falta de conhecimento ou aperfeiçoamento. Logo, torna-se essencial que o profissional enfermeiro fique atento aos sinais e sintomas que as gestantes apresentam e agir de forma correta para reduzir esses números crescentes.

Ressalta-se que, apresar da relevância da temática, apresentou-se escassez de estudos sobre os óbitos maternos no Estado do Ceará, bem como artigos que abordassem as causas e os fatores de riscos e sociais. Assim, recomenda-se pesquisas sobre o tema.

REFERÊNCIAS

ALVES PF, MACÊDO MPS, GREGÓRIO DS, GREGÓRIO SS, BEZERRA MMM. Análise da Mortalidade Materna em uma Região do Interior do Ceará/Analysis of Maternal Mortality in an Interior Region of Ceará. ID on line **Revista de Psicologia**. v. 15, n. 55, p: 402-414. 2021.

ANDRADE, J. A. Um aporte ao conhecimento da subnotificação mortalidade materna em Manaus, 2007 a 2016. Manaus: **Instituto Leônidas e Maria Deane**; 2019.

ÁFIO ACE, ARAÚJO, MAL, ROCHA AFB, ANDRADE RFV, MELO SP. Óbitos maternos: necessidade de repensar estratégias de enfrentamento. **Revista Rene** [Internet], v. 15, n. 4, p: 631-8. 2017.

BARRETO BC. Perfil epidemiológico da mortalidade materna no Brasil no período de 2015 a 2019. **Rev. Enferm. Contemp**. v. 10, n. 1, p: 127-133. 2021.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual dos Comitês de Mortalidade Materna**. 3ª. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Pré-natal e Puerpério:** atenção qualificada e humanizada – manual técnico/Ministério da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.

BRASIL, GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. **Boletim Epidemiológico de Mortalidade Materna, Infantil e Fetal**. Brasília: Secretaria de Saúde; 2017.

DAVID CA, ANDRADE J, DOMINGUES R, PIETRAFESA GAB, ALMEIDA EA, OLIVEIRA BCD. Análise da mortalidade materna no panorama da região da baixa mogiana, brasil e do estado de São Paulo. **Interciência & Sociedade**. v. 5, n. 2, p: 204-222. 2020.

DIAS, JÚLIA MARIA GONÇALVES et al. Mortalidade materna. **Rev Med Minas Gerais**, v. 25, n. 2, p. 173-179, 2015.

GOMES, JANAINA OLIVEIRA et al. Perfil sociodemográfico e clínico da mortalidade materna. **Rev enferm UFPE** on line [Internet], p. 3165-71, 2018.

MARTINS ACS, SILVA LS. Perfil epidemiológico de mortalidade materna. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 71, n. 1, p: 677-683. 2018.

MENEZES, MARIA LÚCIA NETO; BEZERRA, JOANA DE FARIA OLIVEIRA; BEZERRA, JÚLIA DE FARIA OLIVEIRA. **Perfil epidemiológico dos óbitos maternos em hospital de referência para gestação de alto risco**. 2015.

NOGUEIRA SBA, SILVA MGD, GOMES, M. L. D. S.; XAVIER, D. D. C, FIGUEIREDO IGA. **Mortalidade materna no Brasil**: uma revisão de literatura. In: Melero AMGS (org.). Premissas da iniciação científica 4. Ponta Grossa (PR): Atena Editora; p. 47-53. 2019.

SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO Ceará (SESA). **BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO** - Mortalidade materna. Ceará: Secretaria de Saúde; 2020.

SILVA SCM, MONTEIRO EA, FREITAS WMF, BARROS AG, GUIMARÃES CMC, MELO AS. Diagnóstico da situação de morte materna. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**. v. 32, n. 1, p: 1-11. 2019.

SOARES, VÂNIA MUNIZ NÉQUER et al. Mortalidade materna por pré-eclâmpsia/eclâmpsia em um estado do Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 31, n. 11, p. 566-573, 2009.

OLIVEIRA JCS, SANTOS AAP, SANTOS WB, SANTOS JAM, TEIXEIRA LM, RODRIGUES RSGTO, et al. Mortalidade materna: perfil de um estado do nordeste brasileiro. **Research, Society and Development**. v. 9, n. 10, p: 1-17. 2020.

REVISTA
PLUS FRJ
A Revista Multidisciplinar em
Educação e Saúde
ISSN - 2525-4014

A NECESSIDADE DE RESSIGNIFICAR A DIDÁTICA

THE NEED TO RESIGNIFY DIDACTICS

LA NECESIDAD DE RESIGNIFICAR LA DIDÁCTICA

Luciana de Freitas[48]

RESUMO

O presente tem o objetivo de compreender por que a escola, construída a partir da lógica da Modernidade, com promessas de igualdade e cidadania para todos, não conseguiu até hoje realizar seu ideal. E por que a Didática inspirada nesta concepção, nas suas diversas manifestações, não parece oferecer, na atualidade, aos/às educadores (as) referências significativas para a construção de processos de ensino-aprendizagem significativos. Este artigo é uma revisão bibliográfica dos estudos de Vera Maria Candau e aborda os desafios atuais da escola e da Didática. Apresenta as ideias e pensamentos da pesquisadora que propõe ressignificar a Didática e reinventar a escola por meio da reflexão e na interação do conhecimento ensinado na escola, no uso das tecnologias e das mídias digitais no processo ensino-aprendizagem, na concepção das diferenças culturais como vantagem pedagógica e na revisitação dos temas clássicos da Didática.

Palavras-chaves: Didática. Escola. Diferença, Ressignificar.

ABSTRACT

The present aims to understand why the school, built from the logic of Modernity, with promises of equality and citizenship for all, has not managed to achieve its ideal until today. And why Didactics inspired by this conception, in its various manifestations, does not seem to offer, at present, to educators (the) significant references for the construction of significant teaching-learning processes. This article is a bibliographic review of the studies by Vera Maria Candau and addresses the current challenges of school and Didactics. It presents the ideas and thoughts of the researcher who proposes to re-signify Didactics and reinvent the school through reflection and interaction of the knowledge taught at school, in the use of technologies and digital media in the teaching-learning process, in the conception of cultural differences as an advantage pedagogy and in revisiting the classic themes of Didactics.

Keywords: Didactics, School, Difference, Resignify

RESUMEN

El presente tiene como objetivo comprender por qué la escuela, construida a partir de la lógica de la Modernidad, con promesas de igualdad y ciudadanía para todos, no ha logrado alcanzar su ideal hasta el día de hoy. Y por qué la Didáctica inspirada en esta concepción, en sus diversas manifestaciones, no parece ofrecer, en la actualidad, a los educadores (los) referentes significativos para la construcción de procesos significativos de enseñanza-aprendizaje. Este artículo es una revisión bibliográfica de los estudios de Vera Maria Candau y aborda los desafíos actuales de la escuela y la Didáctica. Presenta las ideas y pensamientos del investigador que propone resignificar la Didáctica y reinventar la escuela a través de la reflexión e interacción de los saberes enseñados en la escuela, en el uso de las tecnologías y medios digitales en el proceso de enseñanza-aprendizaje, en la concepción de las diferencias culturales como ventaja pedagógica y en la revisión de los temas clásicos de la Didáctica.

Palabras clave: Didáctica, Escuela, Diferencia, Resignificar.

[48] **Luciana de Freitas**. Graduada em História e Direito. Pós graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Graduanda em Pedagogia. Contato: *e-mail paralucianafreitas@yahoo.com.br*

1 INTRODUÇÃO

A escola enfrenta uma pluralidade de questões sociais atualmente. As informações nas mídias digitais, as manifestações de violência, entre outros desafios, provocam um sentimento de mal-estar entre os professores. Eles encontram-se sobrecarregados, ao promover a educação em meio a um mundo caótico e cheio de inseguranças. Esta realidade implica em consequências para a Didática.

Durante anos a pesquisadora Vera Maria Candau tem buscado compreender por que a escola, construída a partir da lógica da Modernidade, com promessas de igualdade e cidadania para todos, não conseguiu até hoje realizar seu ideal. E por que a Didática inspirada nesta concepção, nas suas diversas manifestações, não parece oferecer, na atualidade, aos/às educadores (as) referências significativas para a construção de processos de ensino-aprendizagem significativos.

Tais questionamentos motivaram a pesquisadora a realizar inúmeras pesquisas e observações ao longo de sua trajetória e contribuiu para a sua decisão de provocar a discussão e o debate na tentativa de reconfigurar a Didática e seus reflexos no cotidiano escolar.

A metodologia deste artigo é uma revisão bibliográfica dos estudos da pesquisadora Vera Maria Candau que propõe ressignificar a Didática e reinventar a escola.

Este trabalho está dividido em três partes: Introdução, Desenvolvimento e Conclusão.

Na introdução apresenta-se a influência e motivação da autora sobre o tema e a trajetória da Didática da época da Didática Magna (1631) de Coménio, até os dias atuais.

No Desenvolvimento aborda as propostas desse caminho de mudança em etapas. Na primeira etapa, por meio da reflexão didática e da interação do conhecimento ensinado na escola. Na segunda etapa, o uso das tecnologias e das mídias digitais no processo ensino-aprendizagem. Na terceira etapa, a concepção das diferenças culturais como vantagem pedagógicas. Na quarta etapa, na revisitação dos temas clássicos da Didática.

Na conclusão indica a percepção da autora deste artigo sobre os estudos da pesquisa de Vera Maria Candau.

2 APONTAMENTOS INICIAIS SOBRE A DIDÁTICA E OS ESTUDOS DE VERA MARIA CANDAU

Com influência do professor Boaventura de Sousa Santos, sociólogo português e um dos intelectuais mais produtivos e criativos da atualidade, engajado em inúmeras causas políticas e sociais, a pesquisadora Vera Maria Candau tem usado Boaventura como fonte de

referência fundamental para suas pesquisas nos últimos anos. A pesquisadora, inicia seu debate sobre a Didática com a seguinte citação do sociólogo português, pois para Boaventura Santos (2010) *Apud* Candau; Cruz e Fernandes (2020, p.33):

> Vivemos em tempos de perguntas fortes e respostas débeis. As perguntas fortes são as que se dirigem [...] às nossas raízes, aos fundamentos que criam o horizonte de possibilidades, entre as quais é possível escolher. Por isso, são perguntas que geram uma especial perplexidade.

Para Maria Vera Candau em relação à temática, algumas perguntas fortes são: Por que a escola, construída a partir da lógica da Modernidade, com promessas de igualdade e cidadania para todos, não conseguiu até hoje realizar seu ideal? E por que a Didática inspirada nesta concepção, nas suas diversas manifestações, não parece oferecer, na atualidade, aos/às educadores (as) referências significativas para a construção de processos de ensino-aprendizagem significativos?

Para a pesquisadora Maria Vera Candau (2020), seu trabalho sobre a Didática quer ser uma provocação. Pretende abordar questões fortes, buscando estimular a reflexão, o diálogo, a construção de propostas que não sejam débeis para que a Didática possa oferecer aos educadores e educadoras elementos para dinamizar processos de ensino-aprendizagem cada vez mais significativos, que respondam aos desafios da sociedade contemporânea.

Segundo Candau; Cruz e Fernandes (2020), a Didática tem longa trajetória histórica, sempre voltadas para os diferentes contextos sociopolíticos e culturais, assim como às várias concepções de educação e das relações entre sociedade e escola. Ao longo de sua história, da Didática Magna (1631) de Coménio, considerada o ponto de partida da construção da didática da Modernidade, até os dias atuais, tem sido objeto de ardorosas discussões, controvérsias e intensas buscas.

Segundo Candau; Cruz e Fernandes (2020), entre nós, a partir da segunda metade do século XX principalmente, a realização do seminário A Didática em Questão, em 1982, na PUC-Rio, foi a gênese do movimento materializado nos Endipes (Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino), que estava marcada pelo contexto de forte compromisso com a construção dos caminhos de redemocratização da sociedade brasileira. Era necessário para todos, articular os processos educacionais com as dinâmicas de transformação e resgate do estado democrático de direito no país. Embora a educação na época tinha um papel limitado, mas significativo no processo sociopolítico e cultural de afirmação democrática.

Segundo Candau; Cruz e Fernandes (2020), colocamos nossos melhores esforços na construção de uma pedagogia e de uma didática em consonância com esta perspectiva, superando a perspectiva tecnicista então predominante.

Na década de 1980, constituiu uma etapa fecunda e mobilizadora de um pensamento pedagógico e didático originais e diversificados, a partir da perspectiva crítica, assim como de construção de diferentes propostas, tanto no nível de sistemas educativos como de escolas e salas de aulas.

Candau; Cruz e Fernandes (2020, p. 34), esclarece que nos anos de 1990:

> Os depoimentos analisados pela pesquisa Ressignificando a Didática numa perspectiva multi/intercultural, que coordenei no período 2003-2006, com o apoio do CNPq, salientaram uma menor convergência de ideias e, embora possamos dizer que há uma continuidade das reflexões em torno da perspectiva critica, naquele momento esta abordagem se faz presente de modo mais frágil.

Segundo Candau; Cruz e Fernandes (2020), sobre essa década os entrevistados parecem concordar com o fato de que existe uma incorporação de novos temas, a partir de outros enfoques teórico-metodológicos como professor reflexivo, identidade docente, professor-pesquisador, assim como questões relativas ao cotidiano escolar passam a ganhar mais força. Para alguns entrevistados começa a aparecer nesta década o tema multiculturalismo, mas sem muito aprofundamento.

Nos anos de 2000, é possível afirmar que, nesse um período foi percebido que a confluência de olhares e perspectivas se fragilizou ainda mais, e se acentua a diversificação de temas e abordagens. Segundo Candau; Cruz e Fernandes (2020, p. 35),

> Novas questões parecem afetar o campo da Didática, tais como: retomada de uma visão tecnicista e produtiva da educação em consonância com as atuais políticas educacionais de corte neoliberal, as disputas de sentido sobre o que se entende por qualidade da educação, as avaliações de larga escala, a pluralidade de conhecimento em (re) elaboração nas diferentes área, as violências no cotidiano escolar, os impactos das tecnologias da informação e comunicação, os múltiplos sujeitos presentes na escola, as disputas em torno de distintas concepção de currículo.

Segundo Candau; Cruz e Fernandes (2020, p. 35), o foco da Didática, é o que lhe dá identidade, "é segundo a posição que assumo, a reflexão sobre os processos de ensino-aprendizagem em sua complexidade, pluralidade e multidimensionalidade e a busca de intervir em suas dinâmicas, visando construir respostas significativas aos interesses e questões dos atores neles envolvidos e da sociedade em que se situam."

É nesta perspectiva que se coloca o trabalho da pesquisadora Vera Maria Candau (2020), onde visa contribuir para uma reconfiguração da Didática no momento atual, uma reconfiguração de seu conteúdo, a partir de questões que ela considera urgentes. Segue,

portanto, algumas referências da autora na busca de ressignificar a Didática e reinventar a escola em nossos dias.

3 RESSIGNIFICAR A DIDÁTICA

Com as atuais demandas sociais, e a pluralidade de questões que atingem as escolas, o dinamismo frenético das informações, bem como as crescentes manifestações de violência, comportamentos abusivos entre outros, provocam nos profissionais de educação, um sentimento progressivo de amargor. Os educadores encontram-se sobrecarregados, em uma luta diária para promover a educação em meio a um mundo caótico, cheio de inseguranças e estresse. Esta realidade implica em consequências para a Didática.

Segundo Candau; Cruz e Fernandes (2020), os cursos de Didática refletem as ênfases do tecnicismo do passado e atualmente, a perspectiva que impõe a lógica da produtividade e desempenho em detrimento de uma abordagem sistemática e integrativa entre as dimensões técnica e política do processo de ensino-aprendizagem é denominada de modo mais atualizado como neotecnicismo. Esta abordagem possui foco na operacionalidade do processo e limita-se a eficiência e eficácia das escolas, abordando a didática como um mero agrupamento de procedimentos e técnicas.

Diante disso, denota-se a obsolescência desse modelo e a patente crise educacional. A autora apresenta alguns pontos de reflexão sobre o que fazer para mudar a realidade sobre a educação nas escolas e sobre a Didática.

3.1 O Que Ensinar?

A autora Maria Vera Candau (2020), inicia sua resposta, questionando quais os conhecimentos devem integrar o currículo escolares. Para ela, não estamos acostumados a fazer tal questionamento e parece que os conhecimentos escolares estão naturalizados e explicitados nas orientações curriculares oficiais e nos materiais didáticos adotados.

No entanto, para a autora, na elaboração da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), ficou evidente como esses conhecimentos estão passando por diferentes concepções epistemológicas, diversas abordagens educativas e disputas de poder (CANDAU; CRUZ; FERNANDES, 2020).

Portanto, reconhecer os diversos saberes produzidos pelos diferentes grupos socioculturais, favorecer o diálogo entre o conhecimento escolar socialmente valorizado, é questão fundamental na perspectiva de ressignificar a Didática.

3.2 Articulada com as Tecnologias?

Segundo Candau; Cruz e Fernandes (2020), as tecnologias se multiplicam e penetram nas diferentes esferas da vida social. Para ela, o impacto das tecnologias de informação e comunicação das mídias digitais, é cada vez mais abrangente e intenso.

A autora concorda que as crianças e jovens são considerados *nativos digitais*, no sentido de que eles constituem a primeira geração que cresceu com a internet, na utilização das mídias digitais e no acesso aos recursos da web. Para ela as tecnologias são artefatos culturais sedutores e potentes. A cultura digital nos desafia a entender, como educadores, formas de aprendizagem múltiplas, suas possibilidades e limites (CANDAU; CRUZ; FERNANDES, 2020).

As tecnologias são um componente potente da contemporaneidade e devem ser trabalhadas pedagogicamente. Sendo assim as mídias digitais de informação e comunicação têm um significativo potencial para mobilizar processos de reinvenção da escola e os educadores são agentes fundamentais para avançar na construção de culturas escolares mais criativas, inclusivas e democráticas, bem como para explorar o potencial das tecnologias digitais da informação e comunicação a partir da perspectiva critica. Esse é o desafio fundamental e deve formar nossas ações e reflexões (CANDAU; CRUZ; FERNANDES, 2020).

Portanto, como as tecnologias são componentes para estimular processos de reinvenção da escola. Os docentes exercem papel primordial na elaboração de culturas escolares inovadoras, democráticas, inclusivas e criativas. Aos educadores cabe explorar as tecnologias da informação e comunicação para identificar suas potencialidades pedagógicas a fim de estimular diferentes maneiras de ensinar-aprender construindo novos formatos educacionais.

3.3 Conceber as Diferenças Culturais como Vantagens Pedagógicas?

Segundo Candau; Cruz e Fernandes (2020), no contexto atual, é preciso reconhecer a diferença como vantagem pedagógica. Para a pesquisadora, as diferenças, tanto educacional quanto social, estão sendo explicitadas com bastante força. Diferentes grupos reivindicam não apenas direitos orientados à afirmação da igualdade, mas também o direito à diferença.

Assim como a reinvenção escolar o reconhecimento das diferenças culturais como vantagem pedagógica é uma questão fundamental e de especial relevância para a Didática, embora se perceba uma maior abordagem da temática das diferenças nos processos educativos, através dos movimentos sociais que combatem preconceitos, discriminações e buscam o reconhecimento e afirmação de suas especificidades, os esforços para gerar uma cultura de respeito e diálogo que trabalhe adequadamente a diversidade e pluralidade entre os diversos sujeitos socioculturais ainda são ínfimos frente ao desafio de estabelecer uma perspectiva de educação intercultural.

Para mudar a Didática atual, é preciso mudar a homogeneidade existente no espaço escolar e nas produções da Didática existentes nos cursos de formação de professores.

Para Candau; Cruz e Fernandes (2020, p. 43): "A homogeneização está intimamente articulada com a monoculturalidade e as duas negam as diferenças como pedagógica e didaticamente relevantes".

Portanto, assumir o desafio de transformar a diversidade conhecida e reconhecida em uma vantagem pedagógica é fundamental para ressignificar a Didática na atualidade

3.4 Revisitar Os Temas Clássicos?

Por último, os temas considerados "clássicos" no âmbito da Didática, como planejamento, estratégias de ensino, avaliação, relação professor-aluno, não podem ser minimizados na reflexão didática atual.

Para Candau; Cruz e Fernandes (2020), esses temas precisam ser ressignificados na interação dinâmica com a construção de outros formatos escolares, promovendo o diálogo com a ecologia de saberes, as tecnologias de informação e comunicação, diferenciação pedagógica, as múltiplas linguagens, a concepção do professor como mediador do processo de aprendizagem, a visão multidimensional do cotidiano escolar, bem como formas diversificadas de conceber o currículo e organizar espaços e tempos na escola.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pluralidade de questões sociais que atingem a escola, o dinamismo frenético das informações, as crescentes manifestações de violência e os comportamentos abusivos entre outros no ambiente escolar, geram sentimento de desalento e mal-estar, insegurança e estresse entre os profissionais. Esses fatores apresentam consequências importantes para a Didática.

Diante do exposto, faz-se necessário ressignificar a Didática e a escola. É fundamental refletir o que ensinar, o uso das tecnologias para os alunos, utilizar a diferença como vantagem pedagógica e realizar uma interação dos termos clássicos e dialogar entre os saberes, a fim de promover uma mudança significativa na prática didática e na escola.

Embora os desafios que afetam a escola e a Didática sejam vários, no entanto, existem algumas produções e experiências acadêmicas em debate para mudar esse cenário. Portanto, é fundamental investir nesta perspectiva para ressignificar a Didática e reinventar a escola.

REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria. CRUZ, Giseli Barreto da. FERNANDES, Claudia. **Didática e fazeres-saberes pedagógicos:** diálogos, insurgências e políticas. Editora Petrópolis – RJ. Vozes, 2020.

REVISTA
PLUS FRJ
A Revista Multidisciplinar em
Educação e Saúde
ISSN - 2525-4014

A CONTRIBUIÇÃO DA PSICANÁLISE À LUZ DA NEUROPSICOPEDAGOGIA

THE CONTRIBUTION OF PSYCHOANALYSIS IN THE LIGHT OF NEUROPSYCHOPEDAGOGY

EL APORTE DEL PSICOANÁLISIS A LA LUZ DE LA NEUROPSICOPEDAGOGÍA

Luciana Felicio Luz[49]
Maria Vandia Guedes Lima[50]

RESUMO

O presente artigo discorre acerca dos problemas de aprendizagem e de seus desafios no exercício do aprender, encarando o envolvimento do professor e do aluno como fator desse processo. Este trabalho tem por objetivo primordial trazer a lume as discussões mais significativas concernentes aos transtornos de aprendizagem sob o espectro de atuação do neuropsicopedagogo, com o prop6sito de clarificar as oportunidades de desenvolvimento de crianças com dificuldades de aprendizagem ou deficiência intelectual, a partir de estudos da Neurociência intercambiados com os conhecimentos da Psicanálise e da Pedagogia. Para fundamentação teórica do tema exposto, buscou-se haurir respaldo na exegese de Freud (1988), Cosenza (201 1), Cassins (2007) e outros. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica. O estudo em comento justifica-se pela necessidade, na conjuntura hodierna, da compreensão do papel do neuropsicopedagogo na reinserção social e educacional e na prevenção ou tratamento dos efeitos deletérios decorrentes de distúrbios que possam prejudicar o aprendizado.

Palavras- Chave: Aprendizagem. Aluno. Professor. Transtorno. Conhecimento

ABSTRACT

The present article discusses the learning problems and their challenges in the exercise of learning, considering the involvement of the teacher and the student as a factor inherent to this process. This work has as main objective to bring to light the most significant discussions concerning learning disorders under the neuropsychopedagogue's spectrum of action, with the purpose of clarifying the development opportunities of children with learning difficulties or exegesis of Freud (1988), Cosenza (2011), Cassins (2007), intellectual disabilities, from studies of Neuroscience exchanged with the knowledge of Psychoanalysis and Pedagogy. For the theoretical foundation of the exposed theme, we sought to draw support from the and others. The methodology used was bibliographic research The study under review is justified by the need, in today's context, to understand the role of the neuropsychopedagogue in social and educational reintegration and in the prevention or treatment of the deleterious effects resulting from disorders that may impair learning.

Keywords: Learning. Student. Teacher. Disorder. Knowledge

RESUMEN

Este artículo aborda los problemas del aprendizaje y sus desafíos en el ejercicio del aprendizaje, considerando la participación del docente y del alumno como factor esencial en este proceso. El objetivo principal de este trabajo es traer a la luz las discusiones más significativas sobre los trastornos del aprendizaje en el espectro de actuación del neuropsicopedagogo, con el fin de esclarecer las oportunidades de desarrollo de los niños con dificultades de

[49] **Luciana Felicio Luz**. Concludente do curso de Neuropsicopedagogia pela FACULDADE PLUS.

[50] **Maria Vandia Guedes Lima**. Mestra em Ciências da Educação, Especialista em: Psicopedagogia, Gestão Escolar, Educação Infantil, MBA no Ensino da Docência, Educação Inclusiva, Novas Tecnologias. Graduada em Pedagogia, Língua Portuguesa e História. Graduanda em Psicologia.

aprendizaje o discapacidad intelectual, a partir de estudios de la Neurociencia intercambiados con el conocimiento del Psicoanálisis y la Pedagogía. Para la fundamentación teórica del tema expuesto, buscamos apoyarnos en la exégesis de Freud (1988), Cosenza (2011), Cassins (2007) y otros. La metodología utilizada fue la investigación bibliográfica. El presente estudio se justifica por la necesidad, en el contexto actual, de comprender el papel del neuropsicopedagogo en la reinserción social y educativa y en la prevención o tratamiento de los efectos deletéreos derivados de los trastornos que pueden perjudicar el aprendizaje.

Palabras clave: Aprendizaje. Alumno. Maestro. trastorno. Conocimiento

INTRODUÇÃO

A Neuropsicopedagogia trata da ciência transdisciplinar que estuda o sistema nervoso e sua ligação com a aprendizagem, reunindo o conhecimento de várias áreas para formular um campo de trabalho.

Nesse sentido, a Psicanálise visa contribuir com a educação, tentando resgatar o aluno para o prazer de aprender. Na visão de Freud, a relação entre a educação e o psiquê é possível porque há determinantes psíquicos que levam alguém a se tornar um ser desejante de conhecimento, além de séries psíquicas formadas pelo aluno a partir de suas vivências infantis. Dessa maneira, podemos considerar o professor como o elo entre o sujeito aprendente e o campo do conhecimento do saber total.

A Psicanálise auxilia a Neuropsicopedagogia com um olhar psicanalítico durante todo o processo de aprendizagem, tanto na escrita quanto na leitura, intervindo com técnicas para que o desejo de aprender aumente, e com isso crie no aluno uma satisfação pela compreensão do saber.

Contudo, os benefícios trazidos por essas ciências em prol da aprendizagem do aluno somente se efetivarão se também os mecanismos físicos intelectivos que conduzem tal processo forem eficazmente identificados nas respectivas regiões do cérebro.

Para fundamentação teórica do tema exposto, buscou-se haurir respaldo na exegese de Freud (1988), Cosenza (2011), Cassins (2007) e outros. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica. O estudo justifica-se pela necessidade, na conjuntura moderna, da compreensão do papel do neuropsicopedagogo na reinserção social e educacional e na prevenção ou tratamento dos efeitos deletérios decorrentes de distúrbios que possam prejudicar o aprendizado.

A pesquisa encontra-se organizada em tópicos. O primeiro tópico trata da introdução o segundo aborda O processo de aprendizagem na visão psicanalítica e Intervenção neuropsicopedagógica e a Psicanálise.

O terceiro tópico retrata a ciência transdisciplinar e o funcionamento do sistema nervoso na aprendizagem e por último as considerações finais.

PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA VISÃO PSICANALÍTICA

A educação é o processo de facilitar o aprendizado ou a aquisição de conhecimentos, habilidades e vales, que se dá na relação ensino aprendizagem, no caso educando-educador, na qual ambos trocam de papéis e todos saem aprendendo.

A Psicanálise traz suas abordagens dos problemas de aprendizagem, auxiliando na maneira de como se ensina e de como o aprendente adquire o conhecimento. Todavia, para Freud, o que leva alguém a procurar esse desejo pelo saber são os seus determinantes psíquicos, que se fazem perceptíveis por meio das experiências emocionais ocorridas desde o nascimento, se manifestando também no ambiente familiar e escolar.

Assim, há o incentivo da formação do vínculo entre o profissional neuropsicopedagogo e o aluno, buscando resgatar o que de mais importante ocorreu ao longo da vida do educando e fazendo com que a conexão entre este o e conhecimento seja restaurada.

Impede registrar, ainda, uma considerável observação: o professor deve ser visto como criador, e não como mero imitador ou detentor do saber. Os conteúdos a serem transmitidos do professor para o aluno não são o foco principal da Psicanálise, mas sim o campo que se estabelece entre eles: a transferência, cuja caracterização não se concentra na pessoa, mas no lugar que ela ocupa ou representa.

Portanto, o professor pode se tornar a figura de transferência dos interesses dos alunos, conforme ensina Freud (1988, p.249):

> Transferimos para eles o respeito e as expectativas ligadas ao pai onisciente de nossa infância e depois começamos a tratá-los como tratávamos nossos pais em casa. Confrontamo-los com a ambivalência que tínhamos adquirido em nossas próprias famílias, e ajudados por ela, lutamos como tínhamos o hábito de lutar com nossos pais em carne e osso.

Desse modo, a relação que se estabelece entre professor e aluno é permeada por uma complexa miríade de sentidos, representações e desejos inconscientes que podem ocasionar o insucesso escolar, da mesma maneira que podem propiciar o surgimento de identificações e paixões que se protraem no tempo, decorrentes do fenômeno transferencial.

Sob esse aspecto, a doutrina psicanalítica diferencia as espécies de transferência de acordo com as repercussões manifestadas na relação professor-aluno, a saber: transferência

positiva, transferência negativa, transferência erótica, transferência especular, transferência idealizadora e transferência perversa.

Designa-se como transferência positiva o conjunto de sentimentos carinhosos voltados ao professor, abarcando também as formas de amor não sexual. A autoridade conferida advém da percepção, na visão do aluno, de que se trata o mestre de um ser com características especiais.

A transferência negativa é aquela que tem o condão de atuar na ativação de núcleos hostis e inconscientes do professor, que pode promover algum tipo de reação, ao invés de promover o ensino. No entendimento freudiano, esse tipo transferencial pode inviabilizar processos educacionais porque se caracteriza pela agressividade do aluno e pelo não reconhecimento da autoridade do professor.

Em se tratando de transferência erótica, o aluno projeta para o professor sentimentos de afetividade além de nutrir atração sexual pelo docente. Isso acaba desencadeando as operações defensivas de que dispõe em prática para não admitir determinadas situações.

Nesse contexto, o aluno excessivamente obcecado deixa de lado a preocupação com a aprendizagem para concentrar sua atenção nas tentativas de seduzir o professor. Por outro lado, a aprendizagem pode ser beneficiada na ocasião em que o aluno apaixonado amplia sua dedicação com vistas a obter a atenção almejada pelo mestre, o qual tem a tarefa de transformar a paixão em desejo pelo conhecimento.

Já a transferência especular é típica de uma conjuntura de atendimento insuficiente das necessidades emotivas mais básicas e primitivas do indivíduo, onde o aluno descobre a mãe que não teve na figura do professor. Dessa maneira, pode se manifestar com o comportamento de alunos que constantemente solicitam aprovação e supervisionamento acerca das atividades realizadas, contribuindo para o aumento de uma dependência ao longo da vida, o que nem sempre pode ser saudável.

Por transferência idealizadora no âmbito escolar se entende o processo de idealização em excesso que o aluno apresenta em relação ao professor. Ressalta-se que se postergada por um longo período pode levar ao encobrimento das reais limitações do aprendiz, devido ao fato de o mestre se sentir enormemente laureado com tal comportamento.

A transferência perversa ocorre quando são comumente perceptíveis atitudes de transgressão às normas escolares e ações voltadas contra o professor no sentido de se exigir a sua responsabilização por meio de práticas intimidatórias, através delas, se o professor for capaz de reconhecer o fenômeno transferencial deve agir para converter o equívoco do aluno em oportunidades que favoreçam a ampliação dos conhecimentos transmitidos.

Intervenção neuropsicopedagógica e a Psicanálise

O diagnóstico é um processo que permite ao profissional investigar, levantar hipóteses provisórias que serão ou não confirmadas ao longo do processo de intervenção recorrendo, para isso, a conhecimentos práticos e teóricos.

Assim, o diagnóstico neuropsicopedagógico é a base que dará suporte ao neuropsicopedagogo para que este realize o encaminhamento a outros profissionais, se for preciso, através de uma análise objetiva dos dados coletados concluindo sobre as condições da realidade (recursos, materiais disponíveis, análise dos fatos) do aluno.

No que pertence ao encaminhamento da criança ao profissional, cabe a escola sinalizar para os pais os problemas que aquela possui e, por isso, raramente se encontram famílias que já percebam diretamente a dificuldade e venham de forma espontânea buscar auxílio profissional.

No tocante ao tratamento, é primordial que este seja individualizado e específico, e na maioria dos casos se procede com uma anamnese acurada com o fito de compreender, desde a concepção, as situações vivenciadas pela mãe até o iter que culminou na ida ao neuropsicopedagogo. A troca de informações com a família é de suma importância porque possibilita a obtenção de ferramentas para um planejamento adequado a cada ocasião.

No espaço em que se observam as atividades neuropsicopedagógicas do aluno, concomitantemente interpreta-se como este está se expressando e como se relaciona com o objeto e materiais disponíveis. No momento do diagnóstico, poderão ser utilizados diversos materiais como anamnese, testes, caixa lúdica, desenhos, recortes e jogos.

O diagnóstico possui uma grande relevância, assim como o tratamento. Assim sendo, deve ser realizado com muito cuidado, observando o comportamento e as mudanças que auxiliarão o neuropsicopedagogo no ato da intervenção.

Fernández (1994, p.68) pontua que é necessária, nesse processo, a "significação de algo bom que uma pessoa tem para dar a alguém que é único, original para outro." O objetivo básico do diagnóstico neuropsicopedagógico é identificar os desvios e os obstáculos básicos no modelo de aprendizagem do sujeito que o impedem de crescer na aprendizagem dentro do esperado pelo meio social.

A Neuropsicopedagogia não prescinde de uma equipe multidisciplinar para auxiliar e compartilhar os problemas de transtornos de aprendizagem, com o objetivo de ampliar seu ângulo frente à educação, minimizar as dificuldades do ser conhecedor e facilitar a busca do saber sem repressão e o gozo de aprender brincando. Na atuação da Neuropsicopedagogia

clínica, a contribuição da Psicanálise se torna evidente quando, no diagnóstico elou na intervenção da práxis neuropsicopedagógica, surgir a necessidade de entender não só os pensamentos das crianças, mas também dos adultos que as cercam e que têm a função de transmitir algum saber, devendo a intervenção preservar os valores passados pela família à criança.

É oportuno elucidar que são demandadas certas características das famílias de crianças com dificuldades ou transtornos de aprendizagem para que se sobressaiam os resultados de um efetivo apoio familiar. Dessa forma, é imprescindível que haja um núcleo familiar coeso, sem necessariamente a coabitação dos pais, mas acima de tudo com a imposição de regras, limites e deveres entre os mesmos.

Ademais, as famílias devem aceitar as dificuldades apresentadas pela criança, ao invés de adotarem uma postura negacionista ou que venha a atenuar tais vicissitudes. A compensação das dificuldades é que será capaz de maximizar a autoconfiança, no âmbito das estratégias de suporte.

> A Psicologia Escolar tem como referência conhecimentos científicos sobre desenvolvimento emocional, cognitivo e social na busca de um constante aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem. Sua participação na equipe multidisciplinar é fundamental para a distribuição apropriada de conteúdos programáticos de acordo com as fases de desenvolvimento humano, seleção de estratégias de manejo de turma, apoio ao professor no trabalho com a heterogeneidade presente na sala de aula, desenvolvimento de técnicas inclusivas para alunos com dificuldades de aprendizagem ou comportamentais (CASSINS et. ai, 2007, p.17).

Nessa tessitura, a Neuropsicopedagogia e a Psicanálise têm o objetivo comum de ajudar a criança a reconstruir a sua autonomia no processo de inteligência, de forma concomitante à intervenção, em suas angústias, ansiedades e desejos, tornando possível manifestar o seu potencial.

Recentemente, houve o reconhecimento do Neuropsicopedagogo Clínico (2394-0) e do Neuropsicopedagogo Institucional (239445) como profissões oficiais, conforme a CBO — Classificação Brasileira Ocupacional. Destaca-se que tais códigos de ocupação podem fortalecer a confiabilidade do profissional da Neuropsicopedagogia com o fomento de novas contratações, realização de concursos públicos e a alavancagem do processo evolutivo educacional, sempre com o apoio da SBNPp —Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia.

A CIÊNCIA TRANSDISCIPLINAR E O FUNCIONAMENTO DO SISTEMA NERVOSO NA APRENDIZAGEM

O gerenciamento de conflitos existentes entre o desenvolvimento humano e a aprendizagem depende do entendimento acerca do correto funcionamento do sistema nervoso, e em especial, do cérebro e suas alterações neuroquímicas.

As bases neuroatômicas e neurofisiológicas do processo de aprendizagem perpassam pelo estudo dos neurônios, as células fundamentais do tecido nervoso que são especializadas na condução de impulsos nervosos pelas alterações elétricas na membrana plasmática.

O neurônio é composto por como celular, no qual se identificam o núcleo e as organelas; dendrito, que se caracteriza por sua estrutura ramificada e prolongada para a recepção de estímulos originários de células sensoriais; e axônio, que é mais longo que os dendritos, cuja funcionalidade reside na transmissão dos impulsos nervosos advindos dos dendritos e do corpo celular para outras células.

Nesse contexto, as sinapses nervosas são responsáveis pela conexão entre as células das diversas redes neurais por formarem a junção entre a extremidade de um axônio e a célula vizinha, podendo ser uma sinapse elétrica ou química (na qual se observa a atuação dos neurotransmissores).

Sem sinapses e sem a adequada regulação dos neurotransmissores, não ocorre a aprendizagem, conforme assevera Couto (2010):

> Demonstrou-se a diminuição de atividade neural na região frontal, córtex singular anterior e nos gânglios da base de pacientes com TDAH. A maioria dos genes específicos implicados no TDAH codifica sistemas de sinais de catecolaminas e incluem o transportador de dopamina (DAT), transportador de noradrenalina (NET), receptores dopaminérgicos D4 e D5, dopamina b-hidroxilase e a proteína-25 (SNAP-25) que facilitam a liberação dos neurotransmissores implicados no TDAH (COUTO; MELO JUNIOR; GOMES, 2010, p. 244).

Como visto, a aprendizagem se consolida com a transformação do sistema nervoso central em consequência da formação de ligações estabelecidas entre as células nervosas, estando relacionada com a neuroplasticidade.

A neuroplasticidade é a capacidade adaptativa que permite o aprendizado em face dos estímulos vindos do próprio organismo e das externalidades. Esta se traduz, portanto, na habilidade cerebral de se reestruturar e se moldar quando em contato com o meio, durante toda a vida.

Schwartzman (2001, p.63),

> adverte sobre as diferenças existentes entre os hemisférios cerebrais, de tal modo que o hemisfério esquerdo pode ser considerado dominante em cotejo com o direito, eis que é responsável por atividades de linguagem, lógica, símbolos e abstrações, ao passo que a porção do lado oposto está ligada precipuamente à percepção e exercícios concretos.

Ademais, a emoção também exerce um papel relevante no dinamismo da retenção de conhecimentos, de modo que quanto maior for a carga emotiva de certo acontecimento, este será gravado no cérebro com mais intensidade, de acordo com as funções do sistema límbico.

A indissociabilidade entre os processos emocionais e cognitivos é explicitada pelo seguinte excerto, da lavra de Cosenza (2011):

> Conhecer a organização e as funções do cérebro, os processos receptivos, os mecanismos da linguagem, da atenção e da memória, as relações entre cognição, emoção, motivação e desempenho, as dificuldades de aprendizagem e as intervenções a elas relacionadas contribui para o cotidiano do educador na escola. (COSENZA e GUERRA, 2011, p. 143).

Logo, diante dessas considerações e de suas implicações no processo educacional em uma visão neuropsicopedagógica, surge a necessidade de observação das emoções dos alunos por parte do professor com a finalidade de perscrutar sobre a sua ação no ambiente escolar, pois o educando se influencia por sua percepção em relação ao docente, que deve prezar pelo respeito e cordialidade.

Contudo, deve-se apontar para as dificuldades presentes na averiguação desse objeto de estudo assaz subjetivo e permeado por grande fluidez porque se carecem de maiores detalhamentos acerca dos seus impactos na vida dos sujeitos envolvidos na aprendizagem, apesar de se reconhecerem os seus benefícios.

Outro fator que apresenta reflexos consideráveis na aprendizagem é a motivação. A motivação pode ser entendida como a força propulsora de determinado comportamento, que impulsiona a busca por soluções quando se está diante de metas desafiadoras, que não devem ser inatingíveis, nem tampouco demasiadamente fáceis, para que não acarrete frustração ao cérebro.

Nessa toada, para que ocorra a ativação dos centros de prazer cerebrais em relação aos sistemas motivacionais e de recompensa, há uma percepção de que deve haver um reforço de certo comportamento que anteriormente trouxe consequências benéficas, com a produção de dopamina.

Destarte, para que seja possível a construção de um ambiente motivador é necessária que os professores proponham aos alunos atividades que estes sejam capazes de executar, demostrando o papel ativo dos educandos na formação do conhecimento, e que os educadores deixem transparecer entusiasmo e amor naquilo que realizam.

Por meio dessas estratégias motivacionais, acredita-se que o desenvolvimento da aprendizagem pode se tornar um processo perene de combate ao abandono e evasão escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, chega-se à ilação de que os percalços experimentados no processo de aprendizagem transcendem o estudo isolado das funções do cérebro, sobretudo porque nem todas às vezes ele é o único causador que dá origem a dificuldades ou transtornos.

Assim, o aluno, durante a aquisição do conhecimento, mesmo que seja saudável e não apresente modificações funcionais no sistema nervoso está sujeito a apresentar dificuldades no aprender, cabendo ao neuropsicopedagogo e demais atores sociais-escola, família e sociedade — se engajar no comprometimento pela qualidade da educação em seus vieses inclusivos e participativos.

Percebe-se então que o profissional da Neuropsicopedagogia estará cumprindo seu árduo mister ao considerar as especificidades dos diferentes processos neurobiológicos de cada aluno e utilizá-los para amenizar o sofrimento causado pelo baixo desempenho escolar, em um contexto de reformulação de práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE,, M. S. (org). **O prazer da autoria:** a Psicopedagogia e a construção do sujeito autor. São Paulo: Memnon. 2002

BACHA, M. N. **Psicanálise e Educação**: laços refeitos. (2ª ed). São Paulo: Casa do Psicólogo. 2003.

BOSSA N. A. **O prazer de conhecer**. Porto Alegre: Artes Médicas. 2000.

CASSINS, Ana Maria et al,. e cols. **Manual de Psicologia escolar-educacional**. Curitiba. Gráfica e Editora Unificada, 2007

COSENZA, R. M. e GUERRA, L. **Neurociência e educação**: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.

COUTO, T. S., Melo-Junior, M. R., & Gomes, C. R. A. (2010). ASPECTOS NEUROBIOLÓGICOS DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): **uma revisão**. Ciências & Cognição, 15(1), pp. 241-251.

FERNANDÉZ.A (1991 A inteligência aprisionada: Abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Porto Alegre: Artes Médicas.

FERNANDÉZ. A (1994). **A mulher escondida na professora**. Porto Alegre: Artes Médicas.

FONSECA, Vitor da. **Cognição, neuropsicologia e aprendizagem**: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica. Petropólis: Vozes, 2011, 5 ed.

FREUD, S (1988). **Observações sobre o amor transferencial.** Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, vol. XII. Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1915).

KUPFER, M.C. (2001). **Limites e alcances de uma aproximação entre psicanálise e educação.** In: KUPFER, M.C. Educação para o futuro: Psicanálise e Educação (2ª ed). São Paulo: Escuta

PEREIRA, dã Paz. **Algumas contribuições da psicanálise à psicopedagogia: a transferência na relação professor-aluno**. Bol. psicol., São Paulo, v. 67 n. 146 p. 25-36, jan. 2017Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S000659432017000100004&lng= pt&nrm=iso>. acesso em 02 out. 2020.

SCHWARTZMAN, José Salomão. **Transtorno de déficit de atenção.** São Paulo: Mackenzie, 2011

REVISTA
PLUS FRJ
A Revista Multidisciplinar em
Educação e Saúde
ISSN - 2525-4014

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE MOTOCICLETAS EM FORTALEZA

THE IMPORTANCE OF TRAFFIC EDUCATION IN THE PREVENTION OF MOTORCYCLE ACCIDENTS IN FORTALEZA

José Francisberg Machado Teixeira[51]
Maria Vandia Guedes Lima (Orientadora)[52]

RESUMO

O artigo trata de estudo bibliográfico no qual se deseja conhecer a importância da educação no trânsito na prevenção de acidentes com motocicletas. Trata-se de uma pesquisa quantitativa descritiva realizada através de pesquisa em periódicos, artigos, livros, leis que regulamentam e tratam o trânsito assituações ali vividas e a educação como forma de prevenção, tendo como objetivo apropriar-se do conhecimento para abrir uma discussão e analisar de que formas possam ser minimizadas as condições de morbimortalidade causadas por este tipo de acidentes. Para fundamentar esseestudo buscou-se pautar em vários teóricos como: Brasil (2008),Andrade(2009)**,** Código de Trânsito Brasileiro (2008) Portaria nº 1.600 MS (2011) e outros. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica. Diante das leituras conclui-se que os teóricos tem umolhar bastante aguçado no tocante essa problemática tão afrontada e aflorada que é a necessidade que sejam feitas ou pelo menos cumpridas as políticas públicas relacionadas a este dilema: trânsito acidente prevenção.

Palavras-chave: Educação. Prevenção.Acidente de Motocicleta.

ABSTRACT

The article deals with bibliographical studyin which you want to know the importance of traffic education in the prevention of accidents with motorcycles. This is a descriptive quantitative research carried out by research in journals, articles, books, laws that regulate and deal withtraffic the there lived situations and education for prevention, aiming toappropriate the knowledge to open a discussion and analyze what ways can be minimized morbidity and mortality conditions caused by such accidents. To support this study we sought to be guided in various theoretical as: Traffic Accidents in Brazil 1998-2010: many changes and few results (2011) Brazilian Traffic Code (2008) OrdinanceNo. 1600 MS (2011), Craniocerebral Trauma in motorcyclists: ratio of helmetuse and severity (2014), mortality from road accidents in Brazil MS (2007) Epidemiology & Health: Fundamentals, Methods, Applications (2011). And others. The methodology used was literature. Before the reading is concluded that the theory has a very keen eye regarding this so affronted and touched upon issues is the need to be made or at least met the public policies related to this.

Keywords: Education. Prevention.Motorcycle Accident.

INTRODUÇÃO

A mobilidade urbana é uma necessidade tendo em vista que a necessidade de deslocamento do ser humano, que é uma situação que sempre o acompanhou desde seu surgimento e em nossos tempos essa necessidade se acentua com uma conotação bastante acentuada no tocante ao fator tempo e agilidade, onde o imediatismo presente também no

[51] **José Francisberg Machado Teixeira**. Concludente do Curso de pós-graduação Saúde Pública da Família e do Idoso FAPSS- Plus Arte e Educação. E-mail: francisbergmt@hotmail.com.
[52] **Maria Vandia Guedes Lima**. Mestra em Ciências da Educação. Professora, orientadora do Artigo FAPSS-Plus Arte e Educação. E-mail: profavandiaguedes@gmail.com.

cotidiano do trânsito acaba contribuindo também para que não sejam observadas as regras e condutas de circulação para um convívio mais saudável e harmonioso no trânsito.

No que diz respeito a melhor condição de deslocamento as motocicletas batem todos os recordes, pois são veículos menores, com uma melhor condição de movimentar-se mesmo em congestionamentos e pelo fato de serem menores também e se movimentarem rápido tornam-se mais propícias a acidentes, pois dificultam também a sua visibilidade para os outros condutores.

A educação como agente de informação, formação e, por conseguinte de transformação do individuo, pode ser usada como ferramenta para modificar resultados, reduzir acidentes, diminuir gastos e minimizar as percas de vida e da mão de obra temporária ou definitivamente.

Uma pessoa que venha sendo acompanhado por informações desde sua fase de formação infantil terá um melhor senso critico para decidir a respeito do uso correto do veiculo e o que pode ocasionar o seu uso de forma indevida.

Os acidentes de trânsito, com motociclistas principalmente, só vem crescendo a cada dia proporcionalmente com o aumento da frota de veículos.

O trânsito brasileiro com toda sua dificuldade de gerenciamento, com a sua administração normativa sendo feita por representantes de sete ministérios distintos, dentro outros órgãos da esfera federal, também sendo cuidado a nível estadual e municipal e no distrito federal e que tem como uma das metas principais a educação da população e de seus usuários do sistema de trânsito de forma continuada.

Ainda é pouco percebido ações de forma efetiva no tocante ao item educacional. O quemais se percebe é a forma punitiva como mérito para castigar o transgressor de forma financeira aplicando multa e administrativamente colocando pontuações na carteira, medidas essas queminimizam o número de acidentes, mas são medidas imediatistas, seria necessário medidas a médio e longo de prazo de educação continuada, como por exemplo: inserir como disciplina obrigatória no currículo escolar desde o pré-escolar, para que o usuário seja incutido a utilizar-se do sistema de trânsito não de forma abusiva e desrespeitosa, mas de maneira a cuidar dele como sendo propriedade sua, visando o bem estar de todos, respeitando e aplicando as regras de circulação com boa convivência e pacificidade

A metodologia utilizada é uma pesquisa bibliográfica a qual foi embasada em periódicos em base de dados eletrônicos também em livros de epidemiologia e de enfermagem, sendo os dados eletrônicos retirados de artigos nacionais indexados na base de Dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Foramutilizados os descritores Education. Prevention. Motorcycle Accident.

Com o objetivo de entender o binômio trânsito-morte e como pode se prevenir ou mesmo até evitar percas tão significativas, mesmo ainda com tantas políticas públicas, os investimentos na prevenção em forma de educação, esta prevenção-educação é tão discreta. Assim também abrir discussões, quando se compara dados estatísticos de nossas cidades com cidades em países desenvolvidos, com o intuito de mostrar a necessidade de uma mudança de comportamento por parte de todos os envolvidos direto ou indiretamente: condutores, pedestres, órgãos normativos e toda sociedade.

O ACIDENTE DE TRÂNSITO NO BRASIL

Em se tratando de problemas de saúde pública o acidente de trânsito é um dos maiores a nível mundial, e em nosso país não foge a regra, conforme Dutra *et al* (2014, p.486) o nosso País édetentor de um dos trânsitos mais perigosos, onde é feita uma comparação com a Suécia onde lá se tem um acidente para cada lote de 21.400 veículos aqui nós temos um acidente para cada 410 veículos.

Nas ultimas três décadas o Brasil vem passando por um crescimento nunca presenciado antes, onde vai influir no poder aquisitivo da população que também passou a enxergar um vem como um bem mais acessível e a motocicleta por ser mais barato e com baixo custo de manutenção e menor consumo de combustível que os outros veículos tornou-se mais fácil ainda a sua aquisição tendo um aumento de até 300% em determinada época em relação ao aumento da frota geral

Em 2011 a nossa frota nacional era de 14 milhões de motocicletas o que representava 25% do total da frota. (Bacchieri & Barros, 2011). Com um número cada vez mais crescente de serviços disponibilizados por motociclistas devido a dificuldades de locomoção de outros veículos, dentre outros fatores os profissionais em duas rodas vem ganhando o maior espaço no mercado de trabalho e aumentando o risco de acidentes com a probabilidade de exposição física, pois este vulneravelmente mais exposto e com o mínimo de segurança que a motocicleta proporciona a seususuários.

As maiores das vítimas do trânsito eram os pedestres por encontram-se em desigualdades estrutural em relação aos veículos que com ele colidiam, mas o motociclista já assume também esse pódio, pois além do fator estrutural, existe o fator velocidade em relação ao pedestre, que agrava os ferimentos no momento da colisão e dispõem uma energia de impacto bem maior sobreo corpo do motociclista em relação ao pedestre ao aumentando assim a probabilidade de morbidade deixando o acidentado algumas vezes ausente de seu local

de trabalho temporariamente ou permanentemente quando não causa mortalidade gerando todo um transtorno na vida de outras pessoas do ciclo de convívio desta pessoa.

Até bem pouco a morte causada pelo acidente transito não poderia ser considerada crime apenas uma acidente por tal não teria como evitar e o causador seria punido com uma infração de trânsito, atualmente alguns juristas já conseguem condicionar essa situação a uma causa evitável sendo o condutor culpado, pois teria como evitar e não a fez.

Na grande maioria dos periódicos consultados, quando traçado o perfil dessas vítimas de acidentes motociclisticos são na maioria pessoas do sexo masculino, com idade variando entre 16e 45 anos, nas mais variadas situações que propiciam ao ocorrido desde fatores ambientais como clima, falta de iluminação, má manutenção das estradas, passando por vários outros fatores como fadiga, excesso de velocidade dentre vários outros.

BREVE HISTÓRICO DO TRÂNSITO EM FORTALEZA

Fortaleza sendo a quinta cidade mais populosa do País com uma estimativa do IBGE para oano de 2016 de 2.609.716 dois milhões seiscentos e nove mil setecentos e dezesseis habitantes com uma frota que no ano de 2015 que ficava em 1.009.695 um milhão nove mil seiscentos e noventa e cinco veículos, sendo que 26,26% deste total são de motocicletas.

Levando em conta que a circulação de veículos oriundos das cidades circunvizinhas, como Caucaia, Maracanaú, Eusébio dentre outras da região metropolitana de Fortaleza, aumentam consideravelmente o fluxo de veículos circulantes, como também as rodovias estaduais e federais que cruzam esta capital e aumentando o trafego e a necessidade de uma logística mais apurada para essa situação, por parte das autoridades responsáveis por este quesito indispensável ao desenvolvimento e manutenção de qualquer metrópole, trânsito.

A imprudência junto com fator educacional fortalece o aumento da estimativa de acidentes, quando o condutor da motocicleta não habilitado vai ter como opção de escapar de possíveis fiscalizações, por acessos com menos iluminações e em condições de manutenção piores, que estradas convencionais.

A atual gestão deste município muito tem feito no tocante à inovação. Criou em alguns pontos da cidade corretos exclusivos para o transporte em massa na tentativa de desafogar o trânsito e permitindo uma melhor fluidez nos horários de maior fluxo de pessoas, que são os horários que os trabalhadores vão e retornam de suas atividades remuneratórias. Como também tem melhorado a sinalização das vias a nível vertical e horizontal, a qualidade da malha viária, colocou algumas vias com sentido único para tentar implantar uma melhor fluidez ao

trânsito, em parceria com a iniciativa privada implantou um sistema de rodízios de bicicletas compartilhadas para incentivar o uso desde veiculo de transporte que alem de não poluir a cidade também serve para melhorar a qualidade de vida das pessoas que ao usa-lo irão estar praticando uma atividade física e estarão reduzindo a circulação de outros veículos também. Em parceria com o governo estadual e federal fez uma reformulação do sistema ferroviário da cidade onde implantou o VLT - veiculo leve sobre trilhos e reestruturou a malha ferroviária e as estações de embarque e desembarque, ainda deixando a desejar nesse quesito do VLT, pois a proposta original seria a criação de estações subterrâneas o que também iriam dar um reflexo de melhora no trânsito de veículos convencionais (carros e motos).

Todas estas medidas tomadas em nível de imposição, colocada ao usuário, sem opção para opinar rejeitar ou mesmo uma segunda opção de escolha, de forma que é aceitar e acatarsem questionar, sem o principio da educação, formação, entendimento pra uma aceitação consciente de ser um usuário que tem seus direitos preservados e cumprirá seus deveres de formaciente de sua responsabilidade por este complexo sistema que é o transito, pois precisa ser cuidado por todos.

A VIOLÊNCIA NO TRÂNSITO COMO PROBLEMA DE SAÚDE.

A violência no trânsito assusta sendo uma das maiores causas de morte e morbidade de fatores externos e causas não transmissíveis. A OMS estima que no ano de 2030 os acidentes de trânsito serão a quinta principal causa de morte no mundo.

Conforme relata Filho & Barreto (2011), em sua obra que também indiretamente as pessoas são vitimas desta violência, causando transtornos emocionais.

Não é a toa que o ministério da saúde tem um representante compondo o órgão normativode trânsito brasileiro, sendo este ministério que via estar mais presente na vida de que sofre este acidente, que vai desde o momento do acidente motociclístico até o momento de seu resgate no local do acidente indo até sua recuperação quando em casos mais graves que vão até a utilização de técnicas por profissionais de diversas áreas como de fisioterapia ou outras terapias corregedoras que visam restaurar a condição a que o motociclista possuía antes do acidente ou pelo menos minimizar as percas ocorridas até mesmo quando por complicações mais severas isso causa invalidez ao acidentado, sendo o usuário de motocicleta em questão.

E mais uma vez o usuário do sistema tornando-se vitima como sempre vem acontecendoe os gestores do sistema viário que mais se preocupam em colocar em prática medidas punitivasao invés de medidas alternativas que venham surtir um efeito no tocante a

educação para um trânsito de forma segura e que preserve a vida como principal bem a ser alcançado na sua totalidade gerando uma convivência harmoniosa e pacifica de pedestres e condutores, todosconscientes de seu papel na sociedade.

O artigo quinto da portaria 1600/2011 do ministério da saúde discorre sobre o componente dentre outros assunto sobre a prevenção e promoção com o objetivo de estimular ações de educação permanente no sentido de prevenção das violências e acidentes, das lesões e mortes de trânsito, bem como outros artigos também dessa portaria que vão estar voltados para a criação e regulamentação de serviços inerentes ao acidente de trânsito.

O PAPEL DO ENFERMEIRO

A enfermagem na sua condição de docente através da educação continuada pode e deve esta se apoderando de informações, dados estatísticos e fomentar o quesito educação no que diz respeito ao trânsito e corrigindo este déficit que só tende aumentar caso não seja implementado algo a longo prazo, para estimular uma consciência critica a cerca de nossos usuários do trânsito e cuidarmos para diminuir este problema da violência como causa de saúde pública e que vem ceifando tantas vítimas quando ou até mais que as guerras civis em alguns países.

Por conviver com esse problema de saúde pública tão de perto em todos os aspectos o profissional de enfermagem esta fundamentado e deve estar fazendo o diferencial no que diz respeito ao preparo para uma educação continuada no trânsito.

Conforme relata Smelter *et al* 2012, em sua obra, a enfermagem devido sua larga experiência na saúde e em cuidados de saúde e também de sua credibilidade a muito estabelecida com os pacientes de forma a estreitar os laços entre cuidador e cuidado, a enfermagem desempenha um fundamental papel na promoção da saúde.

Com a finalidade de promoção da saúde ou mesmo manter a saúde cria-se um comportamento de proteção que é definido como qualquer comportamento realizado por pessoas, independente de suas condições de saúde reais e perceptíveis.

CONCLUSÃO

O objetivo principal da pesquisa foi compreender essa relação numérica desigual quando sefala da prevenção no acidente de trânsito com motociclistas, que é uma conta que não fecha, em quanto às ações que se dizem educativas não conseguem abranger um número expressivo, as punitivas abraçam a todos quando aumentam o percentual do seguro obrigatório.

Diante de pesquisas realizadas neste assunto percebe-se a necessidade de uma implementação em nível de reformular a educação para um convívio diferenciando no trânsito, não só a nível superior, mas começando desde o pré-escolar.

Diferenças relacionadas à variáveis regionais foram observadas em todos as fontes de dados e especificamente não estavam disponíveis dados provenientes especificamente de Fortaleza, comprometendo assim a qualidade da pesquisa.

Muitas discussões, projetos, leis, mas infelizmente ainda temos poucos resultados tendo em vista que lidamos com percas de muitas vidas ainda. O cuidado que o Estado tem com o motociclista ainda é pouco, pois morresse muito e gasta mais ainda no atendimento final, aumentando mais o caos da saúde pública, enquanto poderia ter melhor utilização estes recursos na educação preventiva, salvando vidas assim ou mesmo evitando gastos com cuidados em saúde.

Há de esperar mais do Estado no tocante a decisões quando o próprio órgão normativo de trânsito, CONTRAN é composto por representantes de sete ministérios, inclusive da saúde e O trânsito brasileiro com toda sua dificuldade de gerenciamento, com a sua administração normativa sendo feita por representantes de sete ministérios distintos, dentro outros órgãos da esfera federal, também sendo cuidado a nível estadual e municipal e no distrito federal e que tem como uma das metas principais a educação da população e de seus usuários do sistema de trânsito de forma continuada.

Ainda é pouco percebido ações de forma efetiva no tocante ao item educacional. O quemais se percebe é a forma punitiva como mérito para castigar o transgressor de forma financeira aplicando multa pesadas e administrativamente colocando pontuações na carteira, medidas essas que minimizam o numero de acidentes, mas são medidas imediatistas, seria necessário medidas a médio e longo de prazo de educação continuada, como por exemplo: inserir como disciplina obrigatória no currículo escolar desde o pré-escolar, para que ao usuário seja incutido a utilizar-se do sistema de trânsito não de forma abusiva e desrespeitosa, mas maneira a cuidar dele como sendo propriedade sua, visando o bem estar de todos, aplicando regras de circulação com boa convivência e pacificidade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Luciene Miranda de; *et al*. Acidentes de Motocicleta: características das vítimas e dos acidentes em hospital de Fortaleza – CE, Brasil. **Rev. Rene.** Fortaleza, v. 10, n. 4, p. 52-59, out./dez.2009.

BACCHIERI, G. & BARROS A. J. D. – Acidentes de Trânsito no Brasil de 1998 a 2010: muitas mudanças e poucos resultados**. Rev. Saúde Pública** 2011.

BRASIL, **Código de Trânsito Brasileiro**. Instituído pela Lei no 9.503, de 23-9-97 - 1a edição -Brasília: DENATRAN, 2008.
_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. **Mortalidade por acidentes de transporte terrestre no Brasil / Ministério daSaúde.** – Brasília: editora MS 2007.

_____. Portaria nº 1.600, de 7 de julho de 2011. Reformula a política nacional de atenção às urgências e institui a rede de atenção às urgências no sistema único de saúde (SUS). **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília (DF), 8 de jul. 2011 Disponível em:<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1600_07_07_2011.html>. Acesso em: 13 set. 2016.

DUTRA, V. C.; CAREGNATO, R. C. A.; FIGUEIREDO, M. R. B.; & SCHNEIDER, D. S. –
Traumatismos Craniocerebrais em Motociclistas: relação do uso do capacete e gravidade. Acta Paul Enferm. 2014.

FILHO, N. A. & BARRETO, M. L. – **Epidemiologia & Saúde:** Fundamentos, Métodos, Aplicações.Rio de Janeiro: editora Guanabara Koogan, 2011.
<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=230440&idtema=153&search=ceara|fortaleza|frota-2015.> Acesso em: 02 set.2016.

Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza**. Manual de normas para a elaboração de trabalhos acadêmicos: revisado e atualizado**, Biblioteca FAMETRO. – Fortaleza, 2013.

OLIVEIRA, N. L. B.; SOUSA, R. M. C. – Fatores associados ao Óbito de Motocicletas nas Ocorrências de Trânsito. **Rev Esc Enferm** USP v. 46, n. 6, p. 1379-86, 2012.

PINHEIRO, A. L. F. B. *et al.* – **Educação para o trânsito e responsabilidade social** Anais doXXXIV COBENGE. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, Setembro de 2006.

SMELTZER, S. C. *et al.* – **Brunner & Suddarth Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica.**12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

ZABEU, J. L. A. *et al.* – Perfil de Vítima de Acidente Motociclístico na Emergência de um HospitalUniversitário. **Rev. Bras. Ortop**. v. 48, n. 3, p. 242-245, 2013.